

3.3 MEIO SÓCIO-ECONÔMICO

3.3.1 METODOLOGIA

Com base no termo de referência para o presente estudo foram definidos os passos metodológicos para a sua consecução. Na primeira etapa foram levantados os dados secundários disponíveis em estudos já publicados por instituições de pesquisa e estatísticas como o IBGE, o IPES, o INCAPER, dentre outras. A partir desta base de informações e da apresentação do projeto inicial da Usina III da Samarco, por técnicos da empresa, foram elaborados questionários (disponíveis no Anexo 2) visando o levantamento das informações primárias colhidas junto a órgãos públicos da administração municipal e de entidades civis e empresariais.

As entrevistas foram realizadas junto a entidades representativas (tanto públicas, quanto civis e empresariais) no âmbito da área de influência direta do empreendimento, composta pelo município de Anchieta e pelas comunidades localizadas no entorno da Samarco.

Para a elaboração do diagnóstico das áreas de influência, direta e indireta, do empreendimento analisado, foram utilizados os dados secundários disponibilizados, especialmente no tocante à caracterização dos municípios, e dos dados primários levantados em campo, que permitiram diagnosticar a realidade atual das comunidades locais, suas potencialidades e dificuldades e suas expectativas.

Os impactos e suas respectivas medidas foram elaborados a partir do entendimento de que influência teria o empreendimento específico sobre o espaço administrativo, sócio-econômico e ambiental que compõe as áreas de influência, considerando-se, principalmente as contribuições da comunidade local e os cenários que se desenham para a região. Vale destacar a atenção relativa à conjugação dos investimentos que estão sendo propostos para a referida região o que possibilita uma análise, ainda que de um empreendimento específico, de forma mais abrangente.

3.3.2 DELIMITAÇÃO DAS ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Considerando-se os efeitos da implantação da nova usina da Samarco, assim como de seus possíveis rebatimentos em termos de empreendimentos e de impactos decorrentes, delimitou-se como área de influência indireta a região que engloba os municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, sem deixar de considerar que um empreendimento deste porte tenha efeitos indiretos sobre todo o estado e o país. Nesta região deverão se concentrar os impactos relativos à contratação de mão-de-obra e de serviços, a instalação de empreendimentos decorrentes, enfim, a dinamização da economia carreada pelo investimento analisado, além da fixação de residência dos funcionários da nova usina, dentre outros impactos (demanda por infra-estrutura sócio-comunitária, intensificação do tráfego, etc).

A região do entorno da empresa, que abrange várias localidades pertencentes aos municípios de Guarapari e de Anchieta e os municípios de Anchieta e de Guarapari propriamente ditos, compõem a área de influência direta do empreendimento. No primeiro caso, das localidades situadas no entorno da área da SAMARCO, justifica-se sua inclusão como AID devido a que a proximidade com as áreas da empresa intensifica os impactos dela decorrentes, especialmente no relativo aos impactos ambientais. No caso do município de Anchieta os impactos diretos decorrentes do

empreendimento referem-se ao pagamento de impostos e demais taxas de incidência municipal, além de outros impactos diretos nas áreas social, econômica e ambiental. Estes últimos também têm expressivo reflexo sobre o município de Guarapari.

Mais especificamente, as localidades consideradas como AID foram: Ubu, Parati, Guanabara, Castelhanos, Recanto do Sol, Chapada do A, Monteiro, Belo Horizonte, Goembê e Maimbá (pertencentes ao município de Anchieta) e de Meaípe, Porto Grande e Condados (pertencentes ao município de Guarapari).

3.3.3 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETA

3.3.3.1 Dinâmica Populacional

A região que abrange os municípios componentes da AII do empreendimento é detentora de grande parcela da população estadual. Em 2002, os municípios componentes da AII contavam com 41,80% da população estadual, totalizando 1.339.003 habitantes.

Em números absolutos o município de Vila Velha vem mantendo, desde 1991, a maior população frente aos demais municípios, com exceção apenas para o ano de 1991, em que o município figurou na segunda posição atrás do município de Cariacica, cuja população naquele ano foi 3,37% superior à população de Vila velha, conforme se verifica na Tabela 3.3.3.1-1. Em 2002, a população de Vila Velha somou 362.877 habitantes, o que representa 27,10% da população dos quatro municípios em conjunto. O município da Serra deteve uma participação de 25,54%, Cariacica 25% e Vitória 22,36% em 2002.

Em relação a taxa de crescimento verificada no período de 1991 e 2000, destaca-se o município da Serra que apresentou a maior taxa de entre os quatro municípios que foi de 4,18 a.a. Os municípios de Vila Velha, Cariacica e Vitória, apresentaram respectivamente, 2,98; 1,87 e 1,36 a.a.

Tabela 3.3.3.1-1: População dos Municípios Capixabas – Região da Grande Vitória.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1991	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO 2002(*)	TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (**)
Vitória	258.777	292.304	299.357	1,36
Vila Velha	265.586	345.965	362.877	2,98
Serra	222.158	321.181	342.016	4,18
Cariacica	274.532	324.285	334.753	1,87
Total na Área	746.521	959.450	1.004.250	-
Estado do Espírito Santo	2.602.589	3.099.316	3.203.724	-

Fonte: IBGE/IPES

(*) Dados 2002 – Estimativa.

(**) 1991/2000

A Tabela 3.3.3.1-2 demonstra os números relativos a situação domiciliar dos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, caracterizados por uma população predominantemente urbana, sendo que esta representa 100% da população da capital Vitória.

Um aspecto marcante destes municípios é o fato da maioria das sedes municipais e dos principais núcleos urbanos estar concentrada ao longo da faixa costeira. A proximidade da costa e os demais atrativos naturais estimulam o desenvolvimento da atividade turística nessas regiões, mas a influência na atratividade e fixação de população urbana nestas áreas ocorre pela concentração das atividades econômicas e administrativas desenvolvidas nesses municípios e por possuírem a mais completa infra-estrutura de serviços sociais.

Tabela 3.3.3.1-2: População dos Municípios por situação de Domicílio (Censo 2000).

MUNICÍPIOS	TOTAL Abs	URBANA Abs	RURAL Abs	URBANA %	RURAL %
Vitória	292.304	292.304	0	100,00	0,00
Vila Velha	345.965	344.625	1.340	99,61	0,39
Serra	321.181	319.621	1.560	99,51	0,49
Cariacica	324.285	312.980	11.305	96,51	3,49
Estado do Espírito Santo	3.097.477	2.462.436	635.041	79,50	20,50

Fonte : IBGE – Censo Demográfico - 2000

Como mostra a Tabela 3.3.3.1-3, em todos os municípios analisados, a população feminina é superior a masculina. Vitória é o município que registra o maior proporção de mulheres no total da população local com 52,80%. Vila Velha vem logo em seguida com 51,85% de sua população formada por mulheres. Quando analisado o conjunto da população da região, do seu total em 1991, 51,34% da população era formada por mulheres e 48,66% por homens.

No grupo de idade de 40 a 49 anos, constata-se maior presença feminina na região, exceto em Serra que o número de homens era de 9.683 frente a 8.868 de mulheres, apontando uma diferença de 815 homens. A partir dos 50 anos de idade, em todas as faixas etárias de todos os município, a presença da população feminina é superior a masculina, apresentando percentual crescente a medida que as faixas etárias evoluem. No município de Vitória, na faixa de 80 anos ou mais 67,02% da população é formada por mulheres.

Tabela 3.3.3.1-3: População Residente por Sexo e Grupos de Idade (Censo 1991).

GRUPOS DE IDADE	MUNICÍPIO X SEXO											
	CARIACICA			SERRA			VILA VELHA			VITÓRIA		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0 a 9 anos	65.066	33.159	31.907	57.181	29.178	28.003	54.188	27.449	26.739	50.592	25.769	24.823
10 a 19 anos	60.383	30.373	30.010	48.927	24.378	24.549	54.228	26.403	27.825	53.244	25.457	27.787
20 a 29 anos	52.459	25.971	26.488	41.769	19.919	21.850	51.977	24.872	27.105	48.900	22.525	26.375
30 a 39 anos	41.765	20.676	21.089	36.921	18.446	18.475	43.763	21.070	22.693	42.908	19.891	23.017
40 a 49 anos	24.553	12.036	12.517	18.551	9.683	8.868	26.597	12.511	14.086	27.338	12.946	14.392
50 a 59 anos	15.136	7.191	7.945	9.839	4.831	5.008	17.595	8.142	9.453	17.321	7.885	9.436
60 a 69 anos	9.391	4.381	5.010	5.826	2.768	3.058	10.759	4.830	5.929	11.299	5.002	6.297
70 a 79 anos	4.242	1.875	2.367	2.273	1.058	1.215	4.712	1.972	2.740	5.113	1.980	3.133
80 anos ou mais	1.537	582	955	871	363	508	1.767	637	1.130	2.062	680	1.382
Total	274.532	136.244	138.288	222.158	110.624	111.534	265.586	127.886	137.700	258.777	122.135	136.642

Fonte : IBGE – Censo Demográfico – 1991

Em Cariacica, nos grupos de idade entre 0 e 9 anos e entre 10 e 19 anos o número de homens é maior que o de mulheres no total da população municipal. Situação semelhante ocorre nos municípios de Vitória, Serra e Vila Velha cuja população masculina é maior na faixa dos 0 a 9 anos.

Em todos os municípios da AII, o percentual de homens é menor nas faixas de 20 a 29 e de 30 a 39 anos de idade, embora, nos primeiros anos de vida, sua participação seja superior a das mulheres no total da população. Esses dados revelam que embora nasçam mais homens que mulheres, na fase adulta, fatores sócio-econômicos, como a violência, resultam em grande número de óbitos entre a população masculina.

3.3.3.2 Uso e Ocupação do Solo

Na área de influência indireta do empreendimento verifica-se um processo de intensificação do uso urbano, que já vem ocorrendo há décadas, característico das regiões metropolitanas que se apresentam como centros de polarização de investimentos industriais e de serviços.

Na atual fase de crescimento da região da Grande Vitória, que se manifesta como reflexo do crescimento econômico estadual, a expansão urbana vem sendo intensificada, em consequência de uma nova onda de investimentos nos setores industrial e portuário, alavancadas pelos conhecidos “Grandes Projetos”, e pela atividade petrolífera, que passa a fazer parte deste grupo seletivo de empreendimentos. Neste processo os municípios da AII do empreendimento analisado são os que refletem mais intensamente os impactos da nova onda de crescimento sobre o uso e a ocupação do solo, especialmente nas áreas mais próximas à costa, onde se concentra a ocupação urbana.

A Figura 3.3.3.2-1 apresenta os principais aspectos do uso do solo nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra. A seguir será feita uma breve descrição sobre o uso e ocupação do solo nestes municípios.

◆ *USO URBANO*

O principal destaque de Vila Velha é o adensamento urbano localizado na sede municipal e que se estende até o bairro de Itaparica, ao sul do município. Neste trecho a conurbação é interrompida pelo Parque de Jacarenema situado nas imediações da Barra do Jucu. Também nessas proximidades encontra-se a região denominada Grande Terra Vermelha, área marcada pela forte presença de invasões, que possui elevada densidade populacional e um dos maiores problemas sócio-urbanos da região metropolitana. As áreas imediatamente posteriores, que se prolongam até o município de Guarapari, são caracterizadas, especialmente, por loteamentos regulares de casas de veraneio. Neste trecho verifica-se a presença da APA de Setiba e do Parque Paulo César Vinhas, cuja existência é ameaçada pela intensiva extração de areia.

Nas imediações da Barra do Jucu, em meio a região de Terra Vermelha, está localizado o aeródromo da Barra do Jucu, destinado à aprendizagem aérea de vôos panorâmicos.

Quanto a cidade de Vitória, cuja sede municipal compreende toda a sua dimensão territorial, observa-se um território quase que totalmente urbanizado. As exceções ficam por conta das regiões de manguezais, dos parques e reservas ambientais, além das áreas destinadas aos usos aéreo e portuário.

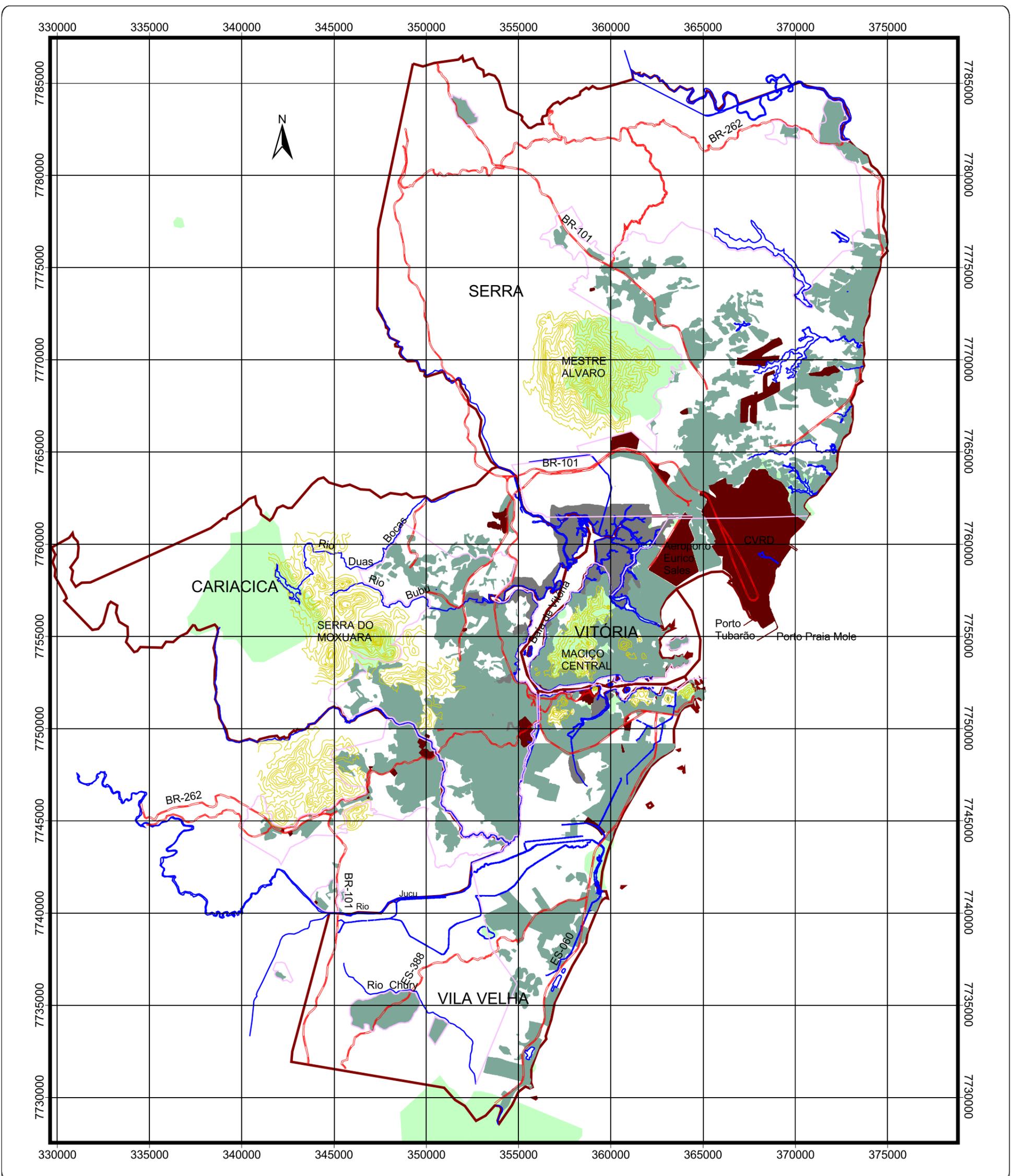
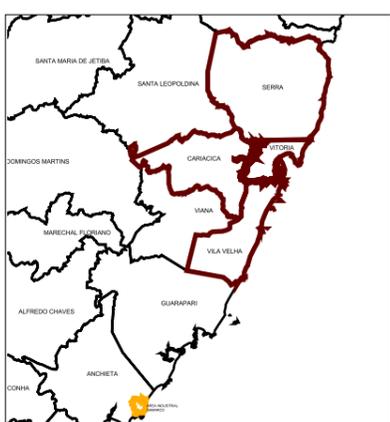


Figura 3.3.3.2-1 : Mapa de Uso e Ocupação do Solo



LEGENDA

- Cursos D'Água
- Rodovias/Estradas de Acesso
- Área de Influência Indireta
- Limite Perimetro Urbano
- Residencial
- Maciços
- Industrial
- Manguezal
- Unidades de Conservação

FONTE DE DADOS :

BASE DIGITAL DO IBGE
IPES, 1998

DATUM : Córrego Alegre **PROJEÇÃO :** MERIDIANO CENTRAL :
U.T.M - 39 W

ESCALA GRÁFICA: 10 0 10 KM **PROJETO :**
EIA - TERCEIRA
PELOTIZAÇÃO

ELABORADO POR:
MARTA OLIVER

DATA:
Set/2004



Os municípios de Cariacica e de Serra são especialmente marcados pela forte presença de áreas ocupadas por loteamentos de classe de baixa renda. Essas áreas iniciam-se desde seu limite com a cidade de Vitória até suas sedes administrativas, configurando-se num *continuum urbano* que envolve os três municípios, além do município de Vila Velha.

No que se refere às áreas de conservação, na Serra elas ocupam porção significativa do território, tendo como destaque o Mestre Álvaro. Em Cariacica destacam-se o Monte Mochuara e a Reserva de Duas Bocas.

◆ **USO PORTUÁRIO E AEROVIÁRIO**

A cidade de Vitória possui dois dos principais portos do complexo portuário capixaba, que se caracterizam pela sua importância em nível nacional, o Porto de Vitória e o Porto de Tubarão.

O Porto de Tubarão é um terminal especializado na operação de minério de ferro e possui, neste aspecto, grande expressividade no Brasil e relevância internacional. Atualmente há um maior grau de diversificação na movimentação de cargas do terminal, fato que se deve a construção do TPD - Terminal de Produtos Diversos. Com isso, o Porto de Tubarão passou a movimentar outros tipos de cargas como contêineres e granéis sólidos. Sua retroárea comporta pátios de 4,5 milhões de toneladas para minério, silos para 30 mil m³, pátio aberto para 3.000 contêineres, armazém com 3.200 m², segundo informações da CODESA, possuindo ainda acesso por ferrovia para transporte de minério de ferro, contêineres, fertilizantes e carga geral.

O Porto de Vitória é composto de 13 berços de atracação distribuídos entre o Cais Comercial, o Cais de Capuaba, o Cais de Paul, o Terminal da Flexibrás, o Terminal de granéis Líquidos de São Torquato, o Terminal de Vila Velha e os Dolphins do Atalaia, cujas áreas estão localizadas nos municípios de Vitória e Vila Velha. O Cais Comercial, situado na capital, movimenta principalmente carga geral; o Cais de Paul movimenta ferro gusa em um terminal arrendado a CVRD; o TVV movimenta mármore, granito e carga geral além de operar containers; no Terminal da Flexibrás são movimentados tubos flexíveis e produtos fornecidos para as plataformas petrolíferas; e no Terminal de São Torquato são operados granéis líquidos, inclusive fornecedora das plataformas petrolíferas. No atual momento as principais bases de apoio *off-shore* no Estado estão sediadas neste porto, sendo representadas pelos terminais da Flexibrás, da CPVV e de Peiú.

Segundo informações da Assessoria Comercial e de Marketing da CODESA o Porto de Vitória possui alguns projetos de expansão, embora sua retroárea seja circunscrita por áreas residenciais urbanas. Alguns desses projetos prevêm o adentrando à área marítima como o berço de atracação de navios de passageiros; outros deles disponibilizando áreas ao longo do canal em direção à terceira ponte, margeando o município de Vila Velha, sobretudo nas proximidades da Ilha das Cobras

No município de Serra localiza-se o Porto de Praia Mole que opera produtos siderúrgicos num condomínio entre a CST, a Açominas e a Usiminas, possuindo também um terminal para movimentar carvão mineral, este controlado pela CVRD. O acesso a Praia Mole se dá pela modal rodo-ferroviário.

Está localizado na capital, Vitória, o principal aeroporto do estado. O Aeroporto Eurico Salles, localizado no extremo norte da cidade, passa por um processo de ampliação que tem por objetivo

dotar a base aérea de capacidade para a recepção de aeronaves de maior porte, além de promover o aumento de sua capacidade. Atualmente, este aeroporto já realiza o transporte internacional de cargas de forma limitada, devendo expandir este tipo de operação a partir de sua ampliação.



Figura 3.3.3.2-2: Vista geral da baía de Vitória.

Figura 3.3.3.2-3: Porto de Vitória.





Figura 3.3.3.2-4: Porto de Vitória (Retro-área de Vila Velha) Destaque para CPVV e Cais de Capuaba.

Figura 3.3.3.2-5: Porto de Tubarão.



Figura 3.3.3.2-6: Porto de Praia Mole.

◆ *USO INDUSTRIAL*

No município de Serra localizam-se as principais áreas de uso industrial e dentre elas o CIVIT (Centro Industrial de Vitória) I e II, o TIMS (Terminal Intermodal da Serra), as áreas relativas ao complexo industrial composto pela CST – Companhia Siderúrgica de Tubarão e parte da CVRD – Companhia Vale do Rio Doce.

O TIMS – Terminal Intermodal da Serra – possui localização privilegiada próximo ao aeroporto de Vitória e dos Portos de Tubarão e Praia Mole que opera produtos siderúrgicos em condomínio entre a CST, a Açominas e a Usiminas, possuindo também um terminal para movimentar carvão mineral, controlado pela CVRD. Além disso, o TIMS é um complexo logístico dotado de infra-estrutura própria, acesso rodo-ferroviário e gasoduto.

O município de Cariacica se destaca por localizar Estações Aduaneiras Interiores (EADIS). Estas extensas áreas para armazenagem de cargas alfandegadas facilita sobremaneira a atividade decorrente da movimentação portuária e reduz os custos de estadia dos produtos até serem despachados. As estações aduaneiras da TERCA, da COIMEX e da SILOTEC localizam-se ao longo da Rodovia do Contorno perfazendo uma área expressiva, cerca de 1,3 milhões de m², e de localização privilegiada em termos de logística. O município conta ainda com terminais intermodais dentre os quais destaca-se o da TERVIX que possui uma área com cerca de 100 mil m².

Também se localiza no município de Cariacica o terminal ferroviário Pedro Nolasco, operado pela C.V.R.D. Neste terminal embarcam-se passageiros com destino a localidades e cidades capixabas e mineiras por onde perpassa Ferrovia Vitória-Minas. Por esta ferrovia chegam ainda as cargas operadas pelo complexo Vale do Rio Doce na interlândia E.S. – M.G.

O município de Vitória caracteriza-se por ser um espaço fundamentalmente urbano, cuja representatividade em áreas rurais é muito reduzida. Vila Velha, por outro lado, embora apresente intenso crescimento populacional e seja o município mais populoso dos três, possui a maior expressão em termos de áreas rurais (entre lavouras, matas, pastagens, etc), detendo, neste campo, 97,41% de seu território. Os municípios de Serra e Cariacica também se apresentam como regiões cuja utilização do espaço para uso rural é bastante significativa, sendo que do total de seus territórios, 93,40% e 93,84%, respectivamente, possuem estas características.

Como se vê na Tabela 3.3.3.2-1, acerca da Utilização das Terras, Vitória não consta da lista de municípios porque não possui áreas agricultáveis, embora possua uma significativa área com reservas naturais em seu território.

◆ *USO RURAL*

A maior parte do município de Vila Velha é coberta por pastagens o que corresponde a 1.724 ha, ou ainda, 79,52% do território municipal. Em Serra, a cobertura por pastagens fica em 54,97% das dimensões do município. Da área destinada ao cultivo, lavouras temporárias e permanentes, em Serra, há utilização de 1.985 ha o que equivale a 7,07% do território municipal. Já em Vila Velha, as áreas destinadas à lavoura ocupam 10,42% do seu total.

Tanto em Cariacica quanto na Serra, a utilização de terras em áreas de matas e florestas naturais ou plantadas é bastante significativa ocupando, respectivamente, 60,65% e 30,25% do território

municipal. Em Vila Velha, todavia, a presença de matas e florestas em proporção a sua área é bem menor que nos demais municípios, apenas 6,27% com cobertura de matas e florestas, ou 136 ha.

Tabela 3.3.3.2-1: Utilização das Terras.

Município	UTILIZAÇÃO DAS TERRAS (ha)								
	Area total	Lavoura Permanente	Lavoura Temporária	Temporariamente em Descanso	Pastagem Natural	Pastagem Plantada	Matas /Florestas Naturais	Matas /Florestas Plantadas	Produtivas Não Utilizadas
Vila Velha	2.168	136	90	-	126	1.598	128	8	26
Serra	28.071	1.604	381	141	1.988	13.443	5.498	2.995	168
Cariacica	8.636	1.493	415	257	931	2.831	1.742	12	423

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/96.

As áreas em descanso ou produtivas não utilizadas correspondem a pequena parcela do território dos municípios analisados. Em Cariacica o percentual de terras destinadas a esta utilização é de 9,70% e nos demais municípios da região sua utilização não chega e 2% de seus territórios.

◆ **PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL**

Os municípios que compõem a AII possuem muitas riquezas histórico-culturais que podem ser observadas, principalmente, através de seus monumentos arquitetônicos e suas manifestações culturais.

Dentre os atrativos da capital está a sede do Governo do Estado do Espírito Santo, o Palácio Anchieta cuja construção é datada do século XVI. Antes, porém, funcionava naquele local o Colégio Santo Agostinho, de propriedade jesuíta, passando a ter sua atual função somente a partir do século XVIII. Além do Palácio Anchieta, compõem o patrimônio arquitetônico de Vitória o Palácio Domingos Martins (1606); o Palácio Municipal Jerônimo Monteiro (Prefeitura); o Teatro Carlos Gomes (1927), a Praça Costa Pereira, a Escola de Arte FAFI (1927), onde atualmente funciona a Escola Livre de Artes e Atividades Culturais do Centro de Vitória; o Mercado da Capixaba (1926); o Forte São João; o Arquivo Público Estadual (1920), tombado como Patrimônio Histórico, Artístico Estadual pelo Conselho Estadual de Cultura em 1983; a Escola Maria Ortiz, ao lado do Palácio Anchieta, doação de uma rica família vitoriense; a Escola Municipal São Vicente de Paulo (século XIX); e os Casarios Antigos da Cidade Alta.

No que se refere à arquitetura religiosa, destacam-se a Catedral Metropolitana de Vitória, construída em estilo neogótico; a mais antiga edificação de Vitória, datada do século XVI, a Capela de Santa Luzia; a Igreja de São Gonçalo (século XVIII), tombada pelo Patrimônio Histórico em 1948; o Convento São Francisco; a Igreja do Rosário (1765); a Capela Nossa Senhora das Neves; o túmulo do Padre José de Anchieta; e o Santuário de Santo Antônio, fiel imitação da Igreja Bramanesca de Nossa Senhora da Consolação, um templo do século XVI construído na cidade de Todi, Itália.

A história e a cultura do povo capixaba podem ser pesquisadas numa das nove bibliotecas públicas distribuídas no município. Além delas a cidade conta também com quatro museus: o mais antigo deles é o Museu Solar Monjardim, cujo prédio foi construído no século XVIII; o Museu da Imigração Italiana e o Museu do Porto/CODESA.

A influência religiosa na história e cultura do povo capixaba é muito presente, inclusive nos municípios da AII ao empreendimento. Em Vitória a programação religiosa inclui entre as festividades a Romaria dos Homens, Mulheres (Festa da Penha), a Caminhada Passos de Anchieta, a Festa e Procissão Marítima de São Pedro, a Festa e Procissão de São Benedito, a Puxada do Mastro de São Benedito, e o Concerto de Natal.

Em Vila Velha, onde começou a colonização do Espírito Santo, pode ser encontrada pelos visitantes uma série de monumentos que contam um pouco da história estadual. O monumento mais conhecido do estado está localizado neste município, o Convento da Penha. Esta edificação foi construída entre os anos de 1570 e 1644 pelo Frei Pedro Palácio e se constitui no mais antigo santuário mariano do país, além de ser o maior ponto turístico-religioso do estado, atraindo fiéis que participam de missas diárias. Do alto do Convento é possível avistar boa parte do município de Vila Velha, além de Vitória e arredores.

A influência religiosa, anteriormente mencionada, também é característica marcante do município e é constatada através dos demais monumentos arquitetônicos entre os quais estão a Igreja Nossa Senhora do Rosário (1573), que é a mais antiga do Estado; a Igreja Nossa Senhora dos Navegantes (1945) localizada no Morro do Cruzeiro.

O município de Vila Velha conta ainda com o Sítio Histórico da Prainha que é formado pela Praia da Prainha, Forte Piratininga, Museu Etnográfico, Museu Homero Massena, obelisco a Vasco Fernandes Coutinho e ao Frei Pedro Palácios e a Praça da Bandeira. Outros atrativos culturais são o Farol de Santa Luzia (1870) e a Gruta do Frei Pedro Palácios, a primeira residência do Frei no estado, situada no Morro do Convento.

Uma das características marcantes do município de Serra são suas manifestações folclóricas e religiosas. As principais delas são a Folia de Reis, as Bandas de Congo, a capoeira e o Boi Graúna. Sendo que as principais festas religiosas que marcam o calendário da cidade são a Festa de São Benedito e Festa de São Sebastião.

O patrimônio arquitetônico da cidade se configura em importante potencial turístico para a localidade, ele é formado, entre outros, por casas e sobrados antigos na sede do município, a Casa do Congo e o prédio da Secretaria Municipal de Turismo. No que se refere a arquitetura religiosa destacam-se a Igreja dos Reis Magos (1580) tombada pelo SPHAN; a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição (século XVIII); a Igreja São João de Carapina (1562); e a Igreja de São José do Queimado (Ruínas) (1849).



Figura 3.3.3.2-7: Igreja dos Reis Magos, Nova Almeida, município da Serra.

A prefeitura de Serra tem demonstrado atenção para as potencialidades turística do município através da valorização da cultura e o patrimônio histórico da região. Neste sentido, dezoito

edificações, obras e monumentos foram identificados e declarados pelo PDU (Plano Diretor Urbano municipal) de interesse de preservação municipal, em 1998. Em 1999 foram criadas a Lei Municipal de Incentivo ao Folclore e a Lei Municipal de Incentivo à Arte, além do Projeto Cultural Chico Prego.

Um importante diferencial para o município é a forte identidade cultural do povo serrano. Isso se traduz num grande potencial turístico baseado em seus atrativos culturais embora atualmente o turismo de lazer seja o principal tipo de atividade turística realizada na cidade.

Em Cariacica ocorre também uma das mais relevantes manifestações folclóricas do estado que é o Carnaval de Congo de Roda D'água. Dentre as principais bandas que participam dessa festa estão as bandas de Congo de Santa Isabel, Sagrado Coração de Jesus, São Sebastião de Taquaraçu, São Benedito de Boa Vista, Unidos de Boa Vista e São Benedito de Piranema.

No aspecto cultural ressalta-se a existência de espaços como a Biblioteca Pública Municipal de Cariacica, a Biblioteca Comunitária de Cariacica e o Centro Cultural de Cariacica. Destaca-se ainda, no município o artesanato de panelas de barro.

Do patrimônio histórico, destaque para a Igreja Matriz São João Batista e o Convento das Irmãs Carmelitas, ambos localizados na sede municipal.

♦ **PATRIMÔNIO NATURAL**

Todos os municípios que compõem a AII ao empreendimento, Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica, possuem rico e diversificado patrimônio natural, como ver-se-á a seguir.

A cidade de Vitória possui cobertura vegetal formada por remanescentes de Mata Atlântica nas encostas, por extensos mangues na região dos estuários e por restingas nas planícies costeiras. Seus atributos naturais são bastante diversificados apresentando em sua paisagem montanhas, morros, praias, enseadas, ilhas, rios, canais e estuários. Ao fundo, completando a beleza da paisagem, vê-se as belas formações rochosas dos municípios vizinhos como o Mestre Álvaro (Serra), o Penedo (Vila Velha) e o Moxuara (Cariacica). Vitória possui cinco praias: a Praia de Camburi, a Praia do Canto, a Curva da Jurema e as praias da Ilha do Boi e da Ilha do Frade.

Dentre as montanhas do município destacam-se os pontos mais elevados que são: o Morro da Fonte Grande, onde se localizam as torres de comunicação, com altitude de aproximadamente 308m, a Pedra dos Olhos, com altitude de 296m e o Morro de São Benedito com 194m.



Figura 3.3.3.2-8: Vista da Ilha de Vitória.

Vitória possui também alguns parques e áreas de proteção ambiental. Entre os parques estão o Parque Municipal Gruta da Onça, o Parque Pedra da Cebola, o Parque Municipal Horto de Maruípe, o Parque Municipal de Tabuazeiro, o Parque Municipal Mata da Praia, o Parque da Fonte Grande, o Parque Moscoso, o Parque Municipal de Barreiros, o Parque Municipal São Benedito e o Parque Baía Noroeste de Vitória. Além desses parques, existem áreas de conservação ambiental (duas reservas ecológicas, duas áreas de proteção e uma estação ecológica) na cidade e que também fazem parte dos atrativos naturais da cidade.

No município de Vila Velha o destaque fica por conta das praias muito visitadas em seus 32 quilômetros de costa. A mais freqüentada delas é a Praia da Costa, que chama atenção pela moderna urbanização. Também bastante freqüentadas estão as praias de Itapuã e Itaparica, contíguas entre si, e a conhecida Praia da Costa. Apresentando visitação também significativa, surge o balneário de Ponta da Fruta que oferece ao turista três praias, três lagoas, o Parque Estadual Paulo César Vinha e o Morro do Cruzeiro, de onde se tem uma vista panorâmica do litoral do balneário. Vila Velha desenvolve ainda o agroturismo que é praticado no Rio Jucu e nas Dunas do Lé, uma área de quatro mil metros quadrados com Pesque-Pague.



Figura 3.3.3.2-9: Vista aérea de Vila Velha (Praia da Costa e Praia de Itapuã)

Dentre os atrativos naturais de Vila Velha, também se destacam suas formações rochosas, locais que permitem uma vista panorâmica da cidade, como o Morro do Moreno, com 167 metros de altura, muito procurado para a prática de rapel; o Morro do Convento, com 154 metros de altura, que mantém um caminho antigo, a Ladeira das Sete Voltas, uma calçada de pedras antigas cercada de árvores (no topo está o Convento da Penha); e o Morro do Penedo, com 136 metros de altura.

No que se refere às áreas de proteção ambiental, o município detém um Parque Municipal, uma Reserva Ecológica Estadual, dois Parques Ecológicos (o Parque Ecológico Morro do Penedo é tombado pelo Conselho Estadual de Cultura como Monumento Natural integrante do Patrimônio Paisagístico Estadual), e cinco Áreas de Preservação Permanente. Dentre estas áreas está a Área de Preservação Permanente da Lagoa de Cocal, onde está sendo implantado um parque urbano visando proporcionar o lazer e atividades culturais a população e turistas de Vila Velha.

A paisagem de Vila Velha é formada ainda por matas, florestas, outras formas de vegetação natural, manguezais e ilhas.

Entre os principais atrativos naturais de Serra destacam-se suas praias, lagoas e cachoeiras. Em meio às praias do município que recebem maior número de visitantes estão Nova Almeida, Jacaraípe, Manguinhos, Carapebus e Bicanga, onde se verifica principalmente o turismo de lazer.

O principal monumento natural do município é o Monte Mestre Álvaro, cuja altitude é de 833 m, sendo Área de Proteção Ambiental, Parque Florestal e Reserva Biológica Estadual. O conjunto de morros de 200 a 427m (Morro Vigilante) existente no município abriga restingas, mangues, lagoas e planícies que constituem refugio para fauna e flora nativas.

O município abriga também outras áreas de proteção ambiental que são: a Área de Proteção Ambiental Estadual de Praia Mole, a Área de Proteção Ambiental Municipal da Lagoa Jacunem e a Área de Proteção Ambiental Municipal do Morro do Vigilante.

No município de Cariacica, embora não existam praias, destacam-se importantes áreas de interesse ambiental que são: a Reserva Biológica Estadual de Duas Bocas, com área de 2.910 h, sob administração do IDAF e o Parque Municipal do Mochuara, sob custódia da prefeitura municipal. Neste Parque está localizado o monte Mochuara, um dos principais patrimônios paisagísticos do município. Integram ainda o patrimônio natural de Cariacica a Cachoeira Maricarará, que dista 0,5 km da sede, e a Lagoa da reserva de duas bocas.

3.3.3.3 Infra-Estrutura

◆ *SISTEMA VIÁRIO BÁSICO*

- *RODOVIAS*

A malha rodoviária que está presente na área de influência indireta é constituída por duas rodovias federais, três rodovias estaduais, e por diversos corredores de transporte que promovem ligações entre as áreas internas dos municípios, e destas com as rodovias federais e estaduais.

Sob gerência do DNER/17º DRF, as rodovias federais promovem, através da BR-101, as ligações da Grande Vitória com as regiões sul, sudeste (exceto Minas Gerais) e nordeste do país e, através da BR-262, que se inicia em Jardim América, Cariacica, tem-se a ligação com a região centro-oeste.

Destaca-se a primazia da BR-101, visto tratar-se do acesso direto aos estados do Rio de Janeiro e Bahia, bem como pelo fato de conectar-se com os principais corredores de transporte internos, pelos quais viabiliza um percurso interno à área urbana da Grande Vitória, atravessando-a no sentido norte-sul, através dos corredores da área Central de Vitória, e de Vitória-Serra, num trecho aproximado de 46 km.

Observa-se a importância de seu ramal de contorno (BR-101 - Contorno) que, com extensão de 25,15 Km promove a ligação dos municípios de Cariacica e Serra, desviando boa parcela do fluxo da área central da região.

A BR-262, que promove o acesso direto ao estado de Minas Gerais, tem início (Km 0) após a Segunda Ponte, sobrepondo-se à BR-101 Sul até o trevo rodoviário localizado no município de Viana, a partir do qual adentra a região serrana do Espírito Santo indo até o triângulo mineiro. Num trecho aproximado de 14,4 km na Grande Vitória, ela atravessa internamente a malha urbana do município de Cariacica no trecho que se sobrepõe à BR-101. Em nível interno, promove a ligação dos municípios de Cariacica a Vitória e Vila Velha.

- FERROVIAS

A rede ferroviária é composta pela Estrada de Ferro Vitória Minas - EFVM, e pela Estrada de Ferro Centro Atlântica, antiga Leopoldina.

Sob gerência da Companhia Vale do Rio Doce, a EFVM, com extensão de 730 km, tem início no bairro de Jardim América em Cariacica - Estação Pedro Nolasco, projetando-se até a região metropolitana de Belo Horizonte, com derivações para o interior de Minas Gerais. Na Grande Vitória, apresenta derivações para o Porto de Tubarão e Porto Velho (Cariacica). Em Aricanga, possui um ramal que vai à unidade industrial da Aracruz Celulose.

Especializada no transporte de minério de ferro, a EFVM possui capacidade de vazão anual do produto na ordem de 100 milhões toneladas/ano no percurso Belo Horizonte / Porto de Tubarão.

A Estrada de Ferro Centro Atlântica, integrada à EFVM no município de Vila Velha - Estação de Argolas, corta o sul do estado até o Rio de Janeiro, prosseguindo para Juiz de Fora até interligar-se a um anel ferroviário na região metropolitana de Belo Horizonte. Totaliza 273,5 km no estado do Espírito Santo - dos quais 253 km no trecho Vitória/Cachoeiro de Itapemirim (divisa ES/RJ).

- GASODUTOS

Sob gerência da Petrobras, a Grande Vitória conta com condutores de gás natural proveniente do município de São Mateus, ao norte do estado. Abastecendo indústrias localizadas no Centro Industrial de Vitória-CIVIT, no município da Serra, o gasoduto escoar parte da produção para o porto de Regência, no município de Linhares, e para o município de Aracruz.

Há uma grande expectativa em relação a implantação de um gasoduto ligando Vitória a Cabiúnas, região de Campos/RJ. Tal modal, pelo volume previsto de abastecimento diário, viabilizaria uma

usina termoeétrica de significativo porte, além de outras possibilidades de uso, sobretudo industrial.

- AEROPORTOS

A exceção do aeroclube de Vila Velha, localizado no distrito de Barra do Jucu, o aeroporto Eurico Salles é o único localizado na Grande Vitória. Situado às margens do corredor Serra-Vitória, próximo aos bairros de Jabour, Maria Ortiz e Goiabeiras, no continente norte do município de Vitória, é o único aeroporto do estado capacitado para operação de aeronaves do tipo Boing 737 e similares.

As linhas comerciais - misto de passageiros e cargas - com destinos sem escalas e com frequência diária aos municípios de Rio de Janeiro, São Paulo, Belo Horizonte, Ilhéus, Campos e São José dos Campos, conectando-se a partir destes às demais regiões do país - são operadas regularmente pela Varig/Rio Sul; Vasp; TAM e Nordeste Linhas Aéreas-NLA. Está em operação uma linha internacional para o transporte de cargas.

O aeroporto passa por ampliação de 300 metros em sua atual pista (com atualmente 1.700 m). Há um projeto de modernização aprovado pela Infraero que prevê, além da construção de um novo terminal de passageiro e de cargas, a montagem de uma nova pista (sentido mar-mangue) com aproximadamente 2.400 metros.

- PORTOS

A área em estudo abriga todo o complexo portuário da Grande Vitória, abrangendo os portos de Vitória/Vila Velha, Tubarão e Praia Mole.

O porto de Vitória, administrado pela Companhia Docas do Espírito Santo - CODESA, localiza-se na área central do município de Vitória. Movimenta carga geral como café (principal produto), sucata, produtos siderúrgicos e outras, além de tubos flexíveis através do terminal privativo da Flexibrás. O Terminal de Vila Velha (Capuaba) passou a ser operado pela CVRD, que já administrava também o cais de Atalaia.

O Porto de Tubarão, de propriedade e operado pela CVRD, localiza-se nos limites dos municípios de Vitória e Serra. Especializado em exportação de minério de ferro e pelotas, mais recentemente também foi adaptado para a movimentação de grãos.

Composto por um terminal siderúrgico administrado pela Companhia Siderúrgica de Tubarão - CST, e por um terminal de carvão administrado pela CVRD, o Porto de Praia Mole localiza-se no município da Serra. Opera prioritariamente produtos siderúrgicos da CST, além de cargas da Usiminas e Açominas, e carvão importado pela CVRD.

♦ SANEAMENTO BÁSICO

- ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água da Grande Vitória é de responsabilidade da Companhia Espírito Santense de Saneamento - CESAN, que gerencia todo o sistema de captação, tratamento e distribuição.

A água para o abastecimento de toda a região é proveniente das bacias hidrográficas do rio Jucu e do rio Santa Maria da Vitória, que, respectivamente, apresentam áreas de drenagem de 2.400 km² e 1.400 km².

O sistema atual é formado por três subsistemas:

- **Subsistema Jucu:** atende aos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e parte de Viana.
- **Subsistema Duas Bocas:** atende a sede do município de Cariacica e parte do município de Viana.
- **Subsistema Carapina:** atende aos distritos de Carapina, Carapebus, Manguinhos, Jacaraípe, Nova Almeida e Joaripe, no município da Serra, bem como a CST, CVRD e demais indústrias implantadas na região.

Com um volume na ordem de 5.000 litros/seg, são as seguintes estações de tratamento da Grande Vitória:

- **Rio Jucu:** Estações de Tratamento de Vale Esperança, em Cariacica e Cobi, em Vila Velha, com produção de 3.100l/seg.
- **Rio Santa Maria da Vitória:** Estação de Tratamento Mário Petrocchi, em Carapina, com produção de 1.650l/seg.
- **Rio Duas Bocas:** Estação de tratamento local, em Cariacica, com produção de 250l/seg.

O índice de cobertura de abastecimento de água para os municípios da AII é próximo de 100%, considerando-se a relação população atendida sobre a população urbana total.

Tabela 3.3.3.3-1: População com Cobertura de Água

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO ATENDIDA	ÍNDICE DE COBERTURA
Cariacica	318.852	286.822	90,0%
Serra	348.269	317.613	91,2%
Vila Velha	333.920	340.943	102,1%
Vitória	296.401	300.664	101,4%
TOTAL	1.297.442	1.246.042	96,2%

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória, AVEREM, 2002

Obs: Incluída na população urbana a população flutuante.

Os dados mais recentes sobre cobertura de abastecimento de água e atendimento de esgotamento sanitário, constantes no documento final – Agenda Metropolitana da Grande Vitória, promovido pela Associação dos Vereadores da Região Metropolitana (AVEREM) e realizado no ano de 2002, Provêm da Pesquisa Nacional de Saneamento Básico, feita pelo IBGE no ano 2000.

- ESGOTO SANITÁRIO

Com referência ao esgotamento sanitário, verifica-se a existência de Estações de Tratamento de Esgoto - ETE nos municípios de Vitória - bairros de Santa Teresa e Jardim Camburi; Serra – bairros: Cidade Continental, Barcelona, Calabouço, Civit, Castelândia, Laranjeiras, Maringá, Mata

da Serra, Porto Canoa, Serra Dourada e Val Paraíso; e Cariacica - bairros Marcílio de Noronha e Mocambo.

Destas, apenas a estação de Jardim Camburi foi construída pela CESAN. As demais foram especificadas nos projetos de implantação de conjuntos habitacionais financiados pelo Banco Nacional de Habitação - BNH, sendo algumas gerenciadas pela CESAN.

Em termos de índice de cobertura da população com esgoto tratado a situação se inverte drasticamente, sobretudo para Cariacica e Vila Velha, onde a média entre os dois municípios sequer chega a 1%. A média de aproximadamente 20% envolvendo os quatro municípios considerados, revela uma significativa distorção, dado a forte diferença entre os números apresentados por Cariacica e Vila Velha, em relação a Vitória e Serra, que possuem índices, ainda que insatisfatórios, mas representativos se pensarmos em relação ao conjunto da realidade capixaba e brasileira sobre cobertura de esgoto, que é dramática.

Tabela 3.3.3.3-2: População com Cobertura de Esgoto Sanitário.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO URBANA	POPULAÇÃO ATENDIDA	ÍNDICE DE COBERTURA
Cariacica	318.852	1.585	0,5%
Serra	348.269	112.741	32%
Vila Velha	333.920	4.014	1,2%
Vitória	296.401	130.501	44%
TOTAL	1.297.442	248.841	19,4%

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória, AVEREM, 2002

Obs: Incluída na população urbana a população flutuante

♦ **ENERGIA ELÉTRICA**

Atendendo quase todo o estado do Espírito Santo, a Espírito Santo Centrais Elétricas - ESCELSA é a responsável pelo fornecimento de energia elétrica na região. Há ainda no Espírito Santo a empresa força e Luz Santa Maria, que é responsável pela distribuição em Colatina e alguns outros municípios do norte do estado.

Na composição do total de energia distribuída, a ESCELSA conta com geração própria de 12 usinas estaduais - das quais destacam-se as de Mascarenhas, Rio Bonito e Suissa. Todavia, a maior parte da energia distribuída pela empresa é gerada no sistema Furnas e Itaipu.

3.3.3.4 Nível de Vida

Este item apresenta um quadro referencial do nível de vida na Área de Influência Indireta do empreendimento de expansão da Samarco Mineração S/A, Terceira Pelotização, compreendendo os setores de Habitação, Educação, Saúde, Segurança Pública e Turismo, Lazer e Cultura, que se relacionam diretamente à qualidade de vida da população. A renda dos habitantes da AII está tratada no item 3.3.3.5, Setores Produtivos, neste EIA.

As Tabelas apresentam dados para os municípios da AII, aqui tratados – Cariacica, Serra, Vitória e Vila Velha - e totais para a região da Grande Vitória, que inclui dados do município de Viana.

Com referência ao nível de vida nos municípios da AII podem ser observados os dados constantes no Relatório de 2002, do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, publicado no Jornal “A Gazeta”, em 3 de janeiro de 2003. Nele, a cidade de Vitória está posicionada entre os 18 municípios do país com maior Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

Segundo o Relatório, o Espírito Santo registrou uma variação positiva do IDH, que de 0,698 em 1991, passou para 0,767, em 2000, levando-o a ocupar a 9ª posição, entre os estados brasileiros.

A Tabela 3.3.3.4-1 a seguir mostra os índices registrados, no Relatório, nos anos de 1991 e de 2000 para os municípios da Área de Influência Indireta. Observa-se para todos eles o incremento do IDH.

Tabela 3.3.3.4-1: Índice de Desenvolvimento Humano – IDH – Municípios da AII.

IDH/ANOS	Município			
	Cariacica	Serra	Vila Velha	Vitória
IDH 1991	0,672	0,691	0,758	0,796
IDH 2000	0,750	0,762	0,817	0,856

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, 2002.

A Tabela 3.3.3.4-2 apresenta todos os subitens do Índice de Desenvolvimento Humano para os municípios da AII, para o ano de 2000.

Tabela 3.3.3.4: Índice de Desenvolvimento Humano – IDH - Municípios da AII – 2000.

Município	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R\$ de 2000)	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenv. Humano Municipal (IDH-M)
Cariacica	67,16	91,30	80,65	215,20	0,703	0,878	0,669	0,750
Serra	67,32	91,68	85,52	233,94	0,705	0,896	0,683	0,762
Vitória	70,74	95,48	93,36	667,67	0,762	0,948	0,858	0,856
Vila Velha	69,05	94,70	89,01	443,79	0,734	0,928	0,790	0,817

Fonte: PNUD/IPEA (www.ipes.es.gov.br).

3.3.3.4.1 Habitação

O levantamento realizado pelo IBGE para o Censo Demográfico de 2000 apresenta dados sobre a População e os Domicílios Permanentes na região da Grande Vitória, a partir dos quais foi elaborada a Tabela 3.3.3.4.1-1 que se segue para os municípios da AII:

Tabela 3.3.3.4.1-1: População, número de Domicílios Permanentes (DP's) nos Municípios da AII e Taxa de Ocupação.

Município	População (a)	% s/GRANDE VITÓRIA	DP's (b)	% s/GRANDE VITÓRIA	(a/b) Taxa Ocupação
Cariacica	324.285	24,25	88.092	23,94	3,68
Serra	321.181	24,02	85.812	23,03	3,74
Vila Velha	345.965	25,88	98.939	26,55	3,49
Vitória	292.304	21,86	85.558	22,96	3,41
Total AII	1.283.735	96,00	358.401	96,19	3,58
Total Grande Vitória	1.337.187	100,00	372.591	100,00	3,58

Fonte: IBGE – Censo Demográfico 2.000.

As taxas de ocupação dos domicílios não se apresentam muito diferenciadas entre os municípios da AII. Observa-se, contudo, que as taxas para Vila Velha e Vitória são ligeiramente inferiores, indicando um menor número de pessoas por domicílio, refletindo as melhores condições de renda das populações destes municípios.

Com base nos dados do Censo Demográfico de 1980, a taxa de ocupação apurada para a Grande Vitória, era de 4,60 naquele ano, superior, portanto, à atual que é de 3,58. Esta diferença aponta no

sentido de que, nestes vinte anos, ocorreu na região um aumento de moradias superior ao ritmo de crescimento da população, havendo um melhor atendimento à demanda dos habitantes neste setor.

Estimativas apuradas pelo IPES com base nos dados da Contagem da População do IBGE de 1996, apontam o déficit habitacional então existente nos municípios da Grande Vitória, computando os domicílios rústicos e a coabitação como carência habitacional, conforme relacionados na Tabela 3.3.3.4.1-2 a seguir:

Tabela 3.3.3.4.1-2: Déficit Habitacional nos municípios da Grande Vitória e no ES –1996

Município	DP's	Coabitação	Domicílios Rústicos	Déficit Total	Déficit Relativo
Cariacica	78.385	6.454	1.435	7.888	10,06
Serra	69.338	4.985	1.574	6.559	9,46
Vila Velha	80.796	7.040	544	7.584	9,39
Vitória	74.378	5.372	697	6.069	8,16
Total AII	302.897	23.851	4.250	28.100	9,27
Grande Vitória	315.075	24.625	4.388	29.012	9,20
Estado ES	760.443	55.183	17.778	72.961	9,59

Fonte: IPES-ES

O déficit apresentado pela região da Grande Vitória (9,20%) apresenta-se inferior ao do estado do ES (9,59 %). Cariacica e Serra são aqueles que apresentam maior déficit, com base na metodologia utilizada de considerar como tal os domicílios rústicos e coabitação.

Retomando o período de mudanças que se deram na estrutura econômica do Estado do Espírito Santo, nos anos 60 e 70, quando grandes fluxos migratórios se dirigiram para a Grande Vitória, constata-se que a pressão mais urgente realizada por este contingente populacional, foi por habitação. Naquele período, diversas invasões de áreas urbanas foram realizadas pelos que vinham atraídos pela possibilidade de trabalho nas construções das empresas industriais que se instalavam. Várias áreas sensíveis foram ocupadas, como encostas de morro e manguezais.

A política, então adotada pelo governo, foi a de construir conjuntos habitacionais, de diversos portes, nos municípios da Grande Vitória. Assim, a demanda habitacional para as classes de renda baixa e média no período de 60 a 80, não obstante sua insuficiência, era atendida pelos programas governamentais e privados financiados pelo Extinto Sistema Financeiro de Habitação. Um estudo elaborado pelo IPES mostra que:

“... os diversos agentes financeiros do extinto Sistema Financeiro de Habitação – SFH participaram ativamente no processo de conformação da malha metropolitana registrando uma produção recorde de unidades habitacionais a variadas classes de renda... Dentre estas, destaca-se a produção da COHAB-ES (Companhia Habitacional do ES e INOCOOP-ES (Instituto de Orientação às Cooperativas Habitacionais do ES), instituições que entre as décadas de 60 e 80 promoveram a construção de diversos conjuntos habitacionais de grande porte destinados ao atendimento das classes de renda média e baixa...” (Dinâmica Urbana da Década de 90, p. 11).

Neste período, conjuntos com grande número de unidades de moradia foram construídos no município da Serra, como Barcelona, Serra Dourada; em Vitória, foi construído o conjunto Atlântica Ville e, em Vila Velha, o conjunto residencial Coqueiral de Itaparica, além de inúmeros outros de menor porte.

A partir da década de 90, o Estado diminuiu substancialmente os investimentos destinados a construção de habitações populares e, com a interrupção dos programas habitacionais financiados pelo extinto BNH, a participação da COHAB restringiu-se praticamente à implantação do conjunto

Continental no município da Serra, único a apresentar característica semelhantes às daqueles construídos em anos anteriores pela Companhia (IPES – Dinâmica Urbana da Década de 90, p. 18).

O INOCCOP passou a atuar, então, como um agente habitacional assessorando os financiamentos do próprio SFH, ou, realizando empreendimentos através de sistema de autofinanciamento cujos recursos para construção habitacional eram dos próprios adquirentes em regime cooperativista.

Os empreendimentos habitacionais executados no período 1990 – 1999 na Grande Vitória com assessoria do INOCCOP-ES estão distribuídos conforme Tabela 3.3.3.4.1-3 a seguir, onde se verifica que o município de Cariacica não foi contemplado.

Tabela 3.3.3.4.1-3: Empreendimentos Habitacionais, executados com assessoria do INOCOOP-ES – 1990-1999 – Grande Vitória.

Município	Produção					
	Sistema de Autofinanciamento		Recursos do SFH		Total	
	Apto	Casa	Apto.	Casa	Apto.	Casa
Serra	768	47	432	100	1200	147
Vila Velha	552	0	768	570	1320	570
Vitória	692	0	390	0	1082	0
Total AII e Grande Vitória	2012	47	1590	670	3602	717
% Grande Vitória e AII	46,59	1,09	36,81	15,51	83,40	16,60

Fonte: INOCOOP-ES

Vila Velha, com 1890 imóveis, foi o local onde um maior número de unidades habitacionais foi construído, absorvendo 43,76% do total de unidades. O município da Serra vem em seguida, com 1.347 unidades (31,19 %). Vitória, com 1082 unidades (25,05%), representa o município onde foram construídas menos unidades habitacionais.

Os dados acima podem constituir, também, um indicador do processo de verticalização de imóveis que vem ocorrendo nestes municípios da Grande Vitória e que apresenta grande visibilidade nos bairros nobres da região. Verifica-se pela Tabela acima que 83,40% das unidades construídas consistem em construções verticais. O fato pode encontrar explicações tanto relacionadas à redução nos custos de construção, que ocorre com a produção das unidades habitacionais em grande escala, como à questão da segurança, considerando que a violência na Grande Vitória é um fator de eminente preocupação social.

Nos dados sobre habitação levantados pelo IBGE para o Censo Demográfico de 2.000, naqueles apresentados na categoria de Domicílios Permanentes, estão incluídos os situados em bairros ou aglomerações urbanas que apresentam baixa qualidade urbana - moradias construídas precariamente, sem condições sanitárias adequadas, em locais com carência de equipamentos urbanos e sociais e outras (Tabela 3.3.3.4.1-4).

Tabela 3.3.3.4.1-4: Domicílios Permanentes -Existência de Banheiro ou Sanitário – AII – 2.000

Município	DPs	Tinhm Banheiro		Rede Geral		Não tinham
		Total	%	Abs	%	
Cariacica	88.092	86.779	98,5	55.985	64,5	1.313
Serra	85.812	84.869	98,9	53.001	62,4	943
Vila Velha	98.939	98.059	99,1	64.576	65,8	880
Vitória	85.558	84.921	99,2	76.814	90,4	637
Total AII	358.401	354.628	98,9	250.376	69,8	3.773
Total Grande Vitória	372.591	368.574	98,9	258.084	70,0	4.017
ES	841.096	819.334	97,4	473.109	57,7	21.762

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000

As condições sanitárias apresentam-se, na Grande Vitória, ligeiramente superior às do Estado. Contudo, considerando-se as características predominantemente urbanas e o desenvolvimento que a região apresenta em vários setores econômicos e sociais, o número de moradia sem banheiro ou sanitário nesta região (4.017) é bastante significativo, uma vez que retrata a existência, neste contexto desenvolvido, de uma parcela da população que vive em condições sub-normais, sem o atendimento às suas necessidades sanitárias mínimas. Esta ocorrência se dá de forma mais acentuada no município da Serra, com 943 moradias sem banheiro ou sanitário.

Outro aspecto relevante é dado pelo número de ligações à rede geral, onde a Grande Vitória apresenta-se em situação mais favorável (70,0%) à do Estado em geral (57,7%). Este índice, porém, é bastante influenciado pela situação de Vitória que tem 90,4% de suas moradias ligadas à rede geral enquanto os outros municípios encontram-se em situação mais desfavorável.

Quanto a forma de abastecimento de água e a coleta de lixo, a Tabela 3.3.3.4.1-5 a seguir mostra os dados obtidos pelo Censo para os municípios da AII.

Tabela 3.3.3.4.1-5: Condições Sanitárias: Forma de Abastecimento de Água e Coleta de lixo na AII.

Município	DPs	Forma de Abastecimento de Água				Lixo		
		Rede geral		Poço ou Nascente	Outra	Coletado		Outro destino
		abs	%			abs	%	
Cariacica	88.092	84.233	95.6	3.546	313	68.137	77.3	19.955
Serra	85.812	83.348	97.1	2.070	394	80.558	93.9	5.254
Vila Velha	98.939	97.024	98.0	1.280	635	95.158	96.2	3.781
Vitória	85.558	84.986	99.3	391	181	85.180	99.5	378
Total AII	358.401	349.591	97.5	7.284	1.523	329.033	91.8	29.368
Grande Vitória	372.591	361.720	97.0	9.275	1596	339.330	91.0	33.261
Estado ES	841.096	679.279	80.7	152.019	9798	652.403	77.5	188.693

Fonte IBGE, Censo Demográfico, 2.000.

Na Grande Vitória as condições sanitárias relacionadas aos serviços de abastecimento de água fornecida pela rede geral mostram-se melhor atendidas que no Estado em geral, com os municípios apresentando um índice superior a 95,0% de suas moradias ligadas à rede geral.

Quanto ao serviço de coleta de lixo, o município que apresenta melhor atendimento é o de Vitória com 99,5%, seguido de Vila Velha (96,2%) e de Serra (93,9%). Cariacica apresenta um desempenho bem mais fraco neste tipo de serviço público.

Uma política adotada pelas administrações municipais da região da Grande Vitória, devido entre outros fatores, à escassez de recursos destinados à construção de conjuntos habitacionais de porte, tem sido a urbanização de favelas e de bairros carentes já existentes.

Esta forma de política urbana objetiva a melhoria das condições de habitação da aglomeração urbana, não apenas da moradia em si, mas dotando o local de saneamento básico mais adequado, de ordenação das ruas e de alguns equipamentos sociais e urbanos como praças, escolas e outros.

Atualmente, os projetos destinados à construção de novas unidades habitacionais contemplam um número menor de moradias, bem distante dos grandes conjuntos implantados nas décadas anteriores na região.

Projetos desta natureza foram adotados em Vitória, como o projeto Terra, realizado com recursos federais, que tem por objetivo a urbanização de alguns morros ocupados de Vitória que apresentam condições precárias para habitação.

No município da Serra, medidas de melhorias urbanas têm sido adotadas, através de intervenções pontuais, em locais que apresentam maiores carências, inclusive com a construção de pequeno número de moradias. Um projeto de maior porte, o Programa Habitar Brasil, está previsto para ser implantado na região de Novo Horizonte, incluindo a construção de 185 casas, para deslocamento de famílias que atualmente residem em locais inadequados.

Este Programa está sendo, também, aplicado em Vila Velha na urbanização do Bairro Dom João Batista, e na formação de um novo bairro, Bairro da Penha, com a construção de moradias, que irão abrigar 112 famílias.

3.3.3.4.2 Educação

Os dados constantes no Censo Demográfico do IBGE de 2000, apresentados na Tabela 3.3.3.4.2-1, mostram que as taxas de alfabetização apuradas para os municípios da AII e da Grande Vitória apresentam-se mais elevada que a do Estado do Espírito Santo:

Tabela 3.3.3.4.2-1: População Residente Alfabetizada e Taxa de Alfabetização nos Municípios da AII – 2000.

Municípios	População de 10 anos ou mais de idade		
	População	Alfabetizada	Taxa de Alfabetização (%)
Cariacica	261.717	239.870	91,7
Serra	256.326	236.255	92,2
Vila Velha	288.079	273.509	94,9
Vitória	247.404	236.698	95,7
Total AII	1.053.526	986.332	93,6
Total Grande Vitória	1.096.695	1.025.578	93,5
Estado ES	2.524.265	2.256.979	89,4

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2.000.

Em todos os municípios as taxas de alfabetização da população apresentam-se acima de 90,00 %, com destaque para Vitória (95,7%) e Vila Velha (94,9%). Numericamente, contudo, o total de residentes não alfabetizados na Grande Vitória (71.117) mostra-se bastante expressivo, quando se considera o desenvolvimento que a região apresenta em diversos setores sociais e econômicos.

O sistema educacional da Grande Vitória engloba todos os níveis de escolaridade, ou seja, do pré-escolar ao terceiro grau ou universitário e são de responsabilidade dos governos municipais, estadual e federal, além da participação do setor privado.

Os dados utilizados nas tabelas que se seguem referem-se ao Censo Escolar de 2002, realizado pela Secretaria de Educação do Estado do ES - SEDU, contemplando as três esferas do governo, e apurando totais para a Grande Vitória. Os totais apresentados para a Grande Vitória incluem os municípios de Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha e Viana.

As tabelas relacionam os estabelecimentos especificamente pela sua modalidade de ensino, Fundamental ou Médio, segundo sua dependência administrativa. É necessário, contudo, considerar que o número de estabelecimentos de um município não está diretamente relacionado à sua

capacidade de oferta de matrículas, sendo necessário levar em conta outras informações, como o número e o tamanho das salas de aula e o número de turnos. Além disto, alguns estabelecimentos podem ministrar os vários níveis/modalidade de ensino, ou serem destinados a apenas um deles.

- **Ensino Fundamental** - A Tabela 3.3.3.4.2-2 a seguir mostra o número dos estabelecimentos que ministram o Ensino Fundamental e a sua dependência administrativa nos municípios na Grande Vitória.

Tabela 3.3.3.4.2-2: Número de Estabelecimentos de Ensino que ministram o Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa e Localização – AII, 2002

Município	Federal		Estadual		Municipal		Particular		Total		Tot
	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	Urb	Rur	
Cariacica	0	0	58	10	37	4	31	0	126	14	140
Serra	0	0	47	0	40	12	38	0	125	12	137
V. Velha	0	0	41	1	32	3	76	0	149	4	153
Vitória	0	0	15	0	39	0	59	0	113	0	113
Sub-Total AII	0	0	161	11	148	19	204	0	513	30	543
Sub-Total Grande Vitória	0	0	166	25	162	24	204	0	532	49	-
Grande Vitória Total	0		191		186		204		581		-
Grande Vitória %	0		32,88		32,00		35,12		100,00		-

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Os dados acima, nos mostram que dos 581 estabelecimentos que promovem o Ensino Fundamental - que corresponde ao período escolar que engloba da 1^a à 8^a séries - 64,88% são de responsabilidade pública. Estes dados evidenciam que a região não possui uma rede pública que atenda a toda a população, tornando promissor o mercado de ensino para a rede particular, que detém 35,12% desta modalidade de ensino na Grande Vitória.

Segundo os dados apresentados, a rede estadual mantém-se mais presente nos municípios de Cariacica (68 unidades) e de Serra (47 unidades), que concentram populações de menor poder aquisitivo que a de Vitória. Na capital, o estado do ES se responsabiliza por 15 unidades de ensino fundamental, número bem inferior àquele de dependência administrativa do município (39 unidades) e do setor privado (59 unidades). Este último apresenta, na capital, maior participação neste nível de ensino que a do estado e do município, juntos.

Ainda de acordo com os dados, dos 581 estabelecimentos de Ensino Fundamental, apenas 49 deles, equivalente a 8,43% do total, estão localizados em áreas rurais da Grande Vitória. Isto se deve à predominância de populações urbanas na região, onde a economia rural cedeu lugar à industrial e à economia terciária. No município de Cariacica estão localizadas 14 destas unidades de ensino nas áreas rurais, na Serra, 12, e em Vila Velha, 4. Em Vitória não há nenhuma ocorrência, uma vez que em seu território municipal não existe ocupação de população rural.

- **Ensino Médio** - Na Tabela 3.3.3.4.2-3 a seguir está configurada a distribuição dos estabelecimentos de Ensino Médio nos municípios da AII e totais para a Grande Vitória, por dependência administrativa.

Tabela 3.3.3.4.2-3: Número de Estabelecimentos que ministram Ensino Médio na AII e na Grande Vitória, por Dependência Administrativa– 2002.

Município	Federal	Estadual	Municipal	Particular	Total
Cariacica	0	15	0	9	24
Serra	0	15	0	12	27
Vila Velha	0	14	0	25	39
Vitória	1	11	0	33	45
Total AII	1	55	0	79	135
Total Grande Vitória	1	61	0	79	141
Grande Vitória - %	0,70	43,27	0,00	56,03	100,00

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Nota: O mesmo estabelecimento pode oferecer mais de um nível/modalidade de ensino.

Do total de 141 estabelecimentos de Ensino Médio, todos localizados na zona urbana dos municípios da Grande Vitória, 43,97% estão sob responsabilidade dos poderes públicos (federal e municipal) e 56,03% são particulares, cuja participação relativa neste nível de ensino é ainda maior do que no Ensino Fundamental.

Os números de estabelecimentos públicos estaduais, destinados ao Ensino Médio, mostram-se aproximados nas cidades de Serra, Cariacica e Vila Velha (15, 15, e 14 unidades, respectivamente).

Com a municipalização do Ensino Fundamental, as prefeituras não administram mais estabelecimentos de Ensino Médio na Grande Vitória. Dados de 1999 revelam a existência, naquela data, de 7 unidades de Ensino Médio, hoje inexistentes, nos municípios de Serra e Cariacica. Por outro lado, aumentou a participação do setor privado neste nível de ensino, que passou de 62 estabelecimento em 1999, para 79 unidades, no ano de 2.002.

Em Vitória, predominam as unidades de ensino particular, com 33 unidades, representando 73,33 % do total de estabelecimentos do Ensino Médio da capital. Esta cidade concentra o maior número das escolas deste nível da Grande Vitória. Verificou-se, através de levantamentos anteriores, que o poder municipal de Vitória já não participava deste nível de ensino, concentrando seus recursos nas escolas de Ensino Fundamental.

O nível médio de ensino apresenta 1 (um) estabelecimento sob a responsabilidade do governo federal, localizado em Vitória. Trata-se do CEFET/ES (Centro Federal de Educação Tecnológica, antiga Escola Técnica Federal) que, além do Ensino Médio regular, ministra 10 cursos profissionalizantes, de nível técnico: Agrimensura, Edificações, Eletrotécnica, Estradas, Informática, Mecânica, Meio Ambiente, Metalurgia e Materiais, Transporte e Segurança do Trabalho.

Os estabelecimentos de ensino da Grande Vitória absorveram, em 2002, um total de 388.026 alunos, conforme Tabela 3.3.3.4.2-4, apresentada a seguir, com dados referentes à matrícula inicial, nos estabelecimentos públicos e nas escolas particulares para os municípios da AII.

Tabela 3.3.3.4.2-4: Ensino Regular -Matrícula Inicial nos Municípios da AII e Grande Vitória, por Nível de Ensino e Dependência Administrativa, em 28/03/2002.

Município		Ensino										Total	
		Fed	Estadual				Municipal			Particular			
		Méd.	Inf.	Fund..	Méd.	Inf.	Fund.	Méd	Inf.	Fund.	Méd.		
Cariacica	Urb	0	0	34.575	14.584	6.894	16.256	0	2.199	7.401	2.053	83.962	
	Rur	0	0	982	0	.25	550	0	0	0	0	1.557	
Serra	Urb.	0	0	29.669	14.418	9.578	25.866	0	1.988	7.758	1.732	91.009	
	Rur.	0	0	0	0	56	490	0	0	0	0	546	
V. Velha	Urb	0	0	24.377	13.621	4.069	19.223	0	4.304	16.825	6.403	88.822	
	Rur	0	0	20	0	0	497	0	0	0	0	517	
Vitoria	Urb.	1.284	0	3.973	15.765	15.992	33.624	0	2.875	13.244	8.813	95.579	
	Rur.	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
AII	Urb.	0	0	92.594	58.388	36.533	94.969	0	11.366	45.228	19.001	359.363	
	Rur	0	0	1.002	0	81	1.537	0	0	0	0	2.620	
	Tot	0	0	93.596	58.388	36.614	96.506	0	11.366	45.228	19.001	361.983	
Grande Vitória	Urb.	1.284	0	94.972	61.144	38.496	102.263	0	11.366	45.228	19.001	373.754	
	Rur	0	0	1327	0	156	1.604	0	0	0	0	3.087	
	Tot	1.284	0	96.299	61.144	38.652	103.867	0	11.366	45.228	19.001	376.841	

Fonte: SEE/GEIA/SEDU – Censo Escolar, 2002.

Observa-se, inicialmente, a pouca representatividade de matrículas na área rural da Grande Vitória, em número de 3.087, ou seja, 0,82% do total, confirmando as características predominantemente urbanas da região.

Contudo, está havendo um aumento no número de matrículas na zona rural, uma vez que segundo dados do SEDU, em 1999 este número era de 981, correspondendo a 0,23% do total de matrículas na época, e elas ocorriam apenas nos municípios da Serra e de Viana enquanto hoje se estendem, também, aos municípios de Cariacica e Vila Velha.

Os dados evidenciam, também, a grande diferença entre o número de matrículas do Ensino Fundamental e do Médio: na Grande Vitória: tem-se 245.394 alunos no primeiro nível e 81.429, no segundo, numa relação de 33.18%, indicando o afastamento de um grande número de jovens da escola, após o término do ensino fundamental.

Observa-se que, em Vitória, esta relação de descontinuidade é mais reduzida: de 50.841 alunos no Ensino Fundamental, tem-se 25.862 matriculados no Ensino Médio (50,86%), indicando um afastamento menor das escolas. No município da Serra, contudo, ocorre uma situação de afastamento mais acentuada: tem-se 63.293 matrículas no Ensino Fundamental, e 16.150 (25,51%) no Ensino Médio, refletindo a diferenciação de poder aquisitivo existente entre os habitantes dos dois municípios. Vila Velha apresenta uma situação intermediária, com 60.912 matrículas no Ensino Fundamental e 20.024, no Médio, apresentando uma relação de 32,87%. Em Cariacica, o primeiro apresenta 58.232 matrículas enquanto o segundo 16.637, numa relação de 28,57%, uma situação mais favorável que a da Serra.

A Taxa de Alfabetização da população foi um dos indicadores utilizados na avaliação do Índice de Desenvolvimento Humano do PNUD. Numa comparação entre os dados dos anos de 1991 e de 2.000 observa-se que houve aumento do número de residentes alfabetizados em todos os municípios enfocados (Tabela 3.3.3.4.2-5).

Tabela 3.3.3.4.2-5: Taxa de Alfabetização – 1991 – 2000.

ANO	MUNICÍPIOS			
	Cariacica	Serra	Vila Velha	Vitória
1991	85	87	92	92
2000	91	92	95	96

Fonte: IBGE/PNUD.

Estas taxas de alfabetização expressam um resultado positivo no setor educação na região. Contudo, alguns aspectos que ocorrem no setor educacional nestes municípios merecem ser considerados, como a evasão escolar, a ausência de crianças e jovens da escola, a dificuldade de aprendizagem de alunos, os quais podem ser decorrentes de outros fatores sociais como a necessidade de entrar jovem no mercado de trabalho, doenças, dificuldade de acesso à escola, a violência no caminho escola-casa, ou de fragilidades existentes no próprio setor educação como baixa remuneração, falta de estímulo e de treinamento de professores, condições precárias nas escolas e outros tantos, que são continuamente apontados neste setor na região.

Segundo o documento Atlas do Desenvolvimento Humano (2000) o percentual de jovens de 15 a 17 anos que estariam freqüentando a escola nos municípios da AII é o seguinte: na Serra, 81,9% , em Vila Velha 85,8% e, em Vitória, seria de 86,5% .

- **Ensino Superior** - Este nível de ensino encontra-se em expansão na região da Grande Vitória. O investimento privado em faculdades e universidades aumentou significativamente nos últimos anos, inclusive no interior do estado. Atualmente são computados mais de 20 estabelecimentos que ministram cursos superiores, alguns deles oferecendo cursos de pós-graduação.

Esta situação difere da que ocorria no início dos anos 90, quando a predominância do ensino superior estava em Vitória, concentrado principalmente na escola pública, na UFES – Universidade Federal do Es. Outros estabelecimentos de ensino, em pequeno número, como a Faculdade de Ciências Humanas de Vitória, Faculdade Capixaba de Informática, EMESCAM – Faculdade de Medicina da Santa Casa de Misericórdia e o Centro Superior de Ciências Sociais de Vila Velha, compunham o quadro de ensino superior na região.

O município de Serra apresentou um crescimento, contabilizando atualmente 07 (sete) instituições do setor privado, que oferecem 14 cursos de graduação.

Segundo a Agenda Metropolitana de Vila Velha, nas últimas décadas, o ensino superior privado no município teve grande crescimento com a criação de nove instituições de ensino que implantaram 52 cursos, abrindo uma média de 5.250 vagas anuais, com um contingente de 21.000 alunos.

Em anos recentes a CEFET/ES, em Vitória (antiga Escola Técnica) passou a ministrar também, dois cursos de nível superior. Os cursos oferecidos – Tecnologia em Metalurgia e Materiais e Tecnologia em Saneamento Ambiental – fazem parte da nova estrutura de ensino aprovada pelo governo federal através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) sancionada em dezembro de 1996.

A falta de investimentos públicos para expansão da rede educacional existente, nos diversos níveis de ensino, tem criado oportunidades à expansão do setor privado na área, com um ensino destinado à população de maior poder aquisitivo. Pode-se observar, contudo que atualmente se dá um maior acesso da população de menor poder aquisitivo aos estabelecimentos escolares, inclusive de ensino superior.

3.3.3.4.3 Saúde

Para o entendimento da questão da saúde nos municípios das Áreas de Influência Indireta do empreendimento, devem ser consideradas as relações que se dão entre eles, devido às próprias características do setor, como os estabelecimentos de saúde de maior porte – os hospitais, que demandam grandes investimentos em equipamentos, espaços físicos adequados e especializações em áreas de atendimento e são destinados ao uso de maior número de pessoas.

Tendo em vista, também, as características espaciais da Grande Vitória, que apresenta grande proximidade e transporte ágil entre os municípios, estes equipamentos de maior porte constituem referência para atendimento da população regional além de outros municípios localizados fora da Grande Vitória. Neste sentido, Vitória, em sua condição de Capital, concentra o maior número de estabelecimentos de grande porte e outros menores, de atendimento mais específicos, como centros de saúde regionais, clínicas privadas, exames especializados e outros. Nos últimos anos, esta havendo, contudo, uma tendência à descentralização do atendimento médico-hospitalar na região.

Um aspecto importante do sistema público de saúde consiste nos postos e unidades de saúde, localizados em pontos estratégicos dos municípios, de responsabilidade da Prefeitura Municipal. Nestas unidades, são realizados pequenos atendimentos de emergência, consultas, e são aplicados os programas de prevenção às populações locais, constituindo, às vezes, a única alternativa de atendimento de saúde para moradores de baixa renda de locais mais distantes.

- **Número de Leitos – SUS** - A saúde da população da Grande Vitória e o atendimento do SUS – Sistema Único de Saúde, através da estrutura existente, pode ser visualizada através de dados apresentados a seguir. A Tabela 3.3.3.4.3-1 seguinte retrata o numero de leitos segundo especialidades à disposição do SUS nos estabelecimentos de saúde da AII.

Tabela 3.3.3.4.3-1: Número de Leitos à disposição do SUS, segundo especialidade, nos Municípios da AII –2000.

ESPECIALIDADE	CARIACICA	SERRA	VILA VELHA	VITÓRIA	TOTAL
UTI	-	8	19	52	79
UTIN	4	6	7	35	52
Cirurgia	5	79	84	468	636
Obstetrícia	29	39	47	123	238
Clín. Médica	1	64	78	288	431
Pediatria	-	40	28	160	228
Psiquiatria	245	-	-	30	275
AIDS	-	-	-	23	23
Tisiologia	-	-	-	22	22
Crônicos	-	-	-	17	17
Total p/Mun	284	236	263	1.218	2001

Fonte: SESA/IPES

No município de Cariacica a maioria de leitos hospitalares é destinada à psiquiatria, uma vez neste município está instalado o Hospital Adauto Botelho, especializado em tratamento psiquiátrico, que atende pacientes de outros municípios além daqueles da Grande Vitória. Para as outras especialidades são destinados 39 leitos no município. O maior número de leitos destinados ao atendimento do SUS na AII está em Vitória, que dispõe de 1.218 unidades, correspondendo a

60,87% do número total de leitos dos municípios pertencentes a AII, uma vez que na capital estão concentrados os hospitais e outros estabelecimentos de saúde.

No Diagnóstico de Saúde do documento Agenda Metropolitana da Grande Vitória, de 2002, é feita a seguinte consideração: “A análise da internação reflete a demanda atendida pelo sistema e não a necessidade de internação da população. Essa pode ser medida indiretamente através do estudo da capacidade instalada de leitos x parâmetro de necessidade por 1.000 habitantes. O parâmetro utilizado, segundo a Coordenadoria de Controle e Avaliação do Estado é de 2,32 leitos/1000 habitantes. Levando-se em conta a Grande Vitória, observa-se déficit de leitos, agravado, mas sem dimensionamento, pelo fato de possuir a região leitos de referência estadual”.

A Tabela 3.3.3.4.3-2 seguinte, com dados extraídos do mesmo documento, fornece o número de leitos cadastrados no SUS por 1000 habitantes, os quais apresentam algumas diferenças da tabela anterior por serem dados referentes ao ano de 2001:

Tabela 3.3.3.4.3-2: Leitos Cadastrados – SUS/1000 Habitantes – 2001

Municípios	Total de Leitos	1000 Hab.
Cariacica	280	0,85
Serra	256	0,76
Vila Velha	289	0,81
Vitória	1.115	3,77
Total	1.940	1,39

Fonte: Agenda Metropolitana da Grande Vitória/Diagnóstico de Saúde, 2003.

Apenas Vitória encontra-se acima do parâmetro estabelecido de 2,32 leitos/mil hab., enquanto os outros municípios e o total da região não atendem ao estabelecido. A atuação da Região no setor saúde como referência estadual para atendimentos à saúde, principalmente nos municípios de Vitória e Vila Velha, pode ser constatada nos dados da Tabela 3.3.3.4.3-3 abaixo:

Tabela 3.3.3.4.3-3: Percentual de Internação de Residentes entre as internações ocorridas no Município – 2000.

CARIACICA	SERRA	VILA VELHA	VITÓRIA
72,57 %	80,71%	51,71 %	24,34 %

Fonte: Agenda Metropolitana da GRANDE VITÓRIA/Diagnóstico de Saúde, 2002.

Nos estabelecimentos hospitalares de Vitória, dos leitos ocupados no ano de 2000, apenas 24,34% foram por residentes do próprio município. Em Vila Velha, a utilização dos leitos, naquele ano, por não-residentes apresenta-se, também, bastante significativa: 48,29%.

O setor Saúde ressent-se de recursos governamentais suficientes para realizar um atendimento mais abrangente à população. Esta situação tem favorecido o setor privado, que mostra bastante dinamismo, principalmente no que se refere a planos de saúde, que encontra um campo fértil para expansão. Contudo, estes planos favorecem mais as classes de nível de renda mais alta, ficando a população de menor poder aquisitivo, excluída deste tipo de atendimento.

No que diz respeito ao financiamento do sistema estadual de saúde, regulamentado pela Emenda Constitucional 29, há diferentes situações entre os municípios e o Estado. No caso dos municípios no ano de 2001, verificou-se que Vitória gastou em saúde percentual da receita igual ou superior da 8,6% que é o mínimo estabelecido no texto constitucional. Os outros três municípios em estudo,

Vila Velha (5,80%), Serra (7,16%) e Cariacica (7,49%) não aplicaram o percentual mínimo preconizado. Já o Estado, vem diminuindo sistematicamente o seu percentual de receita própria aplicada em saúde, sendo que em 2001 atingiu 9,1%, quando deveria ter aplicado, por determinação da referida Emenda 29, pelo menos 10,37%, ou seja, o mesmo valor do ano anterior, de 2.000 (Agenda Metropolitana, 2002).

- **Expectativa de Vida ao Nascer** - Um aspecto que se mostra favorável nos municípios da AII refere-se à expectativa do aumento de anos de vida para a população residente (Tabela 3.3.3.4.3-4). Este foi um dos indicadores utilizados pelo PNUD - Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, na apuração do Índice de Desenvolvimento Humano para os municípios da região.

Tabela 3.3.3.4.3-4: Esperança de Vida ao Nascer (anos) nos Municípios da AII- 1991 - 2.000

Ano/Município	Cariacica	Serra	Vila Velha	Vitória
1991	62,03	62,72	66,19	67,87
2000	67,16	67,32	69,05	70,74

Fonte: Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – PNUD, Relatório de 2.002, in, jornal “A Gazeta”, Vitória-ES, 3.01.2003.

Nos municípios de Vitória e Vila Velha a esperança de vida ao nascer mostra-se mais favorecida – 70,74 e 69,05 anos, respectivamente. Os outros dois municípios apresentam índices semelhantes entre si, em torno de 67 anos, com ligeiro favorecimento a Serra (67,32 anos).

Observa-se, ainda, que a diferença, no período analisado, alcançada pelos dois municípios, Cariacica e Serra (5,13 e 4,6 anos, respectivamente) foi superior à diferença atingida por Vitória (2,87 anos) e Vila Velha (2,86 anos) no mesmo período. Pode-se inferir, por estes resultados, que houve melhoria nos setores sociais e de infra-estrutura urbana (educação, saneamento, habitação e no próprio setor saúde), com aumento na qualidade de vida dos dois municípios, que favoreceram a saúde da população residente.

O Diagnóstico de Saúde/2002 recomenda que “A oportunidade de viver mais gera maior contingente de idosos e o aumento das doenças crônicas degenerativas apontando para a urgente readequação dos serviços de saúde para atender a essa crescente parcela da população”. E observa que “Atuando como agente desacelerador desse processo aparece a alta mortalidade por causas externas, na faixa etária de 20 a 49 anos. Analisando as pequenas causas, a agressão (homicídios) se torna a principal causa de óbitos na Grande Vitória, maior que no Estado”. Outros dados sobre esta questão são tratados no item seguinte, sobre a Segurança Pública na região.

3.3.3.4.4 Segurança Pública

A violência contra o cidadão e as questões de segurança da população têm tido destaque na pauta dos noticiários e nas preocupações de pessoas, grupos, empresas e administrações públicas em todo o país, tanto pela frequência como pela dimensão que assumiu nesta última década. As medidas governamentais do setor têm-se mostrado insuficientes para solucionar os problemas da violência que apresenta diversas causas, algumas de ordem estrutural.

Dentro deste quadro nacional, a Grande Vitória tem obtido notoriedade como uma das regiões onde ocorre o maior número de violência em geral e contra os jovens. A insegurança resultante tem influenciado, inclusive, no comportamento da população que tem providenciado medidas individuais ou em grupos para se prevenir de assaltos e outros tipos de agressões, através da instalação de equipamentos nas edificações, vigilância particular, polícia interativa nos bairros, construção de muros e outras medidas de proteção.

O Efetivo e as Viaturas da Polícia Militar, disponíveis nos municípios da AII pertencentes a Grande Vitória, destinados a manter a segurança na região estão configurados de acordo com a Tabela 3.3.3.4.4-1 a seguir:

Tabela 3.3.3.4.4-1: Efetivo e Viaturas da Polícia Militar na Grande Vitória – 1998.

Município	Efetivo	Viatura
Cariacica	456	69
Serra	461	51
Vila Velha	635	71
Vitória	725	45
Total	2.277	236

Fonte: Informações Municipais do ES (IMEES)2.000.

Apesar da maioria dos municípios desta região ter ampliado seu efetivo e o número de viaturas nos últimos anos, os equipamentos e o pessoal existente são considerados insuficientes para atendimento da população regional. A insuficiência torna-se clara quando se verifica que os dados sobre violência extraídos do Relatório Banco de Dados sobre Violência (BDV), indicam que na Grande Vitória ocorreram 997 homicídios dos 1.329 verificados no Estado no ano de 1999 (Tabela 3.3.3.4.4-2).

Tabela 3.3.3.4.4-2: Homicídios ocorridos nos Municípios da Grande Vitória – 1999.

OCORRÊNCIA	MUNICIPIOS AII				Total AII	Total Grande Vitória	Total ES
	Cariacica	Serra	V.Velha	Vitória			
Homicídio	224	317	223	178	942	997	1329
%	16,85	23,85	16,78	13,39	70,9	75,01	100,00

Fonte: Banco de Dados – MNDH Regional Leste 1 ES – 1999.

Pelos dados na Tabela 3.3.3.4.4-2 acima, verifica-se que 75,01% das ocorrências do número de homicídios total no ES se deu na região da Grande Vitória. A relação é alta, uma vez que esta região abriga 43,20 % da população do Estado.

Considerando que os quatro municípios aqui tratados apresentam populações que não diferem muito numericamente entre si, o número de ocorrências de homicídios na Serra é expressivo, apresentando-se superior aos de Vitória, Cariacica e Vila Velha.

No Documento Agenda Metropolitana/2002 da Grande Vitória, as análises sobre Violência Urbana e Segurança Pública constataram que o Espírito Santo teve nos últimos anos, em comparação com os demais estados brasileiros, um dos maiores índices de crescimento do número de homicídios, que se expandiu entre 1979 e 2000 em 463,0%.

Em 1979 a taxa de homicídios no Estado era de 12,81 por grupo de cem mil habitantes e passou a ser de 45,47 em 2000. Nesse mesmo período na Região Metropolitana de Grande Vitória a taxa de homicídio que era de 13,48 passou a 73,71 homicídios por cem mil habitantes, percebendo-se que a criminalidade tem-se concentrado de forma aguda na região. Os dados da Tabela 3.3.3.4.4-3 que se segue apresentam, discriminadas por município e para o Estado do ES as taxas de homicídios por cem mil habitantes:

Tabela 3.3.3.4.4-3: Taxas de homicídios na AII e no ES por 100 mil Habitantes – 1997-2000.

Município/ES	1997	1998	1999	2000
Cariacica	90,32	97,35	73,90	93,88
Serra	126,70	134,10	125,08	100,46
Vila Velha	95,25	84,92	81,53	68,13
Vitória	87,45	88,31	102,40	52,42
Estado ES	46,45	48,04	51,91	50,92

Fonte: Agenda Metropolitana da GRANDE VITÓRIA/IPES/Polícia Civil – 2002.

Observa-se que as taxas de homicídios apresentam-se, superior nos municípios de Cariacica e Serra, com tendência decrescente no município da Serra. Igualmente decrescentes são as taxas de Vitória e Vila Velha. Todos eles, contudo, apresentam taxas de homicídios por 100 mil habitantes superiores à do Estado.

Outro aspecto da violência e da criminalidade refere-se aos Crimes Não Letais e Crimes Contra o Patrimônio, cuja análise revela o crescimento de várias modalidades de crime que também estão mais acentuados na Grande Vitória. Na relação destes crimes destacam-se as lesões corporais, ameaças e tentativas de homicídio. Uma análise comparativa entre dados dos anos 1998 - 2001 mostra o acentuado crescimento percentual do número de seqüestros e raptos na região. Outras modalidades de crimes que aumentaram no período foram lesões corporais, estupros e atentados violentos ao pudor.

Quanto aos Crimes contra o Patrimônio a análise revela que a Grande Vitória apresenta um número significativo de ocorrências em relação ao total do Estado. No período analisado os municípios de Vitória e Vila Velha foram os mais atingidos por esta modalidade de crimes. No período de 1998 – 2001 o roubo a estabelecimentos comerciais lidera a lista dos mais praticados, apesar de ter havido uma progressiva diminuição da taxa destes delitos, o mesmo ocorrendo com as ocorrências de roubo a estabelecimentos financeiros. As ocorrências de roubo a residências não refluíram e manteve-se com taxas crescentes durante todo o período considerado.

O referido documento ressalta que na região da GRANDE VITÓRIA 72,9% do total de óbitos juvenis (de 15 a 24 anos) são decorrentes de homicídios, acidentes de transporte e suicídios. Em 2000, no município de Cariacica, do total de óbitos por grupo de 100 mil jovens, 85,0% foram decorrentes de homicídios. A Serra estaria em segundo lugar com 67,0%. Diante desta situação os órgãos do sistema policial e de justiça criminal não tem oferecido respostas satisfatórias. Contudo, ressalta o documento, na última década, especialmente nos últimos anos, houve significativo crescimento dos investimentos do Estado no sistema de Segurança Pública, tanto em efetivo policial como em condições materiais. Porém, a violência e a criminalidade cresceram em velocidade muito maior, deixando dúvidas sobre a eficácia dos investimentos realizados.

Tratando-se de um fenômeno complexo, são apontadas várias causas para a violência urbana e a criminalidade na forma e dimensão que assumem atualmente – as drogas, a desigualdade social, o tráfico de armas, a desagregação familiar, a impunidade, a falência dos sistemas de controle social e outras tantas que, isoladamente ou de forma combinada contribuem para a situação de violência existente.

Uma constatação na região é de que as mais altas taxas de homicídios, que pode ser considerado como uma das piores formas de violência, são registradas nas periferias dos municípios, ou seja, em áreas de maior pobreza, onde estão localizados segmentos da população com problemas de desemprego e que ressentem da falta de uma habitação adequada, de saneamento, de acesso aos serviços de saúde e educação, de transporte, de segurança e tantos outros elementos essenciais para desenvolver uma vida digna em áreas urbanas.

Em pesquisa realizada pelo Instituto Futura, em fevereiro de 2003, com abrangência em diversas cidades do estado do ES, foram levantados, entre outros, dados sobre a percepção da população sobre atribuição de responsabilidade pela falta de segurança existente. Os resultados obtidos encontram-se na Tabela 3.3.3.4.4-4 que se segue.

Tabela 3.3.3.4.4-4: Percepção em relação a “Quem é o responsável pela falta de segurança?”- 2003.

RESPONSÁVEL PELA FALTA DE SEGURANÇA	%
Governo Estadual	52,00
Governo Federal	11,25
Município	7,63
Poder Público em Geral	5,63
A Sociedade	2,63
Falta de recursos da Polícia	1,13
Falta de Educação/Estudos	0,38
Pobreza/Miséria	0,25
Não sabe/Não respondeu	10,50
Outros	6,63

Fonte: Pesquisa Futura, 2003.

Inegavelmente a população atribui ao governo a responsabilidade pela falta de segurança no Estado do Espírito Santo. A soma das respostas apontando como responsável os governos Estadual, Federal e Municipal e o Poder Público em Geral atinge 76,51% do total. O Governo Estadual foi indicado como o maior responsável pela falta de segurança no ES.

Outro item da Pesquisa consistiu na avaliação da Segurança Pública no Estado com relação a alguns itens relacionados a recursos e ações, conforme relatados na Tabela 3.3.3.4.4-5 seguinte.

Tabela 3.3.3.4.4-5: Avaliação da Segurança Pública no Estado – 2003.

ITENS	RUIM/PÉSSIMO (%)	ÓTIMO/BOM (%)
Treinamento para os Policiais	38,88	21,50
Frota de Viaturas e Equipamentos	46,88	21,38
Quantidade de Policiais nas Ruas	45,26	19,38
Julgamento e Cumprimento da Sentença	59,38	9,38
Quantidade de presídios	64,38	12,38
Apuração dos Crimes	66,38	8,13

Fonte: Pesquisa Futura, 2003.

Nenhum dos itens da Segurança Pública recebeu aprovação (Ótimo/Bom) da população. As avaliações mais negativas se deram em relação a apuração de crimes, quantidade de presídios e julgamento e cumprimento da sentença. Na avaliação da pesquisa “o fato de todos os itens da segurança testados terem sido reprovados reflete o sentimento de insegurança e medo em que vive o capixaba”.

Ainda de acordo com a pesquisa, a importância do problema que cada classe social atribui à falta de Segurança Pública é diferenciada. Mais de um terço das pessoas pesquisadas que se situam nas classes A e B declaram ter vivido problemas pela falta de segurança pública, contra 24,0% da classe C e de 15,0% das classes D/E.

Os entrevistados definem quais prioridades que o Governo do Estado deve trabalhar para a área de Segurança Pública como sendo: 1º Apuração de crimes, 2º Quantidade de Policiais nas ruas e, 3º Treinamentos para os policiais.

3.3.3.4.5 Lazer, Turismo e Cultura

Dos municípios definidos neste estudo como Área de Influência Indireta do empreendimento, Vitória, Serra e Vila Velha são dotados de praias, que propiciam atividades de lazer e geram alguns hábitos culturais que são apropriados tanto pelos habitantes como pelos turistas que visitam a região.

Pode-se citar a culinária capixaba, desenvolvida pelos habitantes pela proximidade do mar e o acesso aos frutos do mar, e que constitui um atrativo para turistas em todas as cidades costeiras do ES.

Assim também, os equipamentos e melhorias urbanos destinados ao lazer dos moradores ou ao incremento do turismo, tornam as praias e as cidades da região mais atrativas para ambos – turistas e habitantes.

Nestas duas últimas décadas, a região passou a destinar investimentos significativos a projetos urbanísticos visando melhoria da orla marítima na região da AII, com a construção de “calçadões”, criando locais dotados com jardins, equipamentos de lazer, quadras para jogos, quiosques para alimentação e outras melhorias ao longo das principais praias da região – na praia de Camburi, Praia do Canto, dos Namorados e na Curva da Jurema, em Vitória; na praia de Jacaraípe, em Serra, e nas praias da Costa, Itapuã e Itaparica em Vila Velha. A praia de Manguinhos, em Serra, teve tratamento diferenciado, com parte de sua orla definida como local de preservação da vegetação.

Estes locais constituem um grande atrativo para a população da região, inclusive de moradores em bairros situados distantes do mar e no município de Cariacica que não é banhado pelo mar, uma vez que os equipamentos instalados permitem uma estada mais prolongada nestas praias. Além de contribuir para a prática esportiva dos habitantes, devido à maior dimensão de seus espaços, neles são promovidos festejos comemorativos de datas cívicas, demonstrações artísticas e outras manifestações culturais que contribuem para o lazer da população.

Pelo tratamento urbanístico que receberam, estas praias tornaram-se mais atrativas para o desenvolvimento do turismo na região, que no ES tem sido, tradicionalmente, voltado para o turismo de praia, realizado no verão, em fins de semana prolongados, no carnaval e no período de férias escolares de julho.

O turismo tem-se mostrado uma atividade altamente compensadora na economia de diversos países pela geração de emprego, renda e pela satisfação que trás. É um setor formado por um amplo e diversificado leque de atividades econômicas que contempla comércio, serviços e indústria.

No estado do Espírito Santo, o turismo representa uma fonte razoável de renda e emprego, inclusive para os municípios litorâneos situados na área de influência indireta, Vitória, Vila Velha e Serra.

Em Serra, existem moradias destinadas ao uso de lazer e turismo pelos proprietários, apenas nos períodos citados acima, localizadas nas proximidades das praias de Manguinhos, Jacaraípe e Nova Almeida, este último, um distrito localizado ao norte do município e dotado de um precioso patrimônio histórico.

Nos períodos de maior atração de turistas, no alto verão, as prefeituras dos municípios litorâneos da AII promovem atividades recreativas nas praias e proximidades, realizando muitas vezes em parcerias com o setor privado - proprietários de restaurantes, pousadas, hotéis e outras categorias que se beneficiam com o turismo. A realização de competições, jogos de praia, promoções, festas e música procuram tornar mais satisfatória a estada dos turistas na região, e contam também com a participação de moradores do local.

Em Jacaraípe é realizada a Feira de Verão onde, além de artesanatos, os turistas podem degustar comidas típicas e desfrutar de eventos artísticos na Praça Encontro das Águas, localizada ao lado da Feira. Em Vitória e Vila Velha as prefeituras municipais também promovem eventos esportivos e artísticos durante o verão.

Além destas atividades voltadas ao período de veraneio, em outras datas algumas competições são realizadas e atingem níveis nacionais, como o torneio de pesca e a corrida de veleiros promovidos pelo Iate Clube do ES, localizado na enseada da Praia do Canto; o campeonato de futebol de areia na praia de Camburi, ambos em Vitória e a competição de “*bodyboard*”, realizada na praia da Barra do Jucu, em Vila Velha. Todas elas dão ensejo tanto à participação dos habitantes, como atividade de lazer, como atraem turistas interessados nestas categorias esportivas.

Outras praias, além daquelas que foram dotadas com “Calçadões”, são procuradas para banhos e lazer, como as de Bicanga, Carapebus e Nova Almeida na Serra, e as da Ilha do Frade e da Ilha do Boi, em Vitória.

Os atrativos de lazer para a população local e para os turistas não se limitam ao mar e praias, uma vez que eles podem contar com visitas a parques e reservas naturais que fazem parte do acervo

ambiental da região. Em Vitória estes sítios estão inseridos na malha urbana, como o Parque Moscoso, os parques municipais da Pedra da Cebola, de Tabuazeiro, da Gruta da Onça e o Parque Estadual da Fonte Grande, já dotados de tratamento urbanístico, equipamentos e acessos que favorecem a visitação.

No município de Serra, a Área de Proteção Ambiental do Mestre Álvaro, marcante na paisagem da região pela sua beleza, é procurada como local de lazer natural, para a prática de caminhadas em suas trilhas.

Outro atrativo na região é formado pelo Patrimônio Histórico e Cultural. Em Vitória, tem destaque o Palácio Anchieta, a Catedral Metropolitana, o Museu Solar Monjardim, a Capela de Santa Lúcia. O Convento Nossa Senhora da Penha, situado em Vila Velha e um atrativo também para os moradores e turistas que vêm à Capital. Este convento, que hospeda a padroeira da capital do Estado, é motivo de peregrinação de fiéis de diversas partes. Em homenagem à padroeira é realizado o maior evento religioso do ES.

No município da Serra está localizado um dos maiores patrimônios históricos do Estado, a Igreja dos Reis Magos, construída em 1580 pelos jesuítas, situada em Nova Almeida. Por sua beleza e posição geográfica, já foi objeto de inspirações cinematográficas e palco de Oficinas de Arte. Outros elementos compõem o patrimônio histórico e cultural do município, como igrejas, capela e fazenda.

No referente a uma cultura popular tradicional, está ocorrente um esvaziamento das atividades, mas, nos municípios de Serra, Vila Velha e Cariacica continuam atuando grupos de banda de congo, tendo grande expressão neste último com um festival de bandas, conhecido como Congo de Roda D'água. Em Vitória, as paneleiras de Goiabeiras, que se dedicam a fabricar panelas de barro para cozinhar a moqueca capixaba, continuam sua atividade artesanal, tradicional de longos anos, mas têm, cada vez mais, encontrado dificuldade na obtenção da matéria prima (barro).

Uma relação detalhada do Patrimônio Histórico Cultural e do Patrimônio Natural existente nestes municípios consta do item 3.3.3.2 Uso e Ocupação do Solo deste EIA.

Quanto ao comportamento dos habitantes da Grande Vitória em relação ao lazer, uma pesquisa realizada pelo Instituto Futura e publicada no jornal A Gazeta de 11/04/2001, fornece uma indicação de suas preferências.

Pela análise da pesquisa, verifica-se que as preferências dos habitantes podem ser agrupadas, da forma seguinte:

- Prática de lazer fora de casa, incluindo práticas esportivas, que permitem ficar em contato com a natureza ou em locais abertos:
 - ✓ Ir a Praia 25,13%
 - ✓ Praticar esportes 19,50%
 - ✓ Passear 9,45%
 - ✓ Ir a Parques e praças 5,00%
 - ✓ Caminhar 2,18%
 - ✓ Andar de Bicicleta 0,90%

Este tipo de preferência obteve o maior número de respostas, sendo que “ir a praia” (25,13%) constitui a forma de lazer predileta da população da Grande Vitória, seguida da “prática de esportes” (19,50 %). Este resultado é compreensível, considerando-se os atrativos que exercem as praias e os espaços naturais da Grande Vitória, que propiciam e estimulam estas práticas de lazer fora de casa. Acrescente-se a isto o fato de que vem sendo dada ênfase, em nossa sociedade, à necessidade da prática de atividades físicas esportivas (ginástica, esportes, caminhadas e outras) como forma de manter uma boa saúde e o bem estar físico e espiritual.

- Práticas de lazer recolhido em ambiente doméstico ou fechado, e que engloba as seguintes preferências:

✓ Ficar em Casa	19,35%
✓ Ler	9,80%
✓ Assistir TV	8,54%
✓ Ouvir música	3,67%

Ficar em casa foi a terceira opção mais frequente no resultado da pesquisa. O aumento das possibilidades de se obter diversão e informação em sua própria casa, através de serviços como TV a cabo, jogos eletrônicos, Internet, e de comprar e receber alimentos via telefone e outros confortos domésticos - isto tudo sem ter que enfrentar trânsito, violência e maiores gastos - tornam os hábitos acima bem atraentes para a população da Grande Vitória.

- Práticas de lazer fora de casa, em ambiente fechado:

✓ Ir à Igreja	9,05%
✓ Ir a Shoppings	3,17%
✓ Ir a Clubes	3,02%
✓ Ir ao Cinema	2,66%
✓ Ir a Barzinho	1,51%
✓ Ir a Boites	1,51%

São práticas realizadas em ambiente fechado, onde se faz contato com outras pessoas ou grupos. Com exceção da primeira preferência (Igreja) as outras implicam geralmente em gastos, ao contrario das outras preferências (praia, esporte, ficar em casa), o que pode explicar a reduzida taxa de respostas nestes hábitos.

Outras preferências manifestas foram viajar (3,02%), conversas com amigos (2,01%), namorar (1,26%).

Algumas práticas que eram habituais aos moradores em anos anteriores, como ir ao teatro, nem sequer aparece nos resultados da pesquisa. Em Vitória, os cine-teatros que existiam no centro da cidade foram sendo fechados, ali permanecendo o Teatro Carlos Gomes, que não tem oferecido uma programação contínua. Novos teatros, todavia, foram construídos na região, como o teatro da UFES, o Galpão e o teatro Garoto em Vila Velha. Os cinemas, hoje, estão instalados nos Shoppings, com menor capacidade individual de lotação que os anteriores, porém em maior número. Quando comparados a duas ou três décadas atrás, constata-se que houve mudança nos hábitos culturais e de lazer da população.

Merece referência a Lei Rubem Braga, aplicada pela administração municipal de Vitória que, através de incentivos fiscais, tem estimulado as atividades culturais na capital em vários setores artísticos – música, teatro, dança, cinema, entre outros.

Como conclusão, pode-se considerar que Vitória, Serra e Vila Velha encontram-se bem providos em locais e equipamentos destinados à prática do lazer pelos habitantes e pelos turistas, pela qualidade de suas áreas naturais, pelo tratamento urbano-paisagístico da orla e pela diversidade de opções que são oferecidas. Esta oferta, contudo não atinge da mesma maneira toda a população local, excluindo parcela de moradores de áreas mais distante e de baixo poder aquisitivo, que têm dificuldade de acesso às áreas de lazer bem equipadas, em sua maioria, localizadas em bairros mais “nobres” das cidades.

3.3.3.5 Estrutura Econômica

Os dados relativos ao IDM - Índice de Desenvolvimento Municipal e seus respectivos indicadores-base (IDU, IDS, IFM, IDE e IGME) para Vila Velha, Serra, Cariacica e Vitória ressaltam a enorme distância, em termos de nível de crescimento econômico, urbano e social entre eles. Com relação ao IDM, Vitória está em primeiro lugar no ranking estadual, Serra em terceiro, Vila Velha em quinto e Cariacica em oitavo.

O confronto dos dados do Índice de Desenvolvimento Municipal revela que a cidade de Vitória apresenta melhores indicadores de desenvolvimento urbano, social, financeiro e econômico, conforme consta da Tabela 3.3.3.5-1. O IGME que mede o potencial de Infra-estrutura para Grandes e Médios Empreendimentos, foi o único indicador em que a cidade de Vitória não despontou com o melhor desempenho, em seu lugar surge o município de Serra que se apresenta como o território mais atrativo para investimentos nesta região. O índice de desenvolvimento social apresenta maior expressão em Vitória e Vila Velha.

Tabela 3.3.3.5-1: Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), 2000.

MUNICÍPIO	IDU	IDS	IFM	IDE	IGME	IDM-ES	POSIÇÃO NO RANKING
Vitória	0,8346	0,6543	0,5694	0,7391	0,5419	0,6679	1°
Vila Velha	0,5604	0,6125	0,0673	0,1508	0,4875	0,3757	5°
Serra	0,4519	0,3485	0,1260	0,4807	0,6050	0,4024	3°
Cariacica	0,4136	0,3822	0	0,081	0,6043	0,2962	8°

Fonte: IPES . Índice de Desenvolvimento dos Municípios do ES/2000, Índice de Desenvolvimento: Urbano (IDU), Social (IDS), Finanças (IFM), Econômico (IDE), Infra-estrutura para Grandes e Médios Empreendimentos (IGME).

Os municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra apresentam expressivos indicadores de participação municipal em relação aos demais 74 municípios do Espírito Santo. Como figura na Tabela 3.3.3.5-1 acima, todos eles estão entre os 10 primeiros colocados no ranking estadual de desenvolvimento municipal, com destaque para a cidade de Vitória, capital do Estado, e que apresenta o melhor desempenho ocupando a primeira classificação.

A análise do produto interno bruto dos municípios da Área de Influência Indireta demonstra que a cidade de Vitória apresenta o maior produto dos quatro municípios analisados, cujo valor é de R\$ 3.154.765 mil, o que representa 18,16% do PIB total do estado e 41,08% do total do PIB da AII ao

empreendimento. O município de Serra apresenta a segunda melhor colocação, com participação de 14,03% em relação ao PIB estadual e 31,73% do PIB da região. Já os municípios de Vila Velha e Cariacica apresentam os menores produtos da região, porém significativos, com valores da ordem de R\$ 1.241.131 mil e R\$ 846.680 mil, respectivamente. Os quatro municípios em conjunto aportam 44,21% do PIB total do estado.

Os setores que apresentam maior representatividade na composição do PIB da região, são a indústria e a atividade terciária. O setor terciário é o que apresenta melhor desempenho entre eles e, em termos absolutos, apresenta maior expressão nos municípios de Vitória e Serra, como expresso na Tabela 3.3.3.5-2 abaixo. Em valores percentuais a participação do setor terciário mais significativa ocorre em Cariacica, cuja proporção é de 71,43% do PIB total, seguido de Vitória, em que este setor representa 70,48% de sua produção.

No município de Serra, caracterizado por ser uma região de forte atividade industrial, o setor que possui maior importância é o secundário e apresentou em 1998, participação de 61,92% do PIB total do município e 48,17% na composição do PIB da região. Vitória também possui uma participação importante na composição do PIB do setor industrial, R\$ 931.422 mil.

Desta forma, os setores que mais se destacam na participação do PIB, para este grupo de municípios, são a indústria e a atividade terciária. O setor industrial participa com 42,33% do resultado do PIB do grupo, com elevada participação do município da Serra e importante participação do município de Vitória. O terciário, que representa a maior contribuição no PIB do grupo, com 57,59% deste, demonstra relevância em todos os municípios, sobretudo em Vitória. A atividade primária é inexpressiva atingindo apenas 0,1% do PIB deste grupo.

Tabela 3.3.3.5-2: Produto Interno Bruto por setores, 1998 (Em R\$ 1.000,00).

MUNICÍPIO/ ESTADO	PIB POR SETORES			
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	PIB Total
Vitória	-	931.422	2.223.343	3.154.765
Vila Velha	901	452.084	788.146	1.241.131
Serra	4.465	1.508.573	923.356	2.436.394
Cariacica	2.225	239.630	604.824	846.680
Total	7.591	3.131.709	4.539.669	7.678.970
Espírito Santo	1.305.520	5.189.541	8.313.129	17.369.189

Fonte: IPES

O município de Vitória apresenta a menor dimensão territorial e densidade populacional dos quatro municípios da AII, entretanto, no que se refere à renda per capita, desponta com o maior valor da região, R\$ 13.750,00. Em seguida, com renda per capita também elevada, aparece o município de Serra com R\$ 9.770,00. Os municípios de Cariacica e Vila Velha, assim como na participação do PIB, também apresentam os menores valores de renda per capita da região, com valores da ordem de R\$ 3.170,00 e R\$ 4.670,00, respectivamente. Vale ressaltar que a renda per capita desses dois últimos municípios da AII é menor que a renda estadual, de R\$ 5.770,00, conforme dados apresentados na Tabela 3.3.3.5-3.

Tabela 3.3.3.5-3: Renda Per Capta Municipal, 1998 (Em R\$ 1.000,00).

MUNICÍPIO/ ESTADO	PIB	POPULAÇÃO	RENDA PER CAPTA
Vitória	3.701.632	269.135	13,75
Vila Velha	1.456.276	312.059	4,67
Serra	2.858.734	292.523	9,77
Cariacica	993.448	313.427	3,17
Espírito Santo	17.369.000	3.009.704*	5,77

Fonte: IBGE, IPES

*Pop. Estimada

A Tabela 3.3.3.5-4 apresenta dados do mercado de trabalho por setor de atividade para o ano de 2000. Estes dados revelam que, tanto no município de Vitória, quanto nos municípios de Serra, Vila Velha e Cariacica, as atividades comerciais e de serviços aparecem como as maiores geradoras de emprego. Em Vitória o segundo setor maior gerador de empregos é a administração pública que emprega 9,12% da força de do município. Nos demais municípios, Vila Velha, Serra e Cariacica, a segunda atividade em geração de emprego e renda é a indústria de transformação que contribui com, respectivamente, 14,32%, 14,59% e 14,38% dos posto de trabalho.

Em Serra e Cariacica a indústria da construção civil possui expressiva participação no conjunto dos setores analisados. Em Serra a atividade responde por 12,39% dos trabalhadores e em Cariacica 12,49% da força laboral.

O número de empregos gerados pelos municípios do grupo totalizou, em 2000, 501.829 postos de trabalho, indicando maior contribuição do município de Vila Velha, cuja parcela de absorção de empregos foi de 29,26%.

Tabela 3.3.3.5-4: Mercado de trabalho. Emprego por setor de atividade econômica, 2000.

ATIVIDADE	MUNICÍPIOS			
	Vitória	Vila Velha	Serra	Cariacica
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração Florestal	865	1.496	2.145	3.157
Pesca	496	363	401	268
Indústrias extrativas	1.042	1.057	1.214	967
Indústrias de transformação	11.438	21.018	17.641	15.592
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	954	597	604	500
Construção	7.954	11.681	14.974	13.545
Comércio	22.852	32.705	24.252	29.424
Alojamento e alimentação	7.404	8.892	7.729	6.969
Transporte, armazenamento e comunicações	7.470	9.606	7.510	9.651
Intermediação financeira	3.706	2.689	815	1.190
Atividades imobiliárias, aluguéis e serv. prestados às empresas	14.130	12.449	8.401	8.175
Administração pública, defesa e seguridade Social	11.468	9.628	5.706	4.961
Educação	10.084	9.159	5.941	5.400
Saúde e serviços sociais	8.875	6.848	4.205	3.784
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	16.942	18.628	19.349	4.866
TOTAL	125.679	146.816	120.885	108.449

Fonte: IPES.

Tabela 3.3.3.5-5: Mercado Formal de Trabalho – 2002.

	CARIACICA	SERRA	VILA VELHA	VITÓRIA	TOTAL GERAL
Extração Mineral	1.734	284	130	2.994	5.142
Indústria Transformação	3.575	12.733	8.826	5.256	30.390
Serv. Ind. Up.	211	1.162	621	1.434	3.428
Construção Civil	1.474	6.600	3.673	10.653	22.400
Comércio	10.359	10.400	16.424	23.969	61.152
Serviços	9.518	19.095	20.984	57.588	107.185
Administração Pública	5.772	7.422	5.257	65.361	83.812
Agropecuária	137	392	182	1.107	1.818
Outros/ign	0	0	0	0	0
TOTAL GERAL	32.780	58.088	56.097	168.362	315.327

Fonte: Rais.- Dados preliminares - 2002

- ATIVIDADE INDUSTRIAL, COMERCIAL E DE SERVIÇOS

As atividades industrial, comercial e de serviços, conforme se verificou nos dados relativos ao mercado de trabalho acima analisados, foram as mais expressivas nos municípios de Vitória, Vila Velha, Cariacica e Serra.

No município de Serra, segundo dados do IDEIES/ES, o número de empresas cadastradas em 1998 era de 654. As firmas mais numerosas abrangiam as atividades de alimentação, construção civil, mecânica, metalurgia, mineração de minerais não-metálicos, serviços de recuperação e de conservação, e de vestuário, calçados e artefatos de tecidos. Destes, os setores que apresentaram maior contribuição para a geração de emprego foram: construção civil, metalúrgico, minerais não-metálicos, material elétrico e de comunicações.

Devido a sua atratividade de investimentos, as atividades de serviços são merecedoras de destaque no município de Serra. Esse fato se deve a privilegiada infra-estrutura disponível para novos empreendimentos, composta pelas áreas dos CIVIT's I e II (que possuem 5,5 milhões de m² de extensão), pelo TIMS (com 2,3 milhões de m²) e pelo Condomínio Empresarial Jacunem. Estas áreas projetam o município como o maior e mais cobiçado espaço para localização de investimentos, sobretudo em virtude de uma série de outras vantagens locais (como mercado consumidor, portos, logística) que concorrem para o sucesso destes espaços na especulação empresarial.

As áreas acima mencionadas fazem parte de um diversificado parque produtivo, composto, especialmente, por empreendimentos industriais e de serviços, como o CIVIT, que conta com cerca de 160 empresas já instaladas. Fora dali também figuram importantes empreendimentos industriais do município. Esse é o caso da CST - Companhia Siderúrgica de Tubarão, empresa de grande porte instalada no município, que é a maior produtora e exportadora de produtos siderúrgicos do país. Esta empresa possui um terminal no Porto de Praia Mole, também localizado no município de Serra, destaque na movimentação deste tipo de carga e de onde não só a sua produção é escoada como também a da Açominas e a da Usiminas.

Quando se avalia o desempenho das atividades econômicas do município de Vila Velha o setor industrial revela-se de bastante expressividade, principalmente, nos gêneros de alimentos, confecções, mobiliário, construção civil, extrativa mineral, dentre outros.

No gênero alimentício destaca-se a Fábrica de Chocolates Garoto, indústria fundada há mais de 70 anos e recentemente incorporada à multinacional suíça Nestlé. Esta empresa constitui-se numa das principais indústrias nacionais de chocolate, sendo, inclusive, referência no mercado mundial de chocolates.

Já no gênero de confecções o destaque fica para o Pólo de Confecções da Glória. Criado nos anos 80, atualmente possui 500 empresas e é um dos principais centros de confecções do estado, atraindo dessa forma, compradores de todo o Espírito Santo e de estados vizinhos. A fama das confecções de Vila Velha tem se propagado nos últimos anos, de forma que, além dos compradores tradicionais do Pólo, turistas que passam temporada nos balneários do estado já aparecem como compradores frequentes.

A Prefeitura Municipal de Vila Velha, no intuito de absorver as demandas por investimentos industriais no município e atrair um número crescente de empreendimentos, montou o Distrito Industrial de Vila Velha e o Micropólo de Santa Inês – estimulado pela dinamicidade do gênero de confecções – perfazendo, ao todo, 1,04 ha de área disponível para investimentos.

A atividade extrativa mineral também possui importância significativa no município de Vila Velha, apresentando relevância na atividade de extração de areia, ocorrida em especial ao longo do litoral, entre Vila Velha e Guarapari.

O município conta ainda com expressiva infra-estrutura portuária, cujo destaque fica para o terminal portuário de Vila Velha, também denominado porto de Vila Velha, embora seja parte do Porto de Vitória, administrado pela Codesa. Estendendo-se desde Paul até a margem do Rio Aribiri, onde hoje se localiza a Portuária Vila Velha o terminal portuário possui 5 cais para atracamento de embarcações e uma retroárea, sendo algumas áreas pertencentes a terminais privativos.

O município de Cariacica, segundo dados da FINDES/IDEIES do ano 1999, apresenta uma estrutura industrial mais diversificada na qual suas indústrias geram 14.404 postos de trabalho, sendo este total distribuído do seguinte modo: alimentos 24% dos empregos; têxtil 16,67%; serviços de recuperação e conservação 8,65%; construção civil 7,10%; bebidas 6,42%; papel e papelão 5,50%; minerais não metálicos 5,16%; mecânico 3,05%; borrachas 2,35%; madeira 1,41%; químico 1,06%; editorial e gráfica 0,55%; perfumaria, sabões e velas 0,48%; material elétrico e de comunicações 0,29; farmacêutico e veterinário 0,27%; serviços industriais de utilidade pública 0,23%; atividades diversas 0,12%; extração de minerais 0,08%; couros, peles e produtos similares 0,04%.

Atualmente o setor de apoio às atividades portuárias, em Cariacica, tem se destacado como supridor de parte da demanda por bens e serviços da região metropolitana, haja vista a localização das Estações Aduaneiras Interiores – EADIS localizadas no seu território e únicas no estado. Estas EADIS se caracterizam por serem extensas áreas para armazenagem de cargas alfandegadas, possibilitando, assim, o despacho de mercadorias transportadas na modal marítimo fora da zona portuária. Esta possibilidade facilita sobremaneira a atividade decorrente da movimentação portuária e reduz os custos de estadia dos produtos até serem despachados.

Em Vitória, à exceção da atividade de pelotização e exportação de minério de ferro, realizada na Ponta de Tubarão pela CVRD – Companhia Vale do Rio Doce, as demais atividades econômicas e institucionais encontram-se pulverizadas entre as áreas de uso residencial e se misturam a paisagem

urbana da cidade. No setor de comércio também é verificada a mesma dispersão, cuja exceção se estabelece na criação de centros comerciais e de *shoppings centers*.

Em meio ao centro urbano da capital localiza-se o Porto de Vitória, cujas áreas comportam, além de toda a parte administrativa do porto e da infra-estrutura necessária para seu funcionamento, de armazéns de carga e retroárea para manobra, pilhagem e disposição de mercadorias a serem despachadas. Em sua área está instalada uma unidade industrial da Flexibrás, que produz tubulações e possui, sob sua administração, uma retroárea com toda a infra-estrutura necessária para suas operações.

Na Ponta de Tubarão estão localizados dois outros portos: Tubarão e Praia Mole. O primeiro serve às atividades de exportação de minério da CVRD, possuindo ainda infra-estrutura para movimentação de outras cargas e de contêineres. O Porto de Praia Mole movimenta produtos siderúrgicos da CST, transportando ainda produtos de outras unidades industriais mineiras.

3.3.3.6 Organização Social

As formas de organização da sociedade aqui descritas destacam os movimentos sociais e os grupos sociais organizados na Área de Influência Indireta do empreendimento.

Os dados foram levantados diretamente em cada município, através de cadastros disponibilizados pelas prefeituras e secretarias municipais, e através de pesquisa direta, principalmente junto a entidades representativas dos grupos acima destacados localizados nas Áreas de Influência Indireta do empreendimento. Alguns dados também foram incorporados de Estudo Ambientais anteriores realizados pelo CEPEMAR, 2004.

3.3.3.6.1 Movimentos Sociais Urbanos – Associações de Moradores na AII

A área de Influência Indireta definida neste estudo, compreendendo os município de Vitória, Serra, Vila Velha e Cariacica, constitui a região onde os movimentos organizados de bairro se mostram mais desenvolvidos no Estado do Espírito Santo. O aparecimento mais acentuado destes grupos coincide com o processo de industrialização, quando houve uma redefinição dos espaços municipais na região em decorrência tanto da migração intensa como da implantação de infra-estrutura urbana como apoio às indústrias que ali se instalavam.

Como a economia urbana não foi capaz de absorver o grande número de migrantes, houve um processo de empobrecimento na qualidade de vida na região, de desemprego e subemprego e de expansão de sub-habitações. Na década de setenta passou a ocorrer na região uma aglutinação dos interesses dos moradores destes bairros periféricos de baixa renda, que resultou na formação de organizações de moradores, com caráter reivindicatório, objetivando a solução de alguma carência local, que permitisse melhores condições de habitação. Nos anos seguintes as reivindicações foram se ampliando, na busca de obter melhores condições de saneamento básico, transporte coletivo, habitação, entre outros.

Posteriormente, estas Associações também surgiram nos bairros nobres, com objetivo de defender, de forma organizada, os interesses junto aos poderes públicos.

Dados de 1987 (ES - Século 21) informam que o município de Vitória já contava com 77 Associações de Moradores, Serra com 57, Vila Velha com 53; Cariacica, cujo espaço urbano fora acrescido nos anos anteriores de numerosas ocupações de baixa renda, apresentava, naquele ano, 93 associações de moradores.

O aumento numérico destas associações levou a que nos municípios de Vitória, Serra, Vila Velha e Guarapari, fossem criadas Federação de Associações de Moradores, uma forma de congregar várias associações, em busca de soluções para problemas urbanos e sociais que atingiam vários bairros, ou todo o município.

Na Capital, foi criado o Conselho Popular de Vitória que já tem com 18 anos de existência e representa as Associações de Moradores e entidades semelhantes. A cidade de Vitória com 84 bairros, conta atualmente com 120 associações. O Conselho tem assento no Condema, no CMPDU, e nos Conselhos Municipais da Saúde e no do Idoso.

Em Serra, as Associações de Moradores são, atualmente, em número de 90, representando os interesses dos 118 bairros existentes no município. A Federação das Associações de Moradores deste município, assim como dos outros onde foi organizada, procura articular as demandas e reivindicações destas entidades, que se apresentam em grande número.

Tabela 3.3.3.6.1-1: Federações de Associações de Moradores e Movimentos Populares.

ENTIDADE	MUNICÍPIO
Federação das Associações de Moradores	Serra - ES
Conselho Popular de Vitória	Vitória - ES
Conselho Comunitário de Vila Velha	Vila Velha - ES
Federação das Associações de Moradores e Movimento Populares	Guarapari - ES

Fonte: Levantamento de Campo, 2003 –EIA Petrobrás (CEPEMAR, 2004).

Na capital, Vitória, estão sediadas várias entidades de classe, entre eles o Sindicato dos Trabalhadores da Indústria, Construção Civil, Montagem, Estradas, Pontes, Pavimentação e Terraplenagem. A base de atuação deste Sindicato, que congrega as categorias de trabalhadores acima relacionadas, engloba 12 municípios do ES, de Piuma até João Neiva.

3.3.4 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA

3.3.4.1 Municípios de Anchieta e de Guarapari

♦ DINÂMICA POPULACIONAL

Considerando os dados expostos na Tabela 3.3.4.1-1 verifica-se que os municípios de Anchieta e Guarapari concentravam 2,94% da população estadual em 1991, e 3,59% em 2002.

Em termos absolutos, a população do município de Anchieta cresceu 34,38% no período 1991-2002, passando de 14.934 habitantes para 20.069 habitantes, no período. Guarapari apresentou um crescimento ainda maior em sua população absoluta, a qual aumentou de 61.719 habitantes em 1991 para 94.014 habitantes em 2002, o que significa um crescimento de 52,32%.

Comparativamente, o município de Guarapari apresentou a taxa de crescimento superior ao município de Anchieta, com 4,07 e 2,82, respectivamente.

Tabela 3.3.4.1-1: População dos Municípios Capixabas – 2000.

MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO 1991	POPULAÇÃO 2000	POPULAÇÃO 2002(*)	TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (**)
Anchieta	14.934	19.176	20.069	2,82
Guarapari	61.719	88.400	94.014	4,07
Total na Área	76.653	107.576	114.083	
Estado do Espírito Santo	2.602.589	3.099.316	3.203.724	

Fonte: IBGE/IPES

(*) Dados 2002 – Estimativa.

(**) 1991/2000

A situação domiciliar nos municípios da AID caracteriza-se pelo predomínio da população urbana, conforme demonstra a Tabela 3.3.4.1-2. Guarapari apresentou 93,43% de sua população em áreas urbanas, um percentual acima da média capixaba de 79,50%, segundo o Censo Demográfico 2000. Em Anchieta a participação da população urbana foi menor, registrando 69,06%, em 2000.

Tabela 3.3.4.1-2: População dos Municípios por situação de Domicílio (Censo 2000).

MUNICÍPIOS	TOTAL Abs	URBANA Abs	RURAL Abs	URBANA %	RURAL %
Anchieta	19.217	13.272	5.945	69,06	30,94
Guarapari	88.400	82.589	5.811	93,43	6,57
Estado do Espírito Santo	3.097.477	2.462.436	635.041	79,50	20,50

Fonte : IBGE – Censo Demográfico - 2000

Nos municípios de Anchieta e Guarapari, ao contrário do que ocorre nas localidades da área de Influência Indireta ao empreendimento, a população masculina é superior ao número de mulheres existentes (Tabela 3.3.4.1-3). Em Anchieta a proporção de homens é de 51,60% dos habitantes e em Guarapari é de 50,52%. Em praticamente todas as faixas de idade, nas duas cidades, a população masculina é mais expressiva. As exceções ocorrem em apenas dois grupos de idade: em Anchieta, nas faixas de 70 a 79 anos e de 80 anos ou mais; Em Guarapari, as faixas em que a população feminina é mais numerosa são aquelas de 60 a 69 anos e, como em Anchieta, a de 80 anos ou mais.

Tabela 3.3.4.1-3: População Residente por Sexo e Grupos de Idade (Censo 1991).

GRUPOS DE IDADE	MUNICÍPIO X SEXO					
	ANCHIETA			GUARAPARI		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
0 a 9 anos	3.494	1.801	1.693	14.063	7.155	6.908
10 a 19 anos	3.272	1.688	1.584	13.571	6.822	6.749
20 a 29 anos	2.623	1.347	1.276	11.537	5.850	5.687
30 a 39 anos	2.223	1.175	1.048	9.305	4.661	4.644
40 a 49 anos	1.215	626	589	5.480	2.859	2.621
50 a 59 anos	947	486	461	3.649	1.840	1.809
60 a 69 anos	674	351	323	2.530	1.244	1.286
70 a 79 anos	362	172	190	1.142	571	571
80 anos ou mais	124	60	64	442	176	266
Total	14.934	7.706	7.228	61.719	31.178	30.541

Fonte : IBGE – Censo Demográfico – 1991

Em Anchieta, as maiores diferenças entre o número de habitantes por sexo, são verificadas nos grupos de idade de 30 a 39 anos e de 60 a 69 anos, onde se observa que a população feminina responde por 47,14% e 47,92% do total de habitantes por faixa, respectivamente. Em Guarapari esta diferença é observada na faixa etária de 40 a 49 anos em que 52,17% da população é formada por homens.

♦ *USO E OCUPAÇÃO DE SOLO*

A Figura 3.3.4.1-1 apresenta os principais aspectos do uso do solo nos municípios de Anchieta e Guarapari. A seguir será feita uma breve descrição sobre o uso e ocupação do solo nestes municípios.

- *USO RURAL*

De acordo com dados da Tabela 3.3.4.1-4, as áreas de pastagens (naturais e plantadas) ocupam extensa parte dos territórios nos municípios da AID, destinadas a 61% do solo em Anchieta e 43% em Guarapari. Tal fato determina uma expressiva participação da atividade pecuarista em suas dimensões econômicas, como é o exemplo de Guarapari que possui cerca de 250 agropecuaristas, segundo informações do Plano Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Guarapari 2002-2005; e de Anchieta que, segundo dados do Emater (1995), possui um rebanho de 20.000 cabeças de gado bovino de corte e leite.

As áreas de matas e florestas (naturais e plantadas) são bastante expressivas em Guarapari, ocupando 24% de seu território, o que se explica pelo município possuir expressividade no tocante às reservas naturais e às unidades de conservação, frente ao Município de Anchieta que possui apenas 12,75% de ocupação dessa natureza em seu território. Guarapari possui quatro unidades de conservação, a Reserva Estadual Paulo César Vinha, a Área Municipal do Morro do Cruzeiro, a Área Municipal Morro da Pescaria e, por fim, a Área de Proteção Ambiental da Três Ilhas.

No relativo a áreas agrícolas, os municípios de Anchieta e Guarapari apresentam 19% de solo ocupado por áreas agrícolas, predominando as lavouras permanentes. Anchieta e Guarapari são destaques estaduais na cultura da banana, além de apresentarem expressiva diversificação agrícola. Em Anchieta, nos últimos anos a cultura do abacaxi tem se expandido significativamente, apresentado-se como uma nova alternativa agrícola para o município.

Tabela 3.3.4.1-4: Utilização das Terras.

MUNICÍPIO	UTILIZAÇÃO DAS TERRAS (ha)								
	Área Total	Lavoura Permanente	Lavoura Temporária	Temporariamente em Descanso	Pastagem Natural	Pastagem Plantada	Matas /Florestas Naturais	Matas /Florestas Plantadas	Produtivas Não Utilizadas
Anchieta	24.148	3.781	605	185	3.119	11.590	2.943	138	316
Guarapari	42.482	6.813	591	879	2.540	15.767	9.813	400	2.450

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário 1995/96.

- USO URBANO

A atividade turística configura-se como atividade de grande importância para a região do litoral sul capixaba e tem desempenhado o papel de promotor da expansão urbana nessas áreas, inclusive em Anchieta e Guarapari. Baseado em dados primários e secundários, visitas e entrevistas realizadas no levantamento de campo e estudos realizados pelo IPES, verifica-se que a ocupação do solo nessa região tem se caracterizado pelo adensamento urbano na faixa costeira, especialmente nas sedes municipais e, a partir destas, expandindo-se em forma de loteamentos e outras ocupações voltadas para o atendimento da população de turistas que freqüentam a região.

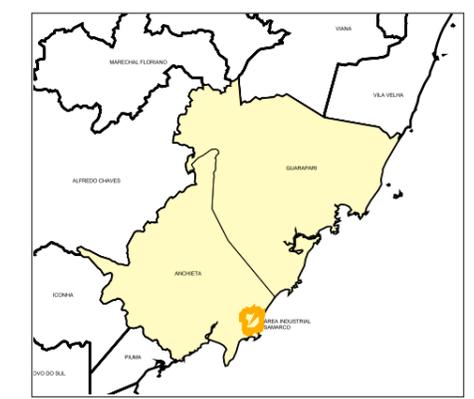
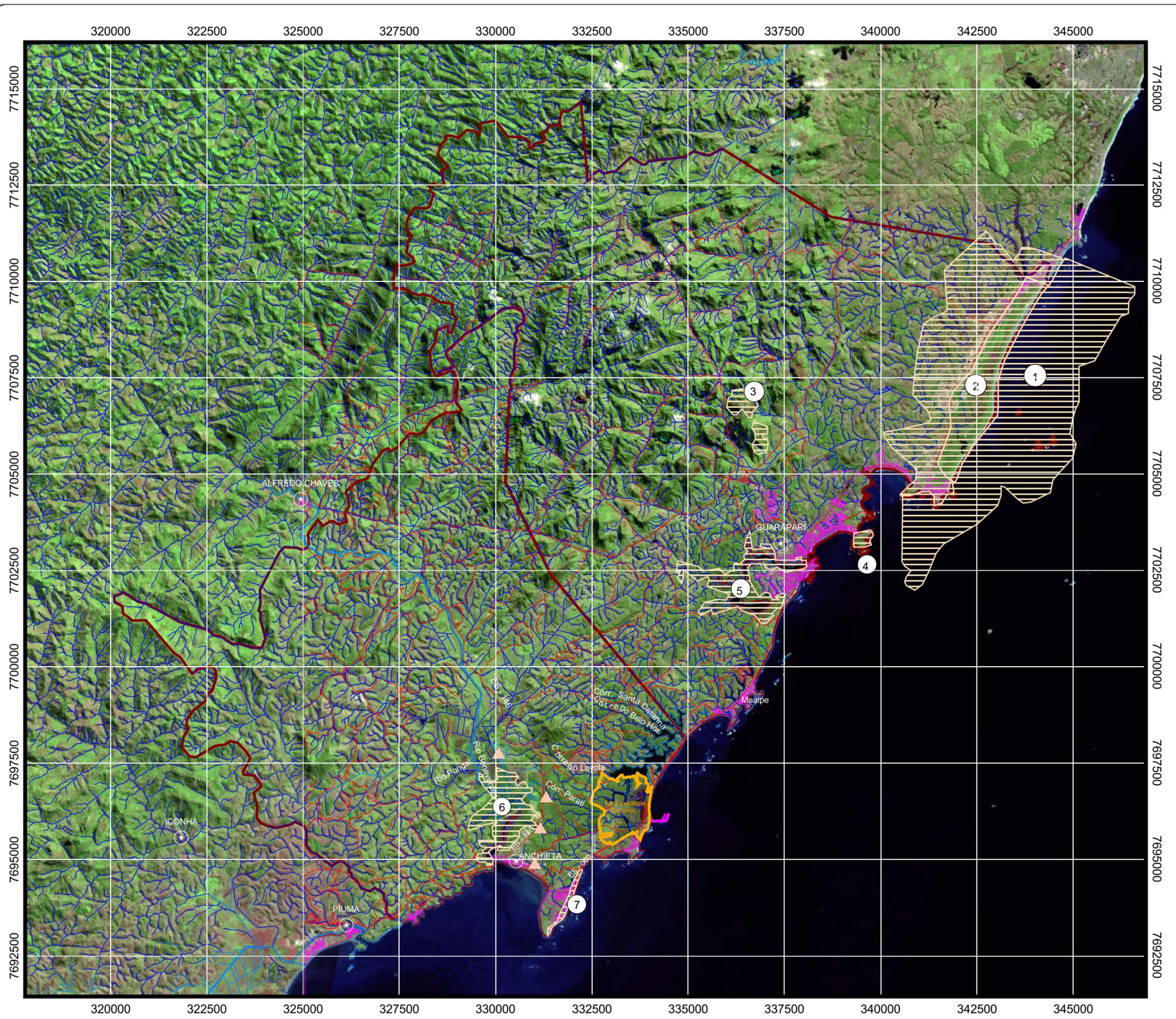
Observa-se, ao longo do trecho Vitória-Anchieta, um *continuum urbano*, permeado, em alguns trechos, por áreas de proteção ambiental e por loteamentos ainda não consolidados. “A mancha urbana litorânea no trecho Vila Velha – Anchieta ampliou-se em 10 vezes no período compreendido entre as décadas de 70 e 90, segundo dados do Instituto Jones dos Santos Neves” (IPES, 2000).

O aumento significativo na especulação imobiliária, sobretudo no trecho Vila Velha - Anchieta, em consequência da duplicação da ES-060, também chamada de Rodovia do Sol, elevou o adensamento urbano-populacional nesta região. Este processo pode tomar proporções ainda maiores ao se agregar a essa análise as potencialidades econômicas da região, principalmente no que se refere às recentes descobertas e investimentos no setor petrolífero.

Destacam-se no município de Guarapari, ao longo da Rodovia do Sol, os balneários de Setiba, Perocão, Santa Mônica, Praia do Morro, Nova Guarapari e de Meaípe.

Em Anchieta, a partir da sede municipal, ao final de uma área de loteamentos e propriedades rurais surge um dos balneários mais visitados do Espírito Santo, Iriri, que se integra à paisagem urbana até a sede municipal de Piúma.

Ubu, Parati, Castelhanos, Maimbá e a sede municipal são os núcleos urbanos de destaque no município de Anchieta. Nas proximidades de Ubu e Maimbá, ao longo da Rodovia do Sol, estão situadas as áreas portuária e industrial pertencentes a Samarco Mineração S/A, margeada pela extensa Lagoa de Maimbá. Esta, por sua vez tem sido fortemente impactada pela ocupação nas suas proximidades por loteamentos e invasões, destacando-se os loteamentos na margem oposta de Meaípe e a ocupação denominada de Recanto do Sol.



LEGENDA

- ▲ Sítios Arqueológicos
 - ★ Sedes Administrativas
 - Limites Municipais
 - ~ Cursos D'Água
 - ~ Rodovias/Estradas de Acesso
 - ~ Limite - Área Industrial da Samarco
 - ⊖ Núcleos Urbanos
 - ⊖ Unidades de Conservação
- 1 - APA de Setiba
 - 2 - PARQUE de Setiba
 - 3 - Morro do Cruzeiro
 - 4 - Parque Municipal de Guarapari
 - 5 - Estação Ecológica Estadual Concha D'Ostra
 - 6 - Estação Ecológica Municipal Papagaio
 - 7 - APA Guanabara

FONTE DE DADOS :	
BASE DIGITAL DO IBGE IMAGEM DE SATELITE LANDSAT7, 2002 CAMPANHA, CEPEMAR - 2004	
DATUM : Córrego Alegre	PROJEÇÃO : MERIDIANO CENTRAL U.T.M - 39 W
ESCALA GRÁFICA: 10 0 10 KM	PROJETO : EIA - TERCEIRA PELOTIZAÇÃO
ELABORADO POR: MARTA OLIVER	DATA: Set/2004

Figura 3.3.4.1-1 : Mapa de Uso do Solo nos Municípios de Guarapari e Anchieta

- PATRIMÔNIO HISTÓRICO E NATURAL

O município de Anchieta, sítio do mais importante patrimônio histórico-cultural da região, apresenta um dos maiores acervos culturais do Espírito Santo. Os principais atrativos culturais anchietenses estão especialmente ligados a religiosidade do local em que viveu o Padre José de Anchieta, a citar os Poços que fazem parte do caminho trilhado pelo Padre, e o Santuário Nacional de Anchieta, um monumento histórico construído pelos índios catequizados pelo Padre Anchieta, que é composto por três monumentos: a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, o Museu Nacional de Anchieta e a Cela, onde o Padre morreu. Essa influência permanece até hoje, uma prova é a caminhada “Os Passos de Anchieta”, iniciada em 1998, que atrai fiéis até de outros estados.

A Casa da Cultura (1927), o Colégio Maria Mattos (1932), e as Ruínas do Rio Salinas – um conjunto de 32 colunas, redondas e quadradas, que se acredita ter sido uma salina clandestina – também fazem parte do patrimônio cultural do município.

O patrimônio natural dos municípios da AID está composto por suas principais bacias hidrográficas, suas unidades de conservação e outras áreas de interesse ambiental, suas praias e demais atrativos naturais, que são determinantes na configuração vocacionada para o turismo nesta região.

Em termos de recursos hídricos são importantes as bacias hidrográficas dos rios: Jucu, município de Guarapari; Benevente, municípios de Anchieta, Guarapari e Piúma e rio Guarapari, município de Guarapari.

As praias existentes no município de Guarapari são:

- **na área central:** praia dos Namorados, das Virtudes, das Castanheiras, do Meio, da Areia Preta, da Fonte, do Valadão, Arrebentação, das Pelotas;
- **no litoral norte do município:** praia de Muquiçaba, do Morro, da Cerca, do Morro da Pescaria (que possui 3 pequenas praias: Praia Vermelha, Praia da Raposa e Praia das Conchas); Três Praias (também possuindo 3 pequenas praias: Praia Leontina, Praia de Mateus Lopes e Praia dos Adventistas), da Aldeia (com 4 pequenas praias: Praia dos Capixabas, Praia dos Campistas, Praia do Cais ou da Gaiola, Praia do Noturno), de Santa Mônica, de Setiba, de Setiba Pina, do Camping de Setiba, Setibão, do Sol, do Morro da Una (com 4 pequenas praias: Praia dos Corais, Praia das Pedras, Praia dos Eduardos e Praia da Una), de Perocão, do Boião, da Onça, Recanto da Sereia;
- **no litoral sul:** Praia do Riacho, Ipiranga, Graçaí, Enseada Azul (com 4 pequenas praias: Praia Guairuba, Praia Bairrista, Praia Mucunã e Praia Bacutia), dos Padres, Meaípe, Porto Grande, do Urubu, do José Seccin,

As praias do município de Anchieta são: praia de Maimbá, do Além, Tiquiçaba, Ubu, Parati, Guanabara, Castelhanos, de Anchieta, Quitiba, Coqueiro, Balanço, Mar Vila, dos Namorados, Costa Azul, Areia Preta, de Santa Helena, Inhaúma, Juca da Mata, Praia do Sapê.

No tocante às áreas protegidas, localizam-se no município de Guarapari as seguintes unidades de conservação: Área de Preservação Ambiental (APA) de Setiba; Parque Estadual Paulo César Vinha; Parque Municipal de Guarapari – Morro da Pescaria e a recém criada Estação Ecológica Estadual Concha D’Ostra. No município de Anchieta tem-se a Estação Ecológica Municipal do Papagaio e a

APA de Guanabara. Deve-se ressaltar ainda que a Estação Ecológica Municipal do Papagaio inclui extensa zona de manguezal adjacente à foz do rio Benevente. A Figura 3.3.4.1-1 apresentada anteriormente, destaca a localização destas unidades de conservação.

O único bem natural tombado existente na região é o Morro do Cruzeiro, localizado no município de Guarapari.

- USO PORTUÁRIO E INDUSTRIAL

No município de Anchieta localiza-se um dos principais portos do complexo portuário capixaba, o Porto de Ubu. Segundo a Companhia Docas do Espírito Santo – CODESA, este possui dois berços de atracação que movimentam minério de ferro e *pellets*, que comportam navios de até 150.00 TDW e possuem capacidade de carregamento de 9.000 t/h. Administrado pela Samarco Mineração S/A, recentemente incorporada ao Grupo CVRD, o Porto de Ubu possui expressiva retroárea ligada à área industrial da Samarco através de trecho rodoviário.

Em termos do uso industrial destaca-se o empreendimento Samarco Mineração S.A., implantado em fins dos anos 70, na região. Esta empresa possui atualmente uma área de 4.800 ha entre os municípios de Anchieta e de Guarapari, sendo, a maior porção, pertencente à Anchieta. Esta área inclui os espaços de uso industrial, portuário, agrícola (pastagens e eucalipto) e viário. Na área industrial estão instaladas duas usinas de pelotização, pátios de estocagem de minério e outros materiais, edificação para uso administrativo, vias de acesso, estacionamentos dentre outras áreas.

A Brasil Supply, empresa fornecedora de produtos para a indústria petrolífera, já se encontra em operação. Instalada nas proximidades do Porto de Ubu esta empresa fornece fluido de perfuração para atividade petrolífera.



Figura 3.3.4.1-2: Porto de Ubu, Município de Anchieta.

◆ **INFRA-ESTRUTURA**

- SISTEMA VIÁRIO BÁSICO

O acesso a esses municípios faz-se especialmente através da malha rodoviária constituída pela rodovia federal BR-101 e pela rodovia estadual ES-060 (Rodovia do Sol). Esta última integra o litoral sul à Região Metropolitana da Grande Vitória.

Os municípios de Anchieta e Guarapari não dispõem de acesso ferroviário, entretanto, faz parte do planejamento do Governo do Estado do Espírito Santo a implantação da Ferrovia Litorânea Sul, que é a denominação dada à Variante Ferroviária Cariacica - Cachoeiro de Itapemirim. Compreende uma nova ferrovia com cerca de 142 quilômetros - com um ramal de 15,4 quilômetros para ligá-la ao Porto de Ubu, em Anchieta - projetada próxima ao litoral, ao lado da BR-101. A intenção é substituir o trecho montanhoso da antiga Estrada de Ferro Leopoldina.

- AEROPORTOS

Em termos de transporte aéreo a AID está servida pelo Aeroporto de Guarapari que funciona em decorrência do elevado movimento turístico neste município.

- PORTOS

Além dos terminais pesqueiros localizados nestes municípios, conforme citado anteriormente, em Anchieta está localizado o Porto de Ubu, componente da infra-estrutura logística de transporte marítimo do estado.

Os municípios de Anchieta e Guarapari dispõem de barcos de passeio que oferecem rotas turísticas ao longo da costa, além de possuírem um grande número de barcos pesqueiros, que se utilizam dos terminais pesqueiros existentes na região.

- SANEAMENTO BÁSICO

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL

A Tabela 3.3.4.1-5 dispõe os valores absolutos de ligações e economias de água segundo categorias, bem como o total disponível para os municípios Anchieta e Guarapari, que são atendidos pela Companhia Espírito Santense de Saneamento, CESAN.

Em termos absolutos, o maior número de ligações e economias de água estão localizados no município de Guarapari, que detém 81,80% das ligações e 87,91% das economias, considerando o total disponível nos dois municípios citados no parágrafo anterior. Neste município existem 21.146 ligações e 45.454 economias de água.

Tabela 3.3.4.1-5: Ligações e Economias de água, por categoria, 2001.

MUNICÍPIO/ ESTADO	LIGAÇÕES				
	Residencial	Comercial	Industrial	Pública	Total
Anchieta	4.395	204	7	98	4.704
Guarapari	19.714	1.135	100	197	21.146
Total	24.109	1.339	107	295	25.850
MUNICÍPIO/ ESTADO	ECONOMIAS				
	Residencial	Comercial	Industrial	Pública	Total
Anchieta	5.883	258	9	103	6.253
Guarapari	43.415	1.696	115	228	45.454
Total	49.298	1.954	124	331	51.707

Fonte: CESAN/ IPES

Em relação às categorias, os dois municípios apresentam o maior percentual de ligações e economias na categoria residencial, seguida das categorias comercial, pública e por último a industrial.

SANEAMENTO BÁSICO

No município de **Anchieta** de acordo com o representante da Associação de Moradores de Ubú (AMU), existem duas Estações de Tratamento de Esgoto (ETE), uma em Ubú e outra em Parati.

No município de **Guarapari**, segundo o representante da Secretaria do Meio Ambiente, existe um projeto para construção de um Aterro Sanitário municipal.

A partir da Tabela 3.3.4.1-6 é possível fazer um comparativo entre as condições de saneamento nos dois municípios, entre 1991 e 2000, considerando o percentual de pessoas em domicílios com água encanada, banheiro e água encanada, e serviço de coleta de lixo. Os dois municípios apresentaram melhoria no período, sendo que, em todos eles mais de 96% da população vive em domicílios com água encanada, e mais de 94% em domicílios que contam com água encanada e banheiro. Os aumentos mais expressivos, no entanto, estão relacionados ao número de pessoas que vivem em domicílios com coleta de lixo, que praticamente acompanha, em 2000, os índices relativos a água encanada e banheiro.

A coleta de lixo atende a mais de 95% da população somente em Anchieta, em 2000, passando de 73,10% para 97,20%. Um aumento bastante significativo ocorreu em Guarapari que passou de 54,96% para 90%.

Tabela 3.3.4.1-6: Saneamento. Percentual de Pessoas em Domicílios com água encanada, banheiro e água encanada, e serviço de coleta de lixo, 1991-2000.

Município	% de pessoas que vivem em domicílios com água encanada		% de pessoas que vivem em domicílios com banheiro e água encanada		% de pessoas que vivem em domicílios urbanos com serviço de coleta de lixo	
	1991	2000	1991	2000	1991	2000
Anchieta	84,24	96,44	81,70	94,86	73,10	97,20
Guarapari	86,02	96,14	83,22	94,27	54,96	90,00

Fonte: IPEA: Atlas de Desenvolvimento Humano, 2000

- ENERGIA ELÉTRICA

O fornecimento de energia elétrica nos municípios da AID é de responsabilidade da empresa Espírito Santo Centrais Elétricas S.A., ESCELSA. A Tabela 3.3.4.1-7 apresenta a participação de Anchieta e Guarapari em termos de número de consumidores e consumo em KWh.

Esses municípios possuem um número total de 55.669 consumidores, e consumiram 123.913.302 KWh em 2002. Verifica-se que o município de Guarapari concentra a maior parte da demanda na região, tendo 48.157 consumidores e consumindo 114.432.196 KWh, o que representa cerca de 86,51% do total de consumidores e 92,35% do consumo total desses municípios. Anchieta possui 7.512 consumidores e consome 9.481.106 KWh, o que representa respectivamente 13,49% dos consumidores e 7,65% do consumo.

Tabela 3.3.4.1-7: Consumidores e consumo de energia elétrica, 2002.

Municípios	Consumidores	(%)	Consumo (KWh)	(%)
Anchieta	7.512	13,49	9.481.106	7,65
Guarapari	48.157	86,51	114.432.196	92,35
Total	55.669	100,00	123.913.302	100,00

Fonte: ESCELSA/IPES

Os indicadores de domicílios servidos com energia elétrica entre 1991 e 2000 encontram-se dispostos na Tabela 3.3.4.1-8. Observa-se que nos dois municípios da AID houve aumento no percentual de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica.

Tabela 3.3.4.1-8: Percentual de Pessoas em Domicílios com Acesso aos Serviços de Energia Elétrica, 1991-2000.

Município	% de pessoas que vivem em domicílios com energia elétrica	
	1991	2000
Anchieta	92,99	99,45
Guarapari	96,11	99,20

Fonte: IPEA: Atlas de Desenvolvimento Humano, 2000

◆ NÍVEL DE VIDA

Neste item serão tratados alguns indicadores que possibilitem verificar a disponibilidade dos equipamentos instalados e serviços prestados nos setores sociais – habitação, educação, saúde, lazer, turismo e cultura. A renda dos habitantes foi tratada no sub-item Estrutura Econômica na análise dos municípios da Área de Influência Direta.

Com relação ao IDH – Índice de Desenvolvimento Humano, conforme pode ser observado na Tabela 3.3.4.1-9, estes municípios apresentaram índices superiores ao do estado do ES, que neste mesmo ano foi igual a 0,767.

Tabela 3.3.4.1-9: Índice de Desenvolvimento Humano – 2000

Município	Esperança de vida ao nascer (em anos)	Taxa de alfabetização de adultos (%)	Taxa bruta de frequência escolar (%)	Renda per capita (em R\$ de 2000)	Índice de longevidade (IDHM-L)	Índice de educação (IDHM-E)	Índice de renda (IDHM-R)	Índice de Desenv. Humano Municipal (IDH-M)
Anchieta	72,02	89,60	88,16	227,80	0,784	0,891	0,679	0,785
Guarapari	72,02	91,08	79,58	277,93	0,784	0,872	0,712	0,789

Fonte: PNUD/IPEA (www.ipes.es.gov.br)

- HABITAÇÃO

Os municípios de Anchieta e Guarapari tem uma ocupação com predominância da população urbana, - 69,9% no primeiro e 93,4, no segundo município, sendo então na área urbana onde estão localizados o maior número de domicílios..

As sedes municipais estão localizadas a beira mar e a ocupação urbana que se desenvolveu acompanha a faixa litorânea nos dois municípios. Com a construção da ES-060, a Rodovia do Sol, a ocupação urbana consolidou-se entre esta via e o mar e nas suas proximidades à direita, no sentido norte sul.

Até os anos 50, a população urbana destes municípios apresentava lento crescimento e concentrava-se na sede municipal e em pequenos núcleos isolados de pescadores, distribuídos ao longo da costa. No período de 1950 a 70, teve início uma expansão dos núcleos centrais e o loteamento de áreas próximas às praias, com finalidades balneárias, localizadas distantes das sedes municipais.

Em Anchieta surgiram os loteamentos de Iriri, Castelhanos, Parati e Ubu , próximos às vilas de pescadores, e que hoje constituem os principais balneários do município. Em Guarapari, neste período, surgiram os loteamentos de Setiba, Santa Mônica, nas proximidades do Perocão, também uma vila de pescadores. Nos anos seguintes, a implantação da ES 060, interligando os diversos núcleos, estimulou o crescimento do turismo na área. Os loteamentos implantados em Guarapari assumiram maior porte, como o da Praia do Morro e a Nova Guarapari, este último com características urbanísticas mais sofisticadas que os loteamentos iniciais.

Nos anos oitenta ocorreu uma grande intensificação da construção civil nestes loteamentos promovendo, também, o adensamento da sede municipal, em Guarapari, com a construção de edifícios de maior porte que os até então existentes. Com a construção civil e o incremento do turismo veio também o desenvolvimento do comércio e serviços e o aumento populacional.

As construções que se deram nestes loteamentos, unidades residenciais, hotéis e pousadas, destinavam-se em grande parte à população flutuante e à população trabalhadora, que passaram a

constituir moradores permanentes do local.. Uma parte dos trabalhadores desmobilizados da construção civil permaneceu em Guarapari, ampliando as ocupações de áreas com construções de nível mais baixo.

Em Anchieta, a implantação da Samarco e do Terminal Portuário, em fins dos anos setenta e as obras de expansão que se deram nos anos seguintes, atuaram também como atrativo de população e ampliaram os bairros localizados próximos à empresa.

A disponibilidades de vagas nas pousadas e nas unidades residenciais fora do período de temporada favorece o alojamento desta outra categoria de população flutuante, formada por trabalhadores e negociantes, que vem aos dois municípios em caráter temporário.

Uma outra categoria que hoje reside nestes dois municípios é formada por aposentados, antigos veranistas do local ou não, que encontram junto às praias uma forma mais tranqüila de viver.

Os dados sobre a População e o número de Domicílios Permanentes nos dois municípios que formam a AID, apresentados na Tabela 3.3.4.1-9a que se segue, são do Censo Demográfico do IBGE realizado em 2000.

Tabela 3.3.4.1-9a: População, N° de Domicílios Permanentes (DP's) e Taxa de Ocupação na AID

Município	População	% s/AID	DP's	% s/AID
Anchieta	19.176	17,83	4.973	16,85
Guarapari	88.400	82,17	24.535	83,15
Total	107.576	100,00	29.508	100,00

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

As taxas de ocupação nestes municípios não foram consideradas, devido às características de uso turístico do local onde o setor habitacional apresenta um número considerável de moradias destinadas à população flutuante de veranistas, cujos dados não estão disponíveis.

Pelos dados da Tabela 3.3.4.1-9 pode-se inferir uma ocorrência maior das habitações destinadas ao uso pela população flutuante no município de Guarapari, uma vez que, com 82,17% da população da AID, ele detém 83,15 de Domicílios Permanentes na mesma área. Em Anchieta, os dados apresentam-se inferiores.

No referente às condições sanitárias das habitações foram levantados os domicílios contendo banheiro ou sanitário em seu interior, sendo os resultados apresentados na Tabela 3.3.4.1-10 a seguir.

Tabela 3.3.4.1-10: Domicílios Particulares Permanentes, com existência de Banheiro ou Sanitário e sua ligação na rede geral, na AID – 2000.

Municípios	DPP's	Tinham Banheiro		Rede geral		Não Tinham	
		abs	%	abs	%	abs	%
Anchieta	4.973	4.847	97,46	313	6,45	126	2,53
Guarapari	24.535	24.169	98,50	8.510	35,2	366	1,49

Fonte: IBGE, Censo Demográfico, 2000.

Com relação aos Domicílios Particulares com Banheiros ou Sanitários, o município de Guarapari apresenta uma situação semelhante aos dos municípios da Grande Vitória, cuja média de moradias com estas condições é de 98,9%. Já Anchieta apresenta-se em situação um pouco inferior (97,46 %) igualando-se à situação geral do Estado do Espírito Santo (97,4).

Destes domicílios com banheiros, contudo, um número muito pequeno encontra-se ligado à rede geral: em Anchieta apenas 6,45% e em Guarapari 35,2%, distantes da média da Grande Vitória que é de 70,00%.

Relativamente, os domicílios sem banheiro ou sanitário não são expressivos. Contudo, considerando esta situação em termos absolutos, tem-se na área 492 famílias, correspondendo a 2.000 pessoas aproximadamente, vivendo em condições de sub habitação, dais quais, em torno de 1.500, residindo em Guarapari.

Quando se considera que este município tem uma parcela de sua área ocupada com construções de luxo, como aquelas situadas na praia das Areias Pretas, Praia das Virtudes, final da Praia do Morro, e no condomínio residencial fechado Aldeia, verifica-se que a cidade de Guarapari já está apresentando as contradições urbanas típicas das cidades brasileiras de maior porte. Anchieta, por outro lado, apresenta uma ocupação mais homogênea, quanto ao nível das construções.

- EDUCAÇÃO

Conforme pode ser observado na Tabela 3.3.4.1-11, nos dois municípios definidos como AID, a taxa de alfabetização da população alcança índices inferiores, mas bem aproximados daquele da Grande Vitória, apresentado anteriormente e igual a 93,5 %, constituindo um indicador de que, o ensino nesta área, tem apresentado um bom desempenho. Quanto ao índice de alfabetização do Estado do Espírito Santo, de 89,4%, apresenta-se igual ao de Anchieta e inferior ao de Guarapari.

Tabela 3.3.4.1-11: Taxa de Alfabetização da População nos Municípios da AID – 2000.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO TOTAL	TAXA DE ALFABETIZAÇÃO
Anchieta	19.176	89,4%
Guarapari	88.400	91,5 %

Fonte: IBGE, 2000

EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE ANCHIETA

Neste município o número de estabelecimentos de ensino localizado na zona rural é expressivo e apresenta-se em número superior aos localizados na zona urbana para os níveis de ensino infantil e fundamental. Entretanto, os estabelecimentos rurais, por serem de menor porte e com menos turnos de aulas, absorvem menor número de alunos, conforme pode ser observado pelos dados constantes nas tabelas que se seguem.

Os estabelecimentos para Educação Infantil em Anchieta, situados na zona rural, correspondem a 79,31% do total, absorvendo 42,9 % do total de alunos matriculados neste nível de ensino. Neste município a população residente na zona rural totaliza 31,10% (Censo, IBGE 2000). O setor privado é pouco representativo neste nível de ensino, conforme pode ser observado na Tabela 3.3.4.1-12.

Tabela 3.3.4.1-12: Número de estabelecimentos – Educação Infantil - Município de Anchieta.

Número de Estabelecimentos que Ministram Educação Infantil														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
29	23	6	-	-	-	-	-	-	25	21	4	4	2	2

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

O Ensino Fundamental é oferecido à população por meio de estabelecimentos municipais (23 unidades) e estaduais (20 unidades), conforme apresentado na Tabela 3.3.4.1-13. Também nesta modalidade de ensino prevalecem numericamente os estabelecimentos situados na zona rural (88,63%), absorvendo, contudo, apenas 35,96% dos alunos matriculados.

Tabela 3.3.4.1-13: Número de Estabelecimentos – Ensino Fundamental - Município de Anchieta.

Número de Estabelecimentos que Ministram Ensino Fundamental														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
44	39	5	-	-	-	20	19	1	23	19	4	1	1	-

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

Conforme apresentado na Tabela 3.3.4.1-14, os estabelecimentos de Ensino Médio são quase inexistentes neste município (apenas 3 unidades), o que deve motivar a saída de muitos jovens para outros municípios para concluírem seus estudos.

Dados do Atlas do Desenvolvimento Humano (2000), apontam que em 2000 apenas 69,7% dos jovens de 15 a 17 anos estavam freqüentando a escola.

Tabela 3.3.4.1-14: Número de Estabelecimentos – Ensino Médio - Município de Anchieta.

Número de Estabelecimentos que Ministram Ensino Médio														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
3	1	2	-	-	-	1	-	1	1	-	1	1	1	-

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

Da mesma forma que ocorre nos municípios da Grande Vitória, também em **Anchieta** os estabelecimentos de Ensino Fundamental absorvem os maiores números de matrícula da rede municipal e estadual, conforme dados na Tabela 3.3.4.1-15 a seguir.

Tabela 3.3.4.1-15: Número de alunos matriculados por nível de ensino no Município de Anchieta - 2002

Localização	Número de Alunos Matriculados																
	Total Geral	Federal				Estadual				Municipal				Privada			
		Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio
Total	5.972	-	-	-	1.399	-	712	687	4.107	1.073	2.984	50	466	244	98	124	
Rural	2.148	-	-	-	265	-	265	-	1.558	462	1.096	-	325	103	98	124	
Urbana	3.824	-	-	-	1.134	-	447	687	2.549	611	1.888	50	141	141	-	-	

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

O setor privado em Anchieta também não é representativo neste nível de ensino, atendendo apenas 7,80% do número total de alunos matriculados.

Observa-se, contudo, um fato atípico, que é a existência de um estabelecimento de Ensino Médio na zona rural. Trata-se de uma escola do setor privado, de caráter filantrópico, denominada Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo – MEPES. Esta entidade atua no estado desde 1968 com um ensino voltando à promoção do homem rural, com enfoque em agricultura e saúde.

O Movimento tem estabelecimentos instalados em Anchieta e Piúma, mas sua área de atuação vai além destes municípios. Em Anchieta está instalada a Escola Família Agrícola de Olivania, fundada em 1969, onde é ministrado o ensino da 5ª a 8ª séries e o 2º grau profissionalizante em Técnico Agropecuário. As escolas do Movimento possuem uma pequena propriedade agrícola onde são introduzidas técnicas alternativas simples e econômicas. Outra atividade deste educandário se dá junto as localidades carentes, através de orientação profissional e manutenção de creches.

Vale também ressaltar, apesar de localizada em outro município, a Escola de Pesca de Piúma, que ministra cursos de aperfeiçoamento para pescadores artesanais. Sua área de abrangência e atuação atinge os municípios de Piúma, Iconha, Anchieta e Guarapari e sua importância está na existência de colônias de pescadores nestes municípios.

Foi criada em 1986 pelo governo estadual com o objetivo de atender as localidades pesqueiras na região. Na escola são ministradas aulas para a 5ª a 8ª séries em período integral, sendo oferecidas, também, disciplinas voltadas ao setor pesqueiro como Construção Naval, Mecânica Naval, Tecnologia do Pescado, Arte da Pesca, Navegação e Captura, com aulas em escunas.

Em 2003 a escola estava com 140 alunos, matriculados em 6 turnos, atendendo também filhos de outros profissionais, além dos pescadores. Os instrutores são contratados pela SEDU – Secretaria Estadual de Educação.

No município de Anchieta são aplicados os seguintes programas e projetos pela Secretaria de Educação Municipal:

- Parâmetros Curriculares Nacional PCN's
- Programação de Formação de Professores Alfabetizadores
- A Gazeta na Sala de Aula
- Programa Nacional do Livro Didático
- Programa Nacional da Biblioteca na Escola
- Programa Nacional do Dicionário na Escola
- Projeto Todos podem Ler PTPL

EDUCAÇÃO NO MUNICÍPIO DE GUARAPARI

O Sistema de Ensino de Guarapari configura-se como um dos mais importantes do Litoral Sul, o que pode ser atribuído ao fato de ser o município com maior número de habitantes da região e pela sua proximidade com a Grande Vitória.

A Tabela 3.3.4.1-16 a seguir apresenta o número de matrículas oferecidas pelo Sistema Educacional no município.

Tabela 3.3.4.1-16: Número de alunos matriculados por nível de ensino no Município de Guarapari - 2002

Localização	Número de Alunos Matriculados																
	Total Geral	Federal				Estadual				Municipal				Privada			
		Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio	Total	Ed. Infantil	Ens. Fundamental	Ens. Médio
Total	27.249	-	-	-	-	9.194	-	5.463	3.731	14.488	3.980	10.508	-	3.567	787	2.014	766
Rural	2.406	-	-	-	-	1.035	-	858	177	1.371	356	1.015	-	-	-	-	-
Urbana	24.843	-	-	-	-	8.159	-	4.605	3.554	13.117	3.624	9.493	-	3.567	787	2.014	766

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

Observa-se que os maiores volumes de matrículas encontram-se nas turmas de Ensino Fundamental - municipais, estaduais e privadas, respectivamente.

Do total de matrículas, as registradas no setor privado apresentam-se relativamente baixas - apenas 13%, principalmente quando comparadas com os município vizinhos, Vitória e Vila Velha, onde este setor tem muita representatividade.

Quanto à Educação Infantil a principal rede é a municipal com 39 unidades escolares, sendo que, delas, 16 unidades estão na zona rural (Tabela 3.3.4.1-17). Já o setor privado dispõe de apenas 11 (onze) escolas representando 22% das unidades escolares de Educação Infantil.

Tabela 3.3.4.1-17: Número de estabelecimentos – Educação Infantil – Município de Guarapari.

Número de Estabelecimentos que Ministram Educação Infantil														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Tot	Rur	Urb	Tot	Rur	Urb	Tot	Rur	Urb	Tot	Rur	Urb
50	16	34	-	-	-	-	-	-	39	16	23	11	-	10

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

O Ensino Fundamental em Guarapari apresenta, assim como na Educação Infantil, um maior número de escolas sob administração municipal. Entretanto diferentemente do município de Anchieta, já analisado, neste município há prevalência do número de escolas municipais, de Ensino Fundamental, na zona rural (67%), conforme Tabela 3.3.4.1-18.

Tabela 3.3.4.1-18: Número de Estabelecimentos – Ensino Fundamental – Município de Guarapari

Número de Estabelecimentos que Ministram Ensino Fundamental														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
76	45	31	-	-	-	26	16	10	43	29	14	7	-	7

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

Em análise do número de Estabelecimentos de Ensino Médio neste município (Tabela 3.3.4.1-19), nota-se que este segmento conta com um pequeno número de estabelecimentos, apenas 10 (05 estabelecimentos estaduais e 05 privados).

De acordo com o documento Atlas do Desenvolvimento Humano, em 2000, 77,9% dos jovens na faixa dos 15 a 17 anos estavam freqüentando a escola.

Tabela 3.3.4.1-19: Número de Estabelecimentos – Ensino Médio – Município de Guarapari.

Número de Estabelecimentos que Ministram Ensino Médio														
Total Geral			Federal			Estadual			Municipal			Privada		
Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana	Total	Rural	Urbana
10	1	9	-	-	-	5	1	4	-	-	-	5	-	5

Fonte: SEDU, Sinopse 2002.

Isto pode estar relacionado tanto à hipótese do município estar situado nas proximidades da Grande Vitória, que oferece um melhor Sistema Educacional para qualificação de jovens com maiores recursos nesta faixa etária como também à necessidade da população jovem local ingressar no mercado de trabalho após o término do Ensino Fundamental, pela falta de condições de prosseguirem os estudos.

Informações locais, junto à Secretaria de Educação, indicam que a rede de ensino do município atende a demanda local.

No Ensino Superior ou 3º grau é importante ressaltar a Faculdade de Turismo neste município, fundada em 1990, que nos últimos anos vem formando profissionais nesta área suprimindo uma carência existente dentro da atividade do turismo que tem uma representação importante na economia municipal, não apenas de Guarapari, mas de todo o litoral sul do ES.

No município são desenvolvidos os seguintes programas e projetos aplicados pela Secretária de Educação Municipal:

- Parâmetros Curriculares Nacional PCN's
- Programação de Formação de Professores Alfabetizadores
- A Gazeta na Sala de Aula
- Programa Nacional do Livro Didático
- Programa Nacional da Biblioteca na Escola
- Programa Nacional do Dicionário na Escola
- Projeto Todos podem Ler PTPL
- Projeto de Capacitação de Professores, serventes e Merendeiras
- Projeto de Desporto
- Projeto Arte e Cultura na Educação
- Projeto de Horta Escolar
- Projeto Capoeira nas Escolas

- SAÚDE

Neste estudo as condições do setor Saúde, nos municípios da AID, foram analisadas através dos seguintes indicadores: número de unidades de saúde, número de leitos e número de profissionais atuantes na área.

- **Unidades de Saúde** - Em Anchieta foram relacionadas as seguintes Unidades de Saúde vinculadas à PMA, conforme apresentado na Tabela 3.3.4.1-20.

Tabela 3.3.4.1-20: Unidades de Saúde Municipais em Anchieta

TIPO	LOCALIZAÇÃO
Unidade Sanitária José Carone	Sede Municipal
Posto de Saúde	Córrego da Mata
Posto de Saúde	São Mateus
Posto de Saúde	Ubu
Posto de Saúde	Iriri
Posto de Saúde	Baixo Pongal
Posto de Saúde	Maimba
Posto de Saúde	Itapeúna
Posto de Saúde	Jabaquara
Posto de Saúde	Simpatia
Posto de Saúde	Belo Horizonte
Posto de Saúde	Goembé
Posto de Saúde	Duas Barras
Posto de Saúde	Alto Pongal
Posto de Saúde	Recanto do Sol
Posto de Saúde	Chapada do A
PSF Centro I	Sede
PSF Centro II	Sede
PSF Centro III	Sede
Pronto Atendimento	Sede
Centro de Atenção Psicossocial	Sede
Sociedade Pestalozzi	Sede

Fonte: Prefeitura Municipal de Anchieta/Secretaria Municipal de Saúde- 2004

Além destas unidades o município conta com um hospital, de manutenção filantrópica, com 57 leitos totais o qual, pela qualidade dos serviços de saúde prestados, é referência na região, atendendo moradores de outros municípios.

Observa-se que o município de Anchieta encontra-se com uma rede médico hospitalar tendendo a descentralização no referente ao atendimento básico nos Postos de Saúde em bairros isolados, em áreas de saúde definidas como de importância, como pediatria, clínica geral e odontologia, além de manter nestes postos um técnico em enfermagem para pequenos atendimentos dos moradores locais. O atendimento a alguns dos bairros do município, pela reduzida população, é realizado em forma de rodízio com outros situados nas proximidades. Como exemplo, em Maimbá esta instalada uma unidade base, enquanto Recanto do Sol e Ubu têm unidades com rodízio de atendimento.

Segundo o médico entrevistado na Secretaria de Saúde, os Postos de Saúde devem realizar o atendimento aos moradores e à população flutuante, mas não a moradores de outros municípios. Contudo, as empresas contratadas pela Samarco enviam trabalhadores, residentes em outros locais, para serem atendidos. O entrevistado afirma, entretanto, que os maiores transtornos são causados pelos turistas, que requerem atendimento fora de hora e de emergência.

O entrevistado relatou que há uma incidência de doenças respiratórias em crianças, sendo a maior ocorrência em Maimbá, Recanto do Sol, Parati e Ubu.

A Secretária de Saúde Municipal dispõe de nove equipes de Saúde da Família, que realizam visitas domiciliares, atendimento de grupos, consultas ambulatoriais e programas de prevenção. Entre os bairros visitados estão Maimbá, Goembé, Belo Horizonte, Chapada do A e Ubu, bairros localizados próximos às instalações industriais da Samarco. A Secretaria conta com 4 ambulâncias, que facilitam na aplicação de programas de prevenção.

A Tabela 3.3.4.1-21 a seguir informa sobre o total de unidades de saúde cadastradas existentes nos dois municípios da AID, Anchieta e Guarapari.

Tabela 3.3.4.1-21: Unidades Ambulatoriais Cadastradas -.AID.

UNIDADES DE SAÚDE	Anchieta	Guarapari
CENTRO DE SAUDE/UNIDADE BASICA	1	6
CLINICA ESPECIALIZADA/ AMBULATORIO DE ESPECIALIDADE		19
CONSULTORIO ISOLADO	1	39
HOSPITAL GERAL	1	2
POLICLINICA		7
POSTO DE SAUDE	21	13
PRONTO SOCORRO GERAL		1
UNIDADE DE APOIO DIAGNOSE E TERAPIA (SADT ISOLADO)	3	1
UNIDADE DE VIGILANCIA SANITARIA/EPIDEMIOLOGIA-ISOLADO	1	2
UNIDADE MOVEL TERRESTRE		1
TOTAL	28	91

Fonte: Ministério da Saúde/Datasus - Cnes, 2003

No município de Guarapari, observa-se um número muito maior de unidades ambulatoriais do que em Anchieta. É, porém, significativo, no total das unidades, o número de consultórios isolados, 39, quando em Anchieta ocorre apenas um. A presença do setor privado na área de saúde é bastante forte em Guarapari.

No referente à quantidade de unidades, tanto do setor público quanto do setor privado, é necessário ter em vista a população residente nos dois municípios, muito mais numerosa em Guarapari (88.400) do que em Anchieta (19.176). O mesmo ocorre com a população flutuante, formada pelos turistas, na época de temporadas.

Quanto aos Postos de Saúde, para atendimento básico da população de bairros, em Guarapari são numericamente inferiores aos de Anchieta, apresentando um total de 13 postos. A Secretaria de Saúde Municipal tem equipes formadas para o programa de Saúde da Família, com atendimento domiciliar.

A rede de saúde do município de Guarapari encontra-se bem aparelhado para atendimentos de emergência, tendo instalado um Pronto Socorro Geral e dispondo de uma Unidade Móvel Terrestre.

Os dois municípios dispõem de Unidades de Vigilância Sanitária Epidemiológica, sendo uma em Anchieta e duas em Guarapari.

- **Leitos Cadastrados** – A Tabela 3.3.4.1-22 apresenta a quantidade de leitos disponíveis na AID.

Tabela 3.3.4.1-22: Leitos Cadastrados nos Municípios da AID.

Tipos de Leitos		Total	Anchieta	Guarapari
CIRÚRGICO	Existente	45	21	24
	SUS	44	21	23
CLÍNICO	Existente	101	33	68
	SUS	99	33	66
COMPLEMENTAR	Existente	1	1	-
	SUS	1	1	-
TOTAL GERAL	Existente	147	55	92
	SUS	144	55	89

Fonte: Ministério da Saúde/Datasus- Cnes, 2003

Dos 147 leitos existentes nos hospitais dos dois municípios a sua quase totalidade, 144, pode ser utilizada para internações pelo Sistema Único de Saúde, SUS.

De acordo com o parâmetro utilizado no Estado, que define a necessidade de 2.32 leitos por 1000 habitantes, Anchieta encontra-se bem aparelhada, com 2.86 leitos por 1.000 habitantes, enquanto Guarapari apresenta-se bem abaixo das necessidades locais, com 1.04 leitos por mil habitantes. Em ambos os casos tomou-se como base de cálculo a população registrada pelo IBGE em 2000.

- **Profissionais de Saúde** - A Tabela 3.3.4.1-23 a seguir apresenta o número de profissionais da área de saúde para os dois municípios da Área de Influência Direta.

Tabela 3.3.4.1-23: Número de Profissionais por Especialidade - AID.

PROFISSIONAIS	Anchieta	Guarapari
AGENTE COMUNITÁRIO	30	35
AGENTE DE SANEAMENTO	1	
AGENTE DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA	3	2
ASSISTENTE SOCIAL	1	2
ATENDENTE DE ENFERMAGEM	1	
AUXILIAR DE ENFERMAGEM	28	42
AUXILIAR DE ENFERMAGEM DO PSF	22	6
CIRURGIÃO DENTISTA		19
ENFERMEIRO	1	7
ENFERMEIRO PACS	1	
ENFERMEIRO PSF	2	11
MÉDICO DE SAÚDE DA FAMÍLIA	6	8
MÉDICOS DIVERSAS ESPECIALIDADES	22	88

Tabela 3.3.4.1-23: Número de Profissionais por Especialidade - AID. Continuação

PROFISSIONAIS	Anchieta	Guarapari
OUTROS PROFISSIONAIS DE NIVEL SUPERIOR	1	3
OUTROS PROFISSIONAIS DE NIVEL TECNICO E MEDIO	19	86
PSICÓLOGO	1	
TECNICO DE ENFERMAGEM, EM GERAL	2	3
TOTAL	141	312

Fonte: Ministério da Saúde/Datasus - Cnes, 2003

O número de médicos em Guarapari, 88 apresenta-se 4 vezes superior ao de Anchieta, 22, o mesmo ocorrendo com outros profissionais de nível técnico e médio (86 no primeiro e 19, no segundo município).

No referente a Agentes de saúde diversos – Comunitário, Saneamento, Vigilância Sanitária – e a Médicos de Família, Anchieta apresenta-se relativamente mais expressiva, quando considerada a diferença populacional entre os dois municípios.

- **Programas e projetos** - Os Municípios da área de influência direta estão habilitados à Gestão Plena de Atenção Básica. Neles são aplicados os seguintes programas:

Município de Anchieta

- Programa de Agente Comunitário de Saúde - PACS
- Bolsa Alimentação
- Programa de Hipertensão e Diabetes
- Programa de Controle de Dengue
- Programa de Tuberculose e Hanseníase
- Programa de Saúde Bucal
- Programa de Controle e Prevenção do Câncer do Colo do Útero
- Programa de Tabagismo
- Programa de Vigilância Alimentar
- Programa de Pré-natal

Município de Guarapari

- Programa de Controle de Vetores
- Programa de Controle de Pragas Urbanas
- Programa de Controle de Dengue
- Programa DST/AIDS
- Programa de Esquistossomose
- Programa de Hanseníase
- Programa Hipertensão e Diabetes
- Programa de Leishmaniose
- Programa de Monitoramento de Doenças Diarréicas
- Programa de Agente Comunitário de Saúde - PACS
- Programas Especiais de Saúde do Escolar
- Programa de Profilaxia de Raiva Animal
- Programa de Profilaxia de Raiva Humana

- Programa de Saúde Mental
- Bolsa Alimentação
- Programa de Tuberculose
- Programa Viva Mulher
- Programa Vigiágua
- Vigilância Sanitária

- *SEGURANÇA PÚBLICA*

A proximidade da AID, com os municípios da Grande Vitória onde são registrados sérios problemas de violência urbana deixam os municípios de Guarapari e Anchieta mais vulneráveis a este tipo de ocorrência. Principalmente o primeiro, Guarapari, que faz limites com os municípios da Grande Vitória, contém uma população numerosa e apresenta contradições internas típicas de cidade de maior porte, além de receber um grande número de turistas no período de verão.

O documento “Agenda Metropolitana da Grande Vitória”, elaborado em 2002, apresenta dados sobre o município de Guarapari, conforme apresentado na Tabela 3.3.4.1-24, visto que este município já se encontra incluído na Região Metropolitana da Grande Vitória (Lei Complementar Estadual nº 159, de 1999), apesar de não haver ações concretas de implementação.

Tabela 3.3.4.1-24: Taxas de Homicídios em Guarapari e no ES de 1997 a 2000

Município/ES	1997	1998	1999	2000
Guarapari	41,50	65,72	81,80	57,81
Estado ES	46,45	48,04	51,91	50,92

Fonte: Agenda Metropolitana/IPES – com dados da Polícia Civil

Pelos dados da Tabela 3.3.4.1-24, observa-se que nos três primeiros anos ocorreu em Guarapari o crescimento acentuado deste tipo de violência, havendo um decréscimo no último ano, 2000. Contudo, em todo o período, as taxas de homicídios do município mantiveram-se superior às do Estado do ES.

É marcante o índice de óbitos por causas externas, ou violentas, entre os jovens no município de Guarapari. Conforme pode-se observar pela análise da Tabela 3.3.4.1-25, 93,1% dos óbitos são por causas não naturais, superior ao índice do Estado do ES, que é de 76,0%. Enquanto o índice referente às causas por homicídio equipara-se ao do Estado do ES (50,0% x 49,4% respectivamente), aquele causado por acidentes de trânsito mostra-se bem superior (23,5% x 16,5%).

Tabela 3.3.4.1-25: Causas da Mortalidade da População Jovem (15 a 24 anos) em Guarapari –2000

Município /ES	Causas (%)					
	Internas ¹	Externas ²	Homicídio	Acid.Trânsito	Suicídio	Viol.Conjunta ³
Guarapari	6,9	93,1	50,0	23,5	0,0	73,5
Estado ES	24,0	76,0	49,4	16,5	1,0	66,9

Fonte: Agenda Metropolitan/IPES

Obs.: (1) Mortes por causas naturais

(2) Morte por causas não naturais (Homicídios, Acidentes, Suicídios, Afogamento e outras)

(3) Somatório dos óbitos por Homicídios, Acidentes de transporte e Suicídio

O documento não disponibiliza dados para Anchieta. Informações obtidas através de Delegado deste município alertam sobre a mudança qualitativa que estaria ocorrendo em Anchieta, onde os

crimes estariam se tornando mais violentos, deixando de se restringir a furtos e pequenas agressões. Alerta, também, sobre a necessidade de se proceder a estudos e pesquisas sobre esta questão, a fim de subsidiar a administração municipal a se aparelhar adequadamente no setor de Segurança Pública da população.

Conforme dados coletados através de entrevistas realizadas nos Municípios, no Comando Geral da Polícia Militar do Estado do Espírito Santo, Superintendência de Polícia do Interior e de Polícia Metropolitana da Polícia Civil, as ações de Segurança Pública têm sido desenvolvidas de forma articulada entre as Polícias Militar e Civil.

O 10º Batalhão da Polícia Militar do ES atende três dos municípios do litoral sul - Guarapari, Anchieta e Piúma, mantendo efetivos separadamente para cada um deles, porém com o uso comum de Viaturas, conforme pode ser observado na Tabela 3.3.4.1-26 que se segue.

Tabela 3.3.4.1-26: Efetivo e número de viaturas existentes.

Municípios	Polícia Militar			Polícia Civil	
	Comando	Efetivo	Viaturas	Efetivo	Viaturas
Guarapari	10º Batalhão	71	38	31	05
Anchieta		25		07	01
Piúma		23		10	02

Fonte: Polícia Militar e Polícia Civil, Dezembro 2003 a Janeiro 2004.

Observa-se que os recursos humanos e equipamentos de que dispõem as administrações municipais de Guarapari e Anchieta, com a Polícia Civil, para a segurança pública da população mostram-se bem inferiores aos da Polícia Militar. Esta carência mostra-se mais acentuada em Anchieta que conta apenas com 1 viatura e um reduzido efetivo para realizar os serviços de segurança nos diversos bairros e localidades situados de forma dispersa no espaço territorial.

Durante a temporada turística de verão, com o acréscimo populacional por que passam os municípios da AID, o reforço à segurança da população é realizado pela Polícia Militar em parceria com a administração municipal.

No último período de veraneio foi realizada a “Operação Verão”, entre 26/12/2003 e 25/02/2004, com o reforço de policiais militares distribuídos nos municípios litorâneos do ES, estando Guarapari e Anchieta incluídos na faixa litorânea que vai de Fundão a Piúma, conforme Tabela 3.3.4.1-27 a seguir:

Tabela 3.3.4.1-27: Efetivo de reforço durante a Operação Verão.

MUNICÍPIOS	REFORÇO MILITAR
Conceição da Barra, São Mateus, Linhares e Aracruz	155
Fundão, Serra, Vila Velha, Guarapari , Anchieta e Piúma	204
Itapemirim, Marataizes e Presidente Kennedy	110
TOTAL	469

Fonte: Polícia Militar, Dezembro 2003.

Foram constatadas parcerias entre os Poderes Públicos Municipais e as Polícias Militar e Civil no que diz respeito ao pagamento de aluguéis de instalações bem como manutenção e consertos de viaturas.

A Polícia Militar do Estado do Espírito Santo desenvolve atividades visando maior interação com os habitantes do estado, que atingem os municípios da AID, estando entre elas a realização de palestras sobre drogas em escolas de ensino fundamental.

No município de Serra está localizado o Regimento Estadual de Polícia Montada da Polícia Militar do estado do Espírito Santo, com efetivo de 103 policiais, 03 caminhões para transporte de animais, 01 caminhão para transporte de capim e 05 viaturas de pequeno porte para transporte de pessoal e serviços gerais. Dentre as atividades desenvolvidas por este Regimento está a sua atuação nos municípios litorâneos durante eventos e no período do verão.

- LAZER, TURISMO E CULTURA

O principal atrativo turístico da região, formado pelas praias e a paisagem natural, atraem também os moradores destes municípios para a prática de lazer e esportes.

A relação e características das praias, do patrimônio natural e histórico, dos equipamentos culturais e turísticos, assim como as atividades do turismo na região encontram-se nos sub itens Uso e Ocupação do Solo e Atividades Econômicas deste EIA.

Nestes dois municípios, onde se dá grande atividade turística, as melhorias urbanas e a instalação de equipamentos e serviços com vistas a incrementar e gerar uma melhor qualidade de turismo na região, favoreceram os moradores locais, ampliando suas possibilidades de lazer e recreação.

Entre estas melhorias podem ser citadas aquelas de maior porte como que foram instaladas no decorrer dos anos:

- O projeto de urbanização da via que corre junto à costa da Praia do Morro em Guarapari, com a implantação de um “calçadão” com quiosques. A instalação de comércio destinado a restaurantes, bares, shopping e locais para shows ao longo desta praia, criou condições para a concentração de turistas e de moradores no local para fins de lazer.
- A instalação em Amarelos, município de Guarapari, do Acquamania em 1995, um parque aquático, realizado nos moldes de um espaço de lazer construído em várias cidades turísticas do país.
- De uso restrito aos sócios, no mesmo ano foi instalada a Colônia de Férias do Serviço Social do Comercio, SESC Guarapari, incluindo alojamento e parque aquático.

Em anos recentes, a instalação de um shopping na Praia do Morro e de outro nas proximidades do SESC, trouxe a instalação de três cinemas, em Guarapari, dotando a cidade e seus moradores com este tipo de casa de diversão, então inexistente.

De menor porte, foram instalado restaurantes com predominância de comida típica e bares, favorecendo encontros e intensificando a frequência às praias de Meaípe e Nova Guarapari, em Guarapari e Ubu e Iriri em Anchieta.

A frequência a muitos destes espaços fechados instalados, como restaurantes, casa de shows e outros, fica restrito àqueles moradores com maiores recursos financeiros. Aos moradores em geral têm acesso às melhorias que se deram em espaços públicos e participam de atividades esportivas e festividades que são promovidas pelas Prefeituras Municipais ou por outras entidades nestas áreas durante a alta temporada, e que são realizadas principalmente nas proximidades das praias.

Vale ressaltar que a prática de esportes em quadras esportivas e campos de futebol, permanecem como uma forma de lazer para uma parte da população, principalmente nos bairros mais distantes da praia e com população de menor poder aquisitivo.

Algumas manifestações religiosas e folclóricas nestes municípios continuam sendo uma forma adotada por parcelas da população de preservar suas tradições.

Como manifestação religiosa do município de Anchieta destaca-se a festa do Beato José de Anchieta, no dia 9 de julho. Nos últimos anos estas manifestações evoluíram, com a realização de “Os Passos de Anchieta”, que consiste numa caminhada, com duração de 4 a 5 dias, reproduzindo o caminho seguido por aquele jesuíta. Os “Passos” saem de Vitória, atravessam os municípios de Vila Velha e Guarapari, ao longo da costa, até a sede de Anchieta, onde a caminhada se encerra com uma missa na Igreja Nossa Senhora da Assunção (Figura 3.3.4.1-2).

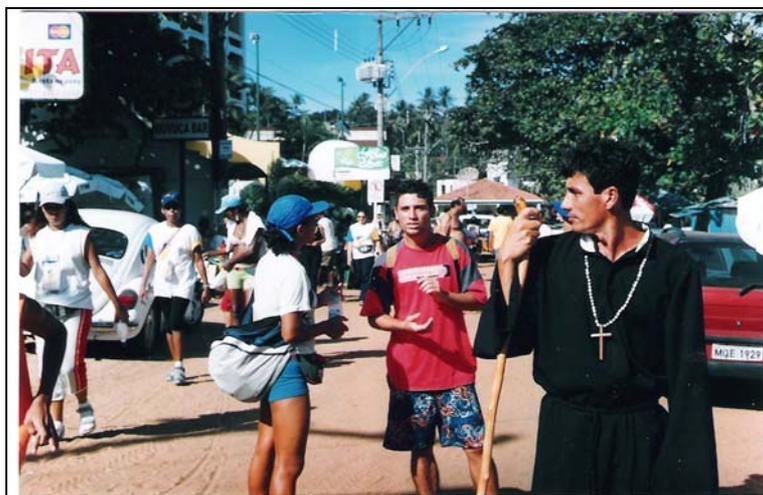


Figura 3.3.4.1-3: Passos de Anchieta, em sua passagem por Meaibe

As Procissões Marítimas, em homenagem a São Pedro, no dia 29 de junho, realizadas tradicionalmente nos municípios litorâneos do Estado do ES são conduzidas e mantidas pelos pescadores e encontram grande expressão em Guarapari. Além da procissão, as festividades prosseguem durante todo o dia com missa e “barraquinhas”, no bairro de Muquiçaba.

Nas comemorações do Ano Novo, as manifestações locais se dão louvando Iemanjá, em diversas praias, do litoral. Em Guarapari o destaque se dá para os festejos que ocorrem na praia de Santa Mônica, onde milhares de turistas e habitantes ocorrem ao local para verem e participarem das

manifestações que envolvem bandas, danças, roupas típicos, sendo Iemanjá saudada com fogos, flores, velas e pequenos barcos lançados ao mar.

Tanto os festejos do Ano Novo como os do Carnaval ocorrem no período de verão, quando os dois municípios recebem em suas praias o grande número de turistas. No Carnaval, os dois locais de grande concentração de pessoas se dão na Praia do Morro, Guarapari e em Iriri, em Anchieta, com festejos destinados principalmente aos jovens. O balneário de Iriri recebe um grande fluxo de turistas jovens de outros Estados que vem especialmente para estes festejos.

Como manifestação folclórica, atuam em Anchieta um grupo de jongo, fundado há quase 60 anos e um grupo de congo, criado em 1955, além dos grupos Folia de Reis e os Tambores de São Benedito.

Em Belo Horizonte, no município de Anchieta, é mantido o grupo de dança Os Brandarinos, pelos moradores do bairro, preservando tradições de seus fundadores portugueses.

Em Guarapari, atuam o grupo de Jongo do Bairro Kubitshek, criado em 1976 e um grupo de congo, Banda de Congos de São Benedito, em Alto Rio Calado, criado em 1967.

Estas manifestações são realizadas por pequenos grupos, com procedimentos passados tradicionalmente de uma geração a outra e que ajudam a compor a identidade das localidades onde ocorrem. Observou-se, porém, que em localidades de formação ou de grande crescimento recentes, estas manifestações podem tender a desaparecer, como um grupo de congo que existiu anteriormente em Maimbá, segundo relatado naquele local.



Figura 3.3.4.1-4: Banda de Congo

- DESEMPENHO SOCIAL DA SAMARCO MINERAÇÃO S/A NA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EMPREENDIMENTO

Com o objetivo de verificar a interferência da empreendedora no nível de vida dos habitantes da Área de Influência Direta, são relacionados abaixo sua atuação na área social através projetos e programas nos setores sociais e em melhorias urbanas.

PROGRAMAS SÓCIO-AMBIENTAIS DA SAMARCO MINERAÇÃO S/A

A Empresa desenvolve Programas e Projetos voltados à segurança e saúde de seus funcionários e outros, de cunho sócio-ambiental, direcionados à população residente na Área de Influência Direta, com ênfase aos moradores das localidades próximas às instalações industriais.

Os Programas e Projetos relacionados a seguir foram levantados a partir do Relatório Anual da Samarco de 2003, do documento Atuação Sócio-ambiental, s/data, e de informações fornecidas pela Empresa.

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL

A Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da empresa assessora as diversas áreas através de uma consistente avaliação de riscos, classificação das atividades críticas, elaboração de procedimentos seguros, treinamentos e observações das atividades nas áreas, dividindo com elas a responsabilidade pela segurança.

Toda a empresa está envolvida diretamente na prevenção de acidentes – com a atuação fundamental dos Comitês e Grupos de Segurança. Além disso, a Samarco investiga minuciosamente qualquer acidente, verificando suas causas fundamentais e analisando medidas para que as condições que o favoreceram não se repitam.

O Manual Samarco de Saúde, Segurança e Higiene do Trabalho aparece como um importante instrumento de conscientização e orientação de ações.

E, com a meta de reduzir cada vez mais seu índice de acidentes, a Samarco está sempre compartilhando experiências e pesquisando novos procedimentos. Esse é um dos motivos que levaram a empresa a obter a certificação conforme as normas da OHSAS 18001 (integrada às gestões de Qualidade e Meio Ambiente), em novembro de 2001.

A adoção de métodos de trabalho seguro envolve, além da prevenção de acidentes, investimentos contínuos em saúde ocupacional.

O Complexo Industrial e Portuário de Ponta Ubu possui comitê de ergonomia, com empregados treinados para identificar formas de melhorar os postos de trabalho, aumentando as condições de conforto, saúde e segurança.

RELACIONAMENTO COM PARTES INTERESSADAS – COMUNIDADES

Entre as partes interessadas da Samarco, as comunidades do entorno são as mais abrangentes, considerando-se sua diversidade e extensão geográfica. São 24 municípios ao longo do Mineroduto da empresa (tubulação de 396 km, ligando Mariana-MG a Ponta Ubu-ES), além das cidades do entorno das unidades de produção – **Anchieta e Guarapari** (ES) e Mariana e Ouro Preto (MG) – e dos municípios de Muniz Freire (ES), Nova Era e Antônio Dias (MG), onde se localizam as hidrelétricas da Samarco.

Com o objetivo de definir e sistematizar as relações com as cidades de sua área de influência, a Samarco elaborou, em 2003, o Programa de Relacionamento com as Comunidades. Em linhas gerais, o documento estabelece formas de alcançar o conhecimento e o entendimento mútuos e o compartilhamento de estratégias e consolidação da boa imagem da empresa junto a esse público.

Foram definidas cinco frentes de atuação e de diálogo com as comunidades: Voluntariado, Programas Socioambientais, Patrocínios e Doações, Posicionamento Institucional (campanhas, visitas e participação em fóruns, comissões e entidades, entre outros) e Comitês de Engajamento.

Em 2003, a empresa destinou um total de R\$ 2,13 milhão, cerca de US\$ 600 mil, a esses projetos.

PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A diretriz da Samarco é de conciliar suas atividades produtivas com a proteção do meio ambiente e a adoção de valores de responsabilidade social, realizada através de investimentos continuados em educação ambiental para o público interno e as comunidades onde está inserida, cultivando a conscientização como o principal instrumento de preservação.

Por um lado, a empresa estimula, sistematiza e difunde informações sobre as questões ambientais para empregados, prestadores de serviço e comunidades e, por outro, incentiva-os a adotarem uma nova postura prática.

A seguir são apresentados os principais Programas de Educação Ambiental desenvolvidos pela Samarco na área de influência direta do Complexo Industrial e Portuário de Ponta Ubu.

- **Programa Interno de Educação Ambiental:** Implantado desde 1996, sendo enfatizado anualmente durante a Semana de Meio Ambiente, através de feiras, mostras, teatros, palestras, pesquisas, lançamento de campanhas, etc. Pretende desenvolver ações e campanhas visando reforçar a consciência ecológica do público interno, baseando-se em diagnóstico que levanta as maiores necessidades de informação por parte de seus empregados. A partir do levantamento realizado, a empresa mobiliza os interessados para, juntos, definirem o planejamento das campanhas.
- **Curso de Educação Ambiental para Professores:** Objetiva a capacitação de professores da rede pública como agentes multiplicadores, capazes de estimular o interesse e envolvimento dos alunos e de suas famílias na questão ambiental. Sua realização se dá em parcerias com Secretarias Municipais de Educação e de Meio Ambiente, Superintendências Regionais de Ensino e Escola Agrotécnica Federal de Alegre (ES). Anualmente, após a promoção do Curso de Educação Ambiental, a Samarco abre inscrições para que os participantes concorram ao Prêmio Samarco de Meio Ambiente. O Prêmio é um incentivo, reconhecimento e valorização

dos projetos de educação e preservação ambiental desenvolvidos nas escolas. Os projetos vencedores recebem um prêmio em dinheiro para o seu desenvolvimento, além do apoio técnico e acompanhamento da Samarco.

Em oito anos de existência, foram capacitados cerca de 860 professores de escolas vários municípios de Minas Gerais e em **Anchieta, Guarapari, Muniz Freire, Alegre e Guaçuí**, no Espírito Santo. O Prêmio, por sua vez, está garantindo a implantação de 24 projetos nos municípios citados.

- **Projeto Tamar – IBAMA:** A Samarco apóia este programa de preservação das tartarugas marinhas em extinção, e a preservação do ecossistema costeiro, no litoral sul do Espírito Santo, buscando garantir a reprodução das espécies e a conscientização de turistas e usuários das praias.

A Empresa faz parceria com o Projeto Tamar para a manutenção de uma base experimental nas praias protegidas de Guanabara e parte de Castelhanos, em Anchieta (ES) que garante a preservação de tartarugas marinhas.

- **Programa Taboa Lagoa:** Programa de gestão e educação ambiental que visa promover cursos, feiras, oficinas e eventos de educação e sensibilização ambiental. O objetivo é fomentar a sustentabilidade das comunidades do entorno da lagoa – Maimbá, Goembé, Belo Horizonte, Condados de Guarapari e Porto Grande - por meio de atividades de geração de renda, contribuindo para a preservação e revitalização da Lagoa Maimbá. Uma outra ação do programa é o estudo da qualidade e da quantidade de espécies de peixes encontrados na lagoa para direcionar as estratégias adequadas de manejo e conservação.

O programa tem como objetivo preservar as características naturais da Lagoa Maimbá e estar de bem com a natureza e com a comunidade.

- **Projeto Árvores:** Árvores é um projeto de educação ambiental e reflorestamento urbano, que visa a melhoria do ar e da qualidade de vida, nas comunidades vizinhas à unidade de Ubu (ES). O trabalho de arborização de ruas e casas atende a uma demanda da própria comunidade e é organizado pela Samarco – que faz a doação de mudas de árvores frutíferas e ornamentais – e executado em regime de mutirão pelos moradores. Por meio do projeto “Adote uma Árvore”, cada morador pode ficar responsável por uma muda, que é plantada na porta de sua casa. A muda recebe uma placa de identificação com o nome da pessoa.

Além do benefício estético, o plantio promove outras melhorias: conservação da umidade do solo, redução da velocidade do vento, amortecimento de ruídos, maior equilíbrio de flora e fauna locais. Também contribui para a melhoria da qualidade do ar por meio da retenção da poeira nas folhas (cortina verde).

Iniciado em setembro de 2000, o Projeto Árvores é uma parceria da Samarco com o IDAF (Instituto de Defesa Agrônômica e Florestal - ES), Secretaria de Pesca e Meio Ambiente de Anchieta, a Secretaria de Educação de Anchieta, escolas locais e Associação de Moradores de Ubu (ES).

Os professores e alunos das escolas municipais atuam como agentes multiplicadores do projeto em sua comunidade. As atividades de educação ambiental são realizadas no próprio espaço das escolas.

Entre as atividades do projeto está a realização do diagnóstico socioeconômico das comunidades participantes, a formação de Brigada Ecológica Mirim, a realização de Curso de Educadores ambientais para professores e visitas a 600 residências, atingindo cerca de 2.500 pessoas.

As comunidades atendidas são: Ubu, Recanto do Sol, Guanabara, Castelhanos e Parati, no município de Anchieta (ES). Entre os resultados obtidos, cita-se:

- ✓ Cerca de sete mil mudas plantadas nas comunidades de Ubu e Parati, entre espécies nativas de mata ciliar, frutíferas e ornamentais.
 - ✓ Aproximadamente 400 alunos, 70 professores e centenas de moradores das comunidades atendidas receberam orientações sobre como plantar e cuidar de árvores e sobre a necessidade de preservação do meio ambiente.
 - ✓ A recuperação da cobertura vegetal nas margens da lagoa de Parati, em Ubu, transformou a região num ambiente mais agradável para a comunidade.
- **Projeto Salvamar:** O despejo de resíduos oleosos é uma prática nociva ao meio ambiente, ainda que seja em doses pequenas, porém constantes. Isso acontece em muitas comunidades costeiras, onde as embarcações de pesca e turismo lançam no mar o óleo lubrificante usado. No mar, na areia ou nos manguezais, o óleo pode persistir por 10 a 20 anos, interferindo no equilíbrio ecológico e prejudicando a reprodução e desenvolvimento das espécies animais e vegetais.

Sensibilizado com esse problema, o marinho de convés da Samarco, Sebastião Machado, filho de pescador e morador da comunidade de Perocão, em Guarapari (ES), idealizou o programa Salvamar. A idéia é simples e eficiente: o óleo queimado, que antes era despejado dos barcos, passou a ser depositado em coletores instalados na beira da praia - cerca de 500 litros são coletados por ano em cada base. Obedecendo a portaria da ANP (Agência Nacional do Petróleo) sobre o assunto, o óleo é encaminhado para a reciclagem através de re-refino.

O projeto, apoiado pela Samarco, é um exemplo de desenvolvimento sustentável, pois concilia a preservação ambiental à garantia das atividades econômicas locais (pesca e turismo). Iniciado em maio de 2000, o projeto Salvamar é desenvolvido em Guarapari e Anchieta (ES).

Já recebeu vários prêmios, tendo sido apresentado no seminário internacional do Global Compact - acordo internacional proposto pela Organização das Nações Unidas (ONU), do qual a Samarco tornou-se signatária em julho de 2002. Por esse acordo, as empresas signatárias comprometem-se a respeitar princípios universais dos direitos humanos, do trabalho e desenvolver iniciativas de proteção ao meio ambiente.

Entre outros prêmios recebidos estão: 1º lugar no Campo de Idéias (Samarco); 1º lugar no Prêmio de Ecologia da FINDES (Federação das Indústrias do Espírito Santo); 1º lugar no Prêmio Tião Sá, da Prefeitura de Vitória; Prêmio Nacional de Ecologia da CNI (Confederação Nacional das Indústrias), na categoria Educação Ambiental; destaque do Prêmio HSEC (Saúde,

Segurança, Meio Ambiente e Comunidade) da BHPBilliton; indicado pela FDC para representar projetos das empresas do Brasil no Global Compact, programa da Organização das Nações Unidas (ONU); indicado para compor o Banco de Práticas do Instituto Ethos como referência de prática socioambiental.

As principais atividades do projeto consistem em:

- ✓ Instalação de coletores ecológicos de óleo.
- ✓ Controle da geração dos resíduos oleosos, através do cadastro de tripulantes, embarcações e respectivos volumes de óleo lubrificante utilizados em cada uma.
- ✓ Coleta e encaminhamento do óleo usado para re-refino.
- ✓ Ações de educação ambiental.

Os principais resultados obtidos foram:

- ✓ Desde maio de 2000 foram recolhidos cerca de 500 litros de óleo por ano em cada base, com a conseqüente redução da emissão de poluentes no mar e no manguezal. Em parceria com a Shell, é disponibilizado o óleo lubrificante novo para os postos de coleta, a preço de custo.
- ✓ Mil pescadores estão cadastrados no projeto. Desses, cerca de 100 já participaram do curso "Impactos de Derrame de Óleo em Ambientes Costeiros", promovido pela Samarco. Houve melhoria das condições de vida dos pescadores envolvidos, devido à redução de seus custos resultante da compra de óleo a preços mais baixos. A Figura 3.3.4.1-4 mostra o recolhimento do óleo queimado no tanque disposto junto à praia.



Figura 3.3.4.1-5: Tanque de coleta de óleo queimado.

PROGRAMAS SOCIAIS

- **Projeto Dente de Leite:** O Dente de Leite é um programa de educação e saúde bucal que já atendeu a mais de 800 alunos de escolas fundamentais, em comunidades de atuação da Samarco, no município de Anchieta (ES). Atuando com ferramentas de prevenção, a iniciativa – lançada em outubro de 2000 – conta com a parceria da Prefeitura local, por meio das secretarias municipais de Saúde e Educação e atende Maimbá, Parati, Recanto do Sol e Ubu.

Entre outras atividades, o Projeto Dente de Leite promove palestras de conscientização para pais, Workshops para professores, Escovação diária supervisionada nas escolas, Levantamento Epidemiológico, para identificação do quadro de saúde bucal e definição das estratégias e ações a serem implementadas, Encaminhamento de participantes para atendimento curativo, a partir da priorização das necessidades de cada um, Criação de escovódromos nas escolas.

A medição do índice de placa bacteriana (realizada 1 vez a cada semestre) e o levantamento epidemiológico são as principais metas do programa, monitoradas, anualmente, por escola. A Samarco distribui um kit com escova de dente, pasta e fio dental para cada aluno, num total de 500 kts. Além disso, as crianças recebem aplicação trimestral de flúor.

Principais resultados:

- ✓ Em 2001, foram realizadas cinco feiras de saúde bucal, que contaram com a presença de 8.600 pessoas das comunidades de Ubu, Parati e Maimbá.
 - ✓ Foi atingida a meta prevista de 80% de escovação diária entre os participantes, e o índice de combate à placa bacteriana alcançou 58,6%.
 - ✓ Construção de novo consultório odontológico na comunidade de Maimbá, custeado pela Samarco, em parceria com a Prefeitura de Anchieta.
- **Casa Nauta:** Projeto voltado para os tripulantes dos navios que atracam no Terminal Marítimo de Ponta de Ubu, com o objetivo de oferecer a esses profissionais um local de lazer, com acesso a telefone e internet, além de um núcleo de apoio social e psicológico e de prestação de serviços. A casa de apoio está localizada em Meaibe e conta com a parceria da Igreja Batista.
 - **Ceape:** Programa de financiamento para micro empreendedores das comunidades de UB, Maimbá e Anchieta (ES), que contribui para o desenvolvimento sócio econômico local, oferecendo empréstimos a juros mais baixos do que os do mercado para quem deseja montar ou expandir um comércio ou prestação de serviços. Realizado em parceria com o Centro de Apoio aos Pequenos Empreendimentos do Estado do Espírito Santo (Ceape).
 - **Seu Caminho Profissional em Foco:** Ministrado por funcionários da Samarco e direcionado aos jovens das comunidades do entorno, tem como objetivo preparar os participantes para a realidade do mercado atual, desde o processo seletivo até a postura em sua ação efetiva como empregado. Conta com a participação de áreas bem diversificadas da empresa como: segurança, meio ambiente, qualidade, cidadania e inserção no mercado. Em 2004, foram inscritos 280 jovens das comunidades do entorno.

♦ **ESTRUTURA ECONÔMICA**

- **MUNICÍPIOS DE ANCHIETA E GUARAPARI**

As informações acerca do IDM – Índice de Desenvolvimento Municipal, apresentados na Tabela 3.3.4.1-32, revelam a colocação expressiva do Município de Anchieta, que surge em quarto lugar no ranking estadual. Isto se deve à vigorosa participação do município no IDE – Índice de Desenvolvimento Econômico em virtude da atividade industrial siderúrgica desenvolvida na região. Guarapari ocupa a nona posição no ranking do IDM-ES, ficando portanto, entre os 10 municípios de maior expressividade no Espírito Santo. Como se vê, este indicador demonstra a

semelhança de padrão de desenvolvimento entre os municípios, embora Anchieta apresente um IDE muito superior ao de Guarapari.

Tabela 3.3.4.1-32: Índice de Desenvolvimento Municipal (IDM), 2000.

MUNICÍPIO	IDU	IDS	IFM	IDE	IGME	IDM-ES	POSIÇÃO NO RANKING
Anchieta	0,3463	0,3434	0,2176	0,7481	0,255	0,3821	4º
Guarapari	0,4058	0,3521	0,2075	0,1115	0,3077	0,2769	9º

Fonte: IPES. Índice de Desenvolvimento dos Municípios do ES/2000, Índice de Desenvolvimento: Urbano (IDU), Social (IDS), Finanças (IFM), Econômico (IDE), Infra-estrutura para Grandes e Médios Empreendimentos, (IGME) e Índice de Desenvolvimento dos Municípios do ES (IDM-ES)

Pode-se observar na tabela acima que, no tocante ao produto interno bruto por setores, os municípios de Guarapari e Anchieta apresentam, no geral, uma participação expressiva na geração do PIB estadual.

Os Municípios de Anchieta e Guarapari juntos, segundo dados de 1998, produzem 3,57% do PIB estadual, obtendo maior expressividade nos setores terciário e industrial. A participação do setor terciário na composição do PIB da região é a mais elevada, o que corresponde a 51,06% do produto desses municípios, fato este especialmente vinculado a suas atividades turísticas. A atividade industrial também apresenta participação significativa com 45,88% do produto de Anchieta e Guarapari, já o setor agropecuário participa com apenas 3,06% da produção.

Do PIB industrial da região destaca-se o município de Anchieta, com 97,02% da produção, o que se deve às atividades desenvolvidas pela planta industrial da Samarco Mineração S.A. O produto gerado pelo setor terciário, com destaque para o turismo, apresenta forte relevância nesses municípios, cuja participação mais significativa é observada no município de Guarapari que responde por 79,92% do PIB terciário dos dois municípios.

No setor agropecuário destaque para o cultivo da banana e do abacaxi, e para a pecuária bovina de corte e leite.

Como demonstrado na Tabela 3.3.4.1-33 os municípios de Anchieta e Guarapari apresentam pequena expressividade na geração do Produto Interno Bruto Estadual, cabendo a cada um deles, respectivamente, a participação de 2,01% e 1,55%.

Tabela 3.3.4.1-33: Produto Interno Bruto por setores, 1998 (Em R\$ 1.000,00)

MUNICÍPIO/ ESTADO	PIB POR SETORES			
	Setor Primário	Setor Secundário	Setor Terciário	Pib Total
Anchieta	9.997	276.182	63.596	349.775
Guarapari	9.018	8.477	253.173	270.668
Total	19.015	284.659	316.769	
Espírito Santo	1.305.520	5.189.541	8.313.129	17.369.189

Fonte: IPES

Como consta na Tabela 3.3.4.1-34, a renda *per capita* do Estado do Espírito Santo é da ordem de R\$ 5.770,00. O município de Gurapari figura num patamar bem próximo a média estadual apresentado uma renda per capita de R\$ 4.080,00. Anchieta, entretanto, foge drasticamente do perfil dos municípios capixabas ostentando uma renda per capita que atinge o patamar de R\$

22.500,00. Isto deriva da localização da planta industrial da Samarco Mineração S.A., mencionada anteriormente, somada a expressiva produção industrial da empresa frente a reduzida população municipal.

Tabela 3.3.4.1-34: Renda per Capta Municipal – 1998 (Em R\$ 1.000,00)

MUNICÍPIO/ ESTADO	PIB	POPULAÇÃO	RENDA PER CAPITA
Anchieta	410.407	18.240	22,50
Guarapari	317.587	7.776	4,08
ESPÍRITO SANTO	17.369.000	3.009.704*	5,77

Fonte: IBGE, IPES

* Pop. estimada

Apresenta-se adiante a dimensão produtiva da região dos municípios da AID. Constata-se a forte participação desses municípios nas atividades do terciário (comércio e serviços), da construção civil, da agropecuária e da pesca. A atividade pesqueira possui forte expressão, devido a pesca industrial que se desenvolve em Guarapari, já em Anchieta a expressividade da atividade é bem reduzida, entretanto, não menos importante do ponto de vista da geração de emprego e renda.

Conforme os dados apresentados na Tabela 3.3.4.1-35 a seguir, Guarapari apresentou em 2000 um número de postos de trabalho 4,41 vezes superior ao número de empregos ofertados no município de Anchieta que é da ordem de 8.107 vagas.

Tabela 3.3.4.1-35: Mercado de trabalho. Emprego por setor de atividade econômica, 2000.

ATIVIDADE	MUNICÍPIOS	
	Anchieta	Guarapari
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	1.603	3.029
Pesca	602	729
Indústrias extrativas	201	340
Indústrias de transformação	487	2.332
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	66	194
Construção civil	627	4.466
Comércio	938	6.994
Alojamento e alimentação	579	2.992
Transporte, armazenamento e comunicações	323	1.402
Intermediação financeira	101	174
Atividades imobiliária, aluguéis e serviços prestados às empresas	249	2.939
Administração pública, defesa e seguridade social	507	1.575
Educação	615	2.131
Saúde e serviços sociais	222	671
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	986	5.823
TOTAL	8.107	35.791

Fonte: IPES.

A evolução do mercado de trabalho nestes municípios, em 2002, segundo consta dos dados da Tabela 3.3.4.1-36, demonstra que o terciário tem se mantido como principal fonte de geração de emprego. No município de Guarapari, as atividades de serviços respondem por cerca 40,25% da mão-de-obra empregada e as de comércio respondem por 28,13% dos empregos. A Administração Pública aparece como a segunda maior fonte empregatícia, absorvendo 18,50% do total. A Indústria da Construção Civil, em terceiro lugar no ranking de geração de empregos na região de Anchieta e Guarapari em 2002, contribuiu com 7,44% dos postos de trabalho gerados. Também tem mantido

importante contribuição a Indústria de Transformação e Extração mineral tendo absorvido, em 2002, respectivamente, 5,12% e 3,92% dos empregos formais da região.

Tabela 3.3.4.1-36: Mercado Formal de Trabalho – Número de Empregos Gerados - 2002.

	ANCHIETA	GUARAPARI	TOTAL GERAL
Extração Mineral	546	85	631
Indústria de Transformação	327	497	824
Serv. Ind. Up.	26	79	25
Construção Civil	195	1.003	1.198
Comércio	257	3.697	3.954
Serviços	723	5.289	6.012
Administração Pública	748	2.229	2.977
Agropecuária	133	261	394
TOTAL GERAL	2.955	13.140	16.095

Fonte: Rais.- Dados preliminares 2002

Entre Anchieta e Guarapari, do total de empregos gerados em 2002, o município de Guarapari foi o que mais contribuiu, absorvendo 81,64% dos empregos na região.

Os maiores geradores de empregos formais em Guarapari foram os setores terciário, com uma parcela de 68,38% do total de empregos do município; seguido da administração pública, com 16,96%, e da construção civil, com 7,63%.

Anchieta apresenta o mesmo perfil do município de Guarapari de participação expressiva do setor terciário, seguindo-se da Administração pública como segunda maior fonte empregatícia, respondendo por 25,31% dos empregos formais em 2002. As atividades extração mineral e a indústria de transformação também tiveram elevada participação na empregabilidade municipal, contribuindo, respectivamente, 18,48% e 11,07%.

ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Na agricultura da região de Anchieta e Guarapari destacam-se as produções de laranja, coco e mandioca, participando com 48,42%, 17,69% e 14,37%, respectivamente, da produção estadual, segundo dados apresentados na Tabela 3.3.4.1-37. A atividade agrícola nesses municípios possui participação reduzida, sendo que dos produtos relacionados abaixo tais municípios produzem apenas 1,99% do montante estadual.

Tabela 3.3.4.1-37: Participação do valor da produção das principais lavouras da Região de Anchieta e Guarapari no total produzido no Estado - 1995-1996.

LAVOURAS	REGIÃO	ESTADO	REGIÃO/ESTADO (%)
Banana	1.143	23.357	4,89
Café em coco	3.696	428.698	0,86
Cana-de-açúcar	1.286	39.801	3,23
Coco-da-baía	1.171	6.621	17,69
Feijão em grãos	117	12.084	0,96
Mandioca	1.619	11.262	14,37
Milho em grãos	159	12.663	1,25
Arroz em casca	64	3.359	1,90
Abacaxi	-	8.947	0
Laranja	1.706	3.523	48,42
TOTAL	10.961	550.315	

Fonte: Censo Agropecuário do Estado do Espírito Santo 1995/1996 – IBGE

Nota: Valores em mil reais.

A cultura de maior expressão nestes municípios foi a banana que atingiu a produção de 7.644 toneladas, segundo dados do censo agropecuário de 1995/96, obtendo maior importância em Guarapari, que participou em 95,70% deste total. Em seguida aparece o café como a segunda maior cultura em termos de produção, tendo atingido, segundo dados da Tabela 3.3.4.1-38, 2.972 toneladas.

Em Anchieta a cultura de maior expressão é o café, cuja produção atingiu 2.056 toneladas, o que representa 69,18% da produção da AID. Posteriormente, aparecem como culturas mais importantes para o Município de Anchieta, a mandioca, a cana-de-açúcar e o coco com produção de 951, 669 e 540 toneladas, respectivamente.

Tabela 3.3.4.1-38: Produção agrícola dos municípios da Região Litoral Sul do ES – 1995-1996.

MUNICÍPIOS	ARROZ	CANA	FELJÃO	MANDIOCA	MILHO	BANANA	CAFÉ	COCO	LARANJA
Anchieta	49	669	68	951	33	329	2.056	540	448
Guarapari*	0	1200	24	1200	147	7315	916	2100	608
TOTAL REGIÃO	49	1869	92	2151	180	7644	2972	2640	1056

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo 1995/96 - IBGE

* Informações Levantamento Sistemático da Produção Agrícola - IBGE/2002 - Estimativa

Nota: Produção em toneladas.

A pecuária existente na região é pouco expressiva, quando comparada com o total produzido no Estado, representando apenas 2,24% do rebanho capixaba. Da pequena participação dos municípios da área de influência direta ao empreendimento, no efetivo de bovinos, suínos e aves do estado, Guarapari é o que apresenta números mais significativos. Toda a população de aves, bovinos e suínos de Anchieta representam apenas 8,46% do montante e da região e 0,30% do Estado. A produção avícola está centralizada em Guarapari com um efetivo de 284.790 aves, representando 91,54% da produção da região, conforme apresentado na Tabela 3.3.4.1-39.

Tabela 3.3.4.1-39: Efetivo de bovinos, suínos e aves do Estado do Espírito Santo e municípios de Anchieta e Guarapari - 1995-1996.

MUNICÍPIOS	BOVINOS	SUÍNOS	AVES
Anchieta	18.987	738	9.018
Guarapari	21.011	5.334	284.790
TOTAL REGIÃO	39.998	6.072	293.808
TOTAL ESTADO	1.788.748	266.238	7.629.000

Fonte: Censo Agropecuário do Espírito Santo, 1995/96 - IBGE

A atividade pesqueira é, junto à atividade turística, comercial e de serviços, a que maior destaque merece nesta região, sendo responsável, por parte significativa da renda familiar gerada, sobretudo nas localidades litorâneas. Com tal importância esta atividade está sendo tratada em item especial, analisado adiante.

ATIVIDADE INDUSTRIAL

A atividade industrial nesses municípios possui importância significativa no que se refere a geração de emprego e renda como será destacado a seguir. Sua representatividade é característica no segmento de pequenas e médias empresas, apresentando forte vinculação com o turismo e a pesca. A atividade industrial é dominante, em termos de número de estabelecimentos, na fabricação de produtos alimentícios, nos frigoríficos, estaleiros, dentre outras pequenas indústrias. Entretanto, os maiores destaques dessa região são os grandes empreendimentos industriais instalados em áreas que compreendem parte dos municípios de Anchieta e Guarapari, e que representam elevada parcela de recursos mobilizados na região. .

O maior destaque industrial é também uma das maiores empresas no contexto da indústria estadual, a Samarco Mineração S.A., instalada no município de Anchieta, em área limítrofe ao município de Guarapari. Devido a sua importância no contexto regional, será feito destaque em item específico, apresentado a seguir. Além da atividade industrial a Samarco desenvolve atividades portuárias no Porto de Ubu, também localizado em Anchieta. Este terminal faz parte do complexo portuário do Espírito Santo, que é responsável, em grande medida, pelo desenvolvimento estadual, sendo um forte fator de atração de investimentos.

Também merece destaque especial a indústria da construção que impulsionada pelo turismo, possui grande importância no município de Guarapari.

Em menor grau, mas também muito significativa com relação, em especial, ao uso do solo, vale lembrar o extrativismo mineral realizado em Guarapari, onde são extraídas areia para construção civil nas proximidades de sua orla.

- O PAPEL DA BASE MINERO-METALURGICA NA ECONOMIA REGIONAL - SAMARCO

A Samarco Mineração S.A instalou-se no município de Anchieta na década de 70, especificamente em 1977. Inicialmente sua base produtiva se constituía de uma usina de pelotização, e de um terminal portuário exclusivo para movimentação de *pellets* de minério de ferro, ambos localizados em Ubu. A partir daí esta estrutura minero-siderúrgica, que interliga as jazidas de minério de ferro localizadas em Minas Gerais à usina e ao porto localizados em Ubu, Anchieta, passa a integrar o

complexo siderúrgico capixaba, já consolidado com os investimentos realizados pela CVRD na ponta de Tubarão.

O diferencial da Samarco está em sua logística de transporte que integra suas minas ao porto utilizando-se de um mineroduto, que perfaz uma distância de 396 km, garantindo menores custos de transporte e redução dos impactos ambientais ao longo do trajeto (comparativamente ao modal ferroviário, outra possibilidade). Também se inaugurou, com a instalação da primeira planta da Samarco em Anchieta, uma nova tecnologia que permitiu o aproveitamento de minério fino com baixo teor de concentração, denominado inicialmente de *Marcona Flow*, em função do domínio da tecnologia-base pertencer à Marcona, empresa que se associou à Samitri constituindo, desta forma, a Samarco.

A Samarco, um dos grandes investimentos instalados no Espírito Santo, junto à CVRD, à CST e à Aracruz Celulose, constitui o complexo industrial capixaba, que possui uma estrutura logística das mais desenvolvidas ao nível mundial. Ressalta-se sua importância, para a economia estadual, em termos do volume de investimentos realizados e previstos, da geração de renda e de empregos, da expansão da base industrial e portuária capixaba e da contribuição na geração de divisas e no superávit da balança comercial do estado e do país.

Os efeitos da instalação da Samarco no sul do Espírito Santo, especificamente no município de Anchieta, localizado numa região onde a base produtiva era tradicionalmente primária, com foco nas atividades agropecuária e pesqueira, e mais tarde, turística, foram significativos do ponto de vista econômico.

Em termos de dinamização econômica da região a contribuição desta atividade industrial tem sido relevante, especialmente em três aspectos:

- no aumento na arrecadação municipal;
- na geração de emprego e renda através da contratação de pessoal e de empresas, e da compra de suprimentos e materiais, tanto para operação da estrutura já instalada (usinas, porto e mineroduto), quanto dos investimentos realizados;
- no estímulo à melhor qualificação dos fornecedores locais, principalmente do segmento metalmeccânico.

Com base nos dados das Tabelas 3.3.4.1-40 e 3.3.4.1-41 abaixo verifica-se a contribuição da empresa no tocante ao pagamento de tributos ao município de Anchieta, entre os anos de 1997 e o primeiro semestre de 2004. É notável a contribuição do ICMS com relação aos demais tributos, seja ele gerado de forma direta ou indireta. O IPTU também tem tido uma expressiva contribuição para os cofres do município de Anchieta, seguido da arrecadação de ISS, também recolhido ao município. Esta contribuição tem colocado Anchieta entre os primeiros no ranking da receita tributária estadual, estando, nos últimos anos, em 11^a colocação.

Tabela 3.3.4.1-40: Pagamento de tributos realizados pela Samarco entre os anos de 1997 e o primeiro semestre de 2004.

RELATÓRIO DE TRIBUTOS - R\$ 1,00								
Tributos Diretos	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004 *
ITR	351	3.115	2.791	2.531	2.292	14.887	13.931	0
ICMS diferença de alíquota (Anchieta)	73.034	40.847	43.841	57.369	83.070	169.258	306.211	85.712
IPTU Anchieta	12.344	13.029	1.072.126	459.353	552.552	594.116	668.928	858.568
ISS recolhido pela Samarco (rebocador)	0	0	0	0	0	0	0	76.905
ISS recolhido pela Samarco (TUP)	21.690	21.635	70.178	115.850	119.920	254.736	205.636	59.215
TOTAL	107.419	78.626	1.188.936	635.103	757.834	1.032.997	1.194.706	1.080.400

Fonte : Samarco – Relatório de tributos.

Os dados de 2004 referem-se ao período de janeiro à junho.

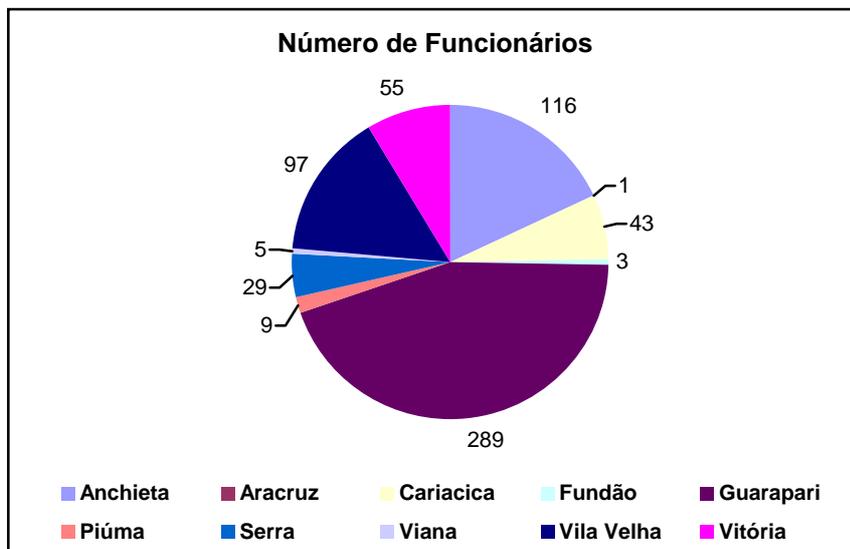
Tabela 3.3.4.1-41: Tributos Pagos pela Samarco ao Município de Anchieta (R\$ 1000).

TRIBUTOS DIRETOS	2003	2004 **
ITR Ponta Ubu	14	0
ICMS diferença de alíquota (Anchieta)	306	86
IPTU Anchieta	669	859
ISS recolhido pela Samarco (rebocador)	0	77
ISS recolhido pela Samarco (TUP)	206	59
TOTAL	1.195	1.081
TRIBUTOS INDIRETOS	2003	2004
IPI (ES) Anchieta	2.036	734
TOTAL	12.990	6.403
TRIBUTOS RETIDOS	2003	2004
ISS retido pela Samarco (Anchieta)	206	707

Fonte : Samarco – Relatório de tributos.

Os dados de 2004 referem-se ao período de janeiro à junho.

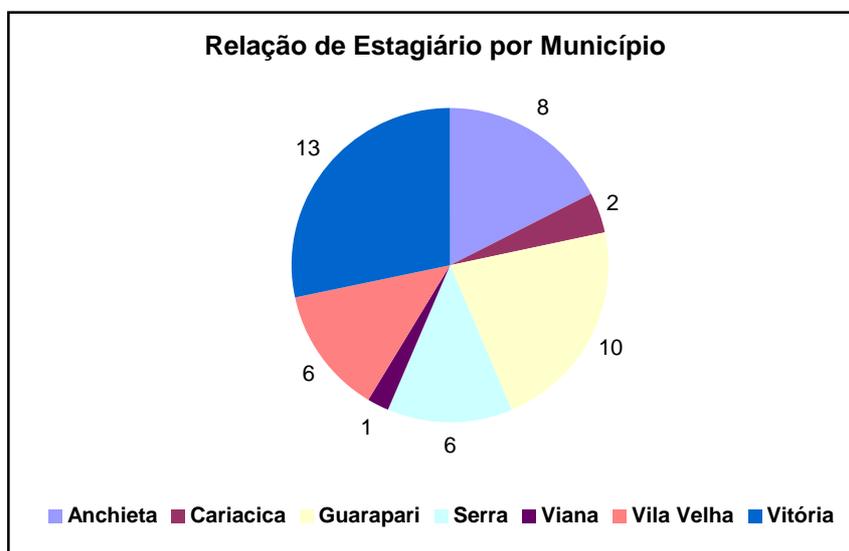
No quadro de pessoal permanente da empresa, que totaliza 647 empregados diretos, verifica-se uma expressiva participação de trabalhadores residentes nos municípios de Guarapari e Anchieta, respectivamente 289 e 116 funcionários, equivalendo a 48 e 20% do total (vide Figura 3.3.4.1-6). Os municípios da Grande Vitória também tem elevada participação na mão-de-obra permanente da empresa, totalizando, entre Vitória, Vila Velha, Serra, Cariacica e Viana, 229 empregados, ou seja, 35,4% dos empregos da Samarco.



Fonte: Samarco - 2004

Figura 3.3.4.1-6: Distribuição dos funcionários da Samarco por local de moradia.

A relação de estagiários contratados nos municípios demonstra a predominância de pessoal contratado na Grande Vitória, distribuídos da seguinte forma: Vitória (29%), seguido de Guarapari (22%), Anchieta (17%), Serra e Vila Velha (ambos com 13%), e de Cariacica e Viana, respectivamente 4 e 2%.



Fonte : Samarco – 2004

Figura 3.3.4.1-7: Distribuição dos estagiários da Samarco por local de moradia.

Atualmente a empresa, para desenvolver suas atividades no E.S., possui 21 fornecedores de serviços estaduais, 11 da região sul (Anchieta e Guarapari), 10 fornecedores na Grande Vitória (Vitória, Serra, Cariacica, Vila Velha), conforme se observa na Tabela 3.3.4.1-31 apresentada abaixo.

Estas empresas fornecedoras têm contratados, no atual momento, 357 empregados em Guarapari e 434 em Anchieta, o que totaliza, nesta base, 791 empregos indiretos decorrentes das demandas da Samarco na região.

Tabela 3.3.4.1-42: Empresas Contratadas à Longo Prazo da Samarco.

EMPRESAS	TELEFONES	SEDE	GUARAPARÍ	ANCHIETA	TOTAL
ASSTI	27- 3361-9444	Anchieta	2	0	2
BIOLÓGICA	27- 3361-9282	B. Horizonte	2	2	4
CENTÚRIA	27- 3361-9355	Serra	22	13	39
CONSTRUTORA OURO PRETO	27- 3361-9467	Mariana	33	5	38
DEPRAN	27- 3361-9373	Guarapari	48	56	111
DEMIL	27- 3361-9357	Guarapari	22	54	79
EPROIN	27- 3361-9033	J. Monlevade	3	0	3
INCORPORI	27- 3261-5399	Anchieta	47	100	147
LIATUR	27- 3361-9190	Vitória	3	0	3
MISTA	27- 3361-9419	Anchieta	11	23	35
NOÉ	27- 3361-0452	Guarapari	3	2	5
RCT	27- 3361-9374	Ouro Preto	4	24	28
RESTAURANTE BOM GOSTO	27- 3361-9462	B. Horizonte	8	38	46
SEMPRE VIVA	27- 3361-9207	Anchieta	45	45	90
TEREME	27- 3361-9454	Serra	24	10	34
THÉRMICA	27- 3361-9583	Cariacica	0	3	4
VIREL	27- 3361-9473	Vila Velha	4	0	6
VIX	27- 3361-9342	Vitória	11	4	24
AMG	27- 3328-1822	Ibiraçu	0	0	10
LINO ENG.	(27) 9983-1356	Guarapari	5	0	5
TRANSVIPES (COOPERATIVA)	27- 3261-3838	Guarapari	24	0	24
EPC	31-3271-1500	B. Horizonte	3	3	6
NET SERVICE	3315-6722	B. Horizonte	4	0	5
SIGNUS	27- 9927-2580	Vitória	3	8	11
DESENTUPIDORA TORQUE	3361-2844	Guarapari	1	0	1
HP	9150	São Paulo	5	0	9
SAP BRASIL	11- 5503-2400	São Paulo	0	0	15
TITRONIC	3281-8950/9983-4006	Serra	0	3	5
SERENGE	27- 9983-1409	Anchieta	1	4	5
J. C. LIMA	28- 3536-1550	Anchieta	1	34	35
LAND	27- 3338-6653	Vitoria	2	0	2
METROMIM	27- 9942-9189	Vitória	16	2	22
MASTERQUÍMICA	31- 3424-5845	B. Horizonte	0	1	1
TOTAL			357	434	791

Fonte : Samarco Mineração S.A - 2004

Nota: Parada de Usina, durante 18 dias/ano em 3 paradas, foram contratados 1000 pessoas, sendo, 50% de Guarapari e 50% de Anchieta.

Além das empresas listadas na Tabela 3.3.4.1-42, apresentada acima, a Samarco possui contrato com mais cerca de 50 empresas fornecedoras de materiais e equipamentos, instaladas em diferentes municípios do estado do ES, conforme listagem apresentada a seguir:

ACOTEC do Brasil Ltda.
 ALCOA Alumínio S.A.
 André Luiz Abreu da Silva - ME
 BOMBESA Equipamentos Hidrau Ltda
 BRATEC Máquinas e Serviços Ltda

Itamil-itapemirim Mec. Industrial
 ITT Premoldados Ind. e Com. Ltda
 Lucios Rols.Com.e Import.ltda
 Menegati Material Elétrico Ltda
 Metalflex Metais e Acessórios

Casa das Soldas e Abrasivos Vitória
Comercial Superaudio Ltda
CSV Ltda.
D Dalla Prods. Siderúrgicos Ltda.
DIACO Distribuidora de Aço Ltda
Difiltro Industria e Comercio Ltda
Distribuidora Cummins Leste Ltda.
DME-Distribuidora de Material Eletr
Eletromil Comercial Ltda
Faria & Nunes Ltda.
Ferramental - Comércio e Rep.
FERVIT Ferramentas e Máquinas Ltda
Fluid Controls do Brasil Ind Com
Fluxcenter Equipamentos Industriais
Forca Motriz Manut. Eletromecânica
FORMETAL Fornecedora de Metais Ltda
Fornecedora Comercial Mar Ltda.
Hidracenter Equipamentos
ICEGE Representações e Comercio Ltda
ICRO Rolamentos Ltda.
Industria Mecânica São Jose Ltda
INSAUT Instrumentação e Automação

Metalúrgica Ataíde Ltda.
Metalúrgica Carapina sa
Norte Sul Comércio de Parafusos Ltda
Nyger Comércio e Distribuição Ltda
Rei da Borracha Ltda
Rotec Equipamentos Industriais Ltda
SENA & LIUTH
Serramaq Comércio e Serviços Ltda.
SFERA Rolamentos Comércio e Imp.
Sotequi Industrial Ltda.
Texaco Brasil SA.
TRM Serviços Ltda
Tuboval Comercial Ltda.
USIVIT Usinagem Industrial Vitória
Vector Comercio e Manutenção Ltda
Vedaflex - Vedações Industriais Ltda
Viferro Ferramentas e Ferragens Ltda
Vimetal Comercial Ltda
Vinil Comercial Ltda
Vitalmóveis Comércio de Moveis Ltda
White Martins Gases Industriais Ltda

O papel da base minero-siderúrgica na economia regional está interligado ao complexo minero-siderúrgico do grupo Samarco, que se estende desde as minas de Germano no estado de Minas Gerais, até o porto de Ubu, localizado no estado do Espírito Santo. A decisão de investimentos ora em curso reflete as estratégias de crescimento do grupo empresarial que envolve investimentos físicos ao longo de toda a área onde se estrutura o complexo: minas, mineroduto, usinas, porto. No Espírito Santo as atividades que servem ao referido complexo produtivo, tem, na sua base regional nucleada pelo município de Anchieta, mais exatamente sobre Ubu, se caracterizado por ser uma área de expansão industrial. Esta região deverá, com a montagem da Terceira Pelotização, atrair novos empreendimentos e possibilitar o aumento da participação de empreendedores e de trabalhadores locais na empresa e em suas fornecedoras.

ATIVIDADE TURÍSTICA

ANCHIETA

O principal turismo realizado em Anchieta é o chamado turismo de lazer realizado, sobretudo, na alta temporada, tendo como principais destinos os balneários de Iriri, Ponta dos Castelhanos e Ubu, localidades que apresentam além de belezas naturais, boa infra-estrutura hoteleira.

Anchieta movimentam um fluxo turístico de 40.000 a 60.000 turistas na alta temporada, o que representa um aumento da população fixa em até 4 vezes. O turismo praticado no verão anchietense é basicamente de lazer, enquanto que o turismo verificado na baixa temporada se caracteriza em ser turismo de negócios e de eventos.

Nos picos turísticos representados pelas festas de passagem de ano e pelo Carnaval, a população flutuante pode chegar a 35.000 pessoas. No verão, em geral, esta população situa-se por volta de 25.000 pessoas.

Como mostra a Tabela 3.3.4.1-43, Anchieta possui um número expressivo de meios de hospedagem, o que revela a importância turística de seus balneários. Formando também por um sistema extra-hoteleiro de casas próprias e de aluguel, que somados oferecem aproximadamente 13.750 leitos, segundo dados do Relatório de Informações Municipais, produzido pela Secretaria Municipal de Turismo e Desporto. Consta ainda a informação de que o município possui 04 campings.

Tabela 3.3.4.1-43: Meio de Hospedagem

ANO	MEIO DE HOSPEDAGEM				
	HOTEL/ Pousada	CAMPING	CASA PRÓPRIA	CASA ALUGADA	OUTROS
1999	23	01	26	46	9
2000	33	04	29	27	7
2001	163	03	172	149	27
2002	58	04	98	62	32

Fonte: PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Fluxo Turístico 1999-2000 – Março/2000.
PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2001 – Abril/2001.
PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2002 – Abril/2002.

A maior parte dos turistas que visitam Anchieta é originada da região sudeste do Brasil, sobretudo do estado de Minas Gerais superando até mesmo o número de visitantes do estado do Espírito Santo. De acordo com a Tabela 3.3.4.1-44, em 2001, ano que registrou o maior movimento turístico da série em Anchieta, 52,92% dos turistas eram procedentes de Minas Gerias. Logo em seguida, aparecem os turistas locais que representaram 21,01% do movimento turístico.

Embora com participação menor no conjunto dos visitantes do município, deve-se ressaltar a presença de turistas do centro-oeste do país, especificamente de Goiânia e do Distrito Federal cujo percentual de visitantes originados destas regiões em 2002 foi de 7,60% do total de forasteiros. Ressalta-se ainda a presença de turistas estrangeiros, que mesmo reduzida, apenas 0,30% de 1999 a 2002, não deve ser ignorada.

Tabela 3.3.4.1-44: Origem dos Turistas em Anchieta

ANO	ORIGEM						
	MG	RJ	SP	ES	GO/DF	INTERNACIONAL	OUTROS
1999	69	08	04	14	30	00	20
2000	32	18	16	19	08	01	06
2001	272	47	36	108	19	02	30
2002	103	29	07	98	08	01	04

Fonte: PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Fluxo Turístico 1999-2000 – Março/2000.
PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2001 – Abril/2001.
PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2002 – Abril/2002.

Outro destaque é o número significativo de turistas dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo, que representaram em 2001 16,15%, e em 2002 14,40% do total de turistas no município naqueles anos. A presença de turistas dos grandes centros em Anchieta revela o desejo de se refugiarem em

localidades menores, longe da violência dos centros urbanos, e que ofereçam diversão e belezas naturais. Além de tudo isso, a proximidade desses grandes centros facilita o acesso à cidade, principalmente para os visitantes que chegam de ônibus ou automóvel.

Como mostra a Tabela 3.3.4.1-45, que apresenta o tipo de transporte utilizado pelo turista, de 1999 a 2002, a grande maioria dos visitantes que estiveram em Anchieta utilizaram o modal rodoviário, o que representa 94,72% dos entrevistados. Os transportes aéreo, ferroviário e marítimo foram pouco utilizados e representando, no mesmo período, apenas 4,52% do total.

Tabela 3.3.4.1-45: Transporte Utilizado

ANO	TIPO DE VEÍCULO					
	ÔNIBUS	AUTOMÓVEL	AVIÃO	TREM	NAVIO	OUTROS
1999	06	90	03	01	00	00
2000	22	73	03	01	00	01
2001	95	100	12	01	03	03
2002	20	222	04	02	00	01

Fonte: PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Fluxo Turístico 1999-2000 – Março/2000.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2001 – Abril/2001.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2002 – Abril/2002.

No período de 2000 a 2002 a maior parte dos entrevistados informou gastar por dia de R\$ 10,00 a R\$ 50,00, o que equivale a 45,55% dos turistas. 34,80% dos visitantes informaram gastar de R\$ 50 a R\$ 200,00. Vale ressaltar, que é também significativo o número de pessoas cujo gasto supera R\$ 200,00 por dia, como mostra a Tabela 3.3.4.1-46.

Tabela 3.3.4.1-46: Gasto Diário do Turista.

ANO	GASTO DIÁRIO (R\$)				
	Menos de 10	De 10 a 50	De 51 a 200	De 201 a 500	Acima de 500
1999	-	-	-	-	-
2000	04	23	33	31	09
2001	35	243	170	49	17
2002	18	128	98	07	00

Fonte: PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Fluxo Turístico 1999-2000 – Março/2000.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2001 – Abril/2001.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2002 – Abril/2002.

A Tabela 3.3.4.1-47 apresenta dados acerca do tempo de permanência do turista no município de Anchieta. Como se vê, do total de turistas entrevistados de 1999 até 2000, a grande maioria, 49,32%, permanece na cidade de 07 a 15 dias. Logo em seguida surgem os visitantes cujo tempo de permanência é de 16 a 30 dias, 19,60%; e 15,75% deles ficam no município de 02 a 06 dias.

Tabela 3.3.4.1-47: Tempo de Permanência

ANO	TEMPO DE PERMANÊNCIA				
	01 dia	02 a 06 dias	07 a 15 dias	16 a 30 dias	Mais de 30 dias
1999	07	08	49	28	08
2000	07	21	34	25	13
2001	35	70	274	106	29
2002	29	52	116	29	19

Fonte: PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Fluxo Turístico 1999-2000 – Março/2000.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2001 – Abril/2001.

PMA – Secretaria Municipal de Turismo e Desporto – Pesquisa de Destino Turístico 2002 – Abril/2002.

Em Anchieta funcionam quatro organismos oficiais não governamentais que atuam em prol do desenvolvimento do turismo como uma atividade constante: COMTUR, Conselho Municipal de Turismo; AGETUR, Associação Comércio e Turismo de Iriri; AHEMTUR, Associação de Hotéis e Meios de Turismo de Anchieta; e PNMT, Monitores Municipais de Turismo.

Atrações Turísticas

O litoral do Município de Anchieta possui aproximadamente 30 km de belas praias de águas límpidas, que se configuram num de seus principais atrativos naturais. Incrementam ainda a paisagem da região, cabos, enseadas, falésias e manguezais. O município possui 19 praias e dentre os balneários mais visitados da região destaca-se UBU, Parati, Guanabara e Castelhanos.

O balneário de Ubu é uma pequena vila de pescadores localizada a 15 km da sede municipal e que possui 1,5 km de extensão. Sua praia de águas verdes e calmas é muito procurada para a prática de *windsurf*. Ubu possui boa estrutura hoteleira e de restaurantes e seu acesso a é feito através da Rodovia do Sol.

Parati é também uma pequena vila de pescadores e está localizada entre as praias de Ubu e Guanabara. Sua praia de enseada, com águas calmas, claras, límpidas, marcada pela presença de corais, é procurada para a prática de windsurf, como ocorre em Ubu, e também para a prática da pesca de arremesso. Parati está localizada a 8 km da sede de Anchieta, sua praia possui 2 km de extensão e o acesso também é feito pela Rodovia do Sol.



Figura 3.3.4.1-8: Praia de Parati, Município de Anchieta

A Praia de Guanabara fica a 6 km da sede do município e possui pequena estrutura hoteleira. Sua praia apresenta grande incidência de desova de tartarugas, por esta razão a prefeitura, por meio de sua Secretaria Municipal de Pesca e Meio Ambiente firmou parceria com o Projeto Tamar – IBAMA afim de trocar informações sobre o manejo de ninhos e seus predadores naturais, cujo público alvo são as crianças da região. A partir dessa iniciativa segundo previsão do IBAMA, há possibilidades reais de que seja instalada na Praia de Guanabara uma base de apoio do Projeto Tamar.



Figura 3.3.4.1-9: Foz e manguezais do rio Benevente, município de Anchieta.

O Balneário de Castelhanos apresenta pequenos trechos de vegetação de restinga, com águas claras e calmas que possibilita a prática de esportes náuticos como “jet-ski” e caiaques. Esta praia possui 2 km de costa possuindo boa estrutura hoteleira e boa localização, ficando a 5 km da sede municipal.

Além das praias, nas regiões rurais do município, existem cachoeiras que se configuram em importantes atrativos naturais da cidade. Entre elas estão a Cachoeira da Luz e a Cachoeira do Cafundó. Outro ponto atraente é o rio Benevente cuja foz em forma de estuário e rica em material orgânico é muito adequada a proliferação de crustáceos. Ela possui vegetação típica de manguezais formada de igarapés. Na divisa com Guarapari está o ponto culminante da região, o Pico da Independência, que tem 723 m, situado na Serra da Garganta Robalo.

O município de Anchieta possui ainda, como atrativos, duas feiras de artesanatos, uma delas funciona em Iriri, na Praça do artesanato, e a outra é a Feira do Artesanato que acontece em Castelhanos. A atividade de artesanato tem se desenvolvido nos últimos tempos, destacando-se como alternativa econômica para o município, principalmente no que se refere ao artesanato de conchas, típico da região.

O município possui o Museu Nacional de Anchieta, dedicado à memória do Padre Jesuíta José de Anchieta personagem importante na história do município e da colonização da região. Neste museu podem ser vistos móveis antigos que pertenceram ao jesuíta, peças arqueológicas, roupas, sua cela, inúmeros objetos religiosos de grande valor entre eles a relíquia de um de seus ossos.

A religiosidade é um aspecto importante nos atrativos históricos e culturais de Anchieta, o que é explicado pela presença do Padre José de Anchieta que viveu os últimos anos de sua vida nesta localidade. Nos caminhos trilhados pelo Padre cita-se os Poços Jesuíticos – do Coimbra, do Quitiba e dos Castelhanos ou Anchieta – verdadeiros testemunhos da memória histórica do município, cujo mais antigo possui cerca de 250 anos. Monumento de grande importância para o município é o Santuário Nacional de Anchieta que é composto por três monumentos: a Igreja de Nossa Senhora da Assunção, Museu Nacional de Anchieta e a Cela, onde o Padre morreu.

A igreja de Nossa Senhora da Assunção é uma das mais antigas do Brasil e, segundo a tradição, sua construção se deve ao empenho de José de Anchieta. Ela foi construída no século XVI, pelos índios catequizados, em pedras e blocos de recifes presos em argamassa feita com óleo de baleia, característica das primeiras construções jesuítas no Brasil.

Supõem-se que a igreja ainda estivesse inacabada quando da morte do jesuíta. Isto explicaria o fato de Anchieta não ter sido sepultado nela, como era costume dos jesuítas, e ter sido levado para o Colégio Santiago em Vitória, hoje Palácio Anchieta sede do Governo do Estado.

Junto ao prédio da igreja Nossa Senhora da Assunção havia a residência dos padres, onde José de Anchieta morreu e onde atualmente funciona o Museu de Anchieta.

Além dos monumentos já citados constituem ainda patrimônio histórico-cultural de Anchieta, a Casa da Cultura, o Colégio Maria Mattos, e as Ruínas do Rio Salinas – um conjunto de 32 colunas, redondas e quadradas, que se acredita ter sido uma salina clandestina.

Construída em 1927, a Casa da Cultura de Anchieta, localizada na sede municipal, já foi sede da administração municipal, Câmara de Vereadores e Fórum. Nela podem ser vistos documentos que relatam a história do município, fotos, cartas, alguns objetos utilizados pelos colonizadores da região, livros, todas as obras do Padre Anchieta e todas as cartas dos jesuítas até 1759 quando se deu a expulsão dos jesuítas do Brasil.

O colégio Maria Mattos foi fundado por Dom Helvécio Gomes de Oliveira em 1932 e tornou-se a primeira escola do interior do Estado do Espírito Santo. Localizado no centro de Anchieta recebia alunas de todas as partes do Brasil onde ficavam internadas e eram educadas pelas irmãs carmelitas, que nos dias de hoje ainda dirigem o educandário.

As ruínas do Rio Salinas caracterizam-se por uma construção de alvenaria de pedra, somada a uma espécie de argamassa em que se destacam pequenas conchas. As formas de seus pilares e colunas, redondas e quadradas, chamam a atenção por sua harmonia e imponência. Estão localizadas na margem esquerda do Rio Salinas, a poucos quilômetros da cidade de Anchieta, e em meio a um bosque de eucaliptos.

A influência religiosa na vida de Anchieta permanece até hoje, uma prova disso é a caminhada “Os Passos de Anchieta”, iniciada em 1998, que atrai fiéis até de outros estados. Neste evento os fiéis partem da Catedral Metropolitana de Vitória, no centro de Vitória, e seguem com destino ao município de Anchieta, percorrendo o mesmo trajeto que fazia o jesuíta, passando por várias praias e pontos turísticos que permitem conhecer um pouco da história e da cultura da região.

Além dos “Passos de Anchieta” a religiosidade é também celebrada na Festa Nacional do Beato José de Anchieta, na Festa de São Sebastião e na Festa de Nossa Senhora da Assunção. Entre os eventos populares e culturais que acontecem na cidade a Festa da Folia de Reis e o Festival Capixaba dos Frutos do Mar, em Iriri, são atrativos para os visitantes.

GUARAPARI

O marco do surgimento de Guarapari como cidade turística, deu-se no período entre 1930 e 1940, quando o Dr. Silva Mello, médico-cientista, assistente do Instituto de Radium de Berlim, veio para Guarapari realizar estudos médicos sobre as propriedades radioativas das areias monazíticas.

As notícias publicadas em jornais de circulação nacional sobre os resultados de seus estudos a respeito das propriedades terapêuticas das areias monazíticas, bem como das belezas naturais da cidade provocou um intenso movimento de veranistas, vindos até de pontos longínquos do Brasil, que superlotavam as praias, pensões e hotéis existentes.

Atualmente Guarapari configura-se num dos mais procurados destinos turísticos do Espírito Santo, visitada por turistas de todo o país. Na alta temporada a cidade que tem uma população fixa de 90 mil habitantes, recebe um contingente de aproximadamente 500 mil turistas.

Guarapari possui uma rede hoteleira que conta com 37 hotéis, dos quais 4 são classificados com 4 estrelas, 30 pousadas, 3 apart hotéis, um albergue e 3 camping's. Os serviços de alimentação são oferecidos em 40 restaurantes, além de bares e lanchonetes, segundo informações do Guia Guarapari Sol, de 2003. A cidade oferece também, especialmente no período de férias, agitada vida noturna que agrada pessoas de todas as idades.

A Prefeitura Municipal de Guarapari desenvolve o Programa de Diversificação da Oferta Turística e o Programa de Marketing Turístico, com o objetivo de apoiar e desenvolver a atividade turística na cidade.

Atrações Turísticas:

Ao longo da costa do município de Guarapari existem 53 praias, entre as mais visitadas estão a Praia das Castanheiras, a Praia dos Namorados e a Praia da Areia Preta. Esta última é a mais famosa de Guarapari, devido o poder medicinal de sua areia rica em monazítica.

Outras praias bastante freqüentadas são a Praia do Morro com uma vida noturna movimentada durante todo o verão, onde você encontra bares com música ao vivo, restaurantes e quiosques; a Praia de Setiba, distante 12 Km do centro, com águas claras e calmas, contorna a Reserva de Setiba e suas três lagoas; a Praia de Setibão, uma praia isolada que faz parte do Parque Estadual Paulo César Vinhas e é sede de alguns campeonatos de surf; a Praia da Enseada Azul, onde são praticados esportes aquáticos e de mergulho; e a Praia de Meaípe, uma antiga aldeia de pescadores, recortada por recifes e famosa por sua gastronomia típica. Existem quatro roteiros para passeios de escuna, que levam o turista a vislumbrar os atrativos da costa, o que também pode ser feito locando-se barcos à vela.



Figura 3.3.4.1-10: Vista aérea do centro de Guarapari e suas praias.

Além das 53 praias há muitas lagoas, rios, cachoeiras, ilhas e montanhas de até 900 m, cercadas por uma vegetação rasteira repleta de bromélias.

Guarapari foi classificada no XII Congresso Brasileiro de Ictiologia como a cidade dona do fundo do mar com a maior biodiversidade de peixes, recifes e algas do Brasil, com mais de 220 espécies identificadas. Parte dessa riqueza é exposta permanentemente na Expomar, que destaca os peixes exóticos da região e também outras 200 espécies da fauna e flora brasileira e estrangeira.

A prática de mergulho em Guarapari pode ser realizada em oito pontos de mergulho, dos quais podem ser observadas as belezas naturais da região, bem como os restos dos cargueiros submersos (Cargueiros Bellucia, Faria Lemos, Bepo, Rebocador e Victory 8B).

A visita à cidade também pode se estender a um dos 2 parques aquáticos existentes na região, muito procurados pelos turistas que vem à região, o Thermas Internacional e o Acqua Mania, .

Os passeios pela orla e pelo centro da cidade oferecem muitas opções de artesanato para o turista, em conchas, bordados, renda de bilro, trabalhos em madeira, em vidro, panelas de barro etc. Segundo a Prefeitura Municipal de Guarapari, foi criada pela Secretaria Municipal de Cultura, a Casa das Rendeiras, na orla marítima de Meaípe cujo objetivo é divulgar o trabalho das rendeiras que produzem um artesanato da mais singela beleza e refinada técnica. A maior parte das artesãs são esposas de pescadores e não utilizam o artesanato como meio de subsistência.

Destacam-se dentre os atrativos histórico-culturais de Guarapari a Casa da Cultura, a Velha Matriz e as Ruínas da Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

A Casa da Cultura de Guarapari foi sede da administração municipal até a década de 70 quando foi abandonada por seu tamanho ter se tornado insuficiente para o desempenho das atividades da

Prefeitura. Localizada no centro de Guarapari, a Casa da Cultura no passado também abrigou a Câmara dos Vereadores e a cadeia Pública da cidade. Seu prédio foi construído no século XIX, a mais de 150 anos. Em 1988 foi realizada nas suas dependências uma reforma, sendo que suas características originais foram rigorosamente preservadas.

A Velha Matriz, localizada no morro da igreja, foi construída pelo Padre José de Anchieta em 1585 e inicialmente dedicada a Sant'Ana e a Santa Maria. Mais tarde, quase duzentos anos depois, passou a homenagear Nossa Senhora da Conceição. O prédio da Velha Matriz recebeu detalhes neo-barrocos em uma reforma datada de 1878; passando a fazer parte do patrimônio nacional em 1978. Atualmente a sacristia funciona como Museu Sacro, incluindo em seu acervo castiçais, cálices, crucifixos e imagens do século XVIII de várias santas.

As ruínas da Igreja constituem-se num patrimônio histórico pitoresco de Guarapari. A igreja cuja construção é datada de 1677 é feita de pedras sobrepostas, unidas por uma massa feita de barro, areia, conchas trituradas e óleo de baleia, nunca foi inaugurada por ter sofrido um incêndio antes disso acontecer, restando apenas suas ruínas. As Ruínas da Igreja são dedicadas à Nossa Senhora da Conceição, e também está situada no morro da Igreja. O que restou do prédio já foi cemitério, horta dos alunos da escola pública e sua torre serviu de cadeia.

ATIVIDADE PESQUEIRA

A atividade pesqueira é tradicional do litoral de Anchieta e Guarapari permanecendo sempre presente ao lado de outras atividades econômicas desenvolvidas na região, o que ainda ocorre nos dias de hoje. Em princípio a atividade surge voltada para a subsistência e de forma artesanal, mais tarde destinada a comercialização no mercado interno.

A pesca possui grande importância econômica para os municípios que compõem AID ao empreendimento. Embora se careça de informações estatísticas sobre a atividade pesqueira, a representatividade da mesma é indiscutível especialmente diante do grande número de trabalhadores desempregados, com pouca qualificação (como se constatou nas pesquisas de campo), possuindo dessa maneira, importante papel na geração de emprego e renda nas comunidades mais carentes da região. Destarte, em consequência da inexistência de dados secundários que possam revelar o desempenho da atividade pesqueira nos municípios relacionados serão utilizadas informações obtidas de forma direta em entrevistas realizadas junto às associações.

As colônias existentes nestes municípios são : Colônia de Pescadores Z - 4 "Marcílio Dias" localizada em Anchieta e a Colônia de Pescadores Z - 3 - "Almirante Noronha" localizada em Guarapari. Além das duas colônias, que são as que mais possuem associados, são representativas da organização profissional dos pescadores locais as seguintes entidades : Associação de Maricultores de Anchieta, Associação de Proprietários de Embarcações e Pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo, Associação de Pescadores e Moradores de Muquiçaba, Associação de Maricultores de Guarapari, Associação Aquícola de Guarapari.

Estas entidades agregam, aproximadamente 3.000 associados, segundo informações levantadas junto às mesmas, especialmente as colônias Z-3 e Z-4.

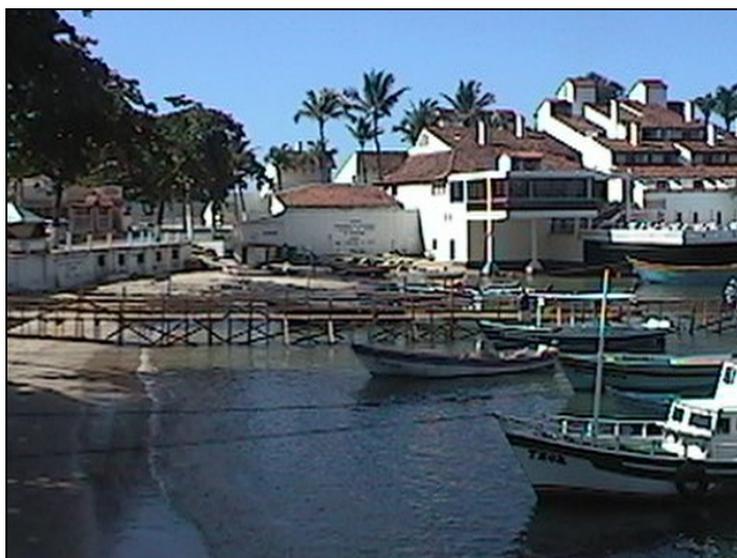


Figura 3.3.4.1-11: Embarcações atracadas na Prainha de Guarapari.

Como mostra a Tabela 3.3.4.1-45 as associações possuem um total de 646 embarcações, a maior parte delas possuem de 10 a 14 metros e são equipadas com GPS e sonda, entre outros equipamentos.

Tabela 3.3.4.1-45: Associações de Pescadores

Município	Associação	Localização	Nº associados(*)	Nº embarcações/porte	Petrechos	Principais Pescados	Renda média
Anchieta	Colônia de Pescadores Z - 4 "Marcílio Dias"	Porto de Cima - Sede	700	100/ sendo 70 com cerca de 7 metros e 40 embarcações entre 10 e 14 metros. As embarcações são equipadas com rádio SSB e PX, GPS, bússola, sonda e material de salvatagem.	Espinhel de fundo e boieira, linha de mão e rede de arrasto.	Camarão, suru ostras, dourado, cação, badejo, cioba, garoupa, atum, Peroá e Pargo.	De 3 a 4 salários mínimos.
	Associação de Maricultores de Anchieta	Sede	25	6/ 6 metros e 1 embarcação com 7,5 metros pertencente ao PRONAF.	Mexilhoneiras, redes internas, lanternas berçário e malha de rede.	Sururu e ostra.	De 2 a 4 salários mínimos.

Tabela 3.3.4.1-45: Associações de Pescadores

Município	Associação	Localização	Nº associados(*)	Nº embarcações/porte	Petrechos	Principais Pescados	Renda média
Guarapari	Associação de Proprietários de Embarcações e Pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo	Centro	14	40/ 2 com 14 m; 8 com 13 m; 18 entre 11 e 12 m; e 12 embarcações com tamanho médio de 12 metros equipadas com rádio, GPS, sonda e long line em cerca de 4 embarcações.	Long line e linha.	Atum, dourado, cação, badejo, garoupa, pargo, chicharro, peroá, catuá, caçonete, dentão, cioba e peixe pedra.	De R\$ 1.500,00 a R\$ 2.000,00 para o mestre, e R\$ 500,00 para motorista, cozinheiro e pescador de convés.
	Colônia de Pescadores Z - 3 - "Almirante Noronha"	Centro	1.500	500 / de tamanhos variando entre 6 a 15 m, sendo que a maioria acima de 10 m. As embarcações maiores são equipadas com sonda, rádios VHF e SSB, GPS, bússola.	Rede de espera, linha com anzol, espinhel de fundo e superfície, rede de arrasto e de balão.	Sarda, anchova, pescada, bonito, coara (isca para pesca de cação), olho de boi, chicharro, catuá, peroá, pargo, realito, pescadinha, lagosta e camarão.	De 2 a 3 salários mínimos mensais
	Associação de Pescadores e Moradores de Muquiçaba	Muquiçaba	1000 *	50/ 9 a 10 m, equipados com sonda e GPS.	Espinhel de fundo, linha de superfície	Olho de boi, badejo, garoupa, atum, dourado, e peroá.	Pescador R\$600,00 e dono de barco de R\$800,00 a R\$1000,00
	Associação de Maricultores de Guarapari	Perocão	16 famílias	5/ tamanho médio entre 5 e 6 metros.	Mexilhoneiras	Sururu.	R\$ 800,00 anuais.
	Associação Aquícola de Guarapari	Concha de Ostra - Centro	40	1/ com 2,5 metros de comprimento	-	Ostra e caranguejo.	No verão é de aproximadamente R\$ 150,00.

Fonte: Associação de Pescadores das Comunidades

* (entre pescadores e moradores)

Os petrechos utilizados por estas embarcações são: Espinhel de fundo e superfície, Long line para pesca de atum, dourado e cação; Linha para pesca de badejo, garoupa, pargo, chicharro, peroá, catuá, caçonete, dentão, cioba, peixe pedra; Rede de espera para pesca de sarda, anchova, pescada, bonito e coara, olho de boi e chicharro; Linha com anzol para pesca de catuá, peroá, pargo, realito e pescadinha.; Rede para lagosta; Rede de arrasto e de balão para pesca de camarão; Boieira para pesca de dourado, cação, Badejo, cioba, garoupa e atum; Mexilhoneiras (redes tubulares externas feitas de material recicladas cabos de navio cedido pela SAMARCO) para a extração do sururu e redes internas adquiridas em Santa Catarina.

Os pescados encontrados na costa de Anchieta e Guarapari são: camarão, suru ostra, dourado, cação, badejo, cioba, garoupa, atum, peroá, pargo, chicharro, catuá, caçonete, dentão, peixe pedra, sarda, anchova, pescada, bonito, coara (isca para pesca de cação), olho de boi, realito, lagosta,

camarão, cavala, pargo e carangueijo. Destes, o tipo de pescado mais capturado é o peroá, além do camarão e da lagosta.

A renda média dessas comunidades fica em torno de 3 salários mínimos, entretanto na Associação Aquícola de Guarapari a renda média é de apenas R\$ 150,00, no verão. De modo geral, estas organizações pesqueiras são carentes de infra-estrutura necessária para a comercialização direta do pescado, implicando na necessidade da figura do atravessador, o que diminui o rendimento obtido com a atividade.

Além do mais, embora a atividade pesqueira nesta região já não seja mais voltada para a subsistência das famílias, mas sim destinada à comercialização, ela ainda é caracteristicamente artesanal. A falta de recursos pesqueiros mais modernos, pela maioria dos pescadores, os obriga a desenvolver a atividade em locais mais próximos da costa.

Abaixo estão descritos com mais detalhes as informações levantadas junto às entidades representativas dos pescadores nos municípios e de Guarapari.

ASSOCIAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS DE EMBARCAÇÕES E PESCADORES DO SUL DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

A entidade funciona em sede cedida por comodato pelo Governo do Estado, no endereço: Av. Pedro Ramos s/n - Centro – Guarapari. Possui uma fábrica de gelo, um tanque instalado para óleo combustível (aguardando licenciamento para iniciar a operação), ancoradouro com píer para embarque e desembarque de pescado. A entidade é mantida com a comercialização do gelo (R\$ 1,40 para não sócios e R\$ 1,30 para associados).

A Associação foi criada no ano de 2001, com o objetivo de reduzir os custos dos associados. São 14 associados com 40 embarcações cadastradas com os seguintes tamanhos: 02 embarcações com 14 metros; 08 com 13 metros; 18 embarcações entre 11 e 12 metros; e 12 embarcações com tamanho médio de 12 metros equipadas com rádio, GPS, sonda e long line em aproximadamente 4 embarcações.

A área de pesca está compreendida entre o Sul da Bahia e o mar de Guarapari, a uma distância da costa de até aproximadamente 100 milhas. Utilizam como petrechos:

- *Long line* para pesca de Atum, Dourado e Cação;
- *Linha* para pesca de Badejo, Garoupa, Pargo, Chicharro, Peroá, Catuá, Caçonete, Dentão, Cioba, Peixe Pedra.

O pescado é comercializado no próprio Estado para as empresas: Atum do Brasil, Alvarenga, Cameron Pescados e Zip Lima.

A entidade não dispõe de estatísticas do volume de pesca, porém tem observado queda, associando-a à pesca predatória e ao navio de pesquisa sísmica.

Em relação à renda média mensal dos associados, estima ser de aproximadamente R\$ 1.500,00 a 2.000,00 para o Mestre, e R\$ 500,00 para Motorista, cozinheiro e pescador de convés.

Os proprietários de embarcações e pescadores associados recebem orientação individualizada do técnico do INCAPER.

A maioria dos pescadores tem baixo grau de instrução (1º grau incompleto). Houve um aumento significativo de pessoas nesta atividade devido à falta de oportunidades de empregos (muitos oriundos da construção civil), que não tem documentação resultando em grande problema nas épocas de defeso.

Colônia de Pescadores Z - 3 - "Almirante Noronha"

A Colônia Almirante Noronha, localizada à Rua Getúlio Vargas nº 82 - Centro – Guarapari, foi fundada em 1926 com objetivo de guardar a costa, através de decreto federal. Tem sede própria com duas casas, sendo uma alugada para Prefeitura. Na sede funciona: um gabinete dentário e um consultório médico. O posto de saúde de Meaipe pertence à colônia, porém está cedido a Prefeitura por comodato.



Figura 3.3.4.1-12: Atracadouro nas proximidades do Mercado de Peixes de Guarapari.

São aproximadamente 1500 associados residentes em Guarapari. A contribuição anual dos sócios é de R\$ 30,00, sendo que só 6% dos sócios estão em dia. Há aproximadamente 500 embarcações cadastradas (de Meaipe a Setiba), de tamanhos variando entre 6 a 15 metros, sendo que a maioria acima de 10 metros. As embarcações maiores são equipadas com: sonda, rádios VHF e SSB, GPS, bússola.

A renda média dos associados varia entre 2 a 3 salários mínimos mensais.

As embarcações menores utilizam como petrechos:

- *Rede de espera* para pesca de Sarda, Anchova, Pescada, Bonito e Coara (isca para pesca de Cação), Olho de Boi e Chicharro.
- *Linha com anzol* para pesca de Catuá, Peroá, Pargo, Realito e Pescadinha.

As embarcações maiores utilizam como petrechos:

- *Espinhel de fundo e superfície;*
- *Rede para lagosta;*
- *Rede de Arrasto e de balão para pesca de camarão.*

A área de pesca está compreendida entre a costa do norte do estado do Rio de Janeiro até o sul da Bahia. Os barcos pequenos e médios pescam a uma distancia de até 30 milhas da costa e os barcos de grande porte até 350 milhas.

O pescado é comercializado para empresa Cameron Comércio de Pescados Ltda. Aproximadamente 90% é destinado para exportação.

No município existem dois estaleiros particulares e duas fábricas de gelo, uma pertencente à Associação de proprietários de Embarcações e Pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo e a outra particular.

As principais dificuldades são:

- Escassez de peixe associada à pesca predatória e as pesquisas sísmicas realizadas na costa;
- Um fenômeno que tem acontecido no período de dezembro a março, quando encontra nas redes uma grande quantidade de "bucha", material não identificado, semelhante a uma espuma envelhecida;
- Grande migração de trabalhadores de todas as áreas, para a pesca na época da "febre do Frua", a maioria pela falta de opção de emprego e uma minoria pelo desejo de enriquecer;
- Atualmente a falta de opção de trabalho tem levado muitos jovens para a pesca, sem documentação.
- A Colônia em parceria com a Marinha tem promovido cursos (semestralmente), para mestre, pescador e motorista.

ASSOCIAÇÃO PESCADORES E MORADORES DE PRAINHA DE MUQUIÇABA – GUARAPARI

Segundo o presidente da Associação, José Augusto Caldonazi Monjardim, esta agrupação, também, chamada de Colônia de Pesca Ludgero existe há 2 anos, desde 2002. Não tem sede própria, e se utiliza de escritório de um dos associados. Possui cerca de 1000 associados entre moradores e pescadores.

Trabalham com aproximadamente 50 barcos, com tamanho máximo de 9-10 metros, que lhes permite atingir cerca de 40 milhas da costa, aproximadamente 70 km. Costumam ficar no mar de 6 a 8 dias, e embarcam carregados de gelo (cerca de 100 caixas), de óleo (uns 300 lts) e de alimentos. Segundo o informante um barco de 9m para ser carregado gasta em torno de R\$ 1.000,00 – R\$ 1.500,00 (para 4 a 5 pessoas). Na embarcação dispõem de GPS, sonda e outros aparatos de apoio à atividade. Os principais petrechos utilizados são o *espinhel de anzol e a linha de anzol*, e as principais espécies capturadas são : Atum, dourado (*linha superfície*) e olho de boi, badejo, garoupa (*linha de fundo*).

O rendimento médio das famílias de pescadores varia entre R\$ 1.000,00 e R\$ 800,00 (os que têm barco) e R\$ 600 (os que não possuem barco). O entrevistado fala da redução dos rendimentos decorrentes da atividade na região, associando-a à redução no volume do principal pescado desta costa : o peroá. “Hoje diminuiu muito, antes havia muito peroá. De dois anos para cá não tem mais”. Também associa a redução no volume desta espécie à pesca predatória que, segundo ele, tem sido freqüente na região, que se utiliza de embarcações e equipamentos nocivos à atividade. Também enfatizou que existe, na região, muita pesca de lagosta com rede de lagosta, o que também tem influenciado na redução do volume do pescado.

A comercialização do pescado da entidade é realizada, em sua grande maioria, através de atravessadores. Pequena quantidade é comercializada no local, cerca de 30 % do total, o que tem sido dificultado pelas precárias condições do mercado de peixe de Muquiçaba, que necessita de reformas para poder continuar operando.



Figuras 3.3.4.1-13: Festa de São Pedro organizada pela Associação Pescadores e Moradores de Prainha de Muquiçaba

Salienta que os principais programas e projetos desenvolvidos junto aos pescadores da comunidade são: projeto Salvamar e os eventos que, tem, inclusive, participação da Samarco. O projeto Salvamar permitiu uma maior limpeza das praias porque, a partir dele, foi definida a forma apropriada para recolhimento do óleo usado nos barcos. É desta forma, recolhendo corretamente, que os pescadores tem uma redução de 50 % no valor do óleo novo. Dentre os eventos de maior publicidade e importância destaque para a festa de São Pedro realizada anualmente pela entidade com apoio de empresas e de outras entidades.

Quanto ao novo empreendimento disse saber que irá expandir o porto de Ubu, mas não sabia da usina. As expectativas são no sentido de maior aproximação da empresa com as entidades locais, e aumento da participação junto aos projetos das mesmas.

ASSOCIAÇÃO DE MARICULTORES DE GUARAPARI

Criada em 22 de março de 2000, a partir de um projeto da Prefeitura em parceria com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente, SEBRAE, com área de abrangência da praia de Guaibura a Perocão. A Associação funciona no endereço: Rua São Pedro nº 69 - Perocão- Guarapari.

A entidade congrega, atualmente, apenas 16 famílias associadas, e tem tido problemas com a limitação dos associados em entender o associativismo. Na época da criação da associação tiveram orientação sobre o processo inicial, da constituição da Associação, não sendo capacitados para os papéis que tinham que desempenhar principalmente o que diz respeito à administração do negócio.

A Associação tem encontrado dificuldades na aquisição dos materiais, principalmente as malhas de algodão procedentes de Santa Catarina com custo muito elevado. Utilizam para confecção das mexilhoneiras, o reaproveitamento de cabos de navios cedidos algumas vezes pela SAMARCO e CVRD e alguns particulares.

Atualmente tem desenvolvido cultivos do Sururu, com expectativas de, no futuro, desenvolver outros cultivos.

Os maricultores associados possuem 5 barcos, 3 em Perocão e 2 em Guaibura com tamanho variando entre 5 e 6 metros, do tipo boca aberta.

A estimativa de renda média mensal depende da quantidade de módulos que cada associado tem. Para uma renda anual de R\$ 800,00 são necessários 12 módulos.

A comercialização é feita por cada produtor direto com os bares e restaurantes da região. É feito um acompanhamento da qualidade da água e do produto.

O presidente da entidade, Vitor Beline Lopes Albertino destacou os projetos:

- Reativar a Associação de Moradores de Perocão;
- Realizar pesquisa para a utilização da casca para adubo e artesanato;
- Implantação de uma unidade de beneficiamento com selo de qualidade e identificação do produto;
- Adequar as instalações do prédio onde funciona a peixaria, parte superior, para uso da comunidade;
- Reativação da Banda de Congo;
- Capacitação para lideranças;
- Capacitação para artesanato utilizando a concha do Sururu.

ASSOCIAÇÃO AQUÍCOLA DE GUARAPARI

A Associação Aquícola de Guarapari foi criada em 2000, com objetivo de levar melhor qualidade de vida para os extratores de ostras. Tem atuado levando informação, regularizando os documentos dos associados em parceria com INSS e delegacia do Ministério do Trabalho. A Associação tem sede própria na localidade de Concha de Ostra, no endereço: Rua Vereador Osias Santana nº 56 - Centro - Guarapari.

Araci Vieira de Almeida, que preside a entidade, informou que são 40 associados, sendo 20 extratores de ostras e 20 de caranguejo. A produção média de ostras no verão do ano de 2000 atingiu 40.000 unidades se mantendo durante o inverno. Atualmente em decorrência da falta de recursos financeiros para investimento na montagem de criadouros a produção caiu. A média de comercialização de caranguejos no final de semana durante a baixa temporada atinge de 9 a 10 dúzias, no verão atinge a aproximadamente 20 dúzias por extrator. Atualmente necessitam de 50 lanternas, botas para os extratores, balança para pesar o produto e um motor de popa.

Trabalham com cultivo de ostra há 3 anos, a carne é comercializada na região e beneficiam as conchas para produção do farelo de cálcio para uso no tratamento de osteoporose. A divulgação e comercialização dos produtos são realizadas pela presidente da Associação em parceria com extratores. Como instrumentos para o trabalho utilizam-se de : lanternas, varas de PVC com 100mm para estrutura, barco com 2,5 metros de comprimento equipado com motor de popa de 3,5 HP, necessitando ser trocado.

A renda média mensal dos associados, no verão, é de aproximadamente R\$ 150,00.

A Associação Aquícola de Guarapari tem um projeto para realização do Festival de Caranguejo (necessitando de parceria). Um outro projeto é para disponibilização de exames médicos e de Raios-X aos extratores e familiares, com objetivo de diagnosticar e tratar a pneumonia, a doença comum nesta atividade.

◆ **ORGANIZAÇÃO SOCIAL**

- *ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E GRUPOS ORGANIZADOS NA AID - ANCHIETA E GUARAPARI*

Na Área de Influência Direta deste estudo - Anchieta e Guarapari - as Associações de Moradores começaram a ser organizadas na década de oitenta em decorrência da expansão imobiliária para desenvolvimento do turismo, bem como da implantação de empreendimento industrial e terminal portuário no litoral sul. Estes fatores associados à falta de planejamento urbano e aos fluxos migratórios determinaram mudanças significativas na dinâmica das localidades.

Algumas ocupações litorâneas mais antigas foram adensadas e, em vários locais, surgiram loteamentos periféricos sem infra-estrutura adequada. Como uma forma de encaminhar as reivindicações às instâncias dos Poderes Públicos, os moradores iniciaram na década de 80 a organização de Associações de Moradores.

Nos dois municípios da AID estas organizações apresentam-se atualmente em grande número. Em Anchieta, além da Associação de Moradores de Anchieta, de representação municipal, diversos bairros e localidades se organizaram no sentido de formarem uma organização que encaminhe suas reivindicações, principalmente as mais antigas, como Maimbá e aquelas com estrutura de balneário, como Ubu, Iriri, Castelhanos, Parati.

- **Grupos Sociais Organizados na AID** - No referente a grupos sociais organizados foram identificados nos municípios de Guarapari e Anchieta as Associações de Empreendedores (proprietários de bares, restaurantes, pousadas, hotéis e estabelecimentos comerciais) conforme pode ser observado na Tabela 3.3.4.1-48.

Ainda em Guarapari, foi criada no ano de 2002 a URGE - União da Representação Guarapariense de Entidades, que congrega entidades de assistência social, meio ambiente e movimentos comunitários existentes no município.

Os grupos sociais organizados têm contribuído para a organização social nos espaços em que atuam.

Tabela 3.3.4.1-48: Grupos Sociais Organizados.

GRUPO SOCIAL	MUNICÍPIO
APROMAG - Associação de Produtores Manuais e Artesanais de Guarapari	Guarapari - ES
PETROSUL - Associação dos municípios produtores de petróleo do sul do Espírito Santo	Guarapari, Anchieta, Piúma, Itapemirim, Marataízes e Presidente Kennedy - ES
URGE - União da Representação Guarapariense de Entidades	Guarapari - ES
Associação dos Empreendedores da Região das Águas Azuis	Guarapari e Anchieta - ES
AGETUR - Associação de Comercio e Turismo de Iriri	Anchieta - ES
ASSART - Associação Anchietaense de Artesanato	Anchieta - ES
ASSARTI - Associação de Artesões de Iriri	Anchieta - ES
ANHETUR - Associação de Hotéis	Anchieta - ES

Fonte: Levantamento de Campo, 2003

EIA do Campo de Espadarte - CEPEMAR - 2002

- **Movimentos de Pescadores** - A Pesca na região definida como AID sempre existiu paralela a outras atividades econômicas, inicialmente como atividade artesanal de subsistência com comercialização no mercado interno.

Estes grupos estavam organizados em Colônias de Pesca, que foram criadas em sua maior parte no início e meados do século passado, com objetivo de ajudar a Marinha do Brasil na proteção da costa brasileira. As Colônias foram criadas por decreto federal e seus estatutos seguem um modelo federal criado nesta época.

As dificuldades dos pescadores em adquirir equipamentos, minimizar custos e de regularização da profissão, associadas às divergências entre as lideranças, tem determinado a criação de associações de pescadores nos municípios nos últimos dez anos. Na Tabela 3.3.4.1-49 que se segue estão colocadas as entidades que representam as atividades pesqueiras.

Tabela 3.3.4.1-49: Colônias, Associações e Cooperativas de Pesca na AID.

ENTIDADE	MUNICÍPIO
Colônia de Pesca Z-3 - Almirante Noronha	Guarapari - ES
Associação de Proprietários de Embarcações e pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo	Guarapari - ES
Associação de pescadores e Moradores da Prainha de Muquiçaba	Guarapari - ES
Associação de Maricultores de Guarapari	Guarapari - ES
Associação Aquícola de Guarapari	Guarapari - ES
Colônia de Pescadores Z-4 - Marcílio Dias	Anchieta - ES
Associação de Maricultores de Anchieta	Anchieta - ES
Associação de Esposas e Filhos de Pescadores Parati	Anchieta - ES

Fonte: Trabalhos de Campo, 2003

EIA do Campo de Espadarte - CEPEMAR 2002

- **Movimentos Ambientalistas** – Estes Movimentos representam uma das formas de organização da população dos municípios da área de influência.

Estes movimentos surgiram em paralelo ao crescimento desordenado e a implantação de empreendimentos nas regiões, conforme citado anteriormente, com objetivo de desenvolver ações de recuperação, preservação e conservação dos recursos naturais das localidades. Tiveram crucial importância para que o poder público colocasse a questão ambiental na pauta de seus projetos, o que só veio a ocorrer a partir de meados da década de 80 do século passado. A partir daí foi sendo criadas leis de proteção aos recursos e patrimônio naturais, assim como as leis de controle para implantação e operação de empreendimentos, dentre outras.

Tabela 3.3.4.1-50 Movimentos Ambientalistas

MOVIMENTO	CONTATO	MUNICÍPIO
Consórcio da Bacia do Rio Benevente	-	Anchieta
GRAMI - Grupo de Apoio ao Meio Ambiente	Bruno Fernandez	Anchieta – Piúma
PRÓ-GAIA	Ilda	Anchieta
Associação Ecológica Força Verde de Guarapari	Presidente Celso Maioli Júnior	Guarapari
AAGUA - Associação Ambientalista de Guarapari	José Eduardo Ribeiro	Guarapari
Instituto Ambiental de Desenvolvimento Social Sustentável - Biocêntrica	Paulo Cesar	Guarapari
Sociedade Gaya Religare	Presidente Sr. Antônio Mateus da Costa	Guarapari

Fonte: Levantamento de Campo, 2004
EIA do Campo de Espadarte – CEPEMAR – 2002

3.3.4.2 Localidades do Entorno

◆ DINÂMICA POPULACIONAL

A área do entorno do empreendimento é formada por 13 localidades, 10 delas localizadas no município de Anchieta (*Castelhanos, Guanabara, Maimbá, Parati, Ubu, Recanto do Sol, Chapada do A, Monteiro, Belo Horizonte e Goembê*) e as demais situadas em Guarapari (*Condados de Guarapari, Meaípe e Porto Grande*). As informações acerca dessas áreas foram obtidas, principalmente, de forma direta, através de entrevistas junto a associações de moradores e líderes comunitários da região. Também foram levantados dados junto ao PSF – Programa de Saúde da Família, que possui um cadastro de domicílios e de população para cada uma ou duas localidades, à depender do atendimento efetuado pelos seus agentes. Neste item, as informações obtidas do PSF que possibilitaram o desmembramento por bairro/localidade foram utilizadas, sendo, as demais informações levantadas junto às associações de moradores locais, conforme explicitado na Tabela 3.3.4.2-1.

O número de domicílios e da população residente é maior nas comunidades de Meaípe e de Condados, localizadas em Guarapari, seguido das comunidades de Maimbá, Parati e de Recanto do Sol, localizadas em Anchieta.

Em Guarapari as localidades mais próximas ao empreendimento são as de *Condados de Guarapari, Porto Grande e Meaípe*, ambas situadas em áreas urbanas. As comunidades de *Meaípe* e de

Condados são as mais populosas com aproximadamente 2000 habitantes cada, segundo estimativas das entidades locais.

No município de Anchieta a maior parte dessas comunidades está localizada em áreas urbanas, segundo informações da Secretaria de Obras de Anchieta, e quatro estariam localizadas em áreas rurais: Chapada do A, Monteiro, Goembê e Belo Horizonte. As localidades rurais possuem um número de domicílios (e conseqüentemente, de habitantes) reduzido quando comparadas com as comunidades urbanas, apresentando, respectivamente, 64, 25, 90 e 66 famílias residentes.

Tabela 3.3.4.2-1: População e Domicílios das Comunidades de Anchieta e Guarapari.

MUNICÍPIO	COMUNIDADE	Nº DE DOMICÍLIOS	POPULAÇÃO
Anchieta	Castelhanos *	100	150
	Maimbá **	318	972
	Parati **	178	664
	Ubu **	126	480
	Guanabara*	100	500
	Recanto do Sol **	162	660
	Chapada do A **	64	255
	Monteiro *	25	150
	Belo Horizonte **	66	313
	Goembê **	90	361
Guarapari	Meaípe*	-	2000
	Porto Grande*	-	300
	Condados de Guarapari*	400	2000

Fonte: (*) Associação de Moradores das Comunidades - Dados estimados.

(**) PMA - Programa de Saúde da Família.

A origem dos moradores residentes na região analisada difere em alguns aspectos, assim como o tempo de existência das comunidades. As comunidades litorâneas de Meaípe, Parati e Ubu, por exemplo, originaram-se de pequenas vilas de pescadores constituídas ao longo da costa. Sua população, na grande maioria, descende de famílias de pescadores. Maimbá, embora seja uma das mais antigas localidades, também originariamente representada por pescadores, teve seu crescimento devido à atividade industrial-portuária instalada pela Samarco, tendo atraído residentes de lugares próximos e, mais recentemente, de outros estados, como da Bahia. Porto Grande é uma localidade pequena, cujos residentes mais antigos descendem de famílias vindas de Maimbá. Castelhanos e Guanabara caracterizam-se, ainda hoje, por serem comunidades de veranistas, vez que possuem poucos habitantes permanentes e muitos domicílios para uso no verão.

Recanto do Sol e Condados são comunidades mais novas que foram se formando em função da dinâmica de crescimento imprimida na região e que resultou na atração de população de outros estados e regiões do país. Nestas comunidades encontram-se migrantes que vieram, sobretudo, da Bahia.

Belo Horizonte é uma comunidade centenária que foi fundada por portugueses e que, ainda hoje, conserva hábitos tradicionais, a exemplo do fato de que ainda mantém os casamentos em família, do que resulta o domínio das famílias Simões e Brandão.

Goembê, Chapada do A e Monteiro também se caracterizam como aglomerados localizados em meio à área rural, cuja população originária advém das famílias anteriormente residente em áreas rurais das proximidades.

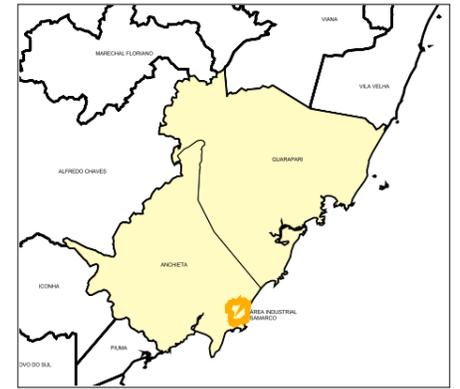
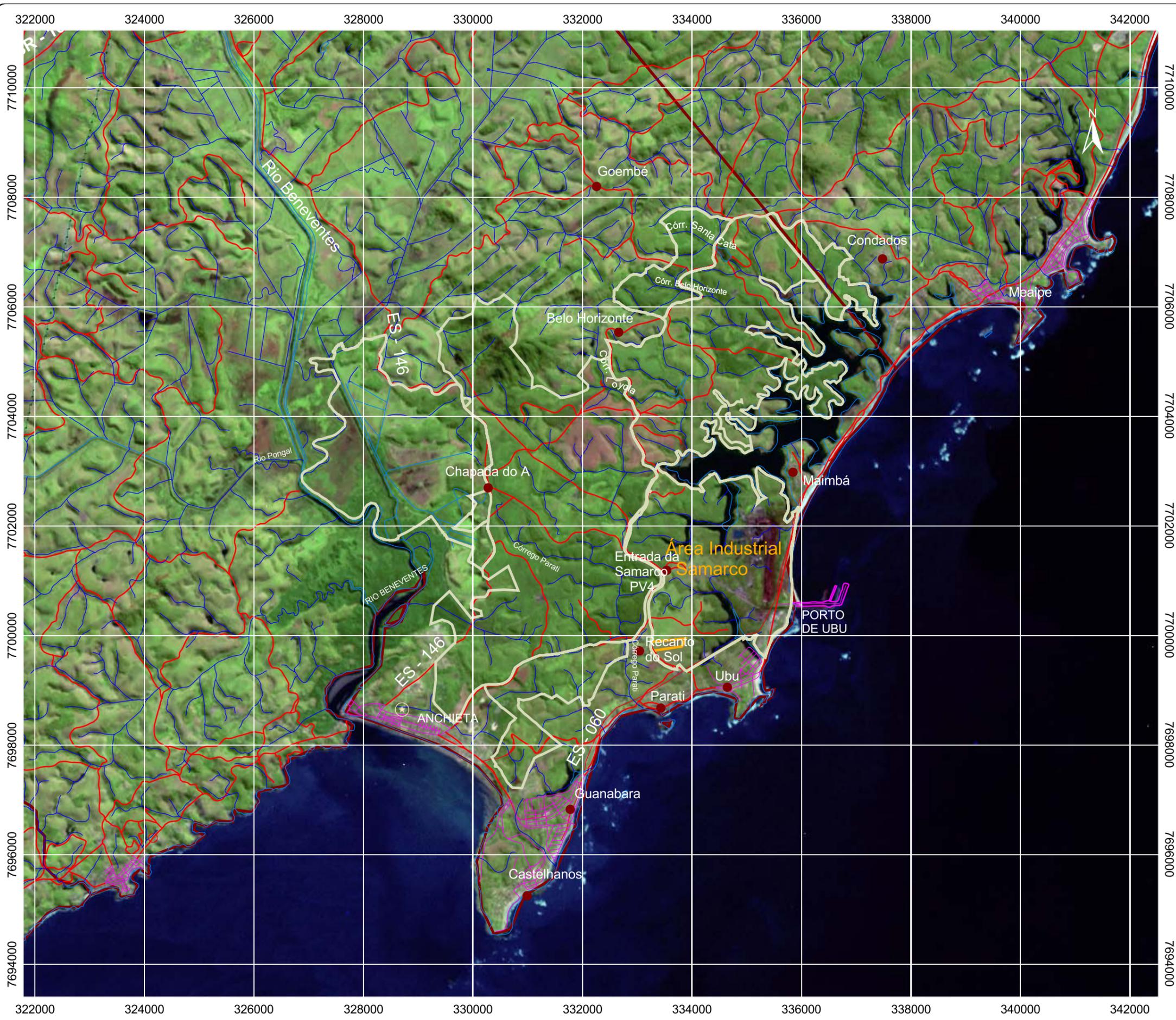
♦ **USO E OCUPAÇÃO DE SOLO**

São predominantes, no entorno do empreendimento, os usos rural, urbano, viário, portuário e industrial, conforme se pode verificar no Mapa de Uso do Solo apresentado na Figura 3.3.4.2-1.

Nas áreas de uso rural são dominantes as pastagens, inclusive nas fazendas hoje pertencentes à Samarco (mapa de delimitação das comunidades do entorno do empreendimento). Estas fazendas acabam determinando, nesta área (de influência mais direta do empreendimento) um limite de expansão, tanto de áreas urbanas, quanto de áreas de uso rural, como pode ser observado no referido mapa. Isto tem sido muito comentado pelas comunidades rurais do entorno (Belo Horizonte, Chapada do A, etc), sendo levantado várias vezes nas entrevistas realizadas em campo, como uma preocupação destas comunidades com a impossibilidade de expansão de suas áreas agrícolas.

O uso urbano caracteriza-se pela presença de aglomerados localizados na proximidades das vias de acesso *Rodovia do Sol* e *Ubu – Jabaquara* (localidades costeira ou mais próximas à faixa costeira), que perfazem, na AID, 9 localidades descritas anteriormente.

As vias de acesso à região : ES-060, mais conhecida como Rodovia do Sol, e a ES-146, rodovia que interliga a primeira à BR-101, representam as áreas de uso rodoviário existentes. O uso portuário está representado pelo porto de Ubu, e as áreas de uso industrial pela estrutura física da unidade industrial da Samarco implantada anteriormente.



LEGENDA

- Vilas/Povoados
- ★ Sedes Administrativas
- Limites Municipais
- ~ Lagoas/Canal
- ~ Cursos D'Água
- ~ Rodovias/Estradas de Acesso
- ~ Limite - Área Industrial da Samarco
- ~ Limite das Fazendas das Samarco

FONTE DE DADOS :
 BASE DIGITAL DO IBGE
 IMAGEM DE SATELITE LANDSAT7, 2002
 CAMPANHA, CEPEMAR - 2004

DATUM : Córrego Alegre **PROJEÇÃO :** MERIDIANO CENTRAL
 U.T.M - 39 W

ESCALA GRÁFICA: 10 0 10 KM **PROJETO :**
 EIA - TERCEIRA
 PELOTIZAÇÃO

ELABORADO POR: MARTA OLIVER **DATA:** Set/2004

Figura 3.3.4.2-1 : Mapa de Uso do Solo na Área de Entorno da Samarco

No tocante à ocupação verifica-se, conforme descrito acima, estas comunidades, localizadas no entorno do empreendimento, foram sendo constituídas e expandidas em momentos diferentes e ocupadas por populações de origens diversas.

As localidades de Meaípe, Ubu e Parati, originárias de pequenos aglomerados de pescadores, foram, especialmente a partir das últimas duas décadas do século passado, sendo espaço de especulação imobiliária decorrente da dinamização da atividade turística na região. A partir desta nova configuração se imprimiu, especialmente em Meaípe, uma intensa expansão urbana, que tem, mais recentemente, se estendido ao longo das demais localidades litorâneas do entorno. Hoje se encontra nestas localidades um número cada vez maior de residências pertencentes a cariocas, mineiros e capixabas residentes em outros municípios, que utilizam suas casas nos fins-de-semana e nos períodos de veraneio.

È visível, em passagem pela Rodovia ES-060, mais conhecida como Rodovia do Sol, o adensamento urbano na região que se estende desde Nova Guarapari - Meaípe até a sede municipal de Anchieta, sendo denominada de região das Águas Azuis. Nesta área se verifica um intenso processo de ocupação urbana, tendendo, no futuro, à uma conurbação litorânea.

As localidades de Castelhanos, Guanabara, Meaípe, Maimbá, Ubu, Recanto do Sol, Chapada do A, Monteiro, Porto Grande e Condados constituem-se em aglomerados de casas, uns de maior dimensão espacial como Meaípe, Maimbá, Condados e Ubu, outros de menor ocupação como Chapada do A, Monteiro e Recanto do Sol.

As localidades de Belo Horizonte e de Goembê são típicos aglomerados rurais apresentando estruturas e dinâmica de uso e ocupação do espaço baseadas na atividade agropecuária. Embora disponham de infra-estrutura sócio-comunitária estes aglomerados apresentam-se como extensões de pequenas propriedades rurais que compartilham um espaço comunitário comum (equipamentos sociais e de lazer como campo de futebol, igrejas, posto de saúde, telefone público, escolas, etc).

- PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL

As localidades da AID em Anchieta possuem sua formação histórica fortemente marcada pela presença indígena na região. Sua cultura é marcada por lendas indígenas, em especial os povos tupis que habitavam este litoral desde o período pré-descobrimento. A influência indígena vai desde a língua, observada nos nomes dessas comunidades, até seus hábitos alimentares (peixes, mandioca e farinha de mandioca) e sua relação na colonização com a chegada dos jesuítas. No que se refere à língua, destacamos Parati, uma das comunidades da região, que em tupi-guarani quer dizer baía pequena.

Anchieta apresenta um rico patrimônio histórico, fortemente vinculado com a presença jesuíta na região. Entretanto, seu patrimônio arquitetônico está localizado sobretudo na sede municipal, de modo que nas localidades da área do entorno do empreendimento não se registra a presença de tais monumentos. Não obstante foram cadastrados, nesta região, sítios arqueológicos de grande relevância para o município e para o Estado, registrando a forte expressão indígena na região, os quais são apresentados no item 3.3.5 deste relatório.

s construções jesuítas no Brasil.

- PATRIMÔNIO NATURAL

Na AID existem recursos naturais de relevância estadual, sobretudo na faixa litorânea, onde estão localizadas praias e balneários de expressão nacional como Meaípe. As lagoas também exercem forte atrativo turístico, além de terem sua importância econômica para algumas comunidades locais, como é o caso da lagoa de Maimbá, onde a pesca subsiste até os dias atuais. Na região também merece destaque a lagoa de Ubu.

Dentre as localidades de Anchieta integrantes da área de entorno do empreendimento, os balneários que mais se destacam são Ubu, Parati, Guanabara e Castelhanos. Ubu e Parati são antigas aldeias de pescadores que ainda guardam, em algumas de suas ruas, traços peculiares. As praias destes balneários são muito procuradas para prática de *windsurf* e outras modalidades de esportes aquáticos, em especial Castelhanos (Figura 3.3.4.2-3).

O destaque da Praia de Guanabara fica por conta da grande incidência de desova de tartarugas pelo que foi escolhida para receber a instalação de Base Experimental do Projeto Tamar (Figuras 3.3.4.2-1 e 3.3.4.2-2), que vem, inclusive, recebendo apoio financeiro da Samarco para reforma de suas instalações e custeio dos projetos desenvolvidos. A vegetação de restinga, as águas claras e calmas que possibilitam a prática de esportes náuticos como “jet-ski” e caiaques são a trações do Balneário de Castelhanos.



Figura 3.3.4.2-2: Entrada à praia de Guanabara desde a ES-060.



Figura 3.3.4.2-3: Base Experimental do Projeto TAMAR depois da reforma.

Outro atrativo natural importante é o Monte Urubu, localizado nas proximidades da localidade rural de Belo Horizonte (Figura 3.3.4.2-4).



Figura 3.3.4.2-4: Vista do Monte Urubu desde a estrada que une Jabaquara com Ubu.

Das localidades do entorno situadas no município de Guarapari, a Praia de Meaípe é a mais famosa e mais visitada. Trata-se de uma antiga aldeia de pescadores, cujo destaque especial é dedicado a sua culinária típica baseada em frutos do mar. Sua costa é marcada pela presença de recifes e suas águas claras estimulam os passeios de escuna, que levam o turista a vislumbrar os atrativos da costa, o que também pode ser feito locando-se barcos à vela (Figura 3.3.4.2-5).



Figura 3.3.4.2-5: Praia de Meaípe, embarcações de pesca e Igreja ao fundo.

◆ **INFRA-ESTRUTURA**

- **INFRA-ESTRUTURA VIÁRIA**

No tocante à infra-estrutura viária existem nesta região duas rodovias pavimentadas, a ES – 060, também conhecida como Rodovia do Sol, incluindo a estrada Argilano Dario, extensão desta via que contorna Guarapari, e a Rodovia ES-146, que interliga Ubu à Jabaquara. A Rodovia do Sol estende-se ao longo da faixa litorânea, perpassando os principais balneários da AID além das sedes municipais de Anchieta e de Guarapari. Constitui-se na principal via de transporte coletivo e de cargas para a região. A Rodovia do Sol – Contorno, denominada de Argilano Dario, corta ao meio a localidade de Condados de Guarapari, estendendo-se até o trevo que dá acesso à ES-060. A ES-146, ligação Ubu-Jabaquara faz a ligação Rodovia do Sol com a BR-101, sendo a principal via de escoamento de cargas e produtos utilizados pela Samarco.

Além dessas rodovias existem outros acessos às localidades do entorno, principalmente estradas vicinais que, de acordo com as comunidades, encontram-se, normalmente, em precário estado de conservação. Para as localidades rurais de *Goembê* e *Belo Horizonte* o acesso é feito através de três estradas vicinais. A primeira delas, que dá acesso a *Meaipe*, está em más condições; a segunda estrada, que dá acesso a Anchieta, segundo as comunidades, precisa de melhoramentos; e por fim, tem-se a estrada que dá acesso a Rodovia do Sol e que apresenta boas condições de trafegabilidade.

Em Guarapari, a localidade de *Condados de Guarapari* tem como acesso algumas estradas de chão que apresentam muitos buracos devido a falta de manutenção, o que dificulta o acesso à localidade, embora esta esteja localizada na proximidade de dois trechos da Rodovia do Sol (via litorânea e Contorno).

- **INFRA-ESTRUTURA URBANA**

No que se refere ao destino do esgoto, a maioria das localidades, tanto em Anchieta quanto em Guarapari, se utilizam de fossas sépticas. A exceção, em Anchieta, é a localidade de *Ubu* onde existe uma estação de tratamento de esgoto. Nas demais localidades o lançamento é feito em fossas ou nos recursos hídricos próximos, como é o caso da Lagoa de Maimbá. Em Guarapari, a única exceção é *Meaipe* que possui estação de tratamento de esgoto e rede coletora, entretanto, ultimamente o tratamento não tem sido realizado.

As localidades situadas no município de Anchieta ainda enfrentam problemas significativos com o abastecimento de água. Apenas em *Ubu* e *Recanto do Sol* há distribuição de água encanada e tratada da Cesan – Companhia de Saneamento do Espírito Santo. Nas demais localidades o abastecimento de água é realizado através de poços artesianos e carros pipa.

Na localidade urbana de *Maimbá* o fornecimento de água, até recentemente, era realizado por carro pipa, o que deixou de ocorrer apartir da instalação de sistema de abastecimento de água da Cesan. Em *Parati* o fornecimento de água é realizado através de poços artesianos, havendo reclamação por parte da comunidade das constantes faltas d'água na região. Já na área rural de Anchieta, nas localidades de *Belo Horizonte* e *Goembê*, o abastecimento é realizado através de poço freático que atende 90% da população, sendo os outros 10% dos moradores servidos por poços artesianos (Figura 3.3.4.2-6).



Figura 3.3.4.2-6: Abastecimento de água em Belo Horizonte.

Em Guarapari, no que se refere ao abastecimento de água, a situação é diferente. A maior parte da população das localidades do entorno do empreendimento no município recebem água tratada e encanada em suas residências. A população de *Meaípe* e a maior parte dos moradores de *Condados* são atendidos pela Cesan, tendo sido manifestado que a água fornecida é de boa qualidade. Por outro lado, a parcela dos moradores de Condados que recebe água de poço artesiano suspeita de que há contaminação da água consumida.

De acordo com informações das associações comunitárias das áreas do entorno do empreendimento em Anchieta e Guarapari, em todas as localidades há boa cobertura, senão cobertura total, de energia elétrica da Escelsa. A única reclamação nesse sentido vem da localidade de *Belo Horizonte* que afirma que a “fase é fraca”.

Tabela 3.3.4.2-2: Infra-estrutura das Comunidades de Anchieta e Guarapari

Município	Comunidade	Saúde	Educação	Esgotamento	Abastecimento de água	Energia Elétrica	Acesso/Estradas	Transporte	telefonia
Anchieta	Castelhanos	Não tem posto de saúde.	01 Escola Municipal – 1ª a 4ª série	Fossa Séptica	Poço Artesiano (atende Castelhanos e Guanabara);	Escelsa	Estradas: asfalto até a Sede de Castelhanos.	Sudeste: vários horários; Viação com ônibus branco: vários horários; Não tem linha direta para Guarapari; Transporte escolar funciona bem.	Fixa, celular e orelhões
	Maimbã	01 Posto de Saúde	01 escola de 1ª à 8ª série e pré-escolar; Não tem creche (antes tinha da LDB);	Há uma rede, mas não foi feita coletora; Parte do esgoto é jogado na lagoa;	Até recentemente por Carro pipa Atualmente a Cesan instalou uma adutora vindo de Guarapari	Escelsa 100% cobertura	-	Bem servidos, os motoristas são atentos. Planeta – Piúma até Vitória; Sudeste – Piúma até Guarapari.	Fixa, celular e orelhões(8)
	Paraty	-	01 Escola Municipal até a 4ª série;	Fossa séptica;	2 poços artesanais, Falta água com frequência	Escelsa – boa cobertura	Estradas acesso via ES 060, vicinais – estradas de chão precárias	Viações Planeta e Sudeste	Fixa, celular e orelhões(6). Estão na divisa do interurbano (27/28);
	Ubu	01 posto de saúde	01 Escola Municipal 1º grau; e 01 Jardim de infância Municipal;	Cesan – possui rede de esgoto há aproximadamente 2 anos (ETE até Ubu)	Água – Cesan;	Escelsa;	ES 060 e Rod. Jabaquara-Ubu;	Viação Sudeste e Planeta – Guarapari, municípios do litoral sul, via Ubu e Vitória;	Celular e orelhões (15)

Tabela 3.3.4.2-2: Infra-estrutura das Comunidades de Anchieta e Guarapari. Continuação

Município	Comunidade	Saúde	Educação	Esgotamento	Abastecimento de água	Energia Elétrica	Acesso/Estradas	Transporte	telefonia
	Recanto do Sol	01 Posto de saúde;	01 escola estadual ainda inacabada, obras suspensas;	-	Cesan – 100% cobertura;	Escelsa – 100% cobertura	Estradas pavimentadas, Rodovia do Sol e Jabaquara-Ubu;	Viação Guarapari e Sudeste – Recanto do Sol-Anchieta; Guarapari (via Ubu)	Fixa e orelhões (2)
	Chapada do A	01 Posto de Saúde	02 escolas: pré-escolar municipal e 1) grau estadual.	fossa séptica	Carro pipa abastece todos os dias – às vezes falha. A Samarco doou terra para fazer poço	Escelsa;	Rodovia Jabaquara - Ubu;	Sudeste: menos domingo e feriado; Guarapari: Iriri 1 vez ao dia (ida/volta);	Celular
	Belo Horizonte	01 Posto de Saúde;	01 escola primária municipal com pré-escolar em condições precárias;	fossas sépticas	- poço freático que abastece 90% da comunidade, os outros 10% poços artesanais;	Energia elétrica – Escelsa – 100% cobertura (problema : a fase é fraca).	03 estradas de chão: Para Meaípe – más condições; Para Anchieta – melhoraremos; Para a Rodosol – boas condições.	Viação Planeta: Guarapari-Anchieta (3 x ao dia, finais de semana 2 x ao dia). Quando chove os ônibus não vão até a comunidade. Domingo sai de Guarapari às 05:30 h (muito cedo).	Celular (01 público que fica numa casinha próximo à igreja).
	Goembê	01 Posto de Saúde	01 escola primária com pré-escolar;	Fossas sépticas	Poço freático que abastece 90% da comunidade, os outros 10% poços artesanais;	-	03 estradas de chão: Para Meaípe – más condições; Para Anchieta – melhoramentos; Para a Rodosol – boas condições.	Viação Planeta: Guarapari-Anchieta (3 x ao dia, finais de semana 2 x ao dia). Quando chove os ônibus não vão até a comunidade. Domingo sai de Guarapari às 05:30 h (muito cedo).	Celular (parcialmente).
	Monteiro	-	01 creche municipal	Fossas sépticas	poços	Escelsa;	Rodovia Jabaquara - Ubu;	-	Celular
Guarapari	Meaípe	01 Posto de Saúde	- 01 Escola Estadual de 1ª a 4ª série, de 5ª a 8ª e supletivo; 01 Pré-escolar e 01 creche municipal;	rede coletora, tem ETE mas atualmente não está funcionando	Cesan	Escelsa 100% cobertura	-	Transporte coletivo não tem frequência adequada (só Asatur);	Fixo, celular, orelhões.
	Condados de Guarapari	Não tem posto de saúde (condicionante da Rodosol);	01 Escola Municipal de 1ª a 8ª série;	Fossa séptica	Condados I e III : Cesan; Condados II: poço artesiano (diz que está contaminado);	Escelsa 100% cobertura	Estradas de chão com muitos buracos. Não fazem manutenção;	-	Fixo, celular (parcialmente) e poucos orelhões;
	Porto Grande	-	01 Escola Municipal de 1ª a 4ª série;	Fossa séptica		Escelsa	ES 060 - Rodovia do Sol	Viações Planeta e Sudeste	Fixo, celular

Fonte: Associação de Moradores das Comunidades

Como se pode observar na Tabela 3.3.4.2-2 o padrão de cobertura telefônica nas localidades de Anchieta é bastante diferenciado. Apenas nas localidades de *Castelhanos*, *Maimbá* e *Parati* há serviço completo, incluindo telefonia fixa, cobertura de celular e orelhões. Em *Ubu* há cobertura de celular e orelhões, mas não existem telefones fixos. Já a localidades de *Recanto do Sol* não é beneficiada com cobertura de celular, mas é atendida com telefonia fixa e telefones públicos. Em *Chapada do A* só há telefonia célula, assim como em *Monteiro*.

Nas localidades rurais de *Belo Horizonte* e *Goembê*, como em *Chapada do A*, só há cobertura de telefonia móvel celular. Em *Belo Horizonte* um telefone celular público atende toda a comunidade em local de fácil acesso a toda a população. Na localidade de *Goembê*, como destacado anteriormente, só há serviço de celular, porém a cobertura é parcial o que significa que em algumas regiões da comunidade não há qualquer tipo de serviço telefônico.

◆ *NÍVEL DE VIDA*

Neste item procurou-se, naqueles bairros e localidades que estariam mais diretamente sujeitos a sofrerem influências do empreendimento, verificar a qualidade de vida dos moradores tomando-se como referência os equipamentos sociais instalados e principais problemas existentes.

Os bairros/localidades em questão estão situados dispersos entre si, pois apesar daquelas situadas à beira mar – Ubu, Parati, Guanabara e Castelhanos estarem interligadas por uma via urbana, esta apresenta-se em má qualidade em alguns trechos, além de ocorrer a existência de lotes vagos entre algumas das praias, criando segmentações entre as localidades.

Conforme apresentado no item Infra-estrutura Viária, a Rodovia do Sol é o eixo viário de acesso a todos eles, da qual saem trechos de vias sem pavimentação ou asfaltadas que conduzem a cada um deles, no qual se inclui os localizados à esquerda da rodovia, no sentido Norte-Sul, próximos ao mar e os que se situam à direita da rodovia; em áreas interiores.

Esta característica de dispersão, aliada a uma população não muito expressiva em cada localidade, determina um uso compartilhado de alguns equipamentos e serviços sociais. Estes se dão principalmente com os serviços médicos e odontológicos, cujos profissionais atendem as localidades em dias alternados. As localidades de Parati e Guanabara, que não tem Posto de Saúde compartilham o Posto de Ubu, assim como Porto Grande e Condados utilizam o Posto de Saúde de Meaípe.

No setor de Segurança Pública, uma ou mais viaturas, percorrem periodicamente as localidades e fazem o atendimento de emergência ao serem solicitados via telefônica. Este atendimento pode incluir o transporte de doentes que requerem atendimento nas sedes municipais, uma vez que nenhum dos bairros/localidades aqui tratados possui ambulância. Um quadriveículo, pequeno veículo utilizado para estrada de terra, também faz o atendimento de segurança, com policiamento das localidades situadas próximas ao mar, onde predominam as vias sem calçamento.

No setor Educacional, como apenas em Maimbá, Meaípe e Condados estão instaladas escolas que ministram o ensino fundamental completo, nas outras localidades os jovens que prosseguem os estudos além da 4ª série, o fazem nas sede municipais. A Prefeitura Municipal de Anchieta dispõe de ônibus escolar que recolhe os estudantes nas localidades.



Figura 3.3.4.2-7: Escola de Primeiro Grau de Maimbá.

Com este uso compartilhado dos equipamentos sociais pode-se atribuir, à Rodovia do Sol, além de suas características interurbanas, funções intra-urbanas na área em estudo, uma vez que seus habitantes a utilizam no desempenho de suas atividades cotidianas tais como ir à escola, ao médico, além de outras como ir ao trabalho e às compras.

Com vistas às atividades desenvolvidas, as localidades tratadas neste item podem ser colocados em grupos distintos:

- aquelas situadas a beira mar, com praias, equipamentos e atividades de balneário, nas quais se incluem Meaípe, Ubu, Parati, Guanabara e Castelhanos;
- aquelas situadas à direita da Rodovia do Sol, nas proximidades dos terrenos da Samarco, algumas com predominância de atividades agrícolas, sendo elas, Maimbá, Recanto do Sol, Chapada do A, Belo Horizonte, Goembé, Porto Grande e Condados.

A seguir, são apresentados alguns aspectos relacionados ao nível de vida de cada uma destas localidades, a partir de informações obtidas nas Associações de Moradores, ONG Pró-Gaia sediada em Guanabara e por observação das localidades:

- MEAIPE

Meaípe é a última ocupação litorânea, ao sul, do município de Guarapari. Ocupa uma pequena porção de uma extensa faixa de praia que se estende até o Pontal de Ubú, em Anchieta, onde está instalado o Terminal Portuário do mesmo nome.

Como a maioria das localidades situadas na faixa litorânea, Meaípe surgiu como uma vila de pescadores. Até a alguns anos atrás, na década de setenta, apresentava-se como um local tranqüilo, com modestas casas de pescadores e as mulheres rendeiras realizando seus trabalhos de renda de bilro. Aos poucos o local foi atraindo alguns turistas pela beleza da paisagem, seu aspecto rústico, e pela instalação de um restaurante oferecendo pratos típicos da região, com frutos do mar, o Gaeta.

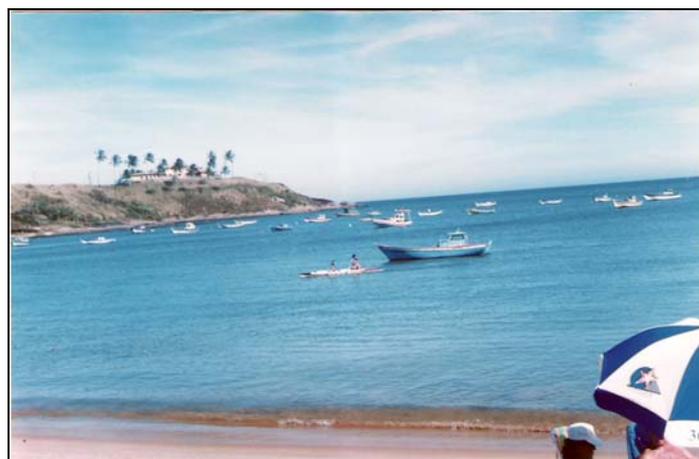


Figura 3.3.4.2-8: Praia de Meaípe

A partir dos anos oitenta, e sofrendo a influência da implantação de um bairro próximo de grandes dimensões urbanísticas, denominado “Nova Guarapari”, a ocupação de Meaípe foi intensificada em seu uso turístico, com a instalação de novas casas de alimentação, pousadas e residências. O Terminal Portuário de Ubu passou a integrar a paisagem local. Em anos mais recentes foram construídos prédios de apartamento destinados a veranistas.

Atualmente Meaípe encontra-se descaracterizada, em relação aos seus atrativos anteriores, e sua ocupação atual caracteriza-o como um balneário, apresentando, contudo, alguns conflitos de uso, entre o uso turístico e o residencial.

Sua população, de aproximadamente 2.000 pessoas, é formada por famílias de antigos pescadores e por moradores que vieram atraídos pelos investimentos realizados no setor de construção civil e pelo incremento da atividade turística na região.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

A localidade tem um estabelecimento estadual onde é ministrado o Ensino Fundamental, além de dispor de uma creche e de educação Pré-Escolar e de ensino Supletivo. Para cursarem o ensino médio, os jovens utilizam a rede de ensino da sede de Guarapari.

Em Meaípe está instalado um posto de saúde, em prédio cedido pela colônia de pescadores, que presta um atendimento básico aos moradores, considerado fraco, feito por um atendente, técnico em enfermagem e a visita de médico e dentista duas vezes por semana. Para tratamentos não cobertos pelo Posto, os moradores dirigem-se à rede médico-hospitalar da sede de Guarapari ou de Vitória.

No local estão instaladas oito igrejas – 3 católicas, Batista, Presbiteriana, Maranata, Deus é Amor, Assembléia de Deus – mas não tem nenhum centro comunitário onde os moradores possam se reunir. Em julho, os moradores realizam uma festa, parte religiosa (católica) e parte profana.

Com o desenvolvimento do turismo no bairro, nos últimos anos, vários restaurantes e uma casa de shows foram instaladas no local. O acesso a estes equipamentos, contudo, fica restrito aos moradores com mais recurso.

▪ Problemas e Reivindicações Locais – Foram indicados como principais problemas:

Com a instalação da casa de show, os moradores são submetidos aos incômodos trazidos pelos mesmos, como o som das bandas que se apresentam no local, classificado por eles como “altíssimo”. Segundo informações locais, nos dias de funcionamento do estabelecimento, que se dá em fins de semana prolongados e no verão, chega a ter milhares de frequentadores do local. Os frequentadores vêm em automóveis que estacionam nas proximidades, causando estragos, sujeira e ruído. Além disto, o grande número de veículos atrai para o local os “guardadores de carro”, “flanelinhas”, e traficantes de drogas, que chegam a vir de municípios mais distantes. A concentração de pessoas no local, além de ruído, conduz a brigas e violência, além de manifestações desagradáveis aos moradores pelo excesso de consumo de bebida.

Outra tensão verificada no local refere-se a uma denúncia que partiu da Associação dos Barraqueiros de Meaípe, sobre a pressão que estão sofrendo, por parte de alguns empresários locais e da própria PMG, para retirar suas barracas de alimentação do local, a fim de que as mesmas sejam substituídas por outras mais qualificadas para o desenvolvimento do turismo local. Os barraqueiros,

contudo, em número de 25, têm receio de que uma vez que deixem a praia, não terão mais acesso ao local para desempenhar suas atividades e recorreram a justiça para garantir seus direitos de permanência.

Além dos descritos acima, foi apontado como um problema local, a poluição do Córrego Meaibe, que corta o bairro recebendo um volume expressivo de esgoto sanitário e deságua no fim da praia, conduzindo os dejetos para o mar. Segundo as informações locais, já foram realizadas obras de encanamento que não resolveram os problemas.

O desemprego e a dificuldade de qualificação dos moradores também é considerado como um dos principais problemas do local.

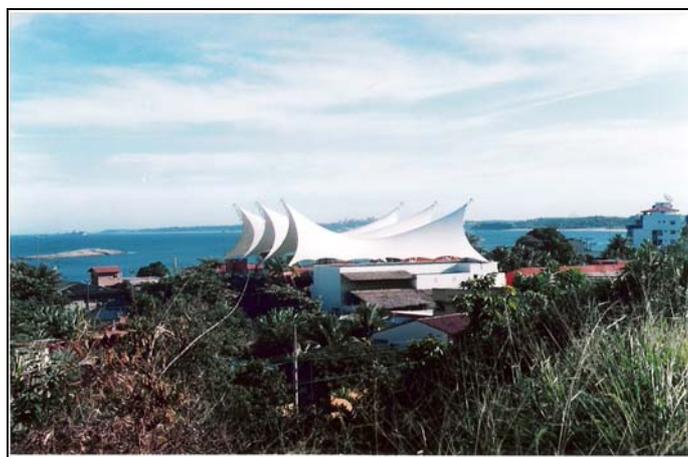


Figura 3.3.4.2-9: Vista Geral de Meaibe com Casa de Show

- *MAIMBÁ*

A localidade de Maimbá está localizada à direita da Rodovia do Sol (direção Norte-Sul), em terreno elevado, aproximadamente a 400 m da instalação industrial da Samarco. Seu crescimento se deu a cerca de 50 anos, a partir de um loteamento denominado Recanto de Mãe-Bá. O local recebe designações variadas como Maimbá, Maembá ou Mãe-Bá.

A lagoa de Maimbá, que se estende na baixada junto a localidade, constituiu um atrativo de localização, tendo em vista a prática da atividade pesqueira como fonte de subsistência dos moradores ou de parte deles.

A implantação da Usina de Pelotização da Samarco Mineração e do Terminal Portuário de Ubu, nos anos 70, foi um importante fator de atração de população para o local, por ser este a ocupação mais próxima ao empreendimento industrial. Atualmente encontram-se moradores originários de vários pontos do Espírito Santo e de outros estados, muito dos quais vieram com a expectativa de se empregarem na Samarco ou em empreiteiras a ela vinculadas.

O Terminal Portuário de Ubu, por sua vez, atraiu para suas proximidades a formação de locais com baixo meretrício, que em certos períodos chegou a influir na vida cotidiana dos moradores.

Atualmente, um “Night Clube” encontra-se instalado em terreno à beira da Rodovia do Sol, próximo ao acesso que conduz ao Bairro Maimbá.



Figura 3.3.4.2-10: Night Clube localizado próximo à entrada de Maimbá

Apesar de sua localização conter um potencial turístico pela existência de atrativos naturais como o mar, as praias e a lagoa Maimbá, o bairro não apresenta atrativos nesse sentido, devido tanto à proximidade da indústria e do porto, como à forma assumida pela sua ocupação, com carência em tratamento urbanístico.

Sua população atual está apurada em 972 pessoas e 318 domicílios.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

No setor educacional Maimbá encontra-se bem provida com uma escola de Ensino Fundamental completo, que atende as demandas locais e um Curso Supletivo. Os jovens que prosseguem os estudos (atualmente em número de 6 alunos) estão matriculados no 2º grau em estabelecimentos de ensino localizados nas sede de Anchieta e Guarapari. Para irem para Anchieta eles utilizam veículos da PMA.

Funciona na localidade um Posto de Saúde com o atendimento médico realizado por um Pediatra e um Clínico Geral, em dois diferentes dias da semana. Durante dois outros dias o Posto conta com os serviços de uma técnica em enfermagem. Quando necessitam de atendimentos de saúde além daqueles oferecidos pelo Posto, os moradores do local dirigem-se à sede de Anchieta. Não tem ambulância na localidade e o transporte de doentes para a sede municipal é realizado por vizinhos ou pela Associação de Moradores.

Encontram-se instaladas em Maimbá seis igrejas de diferentes orientações religiosas – Católica, Batista, Maranata, Adventista e duas Deus é Amor.

A localidade oferece poucas opções de lazer aos moradores. A Associação de Moradores dispõe de um local para reuniões, mas não tem realizado festas ou outros tipos de diversão. Em Maimbá existia um grupo de congo e foram feitas algumas manifestações de Cavalgada, mas nenhum dos dois ocorre mais.

Na localidade existem manifestações de violência, em decorrência de desemprego e drogas. Conforme citado anteriormente, nas proximidades da entrada do bairro está instalado um “Night Clube”, no qual, segundo informações locais, tem prostituição e consumo de drogas. As prostitutas são de fora do bairro, mantendo uma relação respeitosa com os moradores, mas as drogas chegaram até alguns deles, que se tornaram usuários. As igrejas locais procuram realizar orientações aos moradores, principalmente aos jovens, para reduzir este problema.

Em Maimbá não existe polícia interativa para fazer a segurança dos moradores. Anteriormente, dispunham de uma viatura policial doada pela Samarco, há quatro anos, mas a mesma encontra-se sucateada, sem condições de uso. Este setor apresenta-se como um dos mais deficientes no bairro.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - Os principais problemas de Maimbá foram apontados como sendo:
 - Desemprego e a necessidade de cursos e treinamentos para qualificação profissional de moradores, e;
 - Falta de Segurança Pública. Os moradores consideram importante a instalação de um Posto Policial no bairro e para isto já fizeram solicitações à Prefeitura Municipal de Anchieta.

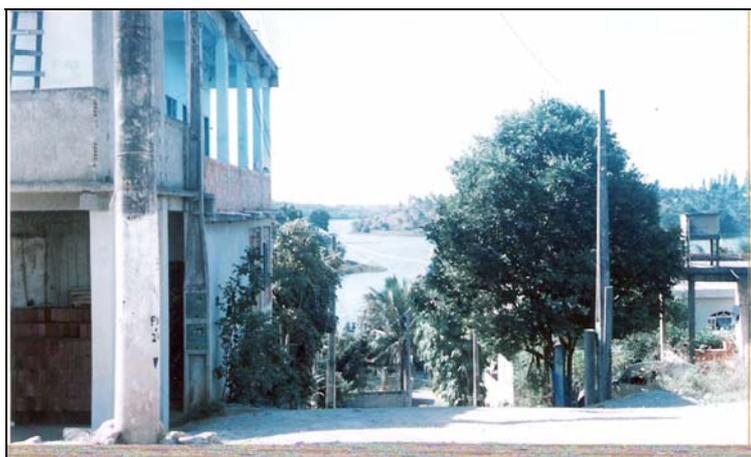


Figura 3.3.4.2-11: Rua de Maimbá, vendo-se ao fundo a Lagoa do mesmo nome

- *UBU*

Ocupada inicialmente por uma população indígena, Ubu, no decorrer dos anos, tornou-se um povoado de pescadores, atividade que até hoje ocupa uma parcela de seus moradores.



Figura 3.3.4.2-12: Praia de Ubu

Com o desenvolvimento turístico na região, sua praia passou a ser procurada por turistas, sendo atualmente um importante local de veraneio do município de Anchieta.

Ubu está localizada a, aproximadamente, 2 km após a indústria da Samarco, com acessos a partir da Rodovia do Sol. Sua condição de balneário foi-se consolidando lentamente a partir dos anos 60, com a construção de pousadas, hotéis e casas de veraneio, apresentando, porém, reduzidos equipamentos turísticos, a não ser quiosques e restaurantes.

Conta, atualmente, com cerca de 480 habitantes muitos dos quais vieram de outros locais.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES SOCIAIS

Ubú dispõe no setor saúde de um Posto de Saúde, com atendimento em alguns dias da semana – segunda feira, Clínica Geral e na quarta, Pediatria. O bairro não tem médico permanente nem consultório dentário. Não tem ambulância e em caso de necessidade de atendimento os moradores dirigem-se à sede de Anchieta.

Quanto à educação, o local tem atendimento de Pré-Escola, e uma escola com ensino do 1º ao 4º grau do ensino fundamental. Os jovens moradores que estudam da 5ª à 8ª série e o segundo grau dirigem-se à sede de Anchieta.

Na localidade estão localizadas três igrejas de orientação religiosa Católica, Batista e Maranata.

O local não possui um centro comunitário que congregue atividades de lazer e culturais dos moradores, cuja forma de lazer são restritas à praia e encontros nos quiosques, uma vez que não existem barzinhos no bairro.

A segurança dos moradores é realizada pela Polícia Interativa, com um veículo e efetivo que atendem as localidades de Ubu e Recanto do Sol, e a informação obtida é de que não há ocorrência de violência no bairro.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - Os maiores problemas de Ubu foram apontados como sendo:
 - O desemprego, devido em parte à baixa qualificação da mão-de-obra local e;
 - O pó de minério vindo da Samarco, intensificado quando o vento é mais forte. Foram citadas algumas ocorrências de turistas que compram casas no local e as vendem em seguida, devido à sujeira e ao desconforto trazidos pelo pó de minério.

- PARATI

Parati, da mesma forma que Ubu, foi ocupada inicialmente por indígenas, havendo ainda alguns descendentes na região. Posteriormente, formou-se no local uma pequena vila de pescadores. Seu nome, de origem indígena, significa Baía Pequena.

Parati está interligada a Ubu por uma via urbana que corre paralela às praias das duas localidades e a ocupação também se dá de forma contínua. Parati, em seus limites com Ubu, apresenta uma ocupação consolidada, com casas mais antigas, em sua maioria reformadas. Em direção sul, observa-se a existência de lotes vazios e de casas de construção mais recente, com padrão construtivo mais elevado. O local, pela beleza de suas praias e da paisagem, apresenta grande potencial turístico.

Residem no local 178 famílias das quais em torno de 10% são flutuantes. Sua população, de 664 habitantes, é formada por pescadores e aposentados, havendo muitos desempregados no local.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Para o ensino fundamental, a localidade conta com um estabelecimento que ministra da 1ª a 4ª série, após o que os alunos vão estudar em Anchieta. Para isto contam com um ônibus da PMA, sendo este meio de transporte apontado como irregular, com atrasos e faltas, dificultando a frequência dos alunos às aulas.

Parati não tem Posto de Saúde, mas dispõe de um terreno para a construção deste tipo de estabelecimento. Para atendimento em saúde utilizam o Posto de Ubu e a rede médico-hospitalar da sede de Anchieta. Segundo informações da Associação local, a clientela de Parati que recorre ao Posto de Ubu é bem maior do que a daquela localidade. Este local está inserido no PSF – Programa de Saúde da Família e recebe atendimento de um agente da saúde periodicamente.

O local tem duas igrejas, Católica e Assembléia de Deus. O Lazer esportivo, além da praia é feito em uma quadra. A localidade tem dois bares, não têm pousadas e faltam locais de encontro para os moradores. Dispõem de terreno para a construção de um Centro Comunitário.

Parati não tem sofrido problemas com violência, porém, está começando a ocorrer problemas de consumo de drogas entre os jovens.

- **Problemas e Reivindicações Locais** – Foi apontada como sendo a falta de atenção da administração pública em atender às necessidades sócio-urbanas da localidade, dotando-a ou ajudando os moradores a terem Posto de Saúde, Centro Comunitário, Cooperativa de Pescadores

e um Centro de Artesanato, o qual poderia inclusive proporcionar uma atividade produtiva às mulheres do local.

- GUANABARA

Em direção sul, Guanabara sucede a Parati, podendo ser acessada pela via urbana, sem pavimentação, que percorre os quatro balneários. Entretanto esta via apresenta-se com condições bastante precárias em alguns trechos, principalmente quando chove. Observou-se que a via é utilizada para cavalgadas e treinamento de cavalos do haras localizado em Parati.

O local abriga aproximadamente 500 pessoas, 100 famílias, sendo a maioria de moradores permanentes, com poucas residências pertencentes a turistas. Uma grande parte dos residentes é originária de Minas Gerais.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Guanabara não tem escolas e os estudantes vão para Castelhanos, a localidade mais próxima, ao sul, e para a sede municipal de Anchieta. Também não tem Posto de Saúde, igrejas, nem centro comunitário.

Não há manifestações de violência no local, o que ocorre apenas ocasionalmente durante o período de verão. Com a chegada de turistas, vem também pessoas que cometem roubos e causam alguns distúrbios. O atendimento policial é feito por um quadriveículo que faz o policiamento entre Ubu, Guanabara e Castelhanos. Além disto tem uma viatura que passa esporadicamente pelo local, mas que está disponível para chamadas de emergência, por comunicação telefônica.

Atração Turística – A orla da praia, apresenta-se coberta por vegetação natural e sem equipamentos de lazer por ser um área de preservação permanente, mas é permitido o uso das areias e de banho de mar. A duzentos metros das areias da praia, um navio afundado atrai turistas para a prática de mergulhos no local.

Outra atração é a desova de tartarugas, supervisionada pelo Projeto TAMAR.

A Praia de Guanabara é uma Área de Preservação Ambiental, criada pela Prefeitura Municipal de Anchieta pela Lei 08/98, por ser o maior portal de desova de tartarugas do litoral sul. Antes da lei, desde 1995 a PMA já fazia o monitoramento do local. A APA engloba a extensão de areia e a faixa de terra existente entre a via de terra e o mar, em toda a extensão de Guanabara e prossegue, em direção sul, adentrando Castelhanos, até onde se localizam os quiosques instalados nesta localidade.

Em 1999 foi criado um projeto de proteção às áreas de desova e também às tartarugas, em parceria com o projeto TAMAR. Durante o corrente ano o TAMAR instalou uma base experimental em Guanabara para executar o projeto local, que tem por objetivo a pesquisa, proteção e monitoramento das tartarugas marinha. À PMA, como parceira, compete a parte de educação ambiental sobre o sistema marinho. A Samarco participa financeiramente como patrocinadora do projeto. A base local necessita que o patrocínio seja ampliado para a instalação de uma base permanente e ampliação do projeto.

- **Problemas e Reivindicações Locais** – foi apontado como sendo o descaso da administração pública em oferecer infra-estrutura urbana, serviços e equipamentos sociais ao local.
 - As condições precárias das vias públicas, principalmente quando chove;
 - O serviço de coleta de lixo;
 - A falta de iluminação pública, que aliada às péssimas condições das vias de circulação podem causar acidentes, inclusive em pessoas que utilizam bicicleta para irem trabalhar e voltam à noite;
 - A utilização das vias por carretas da Samarco e Contratadas, cujos caminhoneiros ficam hospedados na localidade, piorando as condições das vias locais.

- CASTELHANOS

Castelhanos está localizada após Guanabara, em direção sul, sendo a praia mais próxima à sede municipal de Anchieta. A via sem pavimentação que liga os balneários desde Ubu, passando por Parati e Guanabara, percorre a orla desta localidade. Parte da orla e praia fazem parte da APA de Guanabara, já descrita anteriormente, após o que estão colocados alguns quiosques, únicos equipamentos turísticos do balneário.

A área onde se localiza Castelhanos era uma fazenda até 1968, quando foi adquirida por um empresário mineiro e loteada. Encontra-se ocupada atualmente por pousadas, casas e alguns pequenos edifícios de apartamentos, a maior parte deles destinada a uso de veraneio, pertencendo a pessoas de outros lugares. Nesta localidade está também instalada uma vila habitacional construída pela Samarco para funcionários aposentados da empresa.

Castelhanos abriga cerca de 150 pessoas residentes. Um número grande dos moradores fixos está empregado como caseiros nas residenciais de veraneio, e trabalham também como garçons em restaurantes e como ajudantes de pedreiro em obras civis.



Figura 3.3.4.2-13: Barracas na praia de Castelhanos.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

No local está instalada uma escola com Pré-Escola e Ensino Fundamental, onde são ministradas da 1ª a 5ª séries. Não dispõem de Posto de Saúde e, quando necessário, utilizam os serviços da rede de saúde da sede municipal, localizada a 4 km de distância. Encontram problemas, entretanto, no transporte, pois os ônibus não mantêm horários regulares. Recebe atendimento do PSF – Programa de Saúde da Família.

Para prática religiosa tem uma igreja católica, Nossa Senhora do Carmo, localizada nas proximidades dos limites com Guanabara, construída pelo esforço e doações dos moradores. Como não dispõe de Centro Comunitário, as reuniões dos moradores se dão na igreja e nos restaurantes do local.

A praia e uma quadra constituem os locais disponíveis para a prática esportiva dos moradores, entre os quais se incluem muitos em idade jovem. Eles ressentem não ter em Castelhanos um campo de futebol.

Algumas manifestações de roubo e de uso de droga têm ocorrido nesta localidade. O policiamento é realizado com as viaturas que percorrem as diversas localidades próximas à Rodovia do Sol.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - O principal problema apontado foi o desemprego – este seria o causador de uma série de outros.

A melhoria nos transportes públicos e um campo de futebol são as reivindicações locais.

- RECANTO DO SOL

Recanto do Sol está situado à direita da Rodovia do Sol, direção norte-sul, e o acesso é feito por um trevo localizado nas proximidades de Ubu, para se atingir a estrada asfaltada ES-146, Ubu-Jabaquara, que conduz até a entrada desta localidade.

Recanto do Sol surgiu há cerca de 10 anos. Inicialmente, alguns migrantes da Bahia compraram terrenos no local e foram seguidos por outros que ocuparam áreas próximas.

O local cresceu rapidamente contando, atualmente, com uma população de 660 pessoas, que formam 162 famílias. Está ocorrendo um adensamento do local com os lotes originais sendo subdivididos para abrigar 2, 3 e até 4 famílias.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

Apesar do número de moradores existente no local, Recanto do Sol não tem escolas e as crianças e jovens que estudam o fazem em Ubu. O transporte é feito em ônibus da PMA. Um estabelecimento de ensino estadual, encontra-se em construção, em fase final de acabamento, com as obras paralisadas. A finalização deste educandário evitaria o deslocamento das crianças e aumentaria o número de moradores recebendo educação formal.

Na área de saúde, o local dispõe de um Posto de Saúde, com atendimento em Pediatria e Clínica Geral e tratamento odontológico. Tem a presença de uma enfermeira e uma pequena farmácia. O Posto é considerado como sendo bem cuidado, limpo, e prestando bom atendimento aos moradores.

Quando os moradores necessitam de serviços médicos que não são fornecidos pelo Posto dirigem-se à sede municipal. O transporte é feito em carro de algum morador uma vez que o bairro não tem ambulância.



Figura 3.3.4.2-14: Posto de Saúde de Recanto do Sol.

Quanto a igrejas, existem duas da Assembléia de Deus e uma Adventista. Uma vez por mês é realizada uma missa por um padre católico, no salão comunitário.

A formas de lazer e esportes dos moradores se manifestam em jogos esportivos realizados num campo de futebol e em uma quadra esportiva existentes no bairro. Festas juninas e uma Banda de Forró completam as formas de lazer local.

A segurança dos moradores é realizada pela Polícia Interativa, com um veículo e policiais cujos serviços abrangem Ubu e Parati. Pelas informações locais não ocorrem muitas manifestações de violência no local. Existe um consumo de drogas, porém o problema atualmente é bem menor do que foi há alguns anos atrás. Não existem traficantes no local, apenas consumidores, sendo as drogas trazidas, segundo as informações locais, de Maimbá e Meaípe.



Figura 3.3.4.2-15: Centro comunitário de Recanto do Sol.

- **Problemas e Reivindicações Locais** – Os principais problemas identificados na localidade são:
 - Desemprego, com a presença no local de moradores passando necessidades básicas;
 - Poeira gerada pela falta de pavimentação. Como o vento é forte no local, levanta a poeira existente nas ruas levando-a para dentro das residências;
 - Falta de transporte no local. Os moradores quando se deslocam para outros lugares tem que andar até um trevo situado nas proximidades da rodovia;
 - A escola inacabada, que obriga as crianças e os jovens estudantes a irem até a sede municipal e desestimula a matrícula e o comparecimento às aulas.

- CHAPADA DO A E MONTEIRO

Chapada do A está situada a alguns quilômetros além de Recanto do Sol, com acesso, também, pela ES-146, Ubu-Jabaquara que, em seu percurso passa pelo Portão 4 da Samarco. A ligação entre a estrada asfaltada e Chapada do A consiste numa via sem pavimentação de aproximadamente 1 km.

A origem do nome da localidade é atribuída à base de sustentação de uma caixa d'água cuja forma se parecia a um "A", e que ficava em uma parada de trem então existente nas proximidades. O povoado de Chapada do A, ocupado por 255 habitantes que residem em 64 residências, apresenta uma ocupação sem equipamentos urbanos e se encontra parcialmente rodeado por terrenos pertencentes à Samarco Mineração, sem áreas disponíveis para expansão urbana ou práticas agrícolas.

Monteiro é um agrupamento de 25 moradias, com 150 habitantes, localizado a cerca de 2 km de Chapada do A, e considerado como parte da mesma localidade. Da mesma forma, apresenta-se carente em equipamentos urbanos, e rodeado por terrenos da Samarco.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

A Chapada do A dispõe de uma Pré-Escola e de Ensino Fundamental da 1ª a 4ª séries. Os que prosseguem os estudos vão para Anchieta, em ônibus da PMA. Monteiro tem uma Pré-Escola, sendo este o único equipamento do setor social instalado no local.

A localidade tem um Posto de Saúde, com um atendente permanente e uma enfermeira que vem uma vez por semana, sendo rara a presença de um médico no local. Monteiro recebe atendimento via agente de saúde do PSF – Programa de Saúde da Família.

Em Chapada do A estão instaladas três igrejas – Católica, Deus é Amor e Assembléia de Deus. Os moradores não dispõem de centro comunitário, mas contam com uma quadra esportiva. Ao lado da quadra, um terreno foi doado pela Samarco aos moradores que ali pretendem construir um campo de futebol e um centro comunitário – um salão para reuniões, mas não dispõem de recursos.

Anualmente é realizada uma festa no local, animada por uma banda enviada pela PMA. Fora disto não tem outros locais para diversão nem manifestações culturais locais.

O local é pacato com poucas manifestações de violência. Não tem policiamento próprio, porém contam com uma viatura policial que, de tempos em tempos, passa pelo local, para saber se estão bem.



Figura 3.3.4.2-16: Quadra de esportes em Chapada do A.

- **Problemas e Reivindicações Locais** – os principais problemas foram apontados como sendo o de transportes e o da água.

O transporte dos moradores é realizado em ônibus que passam, nos dias da semana, três vezes por dia, pertencentes a duas empresas diferentes. Como não há compatibilidade nos horários, geralmente os ônibus das duas empresas passam no local com pequena diferença nos horários, deixando os moradores sem transporte por várias horas.

Nos domingos e feriados não passa nenhum transporte no bairro. No período de verão, alguns moradores trabalham nos fins de semana na cata de caranguejos e em atividades ligadas à temporada de turismo e ficam sem condução para se deslocarem até o local de trabalho.

Água – A população é abastecida com carro pipa. O poço artesiano existente está inutilizado. Têm expectativas de que a Samarco conceda espaço em seus terrenos para se pesquisar um outro local para abertura de um novo poço artesiano.

Outro problema é o de melhorias urbanas, como o de pavimentação das ruas e do acesso da localidade à estrada. Em Monteiro, as crianças não têm uma pequena praça para brincar.

- *BELO HORIZONTE*

O acesso a esta localidade se dá por uma rótula situada na Estrada do Sol, em Meaípe, havendo, contudo, outras alternativas de acesso. A estrada não tem pavimentação.

Belo Horizonte tem sua origem histórica em meados do Século 19 com a família do português José Rodrigues de Brandão, vindo de Angola, então colônia de Portugal, que recebeu uma faixa de terra para cultivo de 200 alqueires. Atualmente, o local é formado por pequenos sítios, predominando as

atividades agrícolas do tipo familiar. A população é estimada em 313 pessoas que formam em torno de 66 famílias.

O local apresenta uma pequena área central com aspecto agradável, bem cuidado, com jardins, onde estão localizados uma igreja católica, um campo de futebol e um Posto de Saúde, circundados por um pequeno número de casas.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS.

O local tem uma escola com ensino do 1º a 4º série do Ensino Fundamental. Os que prosseguem os estudos o fazem na sede municipal e em Olivânia, distrito de Anchieta, onde esta instalada uma escola do Movimento de Educação Promocional do ES - MEPES. Este educandário exerce considerável influência em Belo Horizonte, absorvendo atualmente 16 alunos e realizando vistas periódicas de orientação. No local existem 4 Técnicos Agrícolas formados pelo Movimento, inclusive o representante do bairro, que nos prestou as informações sobre o local, e seu pai, que se formou há anos atrás na primeira turma do MEPES.

O Posto de Saúde instalado na localidade recebe um médico 1 vez por semana e dispõe de uma enfermeira permanente. Os moradores são também visitados por um agente da saúde do PSF – Programa de Saúde da Família. Não tem ambulância, e em caso de necessidade de serviços de saúde, procuram os médicos e estabelecimentos hospitalares de Anchieta.



Figura 3.3.4.2-17: Unidade Sanitária de Belo Horizonte.

Predomina a religião católica entre os moradores, cuja igreja possui um centro comunitário, onde promove reuniões com os seus adeptos. Além dela estão instaladas no local uma igreja Batista e uma Assembléia de Deus.

O lazer esportivo dos moradores é realizado em um campo de futebol. Os residentes de Belo Horizonte cultivam algumas tradições de seus fundadores portugueses como festejos onde se apresenta um grupo de dança local – Os Brandarinos - formado pelos descendentes dos portugueses e realizam uma mostra de objetos antigos portugueses, de propriedade dos moradores. O festejo principal se dá na primeira semana de outubro, na festa da padroeira Nossa Senhora do Rosário de Fátima.

As informações obtidas indicam que o nível de desemprego é muito baixo. Quando isto ocorre, os moradores oferecem pequenos trabalhos, biscates, ao interessado, para amenizar o problema.

O mesmo se dá no referente a manifestações de violência. Trata-se de um local pacífico, com uma população participativa, que recebe de forma amistosa os visitantes. Os jardins e o entorno do núcleo central da localidade, formado pela igreja, Posto de Saúde e o campo de Futebol, são bem cuidados como resultado do trabalho dos moradores que, periodicamente se reúnem para limpar e cuidar dos jardins.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - O principal problema local foi apontado como sendo as estradas de acesso, sem pavimentação e quando chove ficam praticamente ilhados.

- GOEMBÉ

A localidade fica a dois quilômetros além de Belo Horizonte, seguindo-se a mesma estrada de terra que parte da rótula situada nas proximidades de Meaipe. Tem em torno de 90 moradias, com 361 habitantes.

Apesar da aglomeração de moradores ser superior à de Belo Horizonte, devido à atividade de pecuária desenvolvida no local, as áreas dos sítios são maiores e as habitações encontram-se mais dispersas.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS

A localidade dispõe de ensino Pré-Escolar e de Ensino Fundamental, da 1ª a 4ª séries. Para os jovens prosseguirem os estudos têm que se dirigir à sede municipal, apesar da distância, uma vez que a localidade mais próxima, de Belo Horizonte, também não tem escola que ministra as séries seguintes.

O Posto de Saúde instalado na localidade atende em determinados dias da semana, e em caso de necessidade recorrem aos postos mais próximos e à rede de saúde de Anchieta.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - A localidade apresenta um número considerável de desempregados.



Figura 3.3.4.2-18: Escola Pluridocente de Goembé.

As más condições das estradas de acesso constituem um problema local, principalmente quando chove.

- PORTO GRANDE

O acesso à localidade de Porto Grande se dá a partir da Rodovia do Sol, à direita, direção norte sul, logo antes dos limites do município de Guarapari com Anchieta.

Há aproximadamente 80 anos, a área foi comprada por uma família que veio de Maimbá, para formação de uma fazenda. Esta foi sendo subdividida entre os descendentes do proprietário inicial, durante as gerações seguintes, formando a atual aglomeração.

A aglomeração teve um crescimento lento, sem área de expansão, e com sua forma familiar de ocupação não houve espaço para a fixação de trabalhadores de fora que vieram na fase de construção civil que se deu em Guarapari e da construção da Samarco. Apenas recentemente foi realizado o loteamento de uma área, com 20 lotes.

Como resultado deste tipo de ocupação baseada em subdivisão de lotes, sem um planejamento urbano, não foram destinadas áreas para uso público, resultando não haver locais para a construção de praças, campo esportivo, ou outra destinação de uso coletivo no local, a não ser por desapropriação de lotes de proprietários particulares.

O número aproximado de moradores é de 300 pessoas, e 65 famílias. Foi relatado, no local, que existe uma alta ocorrência de casamentos entre parentes. Apenas 5 das moradias pertencem a pessoas residentes em outros locais.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

A escola local compõe-se de uma única sala de aula, com uma só professora que ministra as aulas da 1ª a 4ª séries, em 4 turnos. Para prosseguir o Ensino Fundamental, os jovens vão, em ônibus estadual, até Meaípe, onde está instalada uma escola estadual de Ensino Fundamental. Para cursarem o Ensino Médio, vão para a sede de Guarapari.

Em Porto Grande moram quatro professoras que lecionam em outras localidades por falta de escolas no local, que não tem nem Pré-Escola ou creche.

Para atendimento na área de saúde os moradores, por não disporem de um Posto de Saúde, utilizam o de Meaípe, que consideram adequado após uma ampliação por que passou. Antes utilizavam a rede de saúde de Anchieta, mas com a criação de um estabelecimento de Pronto Atendimento - PA, em Guarapari, passaram a buscar os serviços desta unidade.

Apesar da escassez de áreas, tem três igrejas instaladas na localidade – Católica, Assembléia de Deus e Batista.

Na localidade não tem quadras esportivas, centro comunitário ou construções cobertas para os moradores realizarem reuniões e festas, faltando locais para as crianças brincarem, e não dispõem de áreas para construir.

Caracterizando-se como um local formado por famílias ligadas por parentesco, não tem manifestações de violência ou drogas, apesar da proximidade de uma casa de prostituição, a Boite Casablanca, instalada nas margens da Rodovia do Sol.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - O principal problema foi apontado como sendo a falta de oportunidade de trabalho. Com a retração da construção civil, muitos moradores locais passaram a viver de trabalhos ocasionais ou “biscates”. Apesar de ter moradores com o 2º grau de ensino, não têm especialização ou curso profissionalizante.

Falta construir uma creche. No verão muitas mulheres trabalham em restaurantes ou em faxinas nas residências de veranistas e não tem um lugar para deixar as crianças.

Melhoria da escola local, que só tem uma sala de aula.

Melhoramentos urbanos e sociais – praça, quadra esportiva e um centro comunitário.

- CONDADOS DE GUARAPARI

O acesso a esta localidade se dá por algumas estradas sem pavimentação que partem de Meaipe.

Condados surgiu há cerca de 15 anos pela ocupação de um loteamento de chácaras, com lotes de 5 a 6 mil m², na região de Meaipe. Cinco anos depois foi loteada uma segunda etapa de chácaras com 1.200 m² e, por último, uma terceira etapa com lotes de 300 m². O local cresceu rapidamente, com as chácaras maiores sendo subdivididas em lotes menores. Nenhum dos loteamentos de chácaras, nem mesmo o terceiro, de lotes menores, designaram áreas para uso público, não havendo, assim, áreas destinadas a praças, campos esportivos ou equipamentos sociais. Atualmente Condados abriga cerca de 2.000 pessoas em aproximadamente 400 moradias.

O crescimento rápido não foi acompanhado de infra-estrutura adequada e equipamentos sociais condizentes com o aumento populacional, encontrando-se o local com carências acentuadas nestes setores.

EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS SOCIAIS E MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

No local encontra-se instalada uma escola onde é ministrado o Ensino Fundamental completo, 1ª a 8ª séries, que porém já não atende a demanda local. Tem o ensino Pré-Escolar, porém não tem creches que recebam as crianças enquanto as mães trabalham.

O atendimento à saúde dos moradores é feito em Meaipe, porém eles nem sempre conseguem vagas para as consultas médicas, sendo a sede de Guarapari a alternativa para serem atendidos. Segundo as informações a rede de saúde de Anchieta já não atende pessoas residentes em outro município.

Na localidade estão instaladas uma igreja Católica, duas Assembléias de Deus e uma Adventista. A igreja Católica tem 1 salão que é usado para reuniões de moradores.

Condados não têm praças ou quadras de esportes e seus habitantes dispõem apenas de um “campinho” improvisado em um terreno particular para a prática de jogos esportivos. As únicas manifestações locais são de caráter religioso ligadas à igreja Católica.

Apesar de suas carências, a localidade não apresenta manifestações de violência, mas já está havendo consumo de drogas. O policiamento é realizado por uma viatura que passa de vez em quando pelo local e por um policial em motocicleta que faz a ronda dos três loteamentos de Condados.

- **Problemas e Reivindicações Locais** - O principal problema foi indicado como sendo o desemprego, que ocorre com 80% dos moradores em idade de trabalhar.

Outro problema no local é a falta de abastecimento de água, principalmente em Condados 2, que se abastece em poço.

Quanto aos equipamentos urbanos e sociais, a ampliação da escola local, que já não atende à demanda, e a construção de quadras esportivas e praças foram indicadas como reivindicações dos moradores.

♦ **ESTRUTURA ECONÔMICA**

A economia vigente nas comunidades que compõem a AID do empreendimento baseia-se em três atividades que são a pesca, o turismo e a atividade agrícola.

As comunidades urbanas, localizadas na faixa litorânea e proximidades, tem sua dinâmica econômica baseada nas atividades da pesca e do turismo, suas atividades mais tradicionais, estando, ultimamente, também influenciadas pela construção civil, atividade que vem ganhando importância na medida em que se intensifica a especulação das terras na região, alavancada pela dinamização do turismo e do crescimento urbano da região litorânea sul.

Belo Horizonte e Goembê, que se constituem nas comunidades rurais localizadas no entorno do empreendimento, apresentam como principal atividade econômica a agricultura de cunho familiar, característica da região. Chapada do A e Monteiro, também localizadas em área rurais, tem como principais fontes de empregos a administração pública, sendo importantes ainda, em Chapada do A, a pesca e as empreiteiras, e em Monteiro o trabalho de diaristas nas lavouras próximas.

As principais atividades econômicas desenvolvidas nas localidades do entorno, conforme pode-se observar pela Tabela 3.3.4.2-3, são o turismo, a pesca, a agricultura e a atividade industrial, além da Administração Pública Municipal, que também figura entre os maiores empregadores da região, cujos trabalhadores são compostos principalmente por professores.

Tabela 3.3.4.2-3: Principais Atividades Econômicas nas Localidades do entorno da área da SAMARCO.

Município	Localidade	Principais atividades	Renda Média*	Nº Estabelecimentos Comercias*
Anchieta	Castelhanos	Construção civil, Turismo e empreiteiras da Samarco.	R\$ 350,00	Total: 33 14 Quiosques 06 Restaurantes/bares 10 Pousadas 02 Hotéis 01 Padaria/lanchonete
	Maimbá	Turismo, pesca, Samarco e empreiteiras, indústrias fora do município e Prefeitura.	R\$ 260,00	Total: 10 08 bares 01 padaria 01 mercado
	Paraty	Pesca, empreiteiras da Samarco, Prefeitura e turismo.	R\$ 400,00 (maioria dos pescadores)	Total: 04 02 Bares 01 Padaria 01 Mercearia
	Ubu	Pesca, turismo e prefeitura	Prefeitura R\$ 400,00 Pesca: de R\$ 700 a R\$ 2.000,00	Total: 13 na baixa e 27 na alta temporada 02 restaurantes 16 quiosques na alta temporada e 02 na baixa 05 hotéis/pousadas 01 mercearia 01 açougue 01 padaria 01 Mecânica de motocicletas
	Recanto do Sol	Pesca, empreiteiras, turismo, prefeitura, comércio, mas a maioria faz biscate:pedreiro ajudante.	R\$ 260,00	Total: 07 02 padarias 02 traillers 03 bares
	Chapada do A	Prefeitura, empreiteiras e pesca.	R\$ 260,00	Total: 03 3 pequenos bares
	Monteiro	Prefeitura, diaristas, empreiteiras	R\$ 260,00	Nenhum estabelecimento comercial
	Belo Horizonte	Agricultura, prefeitura, empreiteiras, turismo, serviços domésticos e artesanato.	R\$ 400,00	Total: 04 02 bares 01 mercearia 01 kilão
	Goembê	Agricultura, pecuária, prefeitura e empreiteiras	R\$ 500,00	Total: 02 01 bar 01 mini mercearia
Guarapari	Meaípe	Pesca, construção civil, turismo, Samarco e empreiteiras.	R\$ 250,00	Total: 29 06 Restaurantes 08 Bares da administração pública e dos empregos gerados pelas empreiteiras da Samarco. 03 Padarias 01 Açougue 02 Peixarias 03 Kilões 01 Mercearia 02 Supermercados 01 Farmácia 02 Borracharias
	Porto Grande	Pesca, emprego informal (pedreiros, ajudantes), empreiteiras	R\$ 250,00	02 bares
	Condados de Guarapari	Construção Civil, turismo, agricultura, empreiteiras e pesca.	R\$ 250,00	Total: 10 07 Bares 03 Mercearias

* Dados estimados

Fonte: Associações de Moradores das Comunidades Locais – Entrevistas realizadas entre maio e julho de 2004.

Com base nos dados acima, ressaltados pelas entrevistas nas localidades do entorno do empreendimento, por ordem de importância aparecem, em primeiro lugar a pesca e o turismo, nas localidades de Ubu, Maimbá e de Meaípe. Embora o turismo tenha maior expressão em Ubu e Meaípe, devido a infra-estrutura existente, o que não ocorre com Maimbá, a atividade aparece como destaque nesta última comunidade uma vez que seus residentes são empregados da rede hoteleira e de restaurantes localizados na faixa litorânea próxima, incluindo Meaípe e Ubu.

Em Castelhanos a pesca não tem expressão, sendo a atividade turística a que alavanca a economia da localidade, seguida pela construção civil, que tem despontado, segundo a presidente da Associação de Moradores de Castelhanos, como uma atividade promissora, existindo, inclusive, empresa de construção civil local. A renda média das famílias, segundo a mesma fonte, ficou um pouco acima das demais, que giram em torno de um salário mínimo.

Nas localidades de Recanto do Sol e de Parati figuram como principais empregadoras as atividades da pesca, as empreiteiras da Samarco, a prefeitura e o turismo. Parati, comunidade pesqueira que tem mais de 200 anos, segundo informações da associação comunitária local, ainda mantém forte vinculação com a atividade, que é sua maior mantenedora. Os empregos permanentes gerados pelas empreiteiras são poucos, mas, em épocas de “parada da usina” muitos pescadores da comunidade são empregados por pelas contratadas da Samarco. A administração pública também emprega pessoas de Parati, sobretudo nas atividades de serviços gerais. No turismo são empregadas poucas pessoas que trabalham nos balneários mais próximos de Parati, especialmente Meaípe e Ubu.

A localidade de Recanto do Sol, surgida há poucos anos, em função da atração de população flutuante, principalmente de trabalhadores pouco qualificados, que vieram em busca de empregos nas obras civis realizadas na região, é uma das que apresenta maior índice de desemprego. Segundo o presidente da Associação de Moradores de Recanto do Sol, a maioria dos pais de família não possuem emprego formal, vivendo de biscates e da pesca na Lagoa de Maimbá. No período de veraneio surgem maiores oportunidades de emprego, especialmente no turismo. Poucos moradores possuem emprego formal, alguns trabalham nas empreiteiras da Samarco e na Prefeitura Municipal. O entrevistado manifestou especial preocupação com a chegada de novos migrantes que vem ocupando casas de parentes, sendo que alguns inclusive têm construído barracos nos fundos destas casas, segundo ele, o que tem aumentado o número de desempregados, já muito elevado.

Em Condados de Guarapari as principais atividades geradoras de emprego e renda são a construção civil, realizada nas proximidades; o turismo, também realizado nos principais balneários próximos e a atividade agrícola. No entanto a localidade possui um elevado número de desempregados, cerca de 70% dos chefes de família, segundo o presidente da Associação de Moradores de Condados. Alguns moradores possuem pequenas áreas agrícolas onde praticam a cultura de subsistência, cultivando feijão, milho e mandioca. A existência de sítios e de chácaras de fim-de-semana nas proximidades também emprega alguns residentes de Condados.

Chapada do A é uma pequena localidade que se localiza na antiga estrada de acesso à sede municipal, onde as principais geradoras de emprego são a pesca, as empreiteiras da Samarco e a prefeitura municipal, segundo ressaltou o presidente da Associação de Moradores de Chapada do A. Monteiro, também localizada no entorno da Rodovia Ubu-Jabaquara, possui ainda forte vinculação com a atividade rural tendo parte significativa de seus moradores empregados como diaristas, além de ter sido apontado como importante a administração municipal na geração de emprego nesta localidade.

A atividade agropecuária aparece como dominante na zona rural de Goembê e de Belo Horizonte, seguida da administração pública, que também emprega residentes nestas localidades, especialmente professores. Em Belo Horizonte, conforme informações do Vice-presidente da Associação de Desenvolvimento Local, entidade que agrega os moradores da localidade, a maior parte das pessoas trabalha na agricultura, alguns trabalham nas empreiteiras da Samarco e outros como professores da prefeitura municipal. Na atividade agrícola cerca de 50% são diaristas e 50% são pequenos proprietários que trabalham em regime de agricultura familiar.

Assim como em Belo Horizonte, Goembê tem como base econômica a atividade agrícola e a pecuária. Muitos moradores trabalham como diaristas, sendo alguns pequenos proprietários.

A renda média familiar nas localidades rurais é maior que nas urbanas, conforme se verifica nos dados acima, o que se manifesta numa maior qualidade de vida no campo, além de uma melhor formação profissional, sobretudo em Belo Horizonte. Nas localidades mais próximas à costa, predomina a renda em torno de um salário mínimo, algumas delas, muitas vezes, nem chegando a isto. Onde a atividade pesqueira tem papel preponderante a renda tende a ser maior, caso de Parati e Ubu, por exemplo.

- AGROPECUÁRIA

A agropecuária possui expressão nas localidades rurais de Belo Horizonte e de Goembê, sendo caracteristicamente uma atividade familiar, constituída de pequenas propriedades, a maioria em torno de 10 ha, segundo informações de representantes da Associação de Desenvolvimento Local de Belo Horizonte. Esta comunidade centenária possui como principal atividade a bananicultura, a cafeicultura e o cultivo de mandioca. Seu diferencial está em que, devido a aspectos estruturais e culturais desenvolve-se aqui a cultura da banana prata orgânica, que é, por falta de estrutura dos produtores locais, entregue a atravessadores ao preço da banana comum. Atualmente os produtores entregam a banana a R\$ 4,00 o quilo, segundo informa um dos técnicos agrícolas da comunidade, Leovigildo Junior Brandão Simões. A produção, de 2.200 kg semanal chega aos supermercados pelas mãos dos atravessadores. O café, da mesma forma, é entregue a atravessadores que vem buscar o produto na comunidade. O único produto de venda direta ao consumidor é a farinha de mandioca, processada em quitungos comunitários e vendida em feiras no município e nos mercados hortifrutigranjeiros.

Salta aos olhos em Belo Horizonte a presença de vários técnicos agrícolas formados nas Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, e que retornam à sua terra natal agregando conhecimento à mão-de-obra agrícola da comunidade.

Em Goembê destaca-se a atividade pecuária, de leite e de corte realizada em propriedades cujo extrato predominante gira em torno de 40 a 50 ha de área.

Em Condados a atividade agrícola é de subsistência, sendo dominantes os cultivos de feijão, milho e mandioca, existindo, ainda, poucas propriedades com gado. Ainda que esta localidade esteja dentro de área urbana/extensão urbana de Meaípe, está entremeada por sítios de lazer e chácaras. Os sítios de lazer também existentes na região dos Condados são utilizados, basicamente, nos fins-de-semana e em períodos de férias.

- ATIVIDADE COMERCIAL

A atividade comercial e de serviços nestas localidades está fortemente relacionada com o turismo. Em Anchieta o balneário de *Castelhanos* é o que apresenta melhor infra-estrutura comercial, possuindo 33 estabelecimentos com destaque para a rede hoteleira e os quiosques. *Ubu* surge em seguida, dispoindo de 13 estabelecimentos, na baixa temporada, e 27 na alta temporada. Em Guarapari o destaque é para *Meaípe*, localidade eminentemente urbana que apresenta uma variedade maior de estabelecimentos comerciais e de serviços com destaque para os bares e restaurantes.

Nas demais localidades existem poucos estabelecimentos comerciais, na maioria, bares e pequenas mercearias de apoio às necessidades locais. A população destas localidades recorre às sedes municipais de Guarapari e de Anchieta para fazerem suas compras, segundo informações das associações de moradores.

- TURISMO

O turismo é uma das atividades mais expressivas nas comunidades pesquisadas. Em Anchieta, os balneários de *Ubu*, *Castelhanos* e estão entre os mais requisitados pelos turistas, em razão, sobretudo, das belezas naturais da região.

Em termos de infra-estrutura turística a região está bem servida, conforme informa o presidente da Associação dos Empreendedores das Águas Azuis. Segundo a entidade, dos 20 hotéis capixabas credenciados no Guia Quatro Rodas, 13 estão localizados na região das Águas Azuis (que se estende desde Nova Guarapari até Castelhanos). Além disso, 3 restaurantes da região também figuram no referido Guia.

Embora a região tenha sido colocada na mídia turística nacional, através de *Meaípe*, como um ponto de referência, a falta de infra-estrutura de apoio tem sido um reclame geral, tanto dos líderes comunitários, como dos empreendedores da região. Deficiências que vão desde problemas no abastecimento de água e saneamento, as condições das estradas de acesso e a falta de apoio do poder público ao turismo local, têm sido constantemente ressaltadas nas entrevistas realizadas junto às comunidades locais.

Também foi manifestada a preocupação com a questão ambiental, especificamente pelo fato de uma região de vocação turística assentar, nas suas proximidades, um grande empreendimento industrial, a Samarco, o que, segundo eles, descaracteriza sua vocação original na medida em que transforma a paisagem natural e polui. Na maioria dos entrevistados foi manifestado interesse em interagir mais com a empresa (que, segundo eles, tem buscado, mais recentemente, maior proximidade com as comunidades), visando garantir e melhorar, sobretudo, as condições que determinam a sustentabilidade das vocações naturais da região: a pesca e o turismo.

A atividade turística tem sido colocada pelas comunidades locais como a principal fonte geradora de emprego e renda, junto com a atividade pesqueira. Entretanto, devido ao seu aspecto sazonal, não garante a manutenção das famílias residentes durante todo o ano. O turismo de veraneio, característico desta região, emprega muito na alta temporada, nos picos do movimento veranista de dezembro, janeiro e fevereiro, especialmente no reveillon e no carnaval, e deixa órfãos na baixa estação. Apenas em *Meaípe* e, em menor grau, em *Ubu*, verifica-se um movimento de turistas de fim-de-semana, mas que não mantém o vigor da atividade da alta estação. Neste período (baixa

estação) a infra-estrutura turística é reduzida, levando ao fechamento temporário de pousadas, bares, restaurantes e quiosques.

Em Meaípe cerca de 50% dos quiosques são mantidos fechados na baixa estação, segundo a Presidente da Associação de Barraqueiros da comunidade. Em Ubu também se reduzem os serviços de pousadas, bares e restaurantes, segundo informaram o presidente da Associação de Moradores e a proprietária da Peixada do Garcia, também integrante da Associação das Águas Azuis. Também foi ressaltado que a mídia tem contribuído de forma negativa para o turismo da região na medida em que divulga, muitas vezes de forma exacerbada, manchetes sobre algum problema envolvendo a questão ambiental na região, o que tem feito turistas desmarcarem reservas nos hotéis, por exemplo.

Em Anchieta as localidades rurais não possuem tradição na exploração da atividade turística, entretanto existe um projeto de abertura das propriedades ao turismo rural, sendo que 18 produtores já estão sendo treinados com essa finalidade. Esta atividade se dará com o apoio do Sebrae e o processo ainda não foi iniciado, pois, antes disso, as propriedades passarão por melhorias para adequação à atividade agroturística.

Vale destacar as ações em prol do turismo, realizadas pela Associação de Empreendedores da Região de Águas Azuis. Fundada há 4 anos a entidade busca organizar o empresariado local para garantir a sustentabilidade da atividade turística na região, que, segundo a mesma, tem reduzido drasticamente sua dinâmica de 6 anos para cá. Atualmente a entidade tem, dos 96 inscritos, 56 associados na ativa e suas ações estão consubstanciadas no documento “Diretrizes para Elaboração do Plano estratégico de Turismo de Guarapari”, realizado por técnicos contratados pela associação, com apoio do Sebrae, da Sedetur e do Bandes. Nesta proposta foram definidas 13 ações prioritárias que foram entregues aos governo estadual, tendo sido referendadas pelo Decreto 1938/03. Segundo o presidente da entidade várias ações já foram levadas a cabo tais como: a viabilização do abastecimento de Meaípe com água potável, o sistema de saneamento de Meaípe, cursos de capacitação e conscientização para o turismo, eventos, palestras e atividades voltadas para a educação ambiental, que foram realizadas em vários locais da orla de Guarapari.

Ainda dentro do que se definiu junto ao governo estadual (Decreto 1938/03) como ações para estímulo ao turismo em Guarapari, foi montado um projeto com o Sebrae abrangendo desde cursos de capacitação, de gestão ambiental e de gestão de pequenos empreendimentos, até um cadastro de artesãos locais além de um estudo de capacidade de suporte de carga para o turismo. A montagem de um ponto de comercialização e produtos caseiros e artesanais da região também está dentro das expectativas da entidade, contando com o apoio do Sebrae, assim como o de sinalização e colocação de placas nas principais vias de acesso à região e seus balneários.

Os projetos já em curso e que representam um diferencial para o turismo local são, em primeiro lugar, o projeto “Passos de Anchieta” que tem atraído, inclusive, andarilhos de outros países. Já existe até uma entidade surgida do projeto, a ABAPA – Associação de Andarilhos dos Passos de Anchieta. O “Festival da Moqueca”, previsto para ser realizado em outubro de 2004, o primeiro nesta região, também têm agregado esforços dos empreendedores locais, visando movimentar o turismo em épocas de baixa estação.

O projeto “Turismo - Nossa maior riqueza”, realizado pela TV Guarapari, pela Faculdade de Guarapari e Águas Azuis, conta com o apoio da Samarco. O projeto consta de um evento anual para conscientização da importância do turismo e de ações capacitação de mão de obra voltada para a atividade.

A expectativa manifesta pelos entrevistados, tanto representantes comunitários como empreendedores locais, no que se refere à atividade turística, vai no sentido de melhorar as condições infra-estruturais da região (estradas, vias de acesso, sinalização, equilíbrio ambiental, etc) e de transformar o perfil do turismo da região de turismo de lazer para turismo de lazer e de negócios. Neste sentido conta-se com apoio dos empreendedores industriais da região, especialmente da Samarco, que, segundo eles, poderia colocar o turismo regional dentro de suas atividades. Esta poderia, inclusive, ser uma via de integração das duas atividades, que parecem incompatíveis: o turismo e a atividade industrial.

- PESCA

A atividade pesqueira é uma das mais tradicionais e relevantes para a economia das localidades situadas na região costeira. Grande parte dos moradores das localidades do entorno, principalmente em Anchieta, dedicam-se à pesca, fazendo com que esta atividade se apresente como grande geradora de emprego e renda para estas comunidades, muito marcadas pelo elevado índice de desemprego. Em paralelo a esta atividade, os pescadores realizam trabalhos temporários, em bares e quiosques, no verão, ou na construção civil, em outras épocas do ano, especialmente nos períodos de baixo volume de pesca. .

Vale ressaltar que, segundo os dados da Tabela 3.3.4.2-3, nas localidades onde a pesca está presente como principal atividade econômica, a geração de renda média familiar é maior que um salário mínimo. Em Parati e Ubu esta atividade possui maior expressão, em função de que grande parte de sua população permanente ainda sobrevive dela.

Na localidade de *Ubu*, segundo informações da Associação de Moradores, a maior parte dos homens de maior idade, cerca de 70% da população economicamente ativa, dedica-se a atividade pesqueira, cujo produto do trabalho é vendido para empresas de Vitória e Anchieta, com destino à exportação.

A pesca também gera emprego para as mulheres dos pescadores como cozinheiras e desfiadeiras. Em *Condados de Guarapari* elas ocupam postos de trabalho nos restaurantes e peixarias da região..

Os residentes nas localidades do entorno do empreendimento que atuam na atividade pesqueira estão organizados em colônias.

Em Anchieta, os pescadores estão representados pela *Colônia de Pescadores Z - 4 "Marcílio Dias"*, que agrega associados das comunidades pesqueiras de Maimbá, Ubu, Parati, Castelhanos, Meaípe, Inhaúma, Iriri, Chapada do A e Jabaquara.

Criada com objetivo de guardar a costa, hoje atua com a legalização de documento dos associados. Tem sede própria, com um salão para reuniões e eventos, uma mini carpintaria e uma mecânica para o atendimento de embarcações pequenas, uma estação de rádio costeira que funciona 12 horas/dia com dois operadores remunerados pela Prefeitura Municipal e um píer público para atracar e descarregar pescado. O presidente da colônia é o Sr. Pedro Gonzaga da Silva. Ele é também presidente da Associação de Maricultores de Anchieta (ES).



Figura 3.3.4.2-19: Pescador tecendo rede em Parati; ao fundo, embarcações de pesca.

Figura 3.3.4.2-20: Embarcações de pesca ancoradas na praia de Ubu.



Os membros da colônia praticam o projeto SALVAMAR em parceria com a SAMARCO, para recolhimento de óleo lubrificante de todas embarcações cadastradas. Segundo o Sr. Pedro, tem se observado excelentes resultados.

A área de pesca está compreendida entre Abrolhos - BA e Cabo de Santa Maria - SC, sendo que as embarcações pequenas utilizam áreas entre Guarapari e Pontal, em Marataízes, a uma distância de 15 milhas da costa a uma profundidade de 60 metros, enquanto as de grande porte pescam a uma distancia de 50 a 60 milhas da costa em profundidade que varia entre 300 e 4.400 metros. As embarcações que pescam dentro das 15 milhas não levam gelo.

As embarcações maiores fazem até duas viagens por mês. Os pescadores carregam a embarcação em Alcobaça ou Porto Seguro (BA), retornam de ônibus para passar um final de semana ou dois em casa, retornando também de ônibus até aquelas localidades, para a 2ª viagem de pescaria. Após a 2ª viagem é que retornam para desembarcar em Anchieta.

As embarcações de maior porte utilizam como petrechos: *espinhel* de aproximadamente 1000 anzóis de fundo, com o que se capturam badejos, garoupa, cioba, sirioba, cação e peroá. Com linhas *boeiras* a pesca é de dourado, cação, albacora e atum. As embarcações menores utilizam *linha de mão* para pesca de Peroá e Pargo e *rede de arrasto* para pesca de camarão.

No inverno o camarão predominante é da espécie 7 barbas, enquanto no verão é o VG. A época de defeso é de março a 30 de maio.

O volume de pesca mensal das embarcações maiores é de aproximadamente 8 toneladas na safra de Dourado nos meses de setembro a dezembro. Das embarcações menores, o volume diário é de 100 a 150 Kg dia por barco.

O pescado em sua maior parte (99%) é comercializado para as empresas: Centro Leste, Zip Lima, Atum do Brasil e Alvarenga para exportação. O restante comercializado no mercado interno, na Peixaria Municipal.

Tem se observado a redução do volume de pesca do Peroá principalmente, associando a pesca predatória e ao aumento do número de embarcações e pescadores, isto último devido a ser esta atividade uma alternativa de emprego e renda.

A renda média mensal do pescador varia de três a quatro salários mínimos nas embarcações maiores (15 a 20 dias de pescaria em torno de R\$700,00). Nas embarcações pequenas de R\$ 40,00 a 50,00 por dia. A distribuição do lucro, nas embarcações maior, é dividida da seguinte forma: 2 1/2 partes para o mestre; 1 1/2 partes para o gelador, cozinheiro, motorista; 1 parte para o pescador; e de 4 a 6 partes para o proprietário do barco.

A expectativa com o novo empreendimento é que este venha trazer mais moradores, aumentando, assim, a venda de peixes. Também esperam um melhor tratamento ambiental, ressaltando que o pó de minério chega na sede de Anchieta com o vento noroeste. Também expressa a preocupação com a possibilidade de derramamento de óleo por parte das embarcações que realizam o transporte dos *pellets* desde o porto de Ubú.

Em Guarapari o pescadores existentes na AID do empreendimento estão organizados através da *Colônia de Pescadores Z - 3 - "Almirante Noronha"*. A Colônia Almirante Noronha tem sede própria onde funciona: um gabinete dentário e um consultório médico. O posto de saúde de Meaipe pertence à colônia, porém está cedido a Prefeitura por comodato.



Figura 3.3.4.2-21: Atracadouro nas proximidades do Mercado de Peixes de Guarapari.

Há aproximadamente 500 embarcações cadastradas (de Meaipe a Setiba), de tamanhos variando entre 6 a 15 metros, sendo que a maioria acima de 10 metros. As embarcações maiores são equipadas com: sonda, rádios VHF e SSB, GPS, bússola.



Figura 3.3.4.2-22: Embarcações de pesca ancoradas na praia de Meaipe.

A renda média dos associados varia entre 2 a 3 salários mínimos mensais.

As embarcações menores utilizam como petrechos a *Rede de espera* para pesca de Sarda, Anchova, Pescada, Bonito e Coara (isca para pesca de Cação), Olho de Boi e Chicharro e a *Linha com anzol* para pesca de Catuá, Peroá, Pargo, Realito e Pescadinha. As embarcações maiores utilizam como petrechos: *Espinhel de fundo e superfície*; *Rede* para lagosta; *Rede de Arrasto e de balão* para pesca de camarão.

A área de pesca está compreendida entre a costa do norte do estado do Rio de Janeiro até o sul da Bahia. Os barcos pequenos e médios pescam a uma distancia de até 30 milhas da costa e os barcos de grande porte até 350 milhas.

O pescado é comercializado para empresa Cameron Comércio de Pescados Ltda. Aproximadamente 90% é destinado para exportação.

No município existem dois estaleiros particulares e duas fábricas de gelo, uma pertencente à Associação de proprietários de Embarcações e Pescadores do Sul do Estado do Espírito Santo e a outra particular.

- INDÚSTRIA

Desenvolvida principalmente pela Samarco Mineração S/A, a atividade industrial tem papel importante na estrutura econômica da AID, uma vez que, sediada entre os municípios de Anchieta e Guarapari emprega em suas instalações número significativo de pessoas).

A indústria da construção civil também possui expressividade na região, tendo crescido sua participação como atividade geradora de emprego, segundo ressaltam alguns representantes das entidades locais. Nas comunidades analisadas, principalmente em Meaípe e Condados de Guarapari, a construção civil tem tido muita presença devido a expansão imobiliária provocada em grande medida pelo turismo. Essa expansão resulta também na criação de outros postos de trabalho como o de caseiro, que segundo a Associação de Moradores de Castelhanos representa cerca de 80% dos postos de trabalho da região. Na verdade o crescimento da indústria da construção civil, além de estar associado ao dinamismo da atividade turística, também é fortemente influenciado por investimentos industriais de grande porte, como os realizados pela Samarco.

Nos últimos anos observa-se a instalação de outras indústrias na área da Samarco que foram atraídas, principalmente, pela facilidade logística da proximidade com o porto. Dentre estas indústrias, que atuam na área de suprimentos para a indústria do petróleo, pode-se citar a Brasil Supply e a Soco-Ril do Brasil.

♦ ORGANIZAÇÃO SOCIAL NOS BAIROS/LOCALIDADES DO ENTORNO

- ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E GRUPOS ORGANIZADOS

Nos Bairros/Localidades situados nas proximidades da Samarco, pesquisados para este estudo, observou-se que na maioria deles há uma Associação de Moradores registrada ou em fase final de regularização.

As primeiras surgiram na década de oitenta em locais como Meaípe, Maimbá e Ubu, quando os moradores começaram a ter necessidade de se organizarem para reivindicar melhorias urbanas e sociais. Estes bairros já então se ressentiam do incremento do turismo no litoral sul e da instalação da Samarco Mineração e do Terminal Portuário de Ubu na região.

Outras, são de formação mais recente, como Parati e Recanto do Sol, ambas dos anos noventa, e Chapada do A, que se encontra em fase final de registro – todas organizadas com o mesmo propósito de realizar reivindicações junto ao Estado para a solução de problemas de infra-estrutura urbana e de equipamentos e serviços sociais para o local e melhoria ambiental.

A Diretoria das Associações de Moradores é formada por 12 moradores que, normalmente, constituem os moradores mais atuantes durante sua gestão. Os entrevistados declararam que quando

promovem reuniões para discutir problemas dos bairros sempre há um bom comparecimento de moradores, porém nem sempre participam das discussões, ou tomam outros tipos de iniciativa para melhoria dos bairros.

A presença de mulheres é numericamente significativa nas reuniões em alguns bairros. Em Parati, por exemplo, a última reunião realizada contou com o comparecimento de 67 moradores, dos quais 61 eram mulheres. Entretanto, poucas se manifestaram.

Belo Horizonte está formando um novo tipo de organização, diferente da associação de moradores, com um novo modelo, descentralizado em 4 projetos, com núcleos de pessoas que irão trabalhar em meio ambiente, agricultura, cultura, esporte e lazer e social. Espera-se como isto envolver um número grande de moradores e obter uma participação maior dos mesmos, obtendo melhores resultados em suas propostas. A organização denominada Associação de Desenvolvimento Local Sustentável encontra-se em fase final de registro e já tem um morador respondendo por ela.

Guanabara não tem uma Associação formada. A entrevista no bairro foi realizada com o proprietário de uma pousada local, que informou ter participado da tentativa de formação de uma associação realizada em 2000, frustrada por influências políticas.

- LEVANTAMENTO DE DADOS E ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS REPRESENTANTES DAS ASSOCIAÇÕES DE MORADORES E DE OUTROS GRUPOS SOCIAIS ORGANIZADOS

Para aplicação da Política adotada pelo empreendedor de divulgação do empreendimento e para subsidiar os estudos de impacto ambiental para o Projeto de Expansão desta empresa, foram adotados alguns procedimentos, dentro de uma metodologia participativa, onde podem ser distinguidas três etapas distintas:

- 1) Realização de reuniões pela Samarco Mineração com grupos de Bairros/Localidades próximos, com a participação da Associações de Moradores e de moradores, para apresentação e discussão do Projeto de Ampliação da Empresa com a construção da Terceira Pelotização.

As reuniões para apresentação do projeto de ampliação tiveram como objetivo estabelecer ou estreitar relacionamentos, dentro de uma nova política adotada pela Samarco, entre a empresa e os moradores dos bairros mais suscetíveis de sofrerem impactos e incômodos originados da indústria e da futura expansão. Foram selecionados bairros/localidades, cujos representantes e moradores interessados foram convidados a participar das reuniões.

- 2) Levantamento de dados e entrevistas realizadas pela equipe do Meio Antrópico para elaboração do EIA/RIMA do Projeto de expansão.

A proximidade física aos terrenos da Samarco constituiu a referência para a seleção dos bairros para o levantamento de dados e entrevistas. Realizados durante o mês de junho e junho, os procedimentos aplicados objetivavam conhecer as atividades produtivas, infra-estrutura urbana, estabelecimentos e serviços sociais, principais problemas e outros que permitissem uma caracterização destes locais, visando subsidiar o item 3.3.4.2. deste EIA. Na Tabela a seguir, estão relacionadas as entidades e os representantes contatados.

Tabela 3.3.4.2-4: Associação de Moradores e outras entidades – Bairros próximos à Samarco

ENTIDADE	CONTATO	CARGO OU POSIÇÃO NO BAIRO
Associação de Moradores de Meaipe	Marco Nascimento Vital Eduardo Souza Nascimento e Selma Nascimento Vital	Presidente e Vice Presidente e a 1ª Secretária da Associação de Barraqueiros de Meaipe
Associação de Moradores de Maimbá	Claudionor Leandro Santana	Presidente
Associação de Moradores de Ubu	Washington Freire das Neves	Presidente
Associação de Moradores de Parati	Isaias da Silva Paulo	Presidente
(Guanabara - não tem Associação)	Leonardo Fonseca N. Machado	Propriet. Pousada das Ostras
Associação de Moradores de Castelhanos	Dalva Da Mata	Presidente
Associação de Moradores de Recanto do Sol	José Carvalho	Presidente
Associação de Moradores de Chapada do A	Ostério Florentino dos Santos e Shimerli Oliveira Pereira	Presidente e Secretária
Associação de Desenvolvimento Sustentável Local (Belo Horizonte)	Marcelo Nunes Brandão	Diretor Executivo
Associação de Moradores de Goembé	Infor. obtidas em B. Horizonte	
Associação de Moradores de Condados	Domingos Maciel	Presidente
Movimento Comunitário de Porto Grande	João Martins Ferreira	Presidente
ONG Águas Azuis	César Pestana	Presidente
ONG ProGaia	Ilda de Freitas	Presidente
Associação Ecológica Força Verde	Celso Maiolli	Presidente

Fonte: Samarco e Levantamento de campo - 2004

3) Outro procedimento consistiu na realização de pesquisa sobre a presença da Samarco na região, as tensões existentes e as expectativas dos moradores em relação à futura expansão.

Foram selecionados oito bairros/localidades mais sujeitos a sofrerem influências do empreendimento, para aplicação da pesquisa, elegendo-se para a entrevista o representante legal de cada local, ou seja o Presidente da Associação de Moradores, relacionados na tabela acima, ou alguma representação do local que pudesse responder pelos moradores. Os Bairros/localidades selecionados foram: Meaipe, Maimbá, Ubu, Parati, Guanabara, Recanto do Sol, Chapada do A, Belo Horizonte.

As entrevistas foram realizadas nos dias 11 a 13 e 19 a 21 de junho de 2004 (cópia do questionário anexa). Os resultados obtidos com as entrevistas estão colocados a seguir.

- RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA EM BAIROS/LOCALIDADES, SOBRE A PRESENÇA DA SAMARCO NA REGIÃO, TENSÕES E EXPECTATIVAS EXISTENTES.

a) A proximidade do Bairro com a SAMARCO tem trazido algum incômodo ou prejuízo aos moradores, como ruído, poeira, e outros? Quais?

Pó de Minério - O pó de minério foi indicado pelas representações dos bairros, de forma quase unânime (com exceção de Belo Horizonte), como causando incômodo aos moradores dos bairros. A ação dos ventos foi indicada como um importante fator vinculado a maior ou menor incidência do pó de minério sobre os bairros: alguns deles são mais atingidos quando sopra o vento nordeste, outros quanto vem o vento sul.

Todos os atingidos afirmam, também, que a quantidade de pó de minério causando incômodos era pior em anos anteriores à Samarco ter adotado algumas medidas de controle. Ubu constitui uma exceção, afirmando que depois da construção da 2ª Usina de pelotização pela Samarco a quantidade de pó recebida por aquele bairro tornou-se mais forte.

Na Chapada do A, foi colocado que o pó de minério chega em pequena quantidade, mas que anteriormente, uma área próxima era recoberta com eucaliptos, diminuindo a quantidade de minério que chegava ao bairro. Os eucaliptos foram cortados pelos antigos proprietários e a área vendida à Samarco que não procedeu ao plantio de árvores na mesma.

Ruído – Em três bairros – Maimbá, Parati e Belo Horizonte o ruído gerado pela empresa foi apontado como um incômodo aos moradores, sofrendo a influência dos ventos. Em Maimbá este incômodo foi classificado como alto, enquanto nos outros dois bairros o incômodo ocorre de forma reduzida. Afirmam, também, que em anos anteriores o ruído era mais forte.

b) A proximidade do Porto de Ubu e a movimentação de navios tem trazido problemas aos moradores? (prostituição, drogas, redução da pesca e do turismo, outros). Quais?

Nenhuma influência - Dos bairros pesquisados, quatro deles ,Meaipe, Parati, Belo Horizonte e Chapada do A. afirmam que a proximidade do porto não traz qualquer influência aos bairros.

Influência pequena e ocasional – Os bairros de Ubu e Guanabara ressentem um pouco do aumento de pó de minério quando os navios são carregados no porto. Afirmam, contudo, que como o número de navios é pequeno, o incômodo é ocasional. Durante os carregamentos, o pó de minério suspenso pode depositar na Lagoa de Ubu. De acordo com o entrevistado há monitoramento da condição da Lagoa e os resultados são apresentados aos moradores, porém, com muito atraso.

Influência negativa – Em Maimbá foi considerado que a proximidade do porto incentiva a prostituição nas proximidades e o consumo de drogas no Bairro, ambos influenciando negativamente os moradores jovens.

Em Recanto do Sol foi apontado como uma influência negativa as carretas que trafegam na estrada para o transporte de combustível – elas se abastecem em Anchieta e transportam o combustível até o porto – podendo causar danos por acidentes aos moradores do bairro que utilizam aquele trecho da estrada.

Influência Positiva – Em Maimbá foi apontada como influência positiva por favorecem os taxistas, que transportam tripulantes quando os navios aportam, aumentando sua renda.

c) Nos últimos anos, quando a SAMARCO realizou obras em seus terrenos, isto tem provocado distúrbios, prejuízos ou benefícios aos moradores do bairro (aumento de veículos com riscos de acidentes, ruído, distúrbios, aumento da prostituição, melhoria nos negócios, outros)? Quais?

Nenhum prejuízo ou benefício – Quatro bairros, Parati, Belo Horizonte, Chapada do A e Meaipe consideram que durante o período das obras anteriores realizadas pela Samarco não ocorreram prejuízos ou benefícios aos bairros e seus moradores resultantes das mesmas.

Em Meaipe, foram alojados trabalhadores das obras com suas famílias, que não provocaram problemas aos moradores e retornaram às suas cidades após o término das obras.

Benefícios – Em Maimbá foi considerado que durante as obras houve benefícios aos moradores pela contratação de mão de obra do local para trabalharem como ajudantes, armadores e outros.

Guanabara, Recanto do Sol e... consideram que houve benefícios no comércio e com a maior ocupação nas pousadas.

Recanto do Sol considera que houve melhoria nos acessos viários ao bairro – foi construído o acesso da Rodovia do Sol e a ligação com o trecho desta com o bairro, com a parceria da Samarco.

Prejuízos – Em Ubu foi considerado que no período das obras anteriores, não houve melhoria no comércio, mas trouxe prejuízo ao turismo e aos moradores, causado por comportamento inadequado de peões no local e também por brigas e agressões. Na época, o bairro tinha pouco policiamento.

Foi relatada também a ocorrência de greves entre os trabalhadores das empresas contratadas, que impediam a passagem de ônibus na Rodovia, causando incômodos e prejuízos aos moradores do bairro.

Em Maimbá foi relatado que, no período das obras, foram jogados restos de material de construção na Lagoa de Maimbá, contribuindo para a sua “morte”.

d) A presença da SAMARCO no município tem trazido algum benefício ao bairro e aos moradores? Quais?

Houve uma quase unanimidade dos entrevistados ao responder que os benefícios trazidos pela presença da Samarco nas proximidades são pequenos. Eles consideraram como benefício a absorção de trabalhadores do bairro na própria Samarco ou nas empresas contratadas. Foram feitas as seguintes observações sobre esta questão:

- **Maimbá:** “Só tem 12 moradores que trabalham na Samarco e uns poucos, em torno de 25, que trabalham nas contratadas. Estas trazem trabalhadores de outros Estados.”
- **Meaipe:** “São 7 a 8 moradores que são empregados efetivos da Samarco. Mas eles entraram há mais tempo. Hoje é muito difícil ser contratado pela empresa.”
- **Ubu:** “Até dois anos atrás, havia apenas uma pessoa empregada na Samarco. Após atuação desta Associação de Moradores junto à empresa, este número aumentou para 4 empregados na Samarco e 18 nas empresas contratadas.”
- **Belo Horizonte:** “Tem 10 pessoas do local que trabalham para as empresas contratadas.”
- **Recanto do Sol:** “Tem poucas pessoas empregadas: nenhuma na Samarco e 18 nas empreiteiras. A empresa diz que falta capacitação, mas nunca deu um treinamento para os moradores.”

Chapada do A: “Não tem ninguém do bairro trabalhando na empresa, apesar de ser tão perto. E apenas três moradores trabalham nas contratadas, tendo que ir de bicicleta, para locais de trabalho mais distantes.”

Em Parati, o entrevistado considerou benéfica a presença da Samarco no município tendo informado que 4 pessoas trabalham nas empresas contratadas.

Em Guanabara, o entrevistado afirma que a Empresa traz algum benefício, como ter ajudado na implantação do projeto de preservação de tartarugas na praia local. Observou, também, que a Samarco tenta fazer parcerias com a Prefeitura Municipal de Anchieta, mas isto é dificultado por fatores políticos.

e) A SAMARCO aplica, atualmente, ou já aplicou algum programa, projeto ou melhoramento para beneficiar o bairro?

Dois projetos que estão sendo aplicados pela Samarco foram citados pelos entrevistados:

- Projeto Dente de Leite, aplicado às crianças nas escolas dos bairros de Maimbá, Ubu, Parati e Recanto do Sol;
- Projeto Árvore nas Escolas, aplicado nos Bairros de Meaibe e Ubu.

Em Recanto do Sol foi citada a formação de uma Brigada Ecológica, com as crianças, que ajudou no plantio de árvores no bairro e em Guanabara um projeto de plantio de árvores na praia, que teria obtido bons resultados, além da parceria com o Projeto Tamar, já citado.

Em Maimbá foi citado um projeto de melhoria viária. Segundo o entrevistado, a Samarco está ajudando na construção de um trevo na rodovia, onde já ocorreram vários acidentes. Em outros setores tem ajudado pouco, como saúde e educação.

Os bairros de Belo Horizonte e de Chapada do A não são beneficiados por projetos ou melhorias pela empresa.

Algumas expectativas de ajuda da Samarco foram colocadas pelos entrevistados:

- em Ubu, os moradores tem expectativa de construir uma praçinha no bairro e no asfaltamento das ruas;
- em Recanto do Sol e em Meaibe os moradores mantêm expectativa de que sejam realizados treinamento para capacitação de mão de obra local.

f) A Associação de Moradores local mantém alguma forma de relacionamento com a SAMARCO? Quais?

Três bairros afirmam manter um relacionamento com a empresa, porém, que este só se deu a partir de iniciativas da Associação e dos moradores locais: em Guanabara, o entrevistado diz tomar a iniciativa junto à Samarco com respaldo de abaixo-assinado e participação da população; Ubu conseguiu estabelecer um bom relacionamento, “puxado” pela Associação. Belo Horizonte diz que

eram totalmente separados e que se deu uma aproximação a partir dos moradores que procuraram a empresa, na expectativa de que a Samarco ajudasse o bairro a se desenvolver.

Recanto do Sol afirma manter um ótimo relacionamento com a Samarco.

Para os outros bairros o relacionamento existe, porém não o consideram satisfatório: Meaipe afirma que a Samarco vem ao bairro, mas não faz nada de efetivo, e Maimbá que em 30 anos fez pouco pelo bairro. Quanto a Parati, afirma que a Samarco vem mais ao bairro do que os moradores à empresa, porém que mantém uma atitude “superior”, e que é necessário fazer um relacionamento direto, e não via Prefeitura de Anchieta.

Quanto à Chapada do A, afirma que não mantém um relacionamento direto e nem tem acesso à empresa. Quando convidados, vão às reuniões.

g) Estas relações têm melhorado nos últimos anos?

Houve quase unanimidade dos entrevistados ao responderem que o relacionamento entre a Samarco e os bairros tem melhorado nos últimos meses ou anos.

A exceção se dá com a Chapada do A que considera que o Bairro está esquecido pela Samarco, que prometeu realizar uma visita ao local, mas não cumpriu.

A melhoria do relacionamento é atribuída por alguns dos entrevistados, à existência na Samarco de uma nova geração de pessoas, que vem atuando, realizando reuniões públicas para mostrar as atividades da empresa e palestras aos moradores dos bairros. Recanto do Sol considera que foi aberto um canal de comunicação pela Samarco, cabendo agora aos moradores encaminhar seus problemas até ela.

Maimbá considera que com este novo relacionamento os moradores do bairro, por sua vez, estão participando mais, apesar de que medidas efetivas ainda não foram realizadas pela empresa.

Meaipe considera um bom começo de relacionamento o fato de terem sido procurados pela empresa para discutirem sobre um programa – o Salva Mar – de controle do óleo jogado ao mar pelos pescadores.

h) A expansão da SAMARCO construindo uma nova Usina, vai trazer algum benefício?

Parati e Guanabara consideram que vai trazer benefício. O primeiro tem expectativas de que a Samarco vai ajudar os bairros, principalmente com melhorias urbanas e sociais e o segundo, considera que a expansão vai beneficiar o comércio e gerar emprego local. Acrescenta que, se continuar no ritmo em que está de melhoria ambiental, será benéfica.

Belo Horizonte manifesta a preocupação de que possa ocorrer aumento do pó de minério, prejudicando os bairros e Chapada do A não se manifestou.

Os representantes dos outros bairros pensam que pode haver benefícios, porém condicionados a contratação de trabalhadores locais:

- **Meaípe:** “a Empresa fala que vai, mas que vão exigir qualificação. Já tem moradores saindo de Meaípe, e vão para o Senai para fazer cursos.”
- **Maimbá:** “Onde existe desenvolvimento existe o outro lado. Onde existe indústria, tem prejuízos, mas trás benefícios aos comerciantes e pelo que foi dito pela empresa, vai ter melhorias – que um mais número de moradores seja contratado, número bem elevado.”
- **Ubu:** “se for com mão de obra qualificada do Estado, a expansão trará benefícios. Mas se vier de foram não trará vantagens.”
- **Recanto do Sol:** “Pode trazer alguns empregos, mas trará maior benefício se empregar pessoas do bairro que hoje passam necessidades.”

i) Quais os maiores problemas existentes atualmente no bairro?

As respostas obtidas - o desemprego e a falta de estrutura urbana e de equipamentos sociais- foram citados como os dois maiores problemas nos bairros selecionados para a pesquisa.

O problema do desemprego nestes bairros esteve presente em diversas respostas dos entrevistados, em vários itens da pesquisa, acima relacionados, assim como a necessidade de cursos e treinamentos para qualificação profissional dos moradores.

As carências de cada bairro em infra-estrutura urbana e equipamentos sociais citadas pelos entrevistados estão incluídas no Item 3.3.4.2. - Bairros localizados nas proximidades da Samarco Mineiraç o, sub-item Nível de Vida.

- 4) Nova rodada de reuniões promovidas pela Samarco Mineração com grupos de Bairros/Localidades próximos, com a participação das Associações de Moradores e de moradores, para apresentação e discussão dos resultados preliminares obtidos nos levantamentos de campo do presente estudo.

Após a finalização de uma versão preliminar do documento contendo os resultados dos levantamentos de dados e entrevistas realizadas pela equipe do Meio Socioecon mico com os representantes das Associações de Moradores e de outros grupos sociais organizados, a Samarco promoveu novas reuniões com os moradores dos bairros/localidades do entorno, que contou, também, com a participação de algumas representações de entidades e do poder público municipal da AID.

Estes encontros se deram nos dias 03 de agosto em Ubu e 04 do mesmo mês em Meaípe, quando foram expostas as linhas gerais deste Estudo de Impacto Ambiental - EIA, em elaboração, e o resultado das entrevistas e reivindicações realizadas pelos moradores.

Algumas d vidas referentes à atuação da Samarco e ao próximo empreendimento foram esclarecidas pela Empresa. As principais d vidas, carências municipais e reivindicações colocadas pelos participantes nestes encontros, assim como aquelas colocadas nas reuniões anteriores realizadas pela Samarco, (dias 17, 19 e 20 de maio e 1  de junho), estão relacionadas a seguir:

- A geração de empregos e a necessidade de cursos e treinamento para capacitação da mão de obra local, tanto para ocupar os postos de trabalho do empreendimento da Samarco, como para exercer outras atividades no mercado de trabalho, foram as principais preocupações e reivindicações colocadas nas reuniões.
- Foram manifestadas preocupações com a migração de trabalhadores vindos de fora, disputando os postos de trabalho e criando problemas locais e sua fixação em caráter permanente na região e sobre a necessidade de uma interação da Empresa com o poder público, através do SINE e outros órgãos, na contratação de mão-de-obra.
- A preocupação com a poluição atmosférica - aumento do pó de minério - foram manifestadas pelas representações de Ubu, Recanto do Sol, Parati, e Maimbá e a necessidade de que a empresa realize investimentos em infra-estrutura em contrapartida a poluição ambiental.
- Em relação ao controle da poluição atmosférica houve preocupações em conhecer sobre a dispersão do pó de minério e se o mesmo chega a atingir o balneário de Iriri. Representantes deste balneário reclamam da ausência de ações da Empresa naquele local, tanto em questões relacionadas à poluição atmosférica, como ao apoio ao turismo.
- Foi indagado, também se a dispersão das partículas são monitoradas e se há estudos de instalação de filtros ou telas que possam reter esta poeira.
- Outras preocupações colocadas foram: se existe monitoramento da saúde das pessoas que moram próximos à Samarco em relação à poluição do ar; se, após a implantação da empresa, houve aumento de doenças respiratórias na região; da necessidade de que seja feito um estudo do efeito da poluição atmosférica sobre a saúde da população, em parceria com a Secretaria da Saúde e os moradores.
- Ainda no setor saúde, foi manifestada a necessidade de se equipar melhor o Hospital de Anchieta para melhor atendimento aos trabalhadores.
- Quanto à qualidade das águas do mar, foi indagado se há monitoramento de mariscos próximo ao píer, monitoramento da água de lastro dos navios no Porto de Ubu e se, na possibilidade de ocorrer vazamento de óleo das embarcações, a Samarco estaria preparada para atuação imediata.
- Em relação à Lagoa Maimbá, uma preocupação geral se dá sobre a qualidade das águas e foi solicitada uma posição final sobre a possibilidade de sua abertura ou não para o mar.
- Foi manifestada, também, preocupação com a água a ser lançada na Lagoa com a nova usina.
- Houve indagações sobre a existência de dados de monitoramento das lagoas de Maimbá e de Ubu e se a quantidade de ferro e mercúrio dos peixes na Lagoa de Maimbá é monitorada. Foi reivindicada a recuperação desta Lagoa com a reposição de peixes e camarões.
- Em relação ao projeto Árvores, realizado pela Empresa, foi indagado se é possível a mesma fazer o plantio de árvores no loteamento existente ao lado esquerdo da Lagoa de Ubu.

- Se a Samarco poderá participar no plantio de árvores nativas em terreno de 3.000 em Parati, caso a prefeitura elimine a lagoa existente naquele balneário a qual é motivo de preocupação da população quanto à proliferação de Dengue.
- Representante de Belo Horizonte mostrou preocupação com a redução do volume de água das nascentes e córregos associada ao plantio de eucalipto pela Empresa.
- Em relação a infra-estrutura, foi, indagado qual a participação que a Samarco poderia ter na melhoria da Rodovia do Sol, em relação ao trevo e sinalização, e à arborização ao longo da mesma.
- Em relação à Segurança Pública, delegado da Polícia Civil de Anchieta expressou o apoio que vem sendo dado pela Samarco neste setor, e manifestou a necessidade de um apoio maior, especialmente de houver atração de população para o município. Manifestou também, a necessidade de que sejam realizados estudos e pesquisas sobre a questão, visando elaborar um documento que permita reivindicar mais apoio dos governos municipal e estadual para estruturação deste setor.
- Representante da Polícia Militar referiu-se ao pequeno número de efetivos existente na AID, e da necessidade da Samarco realizar ações junto ao governo estadual para a melhoria da segurança pública na região.
- Foi colocada sobre a importância de que seja elaborado o Plano Diretor Urbano – PDU para o município de Anchieta, a fim de ordenar a expansão urbana.
- Uma preocupação geral refere-se a que seja mantida a continuidade do relacionamento da Samarco com os moradores e definido o envolvimento dos mesmos no processo de licenciamento do empreendimento.
- Foi colocada a importância da Empresa interagir mais com o poder público municipal e de estabelecer uma estratégia de comunicação neste sentido.
- Finalmente, foi colocada a necessidade de organização da sociedade local para a cobrança de medidas e de condicionantes.

3.3.5 ARQUEOLOGIA

3.3.5.1 Considerações Iniciais

De acordo com a legislação vigente, os sítios arqueológicos são Patrimônio da União e sua proteção é estendida mesmo aqueles ainda desconhecidos. A proteção aos sítios arqueológicos está estabelecida na Lei Nº 3924, de 26/07/1961. A Constituição Federal de 1988, em seu Capítulo II, dispõe sobre a proteção aos sítios arqueológicos, e o papel de Estados e Municípios em sua conservação.

O levantamento arqueológico prévio a empreendimentos geradores de impacto ambiental está previsto na Resolução CONAMA Nº 001, de 23/01/1986. A Lei Nº 9605, de 30/03/1998, Seção IV dispõe sobre os crimes contra o patrimônio cultural.

A necessidade de obtenção de autorização prévia para realização de pesquisas arqueológicas é regulamentada nas portarias do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) Nº 07, de 01/12/1988 e Nº 230, de 17/12/2002.

A Portaria nº 230, o IPHAN estabelece a pesquisa arqueológica necessária em cada fase do processo de licenciamento ambiental. Para a obtenção da Licença Prévia – LP, deve ser realizado o Diagnóstico Arqueológico, quando é efetuado o levantamento de dados secundários e um levantamento de campo, visando identificar as áreas com maior potencial arqueológico, subsidiando o projeto para aprofundamento dos estudos na fase seguinte.

Os objetivos da pesquisa arqueológica nessa fase do licenciamento ambiental são:

- levantar informações sobre a existência de vestígios arqueológicos na área em estudo;
- verificar o potencial de ocorrência na área afetada pela implantação do empreendimento;
- caracterizar a arqueologia da região;
- identificar os impactos possíveis sobre o patrimônio arqueológico;
- propor programas, medidas mitigadoras e / ou compensatórias, a serem implantados com a continuidade do projeto, caso necessário.

Para a arqueologia, a AID caracteriza-se como a área sujeita às alterações decorrentes da implantação da nova unidade de pelotização e estruturas associadas. Cabe destacar que, por estar dentro da área do Complexo Industrial da Samarco, o terreno onde será implantada a nova unidade já sofreu interferência humana com a construção de estradas de acesso e edificações industriais. Em parte da área há plantio de reflorestamento para recuperação de áreas degradadas. Quanto a AII, foi considerada toda a área industrial da Samarco, conforme apresentado no Capítulo 2 – Áreas de Influência.

3.3.5.2 Metodologia

◆ *LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO E DE OUTRAS FONTES*

Inicialmente, foi realizado o levantamento bibliográfico referente à pré-história, ocupação indígena e aspectos históricos da área, procurando-se formar um panorama do conhecimento atual para a

região e visando subsidiar a identificação de sítios arqueológicos na área afetada pelo projeto. Foram consultadas publicações, registros do IPHAN, e realizadas entrevistas.

◆ **LEVANTAMENTO DE CAMPO**

A área diretamente afetada foi percorrida de forma extensiva, identificando os diferentes estratos ambientais, áreas potencialmente propícias à habitação e possíveis fontes de matéria prima.

Foi realizada a observação do solo em superfície, preferencialmente em locais com solo exposto por ações antrópicas e naturais. Em sub-superfície, o solo foi observado através da realização de testes com enxada em cada um dos estratos identificados.

3.3.5.3 Diagnóstico Arqueológico

◆ **PESQUISAS ARQUEOLÓGICAS ANTERIORES**

A área onde se insere o empreendimento foi alvo de pesquisas arqueológicas realizadas pelo Professor Celso Perota em 1995, quando da ampliação da Usina de pelotização da SAMARCO. Na área diretamente afetada pelo empreendimento, não foram encontrados vestígios arqueológicos, sendo também notado por esse pesquisador que a área já estava alterada por terraplanagem e obras quando da implantação da SAMARCO (JP Engenharia, 1995).

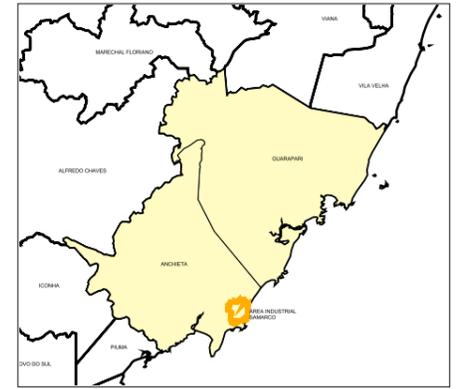
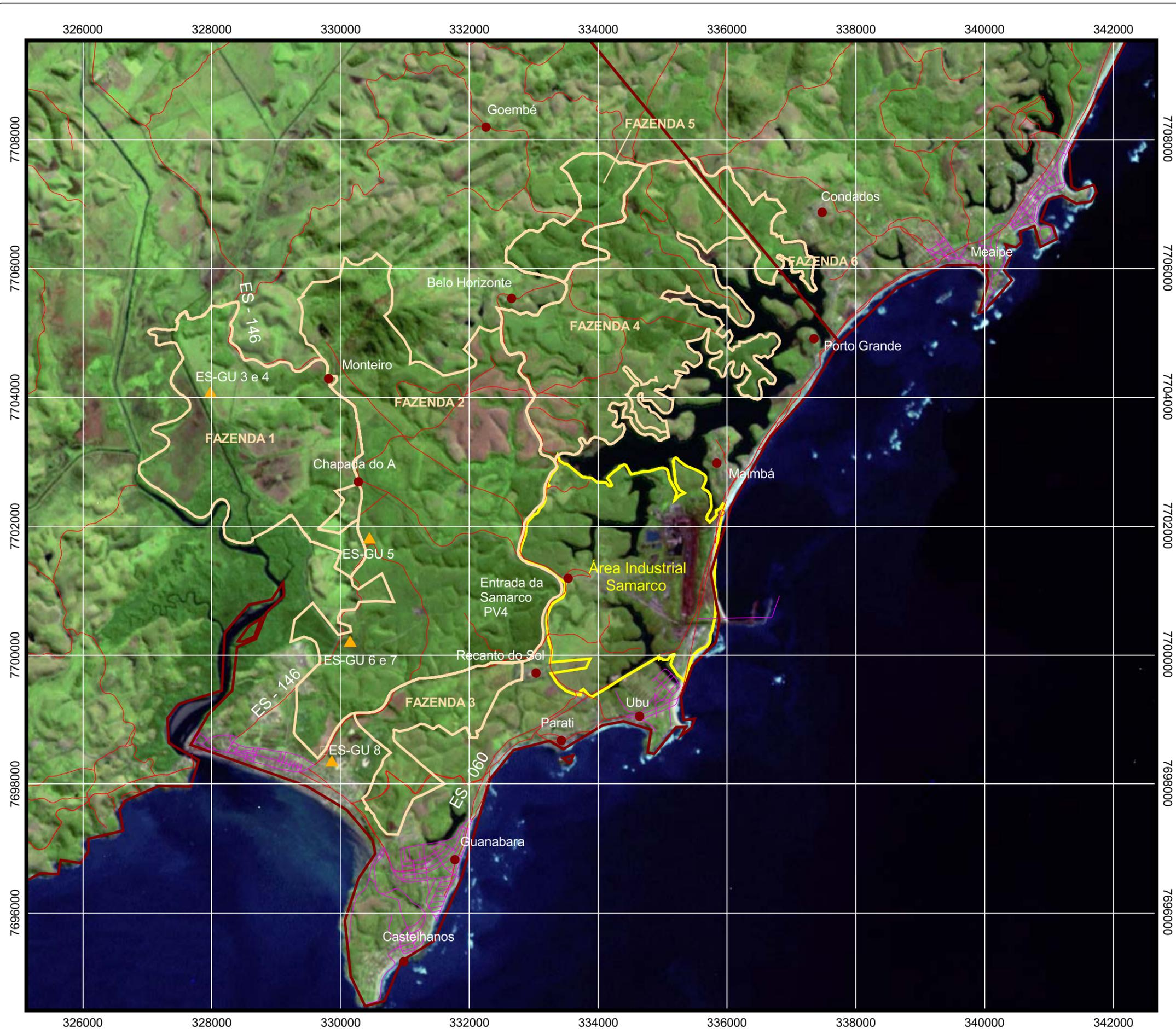
Entretanto, diversos sítios arqueológicos registrados por Perota na região desde a década de 60, dão idéia da riqueza e diversidade do patrimônio arqueológico em Anchieta e municípios vizinhos. Foram registrados sítios históricos e pré-históricos, esses relacionados às Tradições Itaipu e Tupiguarani, havendo também referência á Tradição Una.

Deve também ser mencionada a pesquisa arqueológica realizada na restauração da Igreja e Residência de Nossa Senhora da Assunção, em Anchieta, remanescente de importante aldeamento jesuítico fundado no século XVI. Esse trabalho, realizado por uma equipe multidisciplinar que contou com historiadores e arquitetos, ampliou significativamente o conhecimento sobre a ocupação jesuíta na região (Abreu, 1998).

◆ **CONTEXTO ARQUEOLÓGICO**

As poucas pesquisas arqueológicas realizadas na região são ainda insuficientes para uma caracterização detalhada da área, mas permitem tecer um panorama geral da diversidade cultural encontrada, fornecendo subsídios para o tipo de sítio que se pode encontrar. Foram registrados no município de Anchieta, ou mencionados na bibliografia, sítios arqueológicos relacionados a grupos caçadores-coletores pré-cerâmicos, grupos ceramistas relacionados às Tradições Una e Tupiguarani, além de sítios históricos relevantes. A localização destes sítios encontra-se apresentada na Figura 3.3.5.3-1¹.

¹ Esse desenho foi elaborado a partir daqueles apresentados por JP Engenharia, 1995. Deve ser ressaltado que as coordenadas indicadas para os sítios, não são coerentes com a localização indicada nos desenhos apresentados. Dessa forma, optamos por considerar a representação gráfica mais representativa da realidade, ainda que a localização exata dos sítios não possa ser assegurada.



LEGENDA

- Sítios Arqueológicos
- Vilas/Povoados
- Sedes Administrativas
- Limites Municipais
- Lagoas/Canal
- Cursos D'Água
- Rodovias/Estradas de Acesso
- Limite - Área Industrial da Samarco
- Limite das Fazendas da Samarco

FONTE DE DADOS :
 BASE DIGITAL DO IBGE
 IMAGEM DE SATELITE LANDSAT7, 2002
 CAMPANHA, CEPEMAR - 2004

DATUM : Córrego Alegre **PROJEÇÃO :** MERIDIANO CENTRAL
 U.T.M - 39 W

ESCALA GRÁFICA: 10 0 10 KM **PROJETO :** EIA - DA TERCEIRA PELOTIZAÇÃO

ELABORADO POR: MARTA OLIVER **DATA:** Set/2004

Figura 3.3.5.3-1 : Mapa de Indicação dos Sítios Arqueológicos

- CAÇADORES-COLETORES DO LITORAL

Com o aquecimento global conhecido como “*optimum* climático”, por volta de 6.000 A.P., há um aumento na oferta de recursos marinhos, tornando-se um ambiente atraente para as populações pré-históricas. Deve ser lembrado que ocupações litorâneas anteriores a esse período são de difícil identificação, uma vez que os constantes avanços e recuos da linha de costa devido às mudanças de temperatura global poderiam destruir os sítios mais antigos, ou esses poderiam estar submersos.

Sítios típicos desse período são os *sambaquis*, onde sobressaem grandes quantidades de carapaças de moluscos, indicando possivelmente uma economia de coletores especializados, mas que também fazem uso de outros recursos alimentares, como a pesca².

No Espírito Santo, ocorrem nas margens de rios e por toda costa litorânea, com indústria lítica lascada (facas e raspadores) e polida (machados). Também são encontrados artefatos ósseos, como pontas de flecha e dentes perfurados (Perota, 1971).

Os primeiros ocupantes da região de Anchieta seriam grupos sambaquianos, que se estabeleceram por volta de 4.000 A.P.. São mencionados sambaquis em Anchieta, às margens do Rio Benevente, próximo ao distrito de Jabaquara, e nas proximidades da divisa com Anchieta, entre Piúma e Rio Novo do Sul. Para esse último, foram obtidas duas datações: 3.030 +- 170 (Bah-1590) e 2.380 +- 170 (Bah-1591)³ (JP Engenharia, 1995).

Além dos sambaquis, ocorrem outros tipos de sítios de caçadores-coletores no litoral, onde não se verifica a grande concentração de carapaças de moluscos que caracterizam os sambaquis. São caçadores-coletores de economia diversificada, sendo encontrados nos sítios ossos de peixes e animais terrestres, além de moluscos, relacionados à Tradição Itaipu. Os sítios dessa tradição são definidos por Carvalho (1987) como de ocupação intensiva por macro-bandos, com ênfase na pesca e grande consumo de vegetais. A similaridade de certos artefatos, principalmente ósseo, parece sugerir uma herança dos grupos sambaquianos. Desse momento podem ser as primeiras evidências de uso da cerâmica no litoral.

Nos sítios desse tipo registrados no Espírito Santo são encontrados artefatos líticos lascados em quartzo (raspadores, perfuradores), polidos (machados), além de outros artefatos como batedores e pesos de rede. Ocorrem também artefatos ósseos, como pontas de projéteis e vértebras de peixe perfuradas (Perota, 1974).

Desse período, podem ser os primeiros indícios de cultivo em sítios arqueológicos da região, a partir de 2.500 A.P.. Em Anchieta, foram registrados três sítios possivelmente relacionados à Tradição Itaipu: Chapada do A (ES-GU-5); Rio Una I (ES-GU-6); Rio Una III (ES-GU-8). Esses sítios estão predominantemente em terraços arenosos ribeirinhos, em solo preto com conchas, material lítico principalmente lascado, ocorrendo alguns polidos (JP Engenharia, 1995).

² Os moluscos são os vestígios mais visíveis, mas não significa necessariamente que fossem predominantes na dieta, apenas que deixam mais resíduos em relação à pesca. Sua importância, entretanto, é inegável dada sua quantidade.

³ Os sítios não estão identificados, e não constam nos registros do IPHAN.

- TRADIÇÃO UMA

Tradição dos mais antigos ceramistas do sudeste brasileiro, os sítios a ela relacionados são encontrados tanto no interior quanto no litoral. Possivelmente, são grupos com maior grau de sedentarismo, já praticantes da horticultura (Carvalho, 1987).

No Espírito Santo, essa tradição é representada pela *Fase Tanguí*, e relacionada pelos dados etnográficos aos índios “Puri-Coroados” (Perota, s/d). Datações de C14 a situam no estado em 1140 ± 80 A.P.⁴. (SI-1189)⁵. Foram registrados na região central do estado nos vales dos rios Jucu e Santa Maria, e nas proximidades da baía de Vitória (Perota, 1974 e 1975; s/d; Simbios, 2000).

Esses sítios estão em abrigo sob rocha ou a céu aberto, em pequenas ocupações, com até 90 centímetros de profundidade. A cerâmica é acordelada, com bases modeladas, temperada com quartzo, hematita e mica. Cerâmica predominantemente simples, ocorrendo também vermelha e polida-estriada. A queima é oxidante incompleta, predominando a coloração preta ou marrom escura na superfície e núcleo dos fragmentos. Formas geralmente globulares, ocorrendo tigelas fundas e rasas, bordas na maioria diretas. A indústria óssea é representada por pontas de projétil e ossos cortados. A indústria lítica inclui batedores e lascas de quartzo, além de um raspador em calcedônia (Perota, 1974).

Em Anchieta, grupos relacionados à Fase Tanguí da Tradição Una teriam habitado parte da bacia do rio Benevente, em aldeias pequenas, com presença pouco expressiva devido ao predomínio Tupi na costa. Não há, entretanto, registro de quais seriam esses sítios. (JP Engenharia, 1995).

Tradição Tupiguarani

Tradição de agricultores ceramistas de ampla difusão no território brasileiro, relacionada etnograficamente aos índios do tronco lingüístico Tupi-Guarani. Na região sudeste, ocorre a *Sub-Tradição Pintada*, com decoração rica e formas variadas, destacando-se a pintura característica vermelha e/ou preta sobre fundo branco ou creme. Formavam assentamentos semi-permanentes, podendo manter acampamentos específicos para a exploração de um recurso (Carvalho, 1987).

No Espírito Santo, os sítios dessa tradição são encontrados desde a década de 50 (Ruschi, 1953; Orssich, 1981), com ampla ocorrência já registrada. Os sítios dessa tradição podem ser grandes, com muitos fragmentos de cerâmica. Na região estudada, foi registrada a Fase Cricaré, com presença confirmada por volta de 1.100 A.P.⁶.

Os sítios da *Fase Cricaré* ocorrem próximos às margens de rios, com grande concentração no vale do Rio Doce, norte do estado. A cerâmica dessa fase é friável, temperada com quartzo, feldspato e raramente mica. Além dos fragmentos simples e da pintura policrômica característica, branco, vermelho e preto, ocorre também decoração plástica (corrugada, unzulada, incisa, escovada, entalhada e ponteadas). Pequena quantidade de material lítico, ocorrendo afiadores, lascas de quartzo e machados polidos.

⁴ Antes do Presente.

⁵ Datação obtida para o sítio ES-CI n° 2, no município de Castelo.

⁶ Datação de 1055 +-80 AP. (SI-828) obtida para o Sítio ES-GU-1 em Piúma (Perota, 1975).

Em Anchieta, há registro do sítio Rio Una II (ES-GU-7), localizado em terraço arenoso ribeirinho. O material arqueológico é predominantemente cerâmico, com pequena ocorrência de líticos lascados e polidos (JP Engenharia, 1995).

◆ *CONTEXTO ETNO-HISTÓRICO*

Em 1551, chegam os primeiros jesuítas no Espírito Santo, com o Padre Braz Lourenço, fundando o colégio em Vitória. Em 1557, há registros dos primeiros aldeamentos por eles implantados. Os aldeamentos, estabelecidos em locais estratégicos já com grande concentração de indígenas, eram apresentados como alternativa de permanência e de proteção para os índios. Em troca dessa proteção, eram submetidos à catequese e a negação dos seus valores culturais, sendo submetidos ao trabalho sob a coordenação jesuíta.

O predomínio Tupi no litoral é atestado pela chegada dos primeiros colonizadores portugueses, que o encontraram habitado nessa região pelos Temiminó, pertencentes ao tronco lingüístico Tupi. Diversas fontes etnográficas fazem referência á esse predomínio (Nimuendaju, 1981). Os índios da família Tupi, especialmente os Temiminó, foram aqueles com maior presença nos aldeamentos, uma vez que eram o grupo com maior presença na área.

No interior, habitavam principalmente grupos de índios Puri. Segundo Maximilliano (1958), esses índios circulam por uma grande área, de Minas Gerais até o litoral, onde habitavam os índios Tupi. São descritos como “nômades selvagens”, e muito temidos pelos viajantes por seu comportamento hostil (Coutinho, 2002; Maximiliano, 1958; Nimuendaju, 1981; Saint-Hilaire, 1974).

Cultivam mandioca, milho, batatas, abóboras e outros vegetais. São hábeis caçadores, utilizando grandes e robustos arcos e flechas. Descreve suas habitações como “as mais primitivas do mundo”, facilmente abandonadas por locais com maior abundância de caça. Cita panelas, pratos e tigelas feitos de cabaça e cuia, além de cestos de palha e outros objetos, mas não menciona artefatos cerâmicos, líticos, ou outros identificáveis arqueologicamente (Maximilliano, 1958).

Os botocudos, entretanto, são citados por Maximiliano (1958) e Saint-Hilaire (1974) como os “verdadeiros tiranos dessas terras” (do interior), fazendo incursões rio Benevente abaixo e atacando a colônia de Iritiba⁷, assim como os Puri, impedindo um maior desenvolvimento da agricultura e seu avanço para o interior. Os próprios Puri temiam os Botocudo. Saint-Hilaire (1974) exemplifica como os botocudos eram mal recebidos no litoral, ao ver seu acompanhante dessa etnia ser fortemente hostilizado em Benevente.

⁷ Denominação também usada por Maximiliano (1958) para se referir a Reritiba.

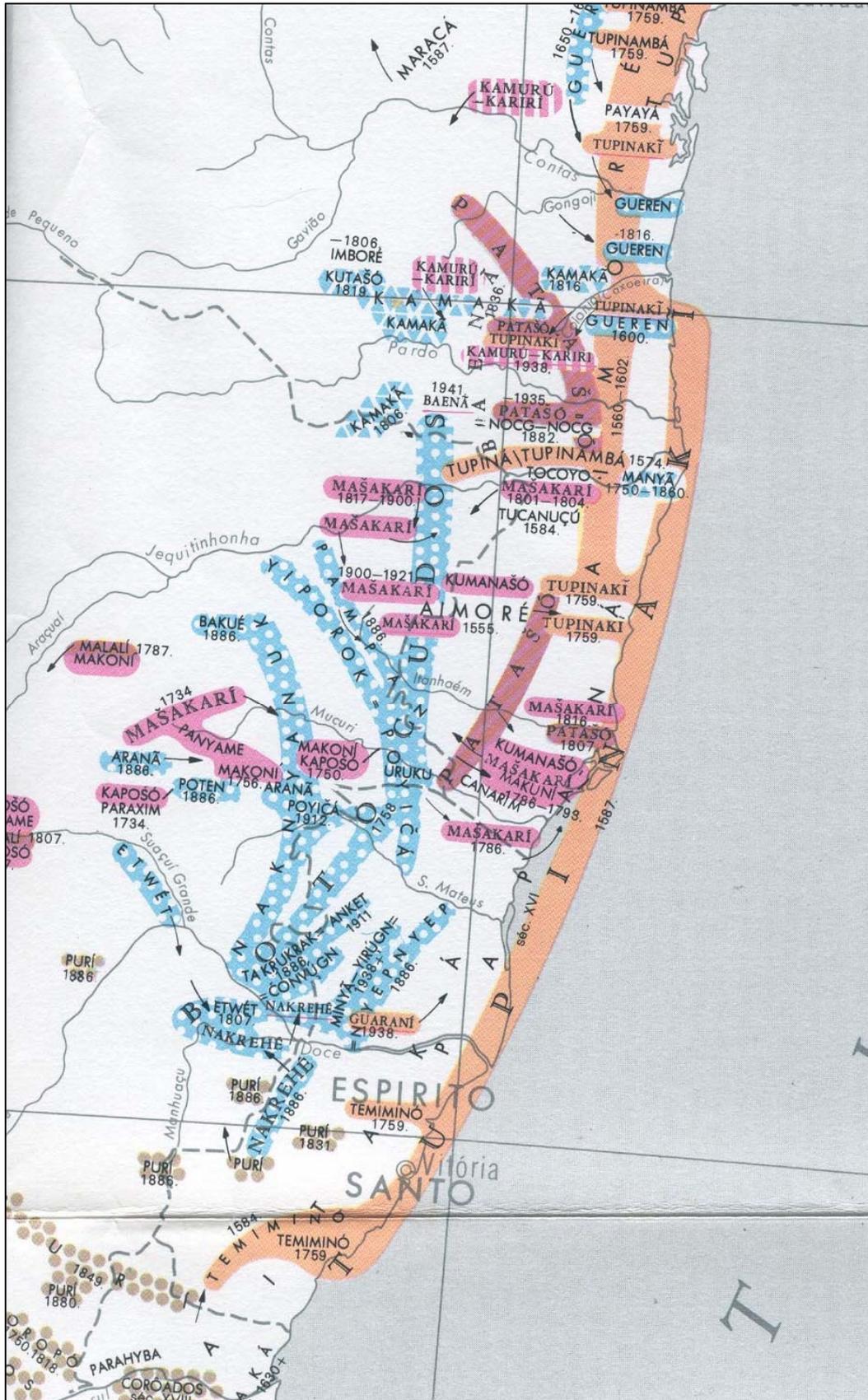


Figura 3.3.5.3-2: Mapa Etno-histórico de Curt Nimuendajú. Recorte mostrando o predomínio de índios Temiminó na área estudada, e a presença de índios Puri e Botocudo no interior.

Os primeiros portugueses a se estabelecer na região foram os jesuítas, em meados do século XVI. Fundaram dois aldeamentos, Reritiba e Nossa Senhora do Guaraparim. Essas aldeias, onde os indígenas eram concentrados para catequese e aprendizagem de ofícios, deram origem aos atuais municípios de Anchieta e Guarapari, respectivamente.

A grande concentração de índios na região pode ser explicada tanto pela fertilidade de suas terras (Saint-Hilaire, 1974) quanto pela piscosidade do rio próximo, onde também havia fartura de moluscos. O nome Reritiba, em tupi, significa ostreira (Maximiliano, 1958).

Diversas aldeias compunham as missões de Reritiba e Guaraparim: Quatinga, Jabaquara, Araquara, Monte Urubu, Salinas, *Obu*⁸ e Iriri pertenciam a Reritiba; Campo, Uma, Perocão, Meahype e *Mãe-Ba*⁹ faziam parte da missão de Guarapari (JP Engenharia, 1995).

No trecho entre Reritiba e Guaraparim, Maximiliano (1958) e Saint-Hilaire (1974) citam algumas povoações de pescadores, como *Obu*, constituída por algumas cabanas, e Meahype, com mais moradores.

Reritiba se torna rapidamente um dos principais centros jesuíticos da capitania do Espírito Santo, junto com Reis Magos e o Colégio de Vitória. Segundo Maximiliano (1958), foi a maior aldeia “dessa costa”, concentrando seis mil índios.

Após a expulsão dos jesuítas no século XVIII, a população tanto de Benevente¹⁰ quanto de Guarapari decaiu. Ainda assim, Benevente se torna próspera vila. O porto de Benevente conquistou importância significativa, estabelecendo contato com o interior e demais portos, tanto da Província quanto outras localidades do Império.

A decadência de Anchieta¹¹ se inicia com a inauguração das primeiras linhas férreas, diminuindo a importância inicial do porto como via de acesso ao interior.

Como testemunho da ocupação colonial no município de Anchieta, estão registrados alguns sítios históricos: a Igreja e Residência de Nossa Senhora da Assunção, sede da missão de Reritiba tombada pelo IPHAN; a Aldeia de Salinas / Missão de Reritiba (ES-GU-4); e as Ruínas do Rio Salinas (ES-GU-3).

As Ruínas do Rio Salinas se constituem de 30 colunas ainda ligadas por paredes, sendo encontradas na superfície cerâmica neo-brasileira, portuguesa, porcelana, tijolos, telhas, seixos lascados e lascas de quartzo. Encontram-se sobre o sítio Aldeia de Salinas da Missão de Reritiba, mas não foi possível estabelecer ligação entre as ruínas coloniais e os vestígios do aldeamento jesuítico (JP Engenharia, 1995).

Os vestígios da Aldeia de Salinas se constituem de lítico lascado e polido, cerâmica neo-brasileira e portuguesa, sendo o refúgio arqueológico encontrado a até 60 cm de profundidade.

⁸ Grifo nosso, pois possivelmente se refere a Ubu, localidade onde se encontra a Samarco.

⁹ Grifo nosso, devido a denominação da lagoa que margeia a Samarco.

¹⁰ Vila Nova de Benevente foi o nome adotado por Reritiba após ser elevada a Vila, em 1759.

¹¹ Nome adotado ao ser elevada à cidade, em 1887.

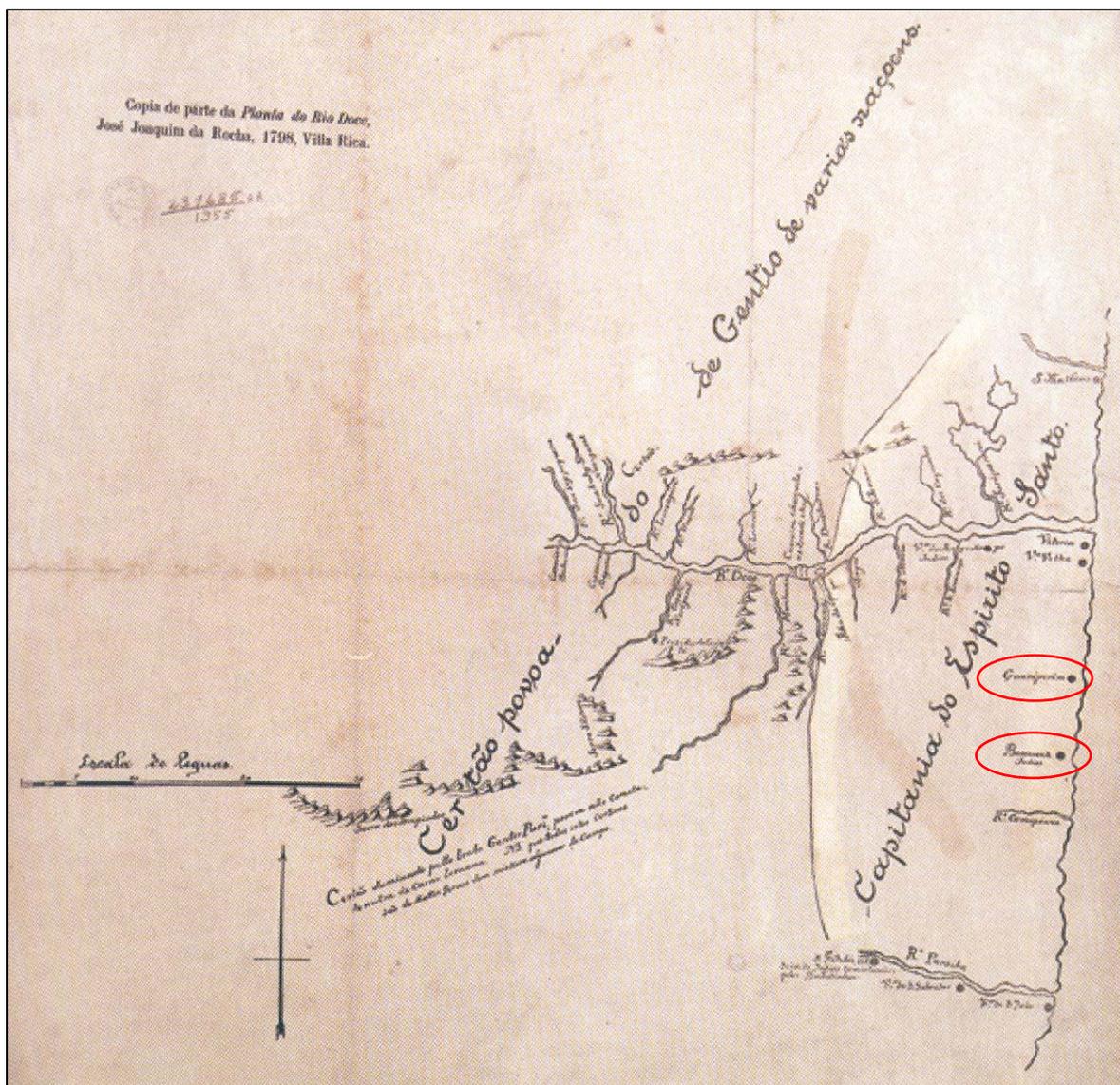


Figura 3.3.5.3-3: Mapa de José Joaquim da Rocha, de 1798 (apud Teixeira, 2002), indicando os aldeamentos jesuíticos de Garparim e Benevente.

◆ LEVANTAMENTO DE CAMPO

A área do empreendimento se encontra inserida em local de grande potencial arqueológico: área plana e elevada, entre o mar e a lagoa de Maimbá. Essa combinação é estratégica, sugerindo um local de assentamento privilegiado pela elevação suave, e proximidade com fontes de recursos naturais diversificadas.

A área a ser afetada foi percorrida de forma extensiva, sendo realizadas observações de superfície nos locais em que isso era possível, e realizadas algumas intervenções para observação da sub-superfície nos diversos estratos ambientais observados. Uma vez que geomorfologicamente não há diferenciação dentro da área do empreendimento, e não são conhecidas as diferenças pedológicas, o critério para diferenciação dos estratos ambientais foi a vegetação. Essa diferença não reflete as

condições originais da área, mas o grau de intervenção humana nos diferentes locais, que consideramos mais relevante nesse caso.

Foram identificados 4 estratos distintos, numerados do menor grau de antropização para o maior:

- 1- Área com vegetação secundária, remanescente da implantação da Samarco na década de 70. Essa área não sofreu terraplanagem, mas a vegetação secundária indica intervenção humana anterior, possivelmente pelas fazendas que antes ocupavam a área. Também área de preservação permanente, que em alguns casos foi replantada;
- 2- Área com pasto, ainda utilizada para criação de gado. Essa área já foi afetada por desmatamento e destoca, e o pisoteio contínuo do gado pode afetar possíveis remanescentes arqueológicos, mas ainda possíveis de serem encontrados;
- 3- Área com mata plantada. Além de sofrer terraplanagem, nessas áreas houve replantio para recuperação da área degradada. Alguns desses locais tiveram uso industrial anterior, como atestado pela grossa capa de pelotas de minério encontrada em uma das sondagens;
- 4- Área construída. Locais onde já existem construções, ruas, pilhas de minérios ou lagoas de rejeitos, impedindo (e inutilizando) a investigação arqueológica.

Dentre os locais que serão afetados pela implantação da terceira usina de pelotização, a maior parte já está afetada por construções ou outras instalações, que serão derrubadas para dar lugar ao novo empreendimento (área 4). Investigações arqueológicas nesses locais são atualmente impossibilitadas pela pavimentação do solo, pela existência de lagoas de drenagem de rejeitos ou pilhas de minérios. Ainda que fosse possível, a prospecção nessas áreas seria praticamente inútil, uma vez que a intensa antropização torna improvável que ainda possam ser encontrados vestígios arqueológicos.



Figura 3.3.5.3-4: Exemplo de área já construída onde haverá obras para as instalações da Terceira Pelotização.



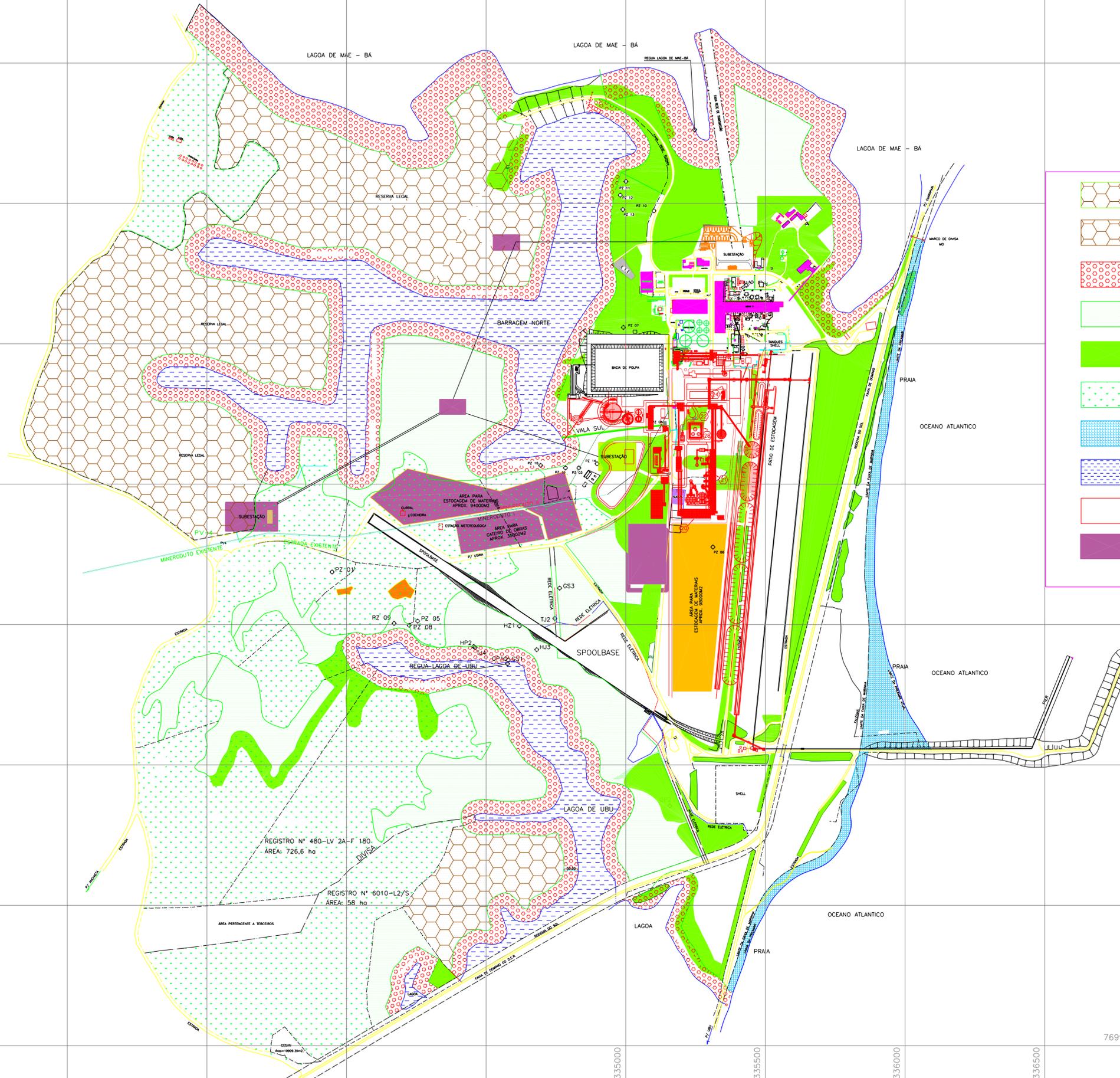
Figura 3.3.5.3-5: Lagoa de rejeitos onde haverá obras para as instalações da Terceira Pelotização

Em alguns pontos (áreas 1 a 3), entretanto, o processo de antropização foi menos intenso, e apesar de remota, ainda há alguma possibilidade que vestígios arqueológicos possam ser encontrados. Nesses locais, as observações de superfície e sub-superfície não revelaram vestígios arqueológicos.



Figura 3.3.5.3-6: Área com mata secundária preservada durante a implantação da Samarco.

Dessa forma, as áreas e que devem ser investigadas de forma mais intensa serão os pontos da área 1 onde haverá instalação de torres para linha de transmissão, e os locais das áreas 2 e 3 que sofrerão intervenção com o novo empreendimento, conforme indicado na Figura 3.3.5.3-7. A intensificação da investigação arqueológica nesses locais deve ser realizada, pois ainda que remota, não se pode descartar a possibilidade de existência de sítios arqueológicos sem uma pesquisa exaustiva.



	ÁREA DE RESERVA LEGAL 1	145,8 ha
	ÁREA DE RESERVA LEGAL 2	12,0 ha
	ÁREA DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE	107,6 ha
	ÁREA DE FLORESTA REGENERADA	95,9 ha
	ÁREA DE FLORESTA PLANTADA	66,1 ha
	ÁREA DE PASTO	172,2 ha
	ÁREA DE MARINHA	10,0 ha
	LAGOA DE UBU E LAGO DA BARRAGEM NORTE	65,1 ha
	ÁREA INDUSTRIAL	200,0 ha
	Área a ser realizada prospecção arqueológica sistemática	

7703000
7702500
7702000
7701500
7701000
7700500
7700000
7699500

332500
333000
333500
334000
334500
335000
335500
336000
336500
337000
337500
338000

7703000
7702500
7702000
7701500
7701000
7700500
7700000
7699500

REGISTRO N° 480-LV 2A-F 180.
ÁREA: 726,6 ha

REGISTRO N° 6010-L2/S
ÁREA: 58 ha

FORNECEDOR	NUMERO	No.	DATA	DESCRIÇÃO	DES.	VERIF.	APROV.
REFERENCIA				REVISÃO			

FIRMA PROJETISTA				DESENHO No.	
FIGURA:		3.3.5.3-7: INDICAÇÃO DAS ÁREAS ONDE DEVERÁ SER REALIZADA PROSPECÇÃO ARQUEOLÓGICA SISTEMÁTICA		DESENHO No.	
APROVAÇÃO SAMARCO					
SETOR	DATA	NOME	NÃO APROVADO	APROVADO C/ COMENT.:	APROVADO
ARQUIVO TEC.					
TÉCNICO					
EMISSÃO		SAMARCO MINERAÇÃO S.A.			
DES.	DESENHISTA	TÍTULO		ÁREA EQUIPAMENTO APLICAÇÃO TÍTULO	
PROJ.	PROJETISTA				
VERIF.	VERIFICADOR				
APROV.	APROVADOR	ESCALA	No. SAMARCO	REVISÃO	
		ESCALA	NUMERO_SAMARCO	REV	



Figura 3.3.5.3-8: Área de pasto onde será construído canteiro de obras.

Figura 3.3.5.3-9: Área com plantio de eucalipto, com uso industrial anterior.

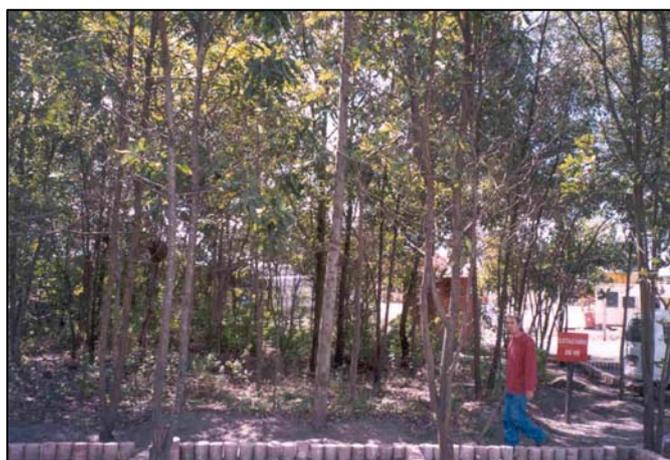


Figura 3.3.5.3-10: Solo com grossa capa de pelotas de ferro observado em sondagem realizada em mata de eucalipto.

O objetivo nesse momento, conforme expresso anteriormente, não foi realizar uma investigação exaustiva, mas obter o conhecimento geral da área, avaliando o potencial de existência de sítios arqueológicos. Apesar de nessa pesquisa inicial não ter sido encontrado sítios arqueológicos na área

em questão, a implantação das obras exigirá uma investigação mais intensa nas áreas diretamente afetadas com maior potencial para sua existência, conforme expresso na Portaria 230 do IPHAN.

◆ *CONSIDERAÇÕES FINAIS*

Indicadores ambientais, como local plano e elevado entre a lagoa e o mar, sugerem alto potencial para existência de sítios arqueológicos na área, por sua localização privilegiada para assentamento e na obtenção de recursos naturais diversificados.

A observação de local favorável ao assentamento humano é reforçada pelos dados etno-históricos. A implantação de aldeamentos jesuíticos era realizada em locais de grande concentração indígena, e Anchieta foi um dos primeiros a ser implantado no estado, se tornando o maior deles. Guarapari, ainda que não tenha alcançado a mesma importância, nos mostra o quanto essa região era densamente povoada por povos indígenas, ficando a área atual da Samarco justamente no limite da área de influência dessas duas missões. Dessa forma, temos aldeias no entorno da área da Samarco, relacionadas á ambas missões jesuíticas: Obu e Mãe-ba.

Viajantes naturalistas observaram a existência de povoados de pescadores nesse trecho do litoral, indicando a riqueza de recursos e a continuidade dessas ocupações, até recentemente registradas.

Entretanto, a possibilidade que remanescentes de antigas ocupações humanas tenham se preservado na área estudada com a implantação da Samarco na década de 70, e atividade industrial intensa e contínua desde então, é muito remota. Em poucos locais, aqueles onde a atividade antrópica foi menos intensa, pode haver alguma possibilidade de que vestígios arqueológicos sejam encontrados. Observa-se entretanto, que em todas as áreas a serem afetadas pelo novo empreendimento houve intervenção humana anterior.

Os dados obtidos nesse diagnóstico são coerentes com aqueles levantados pelo Prof. Celso Perota, ao realizar estudo para expansão das atividades da Samarco em 1995 (JP Engenharia, 1995). Nessa ocasião, não foram encontrados vestígios na área diretamente afetada pelo empreendimento, também sendo notada a remoção da camada superior do solo durante a implantação do parque industrial. No entorno da área, entretanto, conforme apresentado anteriormente na Figura 3.3.5.3-1, foram encontrados sítios arqueológicos relacionados á diferentes tradições culturais, incluindo testemunhos do período colonial, atestando o grande potencial arqueológico da região.

Conclui-se, portanto, que diversas atividades potencialmente causadoras de impacto a sítios arqueológicos já ocorreram na área do empreendimento, como descrito anteriormente. Ao menos parte da área foi utilizada inicialmente para atividades agropecuárias, que poderiam ter afetado ainda que parcialmente possíveis sítios arqueológicos.

As atividades já executadas pelo uso agrícola, e principalmente industrial, são potencialmente causadoras de perturbação nos depósitos arqueológicos, podendo alterar o contexto, expor ou soterrar os vestígios, podendo causar sua destruição parcial ou total.

Com a instalação da nova usina de pelotização e demais unidades industriais associadas, outras atividades impactantes serão realizadas, como: terraplanagem, aterramentos, abertura de vias, abertura de canais, edificações, entre outras obras. Na maioria das áreas, entretanto, essas atividades já ocorreram anteriormente, já existindo edificações e vias pavimentadas. Haverá, nesse caso, a

substituição das instalações atuais por outras relacionadas ao novo empreendimento. O impacto a sítios arqueológicos, caso tenham existido nessas áreas, já ocorreu, sendo pouco provável que algum vestígio ainda possa ser identificado.

Nas áreas em que o impacto das intervenções humanas já ocorridas foi menos intenso, e que estão previstas a implantação de novas unidades industriais, deverão ocorrer prospecções arqueológicas sistemáticas, intensificando a pesquisa já iniciada, cumprindo o exposto na Portaria 230 do IPHAN. Desta forma, no Capítulo 6 – Programas Ambientais encontra-se apresentado um programa de prospecção arqueológica conforme exigência do IPHAN.